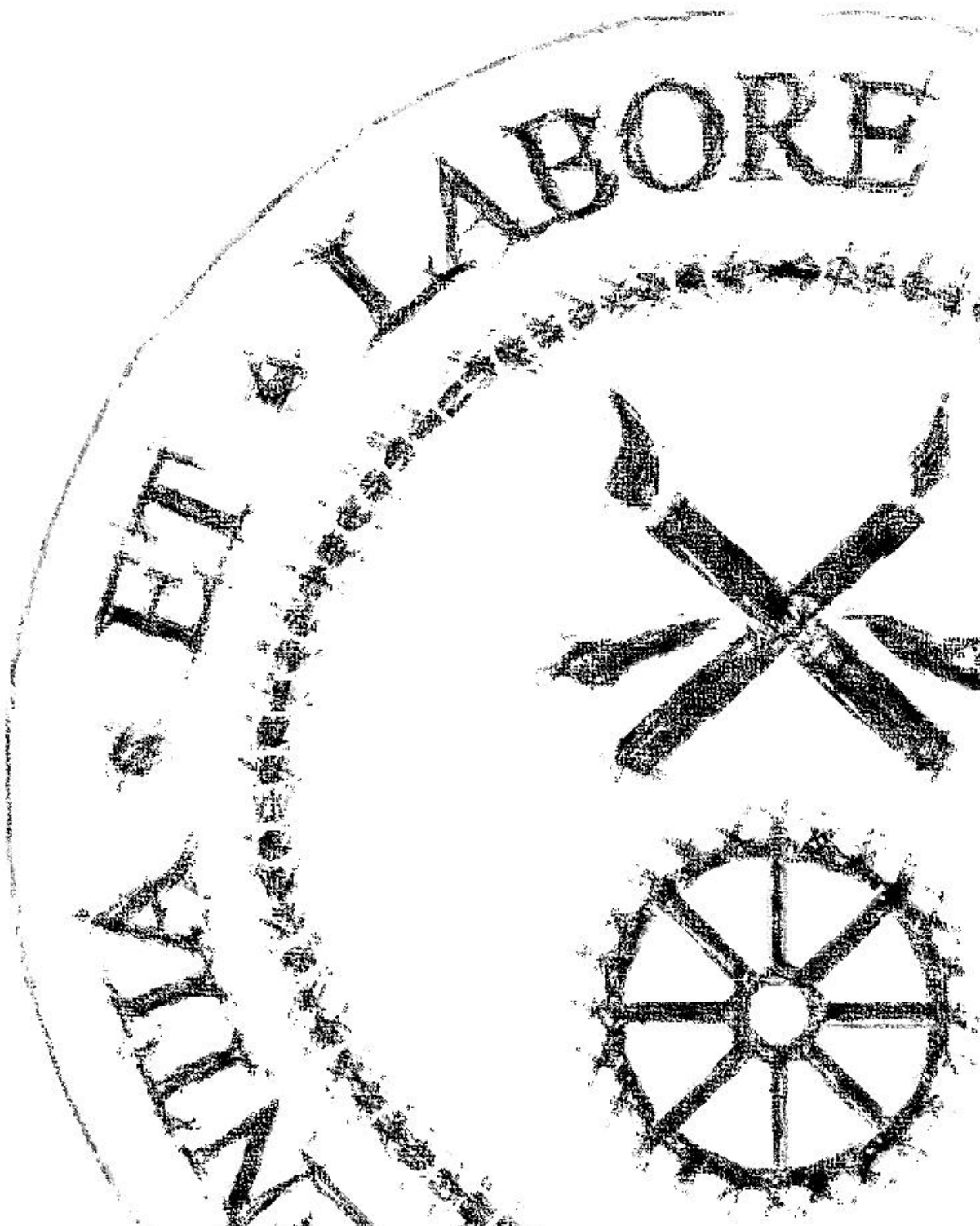




UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Covilhã | Portugal

# Relatório de Atividades e Contas Consolidadas

## 2014





## Índice

I - Mensagem do Reitor	7
II - Princípios Normativos	8
II.1 Natureza e Regime Jurídico	8
II.2 Estrutura Orgânica: Órgãos, Estruturas	9
II.2.1 Órgãos	9
II.2.2 Estruturas	11
II.2.3 Organograma	14
II.3 Infraestruturas	14
<b>Parte 1 - Análise Organizacional</b>	
1.1 Faculdades	17
1.1.1 Ciências	17
1.1.2 Engenharia	20
1.1.3 Ciências Sociais e Humanas	23
1.1.4 Artes e Letras	25
1.1.5 Ciências da Saúde	28
1.2 Instituto Coordenador da Investigação	31
1.3 Centros	51
1.3.1 Biblioteca	51
1.3.2 Museu	54
1.3.3 CREA	57
1.3.4 CFIUTE	59
1.3.5 Centro de Ótica	62
1.3.6 UBImedical	64
1.4 Gabinetes	65
1.4.1 Gabinete de Apoio ao Reitor	65
1.4.2 Gabinete de Relações Públicas	65
1.4.3 Assessoria Jurídica	69
1.4.4 Gabinete da Qualidade	69
1.4.5 Gabinete de Inovação e Desenvolvimento	73
1.4.6 Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais	77
1.5 Serviços	79
1.5.1 Serviços Académicos	79



1.5.2 Serviços de Informática	80
1.5.3 Serviços Técnicos	84
1.5.4 Serviços Administrativos	87
1.6 Serviços de Ação Social	95
1.6.1 Estrutura Orgânica	95
1.6.2 Capacidade Instalada	97
1.6.3 Apoio Social	97
1.6.4 Alojamento	103
1.6.5 Saúde, Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social	108
1.6.6 Cultura e Desporto	111
1.6.7 Alimentação e Nutrição	117
1.7 Sustentabilidade e responsabilidade ambiental	124
<b>Parte 2 - Contas</b>	
2.1 UBI - Análise Orçamental financeira e Patrimonial	130
2.1.1 Análise Orçamental	131
2.1.2 Análise Financeira	132
2.1.3 Análise Patrimonial	142
2.1.4 Indicadores Económicos e Financeiros	145
2.2 SASUBI - Análise Orçamental e Patrimonial	148
2.2.1 Análise Orçamental	148
2.2.2 Análise Patrimonial	151
2.2.3 Indicadores Económicos e Financeiros	155
2.2.4 Índice de Autonomia	157
2.3 Contas Consolidadas	158
2.4 Parecer do Fiscal Único	162
2.5 Certificação Legal de Contas	163
2.6 Anexos UBI (Balanço e Demonstração de Resultados)	169
2.6.1 Identificação	172
2.6.2 Descrição Sumária das Atividades	172
2.6.3 Recursos Humanos	173
2.6.4 Organização Contabilística	173
2.6.5 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados por Natureza	174
2.7 Anexos SASUBI (Balanço, Demonstração de Resultados e Fluxos de Caixa)	181



2.7.1 Balanço	181
2.7.2 Demonstração de Resultados	183
2.7.3 Organização contabilística	185
2.8 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados	185
2.9 Anexo ao Balanço Consolidado e às Demonstrações dos Resultados Consolidados	189



## Índice de Tabelas

Tabela nº 1 - Estruturas de ensino e de suporte (em m <sup>2</sup> )	15
Tabela nº 2 - FE - Cursos Certificados pela FEANI (Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia)	20
Tabela nº 3 - FE - Investigação, Desenvolvimento e Inovação (em 2014)	21
Tabela nº 4 - FE - Resumo da produção científica publicada em 2014	21
Tabela nº 5 - Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura	22
Tabela nº 6 - Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Ciências Aeroespaciais	22
Tabela nº 7- Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Informática	22
Tabela nº 8 - Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Engenharia Eletromecânica	23
Tabela nº 9 - Produção Científica FE	23
Tabela nº 10 - Internacionalização FE	24
Tabela nº 11 - Publicações no CICS em 2013 e 2014	30
Tabela nº 12 - Investigadores integrados no CICS em 2013 e 2014	30
Tabela nº 13 - Nº de estudantes de Pós-Graduação no CICS em 2013 e 2014	30
Tabela nº 14 - Projetos Estratégicos Unidades de Investigação	33
Tabela nº 15 - Produção Científica do NECE	45
Tabela nº 16 - Produção científica do CIDESD	47
Tabela nº 17 - Proveitos gerados Museu	55
Tabela nº 18 - Receitas e de Despesas Museu - 2014	56
Tabela nº 19 - Resumo da Análise Financeira CFIUTE	61
Tabela nº 20 - Prestação de Serviços 2014 - Resumo de Equipamentos Centro de Ótica	63
Tabela nº 21 - Prestação de Serviços 2014 - Resumo de Utilizadores Centro de Ótica	64
Tabela nº 22 - Prestação de Serviços 2014 - Taxa de Utilização por Tipo de Serviço Centro de Ótica	64
Tabela nº 23 - Intervenções no Edifício da UBI Medical em 2014	64
Tabela nº 24 - Investimento efetuado desde 2010 UBImedical	65
Tabela nº 25 - Protocolos e Convénios	67
Tabela nº 26 - Síntese da atividade desenvolvida em 2014 Assessoria Jurídica	69
Tabela nº 27 - Grau de execução dos objetivos do Gabinete de Qualidade	70
Tabela nº 28 - Resultados dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos 2013	72
Tabela nº 29 - Resultados dos Processos de avaliação/acreditação cuja visita das CAE ocorreu em 2014	72
Tabela nº 30 - Resumo das decisões da A3ES relacionadas com o ano de 2014	73
Tabela nº 31 - Captação de financiamento - Projetos	74
Tabela nº 32 - Patentes e Modelos de Utilidade Nacional	75
Tabela nº 33 - Mobilidade IN e OUT	77
Tabela nº 34 - Estágios IN/OUT	78
Tabela nº 35 - Números de alunos por faculdade e ciclo de estudo	80
Tabela nº 37 - Equipamentos Administrados - SI	81
Tabela nº 38 - Atividades realizadas - SI	81
Tabela nº 39 -Montantes das obras realizadas	87
Tabela nº 40 -Intervenções	87
Tabela nº 41 - Docentes por Faculdade	88
Tabela nº 42 - Pessoal Não Docente	88
Tabela nº 43 - Resultados das bolsas de estudo nos últimos 3 anos letivos	98
Tabela nº 44- Principais motivos de indeferimento das bolsas de estudo em 2014/2015	98
Tabela nº 45 - Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade de 2012 a 2015	99
Tabela nº 46 - Nº candidatos e bolseiros do Programa +Superior em 2014/2015	100
Tabela nº 47 - Execução do plano de atividades do setor de bolsas em 2014	103



Tabela nº 48 - Evolução do número de candidaturas de 2011/2012 a 2014/2015	104
Tabela nº 49 - Taxas de ocupação da Rede de Alojamento dos SASUBI em 31/12/2014	105
Tabela nº 50- Distribuição geográfica de origem de estudantes estrangeiros desde 2012 a 2014	106
Tabela nº 51 - Execução do plano de atividades do setor de alojamento em 2014	107
Tabela nº 52 - Serviços de apoio psicológico e de nutrição, 2011 a 2014	109
Tabela nº 53 - Execução do plano de atividades do setor de saúde, apoio psicológico e empreendedorismo social	110
Tabela nº 54- Modalidades com oferta organizada de treinos regulares, por parte dos SASUBI, nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015	111
Tabela nº 55 - Participação da AAUBI em provas nacionais em 2014	112
Tabela nº 56 - Provas realizadas na UBI em 2014	113
Tabela nº 57 - Nº de horas de utilização dos espaços desportivos na UBI por entidades protocoladas em 2014	114
Tabela nº 58 - Execução do plano de atividades do setor de atividades culturais e desportivas em 2014	116
Tabela nº 59 - Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2013 e 2014	118
Tabela nº 60 - Evolução do nº de refeições por buffet entre 2010 e 2014	120
Tabela nº 61 - Número de menus servidos por bares em 2014	121
Tabela nº 62 - Execução do plano de atividades do setor de alimentação em 2014	121
Tabela nº 63 - Despesa em comunicações - 2013 e 2014	128
Tabela nº 64 - OE e Receitas Próprias - Orçamento de Funcionamento e financiamento	131
Tabela nº 65 - Transferências do O.E. vs Despesas com Pessoal	132
Tabela nº 66 - Distribuição de despesas de Funcionamento por Subagrupamentos 2010-2014	134
Tabela nº 67 - Custos das Unidades e Subunidades Orgânicas	135
Tabela nº 68 - Lista de projetos	136
Tabela nº 69 - Orçamento de Investimento (Orçamento de Estado + Receitas Próprias) 2010-2014	138
Tabela nº70 - UBIMedical - Investimento plurianual	139
Tabela nº71 - Análise às Receitas Próprias	140
Tabela nº 72 - Resumo da Execução financeira em 2014	141
Tabela nº 73 - Evolução das componentes do ativo	142
Tabela nº 74 - Evolução do imobilizado e dos investimentos financeiros	143
Tabela nº 75 - Evolução das componentes do passivo e fundos próprios	143
Tabela nº76 - Evolução dos custos e perdas	144
Tabela nº 77 - Evolução dos proveitos e ganhos	145
Tabela nº78 - Indicadores de análise económica	146
Tabela nº 79 - Indicadores de análise financeira	146
Tabela nº 80 - Produtividade e eficiência da UBI	147
Tabela nº 81 - SASUBI - Orçamento de Estado atribuído	148
Tabela nº 82 - SASUBI - Execução Orçamental - Origem e Aplicação de Fundos	148
Tabela nº 83 - SASUBI - Evolução da Execução Orçamental - Despesa	150
Tabela nº 84 - SASUBI - Evolução da Execução Orçamental - Receita	151
Tabela nº 85 - SASUBI - Análise do Ativo	152
Tabela nº 86 - Dívidas de alunos (não incluídas no Realizável a curto prazo)	152
Tabela nº 87 - SASUBI - Análise do Passivo e Fundos Próprios	153
Tabela nº 88 - SASUBI - Análise Custos e Perdas	154
Tabela nº 89 - SASUBI - Análise Proveitos e Ganhos	154
Tabela nº 90 - Indicadores de Análise Económica	155
Tabela nº 91 - SASUBI - Indicadores de Análise Financeira	155
Tabela nº 92 - Produtividade e eficiência dos SASUBI	156
Tabela nº 93 - Índice de Autonomia	157



## Índice de Figuras

Figura nº 1 -Organograma	14
Figura nº 2 - Produção Científica UBI	33
Figura nº 3 - Horas de Formação por mês	60
Figura nº 4 - Evolução de Formação do CFIUTE por ano	60
Figura nº 5 - Avaliação da satisfação pelos formandos	61
Figura nº 6 - Resultados dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos 2013	72
Figura nº 7 - - Resultados dos Processos de avaliação/acreditação cuja visita das CAE ocorreu em 2014	72
Figura nº 8 - Resumo das decisões da A3ES relacionadas com o ano de 2014	73
Figura nº 9 - Evolução do nº recursos humanos dos STUBI	84
Figura nº 10 - Evolução de Colaboradores Não Docentes	89
Figura nº 11 - Média de registos diários de documentos externos	91
Figura nº 12 - Média de registos diários de documentos internos	91
Figura nº 13 - Evolução do número de registos no protocolo digital	92
Figura nº 14 - Estrutura Divisão de Econmato e Património	93
Figura nº 15 -Organograma SASUBI	96
Figura nº 16 - Valor médio da bolsa mensal	99
Figura nº 17- Evolução do número de candidatos e bolseiros	99
Figura nº 18 - Percentagem de bolsas anuais atribuídas	100
Figura nº 19 - Evolução do nº de candidaturas e nº de estudantes apoiados, de 2012 a 2014	102
Figura nº 20 - Evolução do nº de estudantes apoiados por setor ou serviço, de 2012 a 2014	102
Figura nº 21 - Evolução do orçamento executado no FAS, de 2012 a 2014	102
Figura nº 22 - Evolução da taxa de ocupação de 2012/2013 a 2014/2015	104
Figura nº 23 - Nº de residentes bolseiros e não bolseiros por residência, em 31/12/2014	105
Figura nº 24 - Percentagem de estudantes bolseiros por residência, em 31/12/2014	106
Figura nº 25 - Evolução do nº de consultas realizadas no Centro de Apoio Médico e Desportivo desde 2011 a 2014	109
Figura nº 26 - Origem dos utentes (faculdade) que recorrem às consultas de apoio psicológico e nutrição	110
Figura nº 27 - Evolução do nº de praticantes em modalidades desportivas de competição e lazer desde 2009 a 2014	115
Figura nº 28 - Evolução do nº de refeições mensais servidas em 2013 e 2014	119
Figura nº 29 - Evolução das refeições servidas entre 2010 e 2014	119
Figura nº 30 - Número total de refeições por cantina entre 2010 e 2014	120
Figura nº 31 - Evolução do nº de menus desde 2010 a 2014	121
Figura nº 32 - Água	124
Figura nº 33 - Eletricidade	125
Figura nº 34 - Gás Natural	125
Figura nº 35 - Gás Propano	126
Figura nº 36 - Gasóleo Rodoviário	126
Figura nº 37 - Comparação da despesa em comunicações - 2013 e 2014	128
Figura nº 38 - Orçamento de financiamento	132
Figura nº 39 - Esforço financeiro da UBI	133
Figura nº 40 - Distribuição das despesas de pessoal por subagrupamentos	133
Figura nº 41 - Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamentos	134
Figura nº 42 - Orçamento de Investimento (Orçamento de Estado + Receitas Próprias)	138
Figura nº 43 - Evolução de Saldos no período 2005-2014	141
Figura nº 44 - Receita e Despesa dos SASUBI em 2014	148





## I. Mensagem do Reitor

Em 2014 a UBI reforçou-se. O número de alunos aumentou nos 3 ciclos, realizaram-se concursos para a qualificação de professores e funcionários, houve um significativo investimento em projetos, a construção do Ubimedical foi levada a bom termo, a internacionalização intensificou-se, em especial na captação de alunos estrangeiros, a investigação aumentou e a vida académica ganhou novo alento com a dinamização de espaços comuns, em particular a biblioteca.

A par da aposta na sua missão central de ensinar e investigar, a UBI reforçou o compromisso com a região da Beira Interior. Houve uma forte colaboração com os municípios da CIM da Beira Baixa e da CIM da Beira e Serra da Estrela e com as respetivas associações empresariais, em particular, e com toda a sociedade civil, em geral. O reconhecimento desse compromisso foi feito pela atribuição à UBI da medalha de ouro de mérito pelas Câmaras Municipais de Fundão e Covilhã.

A cooperação com as outras Instituições de Ensino Superior também foi reforçada, nomeadamente com as Universidades de Aveiro e de Coimbra e com os Institutos Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda. É de realçar, sobretudo, o trabalho conjunto das três universidades com a CCDRC.

A aprovação do Estatuto de Estudante Internacional e a criação das bolsas Mais Superior foram medidas positivas para as universidades do arco do Interior e que podem ajudá-las a superar o desafio constituído pela acentuada baixa demográfica em Portugal.

No ano de 2014 voltou a UBI a registar um défice financeiro por força do insuficiente financiamento que lhe foi atribuído no Orçamento de Estado. A UBI tem sabido ajustar-se ao esforço nacional na continuada diminuição de despesas, contudo é patente que a UBI tem sido gravemente desfavorecida pela metodologia corrente de financiamento das instituições de ensino superior públicas, baseada no histórico. Daí que, ao longo de 2014, houvesse um esforço insistente junto da tutela para a elaboração de uma fórmula geral de financiamento equitativa e clara.

Graças à sua oferta educativa, à qualidade do ensino e da investigação, à racionalidade da gestão e ao grau de internacionalização, a UBI apresenta uma robustez notável, que lhe permite enfrentar o futuro com confiança.





## II. Princípios Normativos

As universidades, como centros privilegiados de cultura, ciência e tecnologia, representam em todo o mundo um fator essencial de desenvolvimento social e económico.

Em Portugal, o ensino universitário e a investigação científica também desempenham um papel relevante na modernização do país e na afirmação nacional no seio das nações. A Universidade da Beira Interior, como universidade jovem, tem de vincar permanentemente a sua identidade não só como comunidade dos que nela estudam e trabalham, mas também como comunidade da envolvente regional em que se insere e com quem se relaciona diariamente. A UBI assume o espírito secular da universidade europeia de junção e transmissão de todos os saberes e os desígnios contemporâneos de investigação e intercâmbio científicos no seio de uma comunidade universal.

Tendo crescido em tamanho e em ciência, para solidificar esse crescimento e como estímulo para todos, a Universidade da Beira Interior afirma como pressupostos definidores do seu ser e **princípios normativos** do seu agir:

- O ensino de qualidade associado a investigação de mérito internacionalmente reconhecido;
- A autonomia de ensinar, aprender e investigar;
- A qualificação dos cidadãos ao longo da vida.

A fim de dar cumprimento a tais princípios, compromete-se a:

- Estabelecer uma cultura de avaliação como elemento fundamental para a promoção da qualidade;
- Adotar o mérito científico e pedagógico como critério principal de dignificação das carreiras docente e de investigação;
- Fomentar a interdisciplinaridade e a cooperação interinstitucional;
- Garantir o acesso ao ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida.

### II.1 Natureza e Regime Jurídico

Pelos Estatutos da UBI de acordo com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007, de 10 de setembro), a Universidade da Beira Interior (UBI) é uma Instituição orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo e do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

A UBI é uma pessoa coletiva de direito público e goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.

A UBI poderá adotar a designação de University of Beira Interior, no âmbito das suas relações internacionais.

A UBI está sujeita, para além da legislação do ensino superior, ao regime aplicável às demais pessoas coletivas de direito público.



## II.2 Estrutura Orgânica: Órgãos e Estruturas

### II.2.1 Órgãos

São Órgãos da Universidade:

#### O Conselho Geral

Composto por 29 membros, com a seguinte distribuição:

- 15 Representantes dos professores e investigadores oriundos de todas as faculdades;
- 5 Representantes dos estudantes;
- 8 Personalidades externas;
- 1 Representante do pessoal não docente e não investigador.

<b>Conselho Geral</b>	
<b>Presidente</b>	José Manuel Paquete de Oliveira
<b>Personalidades Cooptadas</b>	António Lourenço Marques Gonçalves
	Fernando Paulouro Neves
	Henrique Manuel da Costa Monteiro
	Joaquim Manuel Sousa Lima
	José Sócrates Pinto de Sousa
	José Manuel Pereira de Almeida
	Maria José Ferro Tavares
<b>Corpo de Professores e Investigadores</b>	Anabela do Rosário Leitão Dinis
	António dos Santos Pereira
	António Rodrigues Tomé
	Cândida Ascensão Teixeira Tomaz
	Fernando Manuel Bigares Charrua Santos
	João Carlos Ferreira Correia
	João José de Matos Ferreira
	Joaquim Manuel Vieira da Silva Viana
	José Ignacio Verde Lusquiños
	José Manuel Boavida dos Santos
	Luiza Augusta Teresa Gil Breitenfeld Granadeiro
	Manuel Joaquim da Silva Loureiro
	Manuel José dos Santos Silva
	Maria Eugénia Neto Ferrão da Silva
Paulo Jorge dos Santos Pimentel Oliveira	



<b>Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador</b>	Paulo Jorge da Fonseca Roque
<b>Corpo de Estudantes</b>	Anabela Cardoso de Carvalho
	Cédric Teixeira Vieira
	Edgar José Gaspar Félix
	Jorge António Ribeiro Pereira
	Pedro Miguel de Melo Bernardo

### O Reitor da Universidade

- É o órgão superior de governo e de representação externa da Instituição;
- É o órgão de condução da política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão.

<b>Reitoria</b>	
<b>Reitor</b>	António Carreto Fidalgo

### O Conselho de Gestão

- É designado e presidido pelo Reitor e é composto por dois Vice-Reitores, o Administrador e o dirigente das áreas financeira, contabilística e patrimonial. É composto pelos seguintes membros:

<b>Conselho de Gestão</b>	
<b>Reitor</b>	António Carreto Fidalgo
<b>Vice-Reitor</b>	Mário Lino Barata Raposo
<b>Vice-Reitor</b>	João Manuel Messias Canavilhas
<b>Administrador</b>	Vítor Manuel Alves Mendes da Mota
<b>Serviços Financeiros e Patrimoniais</b>	Maria Fernanda da Conceição Santos Azevedo

### O Senado

- Para apoio ao Reitor no exercício das suas competências, a UBI dispõe ainda do **Senado** como órgão consultivo em matérias de natureza académica, científica, pedagógica, disciplinar e outras que o Reitor entenda dever submeter-lhe. É composto pelos seguintes membros:



<b>Senado</b>	
<b>Presidente</b>	António Carreto Fidalgo
<b>Corpo Reitoral</b>	Mário Lino Barata Raposo
	Paulo Rodrigues Lima Vargas Moniz
	João Manuel Messias Canavilhas
<b>Administrador da UBI/SASUBI</b>	Vítor Manuel Alves Mendes da Mota
<b>Presidentes das Faculdades</b>	Luísa Maria Jota Pereira Amaral
	Mário Marques Freire
	Pedro Guedes de Carvalho
	Joaquim Paulo Serra
	Luís Manuel Taborda Barata
<b>Corpo de Estudantes</b>	Marco Aurélio Mano Saldanha
	Ana Filipa da Silva Ferreira
	Bruno Manuel Xavier Afonso
	Edgar Rosa Mendes
	Gonçalo Fradique Lopes da Silva
	Sérgio Alexandre Oliveira
<b>Corpo de Pessoal Não Docente e Não Investigador</b>	Dulce Maria da Cruz Gomes dos Santos

### Provedor do Estudante

- Na Universidade existe ainda um **Provedor do Estudante**, cuja missão consiste em velar pelo respeito pelos direitos e interesses legítimos dos estudantes.

<b>Reitoria</b>	
<b>Provedor do Estudante</b>	Luís António Nunes Lourenço

### II.2.2 Estruturas

São Estruturas da Universidade:

#### Unidades orgânicas:

- **Faculdades** - Faculdade de Ciências, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Artes e Letras e Faculdade de Ciências da Saúde. As faculdades gozam de autonomia científica, pedagógica e administrativa nos termos da lei e Estatutos;



<b>Unidades Orgânicas de Ensino</b>		
<b>Faculdade de Ciências</b>	Presidência	Luísa Maria Jota Pereira Amaral
	Secretariado	Cristina Maria dos Santos Gil Passos
Departamento de Matemática		Hélder Soares Vilarinho
Departamento de Física		Luís José Maia Amoreira
Departamento de Química		Maria Isabel Guerreiro da Costa Ismael
<b>Faculdade de Engenharia</b>	Presidência	Mário Marques Freire
	Secretariado	Célia Maria Alves Machado Saraiva
Departamento de Informática		Luís Filipe Barbosa de Almeida Alexandre
Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis		Rui Alberto Lopes Miguel
Departamento de Engenharia Eletromecânica		Fernando Manuel Bigares Charrua Santos
Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura		Paulo Eduardo Maia de Carvalho
Departamento de Ciências Aeroespaciais		Francisco Miguel Ribeiro Proença Brojo
<b>Faculdade de Ciências Sociais e Humanas</b>	Presidência	Pedro Guedes de Carvalho
	Secretariado	Maria Manuela da Costa Campos Duarte
Departamento de Gestão e Economia		Susana Maria Palavra Garrido Azevedo
Departamento de Sociologia		Nuno Miguel Cavaca Augusto
Departamento de Psicologia e Educação		Maria de Fátima de Jesus Simões
Departamento de Ciências do Desporto		Daniel Almeida Marinho
<b>Faculdade de Artes e Letras</b>	Presidência	Joaquim Paulo Serra
	Secretariado	Mércia Leitão Paiva Cabral Pires
Departamento de Comunicação e Artes		Manuela Maria Fernandes Penafria
Departamento de Letras		Paulo José Tente da Rocha Santos Osório
<b>Faculdade de Ciências da Saúde</b>	Presidência	Luís Manuel Taborda Barata
	Secretariado	António Pedro Tenreiro Cabral
Departamento de Ciências Médicas		Luís Manuel Taborda Barata

- Instituto Coordenador de Investigação

**Subunidades orgânicas:**

- Departamentos
- Unidades de Investigação
- Centros
- Serviços



A UBI dispõe ainda de **Serviços de Ação Social** com fins e estrutura que se encontram previstos na Lei e nos Estatutos.

<b>Serviços de Ação Social</b>	
<b>Conselho de Ação Social</b>	
Reitor	António Carreto Fidalgo
Administrador	Vítor Manuel Alves Mendes da Mota
Presidente da AAUBI	Francisca Morais Alçada Castelo Branco Sousa
Estudante Bolseiro	Gil da Graça Dias
<b>Conselho de Gestão</b>	
Reitor	António Carreto Fidalgo
Administrador	Vítor Manuel Alves Mendes da Mota
Responsável da Divisão de Serviços Administrativos	Pedro Miguel de Almeida Marques
Responsável da Divisão de Serviços de Apoio Social	Elisabete Maria Raposo Saraiva Ramos
<b>Administrador</b>	Vítor Manuel Alves Mendes da Mota

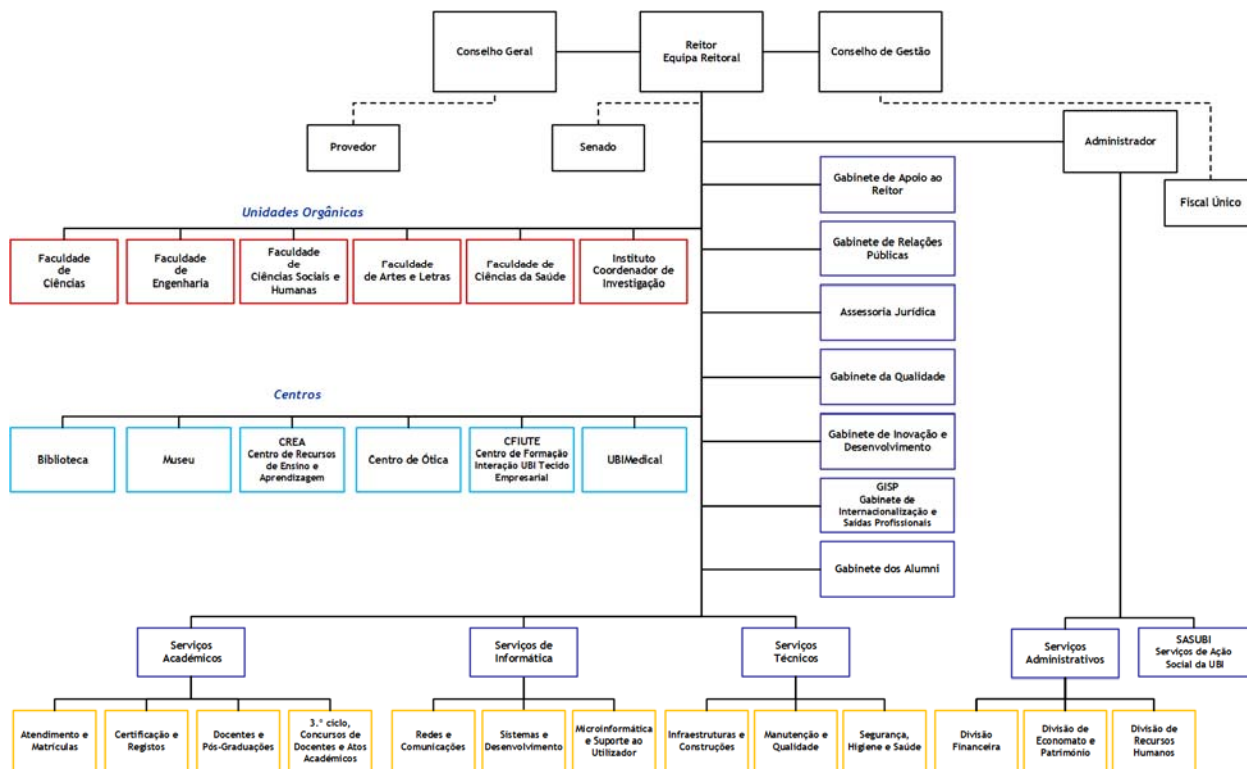
**A UBI organiza-se matricialmente para que:**

- As faculdades e o Instituto Coordenador da Investigação partilhem os seus recursos humanos e materiais;
- Os centros prestem serviços às faculdades, aos institutos de investigação, à UBI em geral e ao exterior;
- Os serviços, sem prejuízo do pessoal indispensável a atribuir às faculdades, institutos de investigação e centros, assegurem as tarefas administrativas, financeiras e técnicas de todas as estruturas da UBI.



## II.2.3 Organograma

Figura nº 1 -Organograma



## II.3 Infraestruturas

A UBI tem uma área bruta construída de 172.982,40m<sup>2</sup> com uma área exterior calculada de 200.312,71m<sup>2</sup>. Integra estruturas de ensino (5 faculdades) e de suporte (centros, serviços, museu, residências, cantinas, etc.) que lhe permite um adequado suporte ao desenvolvimento de atividades de ensino, investigação e abertura à sociedade em geral. Na tabela 3 são discriminadas essas infraestruturas.

Relativamente ao ano transato, a alteração mais significativa, em termos de áreas, foi a conclusão do edifício UBIMedical.





Tabela nº 1 - Estruturas de ensino e de suporte (em m<sup>2</sup>)

Descrição	Área bruta construída	Área útil	Área útil Ensino	Espaços exteriores
<b>Estruturas de ensino</b>	<b>106.123,56</b>	<b>60.158,73</b>	<b>27.965,64</b>	<b>73.525,07</b>
Faculdade de Ciências	19.720,91	10.516,41	3.276,00	
Faculdade de Engenharia	36.568,64	23.514,56	10.625,83	4.000,00
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	18.595,47	6.119,97	2.406,58	4.542,53
Faculdade de Artes e Letras	7.405,54	4.674,79	3.152,17	978,38
Faculdade de Ciências da Saúde	23.833,00	15.333,00	8.505,06	64.004,16
<b>Estruturas de Investigação e Serviço</b>	<b>3.559,00</b>	<b>2.819,00</b>		<b>19.233,00</b>
UBIMedical	3.559,00	2.819,00		19.233,00
<b>Estruturas de suporte</b>	<b>63.299,84</b>	<b>31.521,74</b>	<b>1.857,04</b>	<b>107.554,64</b>
Serviços (Reitoria; Serviços Administrativos, Técnicos, Académicos e Gráficos)	13.467,18	8.657,89		90.600,64
Centros (Centro Informática, CFIUTE, CREA, Centro Ótica)	4.944,72	2.752,03	1.195,40	
Outros	4.289,45	809,82		
Residências, alojamentos, sede SASUBI e AAUBI	40.598,49	19.302,00	661,64	16.954,00
<b>TOTAL</b>	<b>172.982,40</b>	<b>91.680,47</b>	<b>29.822,68</b>	<b>200.312,71</b>



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Covilhã | Portugal

# Parte 1

## Análise Organizacional



## 1.1 Faculdades

Os textos relativos às atividades desenvolvidas pelas Faculdades, que em seguida se apresentam, resultam de resumos dos relatórios apresentados por cada uma. Não seguem nenhuma norma previamente solicitada e manteve-se a forma de apresentação original.

### 1.1.1 Faculdade de Ciências

#### Ensino

No Ensino, os três departamentos da Faculdade de Ciências estiveram envolvidos em diferentes atividades de ensino, quer ao nível de lecionação de diversas unidades curriculares de graduação de diferentes licenciaturas, mestrados e doutoramento, quer ao nível de formação tecnológica de nível IV (CET) e de formação profissional para técnicos da indústria de celulose e papel.

#### Investigação

A atividade de investigação centrou-se num número significativo de projetos de Investigação enquadrados em várias Unidades de Investigação, reconhecidas e avaliadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Esta investigação traduziu-se no aumento significativo da produção científica, medida pelo número de artigos publicados em revistas referenciadas pelo ISI Web of Science e SCOPUS.

#### Interação com a Sociedade

Entre as atividades dos Departamentos realizadas expõem-se as principais, das quais se destacam:

- **Departamento de Matemática** efetuou ações de formação e de divulgação do conhecimento matemático, através de palestras e organização de conferências, quer para a comunidade académica quer para o exterior;
- **Departamento de Física** realizou rastreios e despistagens visuais, rastreio à retinopatia diabética para a comunidade local e ações de formação; e o
- **Departamento de Química** realizou serviço de auditoria ao Instituto Português de Acreditação (IPAC), efetuou ações de formação e prestou serviços à comunidade, procurando dar resposta às crescentes solicitações de pessoas e empresas, nomeadamente realizando ensaios físico-químicos e microbiológicos a águas residuais e de consumo.

#### Gestão

Durante o ano em análise, a dotação orçamental atribuída à FC, proveniente de receitas próprias da UBI, foi distribuída pelos Departamentos para fazer face às principais despesas de funcionamento, manutenção e conservação. No âmbito dos protocolos existentes entre a UBI e o Banco Santander



Totta, foi disponibilizada verba para apoio à investigação científica, por forma a dar continuidade às bolsas de investigação para doutoramento, que se encontravam a decorrer.

### **Atividades de Ensino**

São quatro os **1º ciclos de estudos** da responsabilidade dos Departamentos: Bioquímica, Biotecnologia, Química Industrial e Química Medicinal. Para além destas licenciaturas, os docentes lecionam unidades curriculares nas áreas da Física, Matemática e Química para os primeiros ciclos de estudos em Optometria-Ciências da Visão, Ciências Biomédicas, Bioengenharia, Ciências do Desporto, Sociologia, Psicologia, Gestão, Economia, Marketing, Eng<sup>a</sup>. Informática, Eng<sup>a</sup>. Eletromecânica, Eng<sup>a</sup>. Eletrotécnica e de Computadores, Tecnologias e Sistemas de Informação, Design Industrial, Ciências Políticas e Relações Internacionais e, ainda, no Mestrado Integrado em Eng<sup>a</sup>. Civil, Eng<sup>a</sup>. Aeronáutica, Arquitetura, Ciências Farmacêuticas e em Medicina.

Ao nível do **segundo ciclo de estudos**, encontram-se a funcionar os seguintes ciclos de estudos: Bioquímica, Biotecnologia, Química Industrial, Química Medicinal, Matemática para Professores, Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Os Departamentos da FC lecionam, ainda, unidades curriculares para o 2º ciclo em Optometria em Ciências da Visão, Ciências Biomédicas e Ciências do Desporto.

Os **terceiros ciclos** de estudos existentes são: Química, Bioquímica, Engenharia do Papel, Física, Matemática, Didática da Matemática e Matemática Aplicada. Os docentes lecionam também unidades curriculares para os 3ºs ciclos de estudos em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Biomedicina, Ciências Farmacêuticas e Medicina.

No referente a programas doutorais, em 2014 o departamento de Matemática e o departamento de Química estiveram envolvidos nos programas de doutoramento em Matemática Aplicada e Materiais e Processamento Avançados (AdvaMTech), respetivamente.

### **Atividades de Investigação, Desenvolvimento & Inovação**

Os docentes e investigadores dos Departamentos desenvolveram as suas atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (I&DI) principalmente nas duas Unidades de Investigação da Faculdade, Centro de Matemática e Detecção Remota, na Unidades de Materiais Têxteis e Papeleiros e no Centro de Investigação em Ciências da Saúde.

De referir que, durante o ano transacto, foram discutidos vários projetos de licenciatura, provas de mestrado e doutoramento, orientadas ou coorientadas por docentes dos departamentos da FC e a orientação de pós-doutoramentos.

Ainda no ano 2014 estiveram em curso projetos de investigação nas Unidades de Investigação e nos Departamentos da Faculdade.



## Serviços à Comunidade

Nos serviços prestados à comunidade pelos Departamentos de Matemática, de Física e de Química inserem-se os serviços prestados à comunidade académica e ao público em geral e as atividades dedicadas aos mais jovens. Neste âmbito, os três departamentos da FC estão envolvidos na organização da Academia Júnior de Ciências da UBI. Esta Academia tem por objetivo estimular nos alunos das escolas secundárias da região o gosto pela aventura da ciência. Neste sentido, a UBI proporciona a estes alunos aulas teóricas, práticas e visitas de estudo.

Ainda neste âmbito, a Faculdade de Ciências apoiou o Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto na realização das Jornadas Pedagógicas.

Relativamente às atividades desenvolvidas pelos departamentos destacam-se:

- 10ª Edição das Master Classes em Física de Partículas;
- Organização da Semifinal Regional das Olimpíadas da Química Júnior, 5 de abril 2014;
- Participação na UBI Experiências por docentes do departamento de Química e Física;
- Participação no 7º Encontro Nacional do projeto Radiação Ambiente;
- Coordenação do projeto “Em busca do radão no concelho da Covilhã”;
- Rastreio Visual Pediátrico e Comunitário;
- Despitagens visuais nos laboratórios de Optometria, nos dias da UBI;
- Realização de análises físico-químicas e/ou microbiológicas em amostras de águas residuais, águas de consumo, folhas de árvores de fruto e em amostras provenientes da indústria alimentar, bem como o controlo analítico da qualidade de água de abastecimento próprio da UBI, proveniente das diferentes minas da sua propriedade;
- Prestação de serviços a empresas, nomeadamente à ATTCEI;
- Realização de Auditorias segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025;

Relativamente às **ações de formação** destacam-se:

- Estatística Aplicada à Investigação e Avaliação Educacional;
- Formação contínua de professores;
- Auditoria a Sistema de Gestão - Dispositivos de Medição e Calibração; Métodos estatísticos SPC- controlo estatístico do processo e Introdução à Estatística;
- Cursos de formação profissional para a TECNICELPA - Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel;
- Formação complementar em Matlab, em Desenvolvimento de Programas Interativos, Simulação Computacional de Materiais e Aplicações às Ciências da Visão.

## Ações de Divulgação da Faculdade

Durante o ano de 2014 vários docentes da FC estiveram envolvidos na organização de encontros científicos, congressos, conferências e seminários.



O Departamento de Matemática realizou várias ações com o intuito de divulgar a oferta formativa existente e promover o gosto pela Matemática, nomeadamente:

- Concurso CarpeMAT, dirigido a todos os alunos do ensino secundário inscritos nas escolas dos distritos da Guarda e Castelo Branco;
- Eventos M@UBI, que se destinam a um público alargado, com o objetivo de celebrar a Matemática;
- Encontro anual dos alunos de Doutoramento em Matemática e Matemática Aplicada da UBI;
- CoviMat - Encontro Regional de Professores de Matemática;
- O Departamento de Matemática acolheu a exposição interativa Explorística - Aventuras na Estatística;
- Colaboração com o departamento de Ciências do Desporto da UBI, com a realização de várias atividades matemáticas para alunos do Ensino Básico;
- Realização de palestras de divulgação científica.

O Departamento de Física participou na organização de vários Workshops sobre a Optometria e Ciências da Visão e vários docentes do departamento foram membros da Comissão Científica de Congressos e Conferências.

Vários docentes do Departamento de Química foram membros da comissão científica e organizadora de vários congressos internacionais.

### 1.1.2 Faculdade de Engenharia

#### Oferta Formativa

A Faculdade de Engenharia ofereceu um leque de 10 cursos de primeiro ciclo ou de mestrado integrado, 8 cursos de segundo ciclo e 8 programas doutorais.

No ano de 2014, encontravam-se reconhecidos pela FEANI - Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia, os seguintes cursos:

**Tabela nº 2 - FE - Cursos Certificados pela FEANI  
(Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia)**

Departamento	Curso
Ciências Aeroespaciais	Licenciatura em Engenharia Aeronáutica Mestrado Integrado em Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil e Arquitetura	Licenciatura em Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica	Licenciatura em Engenharia Eletromecânica Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Informática	Licenciatura em Engenharia Informática



### Atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Os quadros seguintes sintetizam a informação relativa a projetos de I&D, produção científica de docentes da Faculdade e número de patentes registadas.

Tabela nº 3 - FE - Investigação, Desenvolvimento e Inovação (em 2014)

Projetos de I&D	
Projetos de I&D tendo a UBI como Instituição Proponente	33
Projetos de I&D tendo a UBI como Instituição Participante	24
Montante de Financiamento Global Proveniente de Projetos (euro)	3.166.531,08
Produção Científica (de Docentes da Faculdade)	
Número de Artigos em Revistas Internacionais Indexadas à Web of Science ou Scopus	163
Número de Artigos em Revistas Internacionais Não Indexadas	17
Comunicações em Congressos Científicos (Nacionais e Internacionais)	254
Inovação	
Número de Patentes Registadas (Nacionais e Internacionais)	1

Tabela nº 4 - FE - Resumo da produção científica publicada em 2014

Subunidade Orgânica	Livros			Revistas			Comunicações em Congressos	
	Autor	Editor	Capítulos	Internacionais Indexadas	Outras Revistas Internacionais	Nacionais	Internacionais	Nacionais
Ciências Aeroespaciais	-	-	3	9	3	-	16	2
Ciência e Tecnologia Têxteis	-	-	-	8	2	-	18	-
Engenharia Civil e Arquitetura	3	-	15	23	3	3	35	13
Engenharia Eletromecânica	1	2	25	55	6	4	116	13
Informática	1	3	18	68	3	-	69	8

### Atividades de Ligação às Empresas e à Sociedade

Várias foram as atividades realizadas no âmbito da ligação à sociedade. Os quadros que se seguem resumem os diversos serviços prestados por cada Departamento da Faculdade de Engenharia.





**Tabela nº 5 - Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura**

Empresa	Tipo de Cooperação ou Serviço Prestado	Ano de Início da Atividade
Município de Sabugal	Diretoria Técnica - Termas do Cró	Jan/1996
Câmara Municipal da Mêda	Diretoria Técnica - Termas de Longroiva	Abr/2013
Câmara Municipal de São Pedro do Sul	Diretoria Técnica - Termas de S Pedro do Sul	Nov/1996
INATEL	Diretoria Técnica das Termas de Manteigas	Fev/1997
Câmara Municipal de Penamacor	Legalização do recurso-Termas das Águas	Out/1998
SCUTVIAS	Ações de Monitorização Ambiental na A23	Abri/2012
JOALPE Internacional	Ensaio não destrutivos	Jan/2014

**Tabela nº 6 - Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Ciências Aeroespaciais**

Empresa	Tipo de Cooperação ou Serviço Prestado	Ano de Início da Atividade
Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes Com Aeronaves (GPIAA)	Peritagens técnicas de estrutura e motores de aeronaves acidentadas.	Desde 2009
Nortávia Transportes Aéreos, S.A.	Estudos aerodinâmicos do modelo à escala de 1/8 de um dirigível em desenvolvimento pela Nortávia para que seja possível estimar o seu desempenho.	Desde 2012

**Tabela nº 7- Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Informática**

Empresa	Tipo de Cooperação ou Serviço Prestado	Ano de Início da Atividade
EFACEC	Acordo de colaboração técnico/científica	mai/2009
Tim WE Investigação e Desenvolvimento Unip., Lda.	Colaboração - Consultoria técnico/científica no âmbito do Projeto PIM (QREN)	ago/2010
EyeSee Lda.	Colaboração de trabalhos de formação avançada / projetos de investigação e desenvolvimento, financiamento de bolsas	Jan/2013
FAVVUS IT HR SA	Colaboração de trabalhos de formação avançada / projetos de investigação e desenvolvimento, financiamento de bolsas	fev/2014



**Tabela nº 8 - Resumo das atividades de ligação à sociedade realizadas pelo Departamento de Engenharia Eletromecânica**

Empresa	Tipo de Cooperação ou Serviço Prestado	Ano de Início da Atividade
AFTEBI	Cursos de Especialização Tecnológica - CET (nível V)	Nov/1997
ENSIGUARDA	Formação profissional (nível médio, III)	Out/2007
TECNAT	Desafios e desenvolvimento de ideias e promoção de eventos científico-pedagógicos para os alunos de Design Industrial	Set/2012
CIMD - Companhia Industrial de Materiais Duros	Desenvolvimento de equipamentos de maquinaria de precisão	Out/2013
FAURETIA	Avaliação de microfissuras em componentes automóveis	Set/2013

### 1.1.3 Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

#### Ensino

No Ensino, os quatro departamentos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas estiveram envolvidos em diferentes atividades de ensino, ministrando sete cursos de 1º ciclo, 12 de 2º ciclo e sete de 3º ciclo de graduação de diferentes licenciaturas, mestrados e doutoramento.

No número de alunos ingressados, ainda não se fizeram sentir os efeitos de maior exigência das classificações de entrada com Matemática A (Economia), da quebra demográfica nacional/regional ou ainda de diminuição da procura de ensino superior.

#### Investigação

Desde 2010, a produção científica tem vindo a subir de forma substancial, passando de cerca de 30 para 193 artigos indexados ISI/Scopus.

**Tabela nº 9 - Produção Científica FE**

	DGE	SOC	DPE	DCD	TOTAL	
<b>INVESTIGAÇÃO</b>	Livros Científicos	8	4	9	3	<b>24</b>
	Capítulos de livros científicos	38	10	7	6	<b>61</b>
	Artigos completos em revistas científicas	68	14	44	67	<b>193</b>
	Artigos em conferências	81	21	10	48	<b>160</b>
	Participação em projetos científicos	13	7	8	16	<b>44</b>
	Publicações técnicas de divulgação científica	2	10	7	11	<b>30</b>
	Outros trabalhos	20	27	20	22	<b>89</b>



A orientação para próximos anos é a de reforçar o nível de publicação e de associar a investigação a mais projetos científicos. Haverá ainda que avaliar se a participação em conferências está a resultar nas publicações que lhe sucedem. Iniciaram-se neste ano mais contactos com colegas de outras faculdades da UBI e de outras universidades, no sentido de intensificar os laços de cooperação e sobretudo de internacionalização da investigação que se vai fazendo.

### Internacionalização

A internacionalização e mobilidade in/out de estudantes e docentes está muito aquém de ser satisfatória, nomeadamente na saída.

Tabela nº 10 - Internacionalização FE

INTERNACIONALIZAÇÃO		DGE	SOC	DPE	DCD	TOTAL
	Alunos Erasmus + outros programas_ <i>In</i>	27	40	25	3	<b>95</b>
	Alunos Erasmus+outros programas_ <i>Out</i>	27	9	10		<b>46</b>
	Staff training + teaching programme_ <i>In</i>	27	13	2	3	<b>45</b>
	Staff training + teaching programme_ <i>Out</i>	1	6	3		<b>10</b>

A orientação da Presidência da Faculdade foi a de maior divulgação das oportunidades e rever os acordos de cooperação existentes, forçando a necessidade de aumentar o nº de convites a professores/investigadores que visitam o nosso país e de concorrer a novas bolsas que exigem convites e parcerias externas.

Mas a internacionalização não pode/deve ser analisada exclusivamente pelas saídas e entradas via Erasmus. A Faculdade estabeleceu em 2014 um número razoável de novos protocolos e redes de cooperação que irão permitir acelerar esta componente.

### Corpo Docente

O corpo docente nos diversos departamentos pouco se alterou, o que se deve ao congelamento das contratações. Muito do serviço docente tem vindo a ser assegurado por bolseiros que veem remunerados os seus esforços com a possibilidade de pagamento de parte das suas propinas.

A situação não parece sustentável no futuro, sobretudo por que simultaneamente apenas abriram 2 vagas de concurso para associado, num departamento que apenas possuía auxiliares e assistentes convidados (bolseiros).



#### 1.1.4 Faculdade de Artes e Letras

##### Ensino

No ano letivo de 2013/2014 (2º semestre) e 2014/15 (1º semestre) a FAL teve em funcionamento seis  **cursos** de 1.º ciclo, um dos quais partilhado com a FCSH, oito cursos de 2.º ciclo e três cursos de 3.º ciclo (um dos quais apenas no 3º ano), a que se juntavam outros dois, de Ciência Política e de Estudos em Comunicação, em consórcio com outras universidades. A estes cursos adicionaram-se ainda dois cursos de Design de 1º ciclo e dois de 2º ciclo, todos sediados na FE.

Para lecionação dos cursos a FAL contava, no final de 2014, com 47,8% dos docentes já incluídos na carreira (Catedráticos, Associados e Auxiliares) e 66,7% doutorados - o que representou um acréscimo, sustentado, em relação aos anos anteriores. De realçar, ainda, a realização de diversos workshops e seminários nas áreas do Design, do Cinema e das Ciências da Comunicação por profissionais externos à UBI.

Os docentes foram apoiados por um corpo de pessoal não docente constituído por 9 pessoas, das quais 1 tem o grau de mestrado e 4 o de licenciatura.

Em termos de  **aproveitamento global** dos estudantes da FAL (aprovados/avaliados), no ano letivo de 2013/14 ele cifrou-se em 90,07%, em linha com os resultados dos últimos anos.

Quanto aos processos de  **criação de cursos** pela FAL, a A3ES aprovou a entrada em funcionamento, já em 2014/15, do mestrado em Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais (partilhado entre a FAL e a FE). No que se refere à avaliação de cursos, em 2014 verificaram-se as seguintes visitas das CAE: 1º Ciclo - Ciências da Comunicação (acreditação por 5 anos), CPRC (acreditação condicional); 2º Ciclo - Ciências Documentais (não acreditação), Ciência Política (acreditação condicional); 3º Ciclo - Ciências da Comunicação (acreditação por 5 anos). Ainda durante 2014 foram elaborados, pelos docentes dos dois departamentos da FAL, 13 relatórios de autoavaliação submetidos à A3Es.

##### Investigação

O ano de 2014 foi dominado pelo processo da  **fusão das duas unidades de investigação** do Departamento de Comunicação e Artes (DCA), o LabCom e o IFP, e de alguns investigadores do Departamento de Letras (DL), na nova unidade LabCom.IFP. Este processo, concluído apenas em 2015, culminou com a atribuição de Bom à nova unidade de investigação. Seleccionada depois para integrar o grupo das unidades de investigação de elevado potencial, a unidade viria a ser beneficiada com a atribuição de um financiamento base de 150000€ para dois anos.

Em matéria de  **publicações científicas**, a comparação entre os anos de 2014 e 2013 mostra aumentos significativos no número de livros e nos capítulos de livros publicados, mas, ao mesmo tempo, uma diminuição também mais ou menos significativa - ainda que atenuada em 2014 - no número de artigos publicados em revistas, quer internacionais quer nacionais. Em 2014 verificou-se também um nº menor de artigos em atas de congressos do que em 2013.



Em matéria de **comunicações em eventos científicos** internacionais e nacionais (congressos), os resultados mostram um aumento constante do nº de comunicações ao longo dos últimos anos, tanto em congressos internacionais como nacionais.

Para além da participação dos seus docentes em eventos científicos realizados fora da UBI, em Portugal e no estrangeiro, ao longo de 2014 a FAL organizou um total de 22 eventos científicos que incluíram conferencistas e participantes nacionais e estrangeiros.

Quanto a **projetos de investigação**, no ano de 2014 verificou-se a continuação de 4 projetos aprovados pela FCT e 1 pelo programa Mais Centro, totalizando €356 913.

No que diz respeito a conclusão de doutoramentos, em 2014 concluíram o seu doutoramento 2 assistentes convidadas do DCA.

Continuou-se, em 2014, a **publicação das revistas** Estudos em Comunicação e DocOline - Revista Digital de Cinema Documentário (em parceria com a Universidade Federal de Campinas - UNICAMP), ambas do DCA, e UBILETRAS, do DL. De realçar que, em 2014, as revistas Estudos em Comunicação e DOC On-line continuaram a desenvolver esforços para ser aceites na SCIELO.

Continuou-se, igualmente, a atividade da editora digital Livros LabCom, e das bibliotecas digitais BOAL - Biblioteca On-line Áudio de Literatura, BOCC -Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, e LUSOSOFIA - Biblioteca On-line de Filosofia.

Finalmente, e transversal quer ao ensino, quer à investigação, para 2014 (2º semestre de 2013/14 e 1º semestre de 2014/15), foram concedidas licenças sabáticas semestrais a 4 docentes do DCA e 1 docente do DL.

### **Prestação de serviços à comunidade**

Esta vertente materializou-se em atividades como as seguintes:  **cursos de extensão**, de línguas e livres, ministradas no Laboratório de Línguas; **conferências e palestras** em escolas e outras instituições da comunidade envolvente; **participação em projetos** conjuntos com algumas dessas mesmas instituições; **assessoria e apoio técnico** do CREA a instituições externas à UBI; **programação de cinema** da Cinubiteca, destinada à comunidade universitária e ao público em geral; publicação do **jornal on-line Urbi et Orbi**; emissões regulares da **Tubiweb e da Rubiweb**, a TV e rádio on-line da UBI; **produção de programas** em rádios regionais; colaboração regular nos jornais Notícias da Covilhã e O Interior.

### **Internacionalização**

A internacionalização de docentes e discentes continua a ser um dos principais desideratos da FAL.

No que aos primeiros se refere, apesar de quer as idas de docentes da FAL quer as vindas de docentes para a FAL serem ainda pouco significativas, as últimas ultrapassam largamente as primeiras (de 17 para 5). Em termos de cursos, são os de Ciências da Comunicação e Design de Moda que, em termos



relativos, mobilizam mais docentes. Já quanto a países, é com Espanha que se verifica a maior mobilidade.

Merecem ainda menção as atividades de publicação de livros, revistas, bem como de manutenção de bibliotecas on-line referidas em ponto anterior, e que integram investigadores nos seus corpos editoriais e, nalguns casos, mirrors no estrangeiro.

Refira-se, também, a continuação do doutoramento em Ciências da Comunicação em cotutela da UBI e da UFBA, iniciado no ano letivo de 2013/14, e que conta neste ano letivo de 2014/15 com mais um estudante da UFBA na UBI.

Formalizou-se ainda, em 2014, um **protocolo de cooperação** entre a FAL e o IHAC - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, da UFBA, na área das Ciências da Cultura - que, como se sabe, é transversal a ambos os departamentos da FAL. Este protocolo, que já implicou o intercâmbio de docentes de ambas as instituições em 2014, aprofundar-se-á em 2015 também com intercâmbio de outros docentes e a realização, na UBI, do I Encontro Internacional sobre Culturas: Culturas em Movimento.

Quanto aos discentes, e tal como no caso dos docentes, também em 2013/14 as vindas sobrelevaram, em muito, as idas: no total das mobilidades, temos 62 vindas para 32 idas. Estes números confirmam a tendência para uma maior mobilidade já verificada nos anos anteriores. Nota-se, para além disso, uma maior diversificação dos países, quer nas vindas quer nas idas (9 em cada caso).

À mobilidade descrita anteriormente deve juntar-se, também, a que começa a haver no âmbito dos doutoramentos/3ºs ciclos. Deste modo, e para darmos o exemplo no doutoramento em Ciências da Comunicação, no ano letivo de 2014/15 inscreveram-se no mesmo um estudante ordinário, um estudante em cotutela e ainda 4 doutorandos "sanduíche".

## **Instalações e equipamentos**

No que se refere a **instalações**, é de referir a remodelação das casas de banho do DCA, que implicou também a transferência do Laboratório de Fotografia para o CREA, onde foram feitas as obras necessárias (dispõe-se, neste momento, de 3 salas laboratoriais).

Em termos de **equipamentos**, e dada a natureza prática e laboratorial da maior parte dos cursos da FAL, continuou a fazer-se a aquisição de equipamento diverso (hardware e software), nomeadamente o destinado à captação e tratamento de imagem e som e o informático. Aos equipamentos há que juntar, ainda, a bibliografia, em relação á qual, em 2014, se continuou o esforço dos anos anteriores.



### 1.1.5 Faculdade de Ciências da Saúde

As atividades realizadas durante o ano de 2014, que têm influência direta na avaliação dos objetivos estabelecidos para o ano, foram as seguintes:

#### Ensino

Em relação ao **número de alunos**, e comparativamente a 2013, constata-se que houve uma ligeira diminuição do número total de inscritos na FCS.

#### Formação de Docentes

No referente à formação de docentes, foram realizadas vinte ações de formação de docentes:

##### *Ações para docentes da UBI (incluindo da FCS)*

10 Janeiro - Avaliação Moodle

22 Janeiro - Avaliação de conhecimentos e preparação de perguntas de escolha múltipla

5 Fevereiro - Flipped classroom

6 Março - Peer instruction

2 Abril - Uso de tecnologias na aprendizagem

##### *Ações nos hospitais articulados com a FCS*

###### *a) U.L.S. de Castelo Branco*

16 Janeiro - Avaliação de conhecimentos e preparação de perguntas de escolha múltipla

12 Fevereiro - Aprendizagem em meio clínico

13 Março - Mini-exames clínicos

8 Abril - Uso de tecnologias na aprendizagem

7 de Maio - Avaliação Clínica Integrada

###### *b) Centro Hospitalar da Cova da Beira*

21 Janeiro - Avaliação de conhecimentos e preparação de perguntas de escolha múltipla

19 Fevereiro - Aprendizagem em meio clínico

20 Março - Mini-exames clínicos

15 Abril - Uso de tecnologias na aprendizagem

14 Maio - Avaliação Clínica Integrada

###### *c) U.L.S. da Guarda*





- 23 Janeiro - Avaliação de conhecimentos e preparação de perguntas de escolha múltipla
- 27 Fevereiro - Aprendizagem em meio clínico
- 27 Março - Mini-exames clínicos
- 24 Abril - Uso de tecnologias na aprendizagem
- 22 Maio - Avaliação Clínica Integrada

### **Formação de profissionais de saúde**

Em 2014, a FCS continuou a colaborar com o Instituto Superior Técnico Militar, em Luanda, Angola, no âmbito do Mestrado em Ciências Biomédicas. Por outro lado, foi mantida a colaboração com a empresa DLC, no sentido de divulgar e rentabilizar o curso on-line de Imagiologia Clínica. Este curso teve uma edição em 2014, com inscrições essencialmente da parte de médicos de Medicina Geral e Familiar.

### **Outras Atividades**

Em Outubro de 2014 decorreu a visita de uma Comissão de Pré-Avaliação do Mestrado Integrado em Medicina, liderada pelo Prof. Doutor João Lobo Antunes (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa) e composta também pelo Prof. Doutor Jorge Soares (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa) e pelo Doutor Rui Costa (Fundação Champallimaud). A visita decorreu em três dias e incluiu reuniões com direções da Faculdade e unidades de saúde, bem como com docentes clínicos e não clínicos destas entidades e representantes dos alunos. Envolveu também uma visita alargada às instalações da Faculdade, bem como às unidades de saúde com ela articuladas.

Elaborou esta Comissão um relatório onde salienta aspetos extremamente positivos e também chamou a atenção para outros aspetos que carecem de atenção, para que possam ser otimizados e consolidados.

A conclusão final da Comissão foi a de que *"a FCS-UBI é uma unidade importante para o ensino da Medicina em Portugal"*, mas que deverá efetuar uma profunda reflexão crítica, pois tem um inegável potencial de crescimento e progresso, alicerçado também na dedicação e qualidade dos seus elementos constituintes.

### **Investigação**

A investigação que se realiza na Faculdade de Ciências da Saúde tem uma componente que ocorre em algumas das unidades de saúde, em parceria com clínicos dessas unidades, bem como uma componente em articulação com outras faculdades mas, na sua maior parte, decorre essencialmente no Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI). Daí resultaram várias publicações em revistas científicas, quer nacionais quer internacionais.

No Quadro seguinte encontra-se a informação das publicações científicas elaboradas no âmbito do CICS em 2013 e 2014.



Tabela nº 11 - Publicações no CICS em 2013 e 2014

Publicações	2013	2014	Variação
Livros	1	1	0%
Capítulos de Livros	8	6	-25%
Artigos em Revistas Internacionais com <i>Peer Review</i>	109	126	+16%
Artigos em revistas nacionais com <i>Peer Review</i>	7	16	+129%
Rácio Artigos / Investigador	2,23	2,78	25%
Rácio Artigos em Rev. Intern./ Investigador	2,10	2,47	+18%
Fator de Impacto Artigos / Investigador	3,04	3,29	+8%
Formação Avançada	2013	2014	Variação
Teses de Doutoramento	5	10	+100%
Teses de Mestrado	40	51	+27,5%
Patentes	1	1	0%

No seguinte Quadro mostra-se a evolução ocorrida no número de investigadores integrados no CICS-UBI em 2013 e 2014.

Tabela nº 12 - Investigadores integrados no CICS em 2013 e 2014

Membros Integrados	2013	2014	Variação %
<b>Doutorados</b>	<b>51</b>	<b>51</b>	-
Docentes	40	40	-
Bolseiros Pós-Doc	11	11	-
<b>Alunos 3.º Ciclo</b>	<b>50</b>	<b>41</b>	-18%
Bolseiros de doutoramento	38	30	-21%
Docentes	12	11	-8%
<b>Bolseiros de investigação</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	+14%
<b>Técnicos /Administrativos</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	+100%
<b>TOTAL</b>	<b>127</b>	<b>126</b>	-1%

No referente ao Centro de Investigação em Ciências da Saúde, em 2014, conseguiu-se aumentar em 15% o número total de estudantes em pós-graduações, que aí optaram por desenvolver os seus projetos de investigação, como se observa no Quadro seguinte:

Tabela nº 13 - Nº de estudantes de Pós-Graduação no CICS em 2013 e 2014

Membros Integrados	2013	2014	Variação Total	Variação %
Nº de estudantes de Doutoramento	73	73	0	0
Nº de estudantes de Mestrado	48	66	+18	37,5%
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>139</b>	<b>+18</b>	<b>+15%</b>



## Cooperação

Em 2014, foi desenvolvido um alargado programa de interação e de comprometimento social e científico. Este programa implicou uma maior abertura da faculdade para a comunidade e uma maior atração da comunidade para a faculdade, em iniciativas de Educação para a Saúde, de monitorização e de intervenção clínica e social. Tal intervenção baseou-se em parcerias com várias entidades, consolidando a responsabilidade social desta faculdade e envolvendo investigadores, docentes e alunos.

### Programas de monitorização da saúde na comunidade

No âmbito desta cooperação, efetuaram-se as seguintes ações:

- a) Continuação de estudos de investigação e monitorização de aspetos ligados a doenças com prevalência elevada na comunidade (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica; Pré-Diabetes Mellitus; Défices Cognitivos em Idosos); estes decorreram no âmbito do estabelecimento das coortes populacionais do Casteleiro, em parceria com o Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira Interior (CDBI), a Junta de Freguesia do Casteleiro e a Unidade Local de Saúde da Guarda; estes estudos de coorte também têm contado com uma colaboração do Núcleo de Estudantes de Medicina - MedUBI;
- b) Estudos de investigação e monitorização de aspetos ligados ao envelhecimento em grandes idosos (centenários), em parceria com o Departamento de Psicologia, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UBI, sendo este um projeto ligado a uma rede internacional;
- c) Estudo de monitorização e de educação e literacia em asma, levado a cabo numa coorte de doentes idosos com asma brônquica, contou com alunos de Medicina e continuará em 2015;
- d) Estudos da associação entre exposição a fatores toxicológicos ambientais e expressão de doença pulmonar obstrutiva crónica
- e) ca (DPOC), na área da Cova da Beira.

## 1.2 Instituto Coordenador da Investigação (ICI)

O Instituto Coordenador da Investigação (ICI) da Universidade da Beira Interior é uma unidade orgânica, nos termos do Artigo 7º dos Estatutos da Universidade da Beira Interior. O ICI promove a investigação, fomentando o cruzamento entre áreas do saber e a concretização de equipas multidisciplinares, no sentido de potenciar a capacidade de afirmação internacional da investigação científica da UBI, para além de colaborar na concretização das decisões estratégicas da UBI em matéria de investigação e desenvolvimento.



## Atividades Desenvolvidas

### a) Promoção da investigação

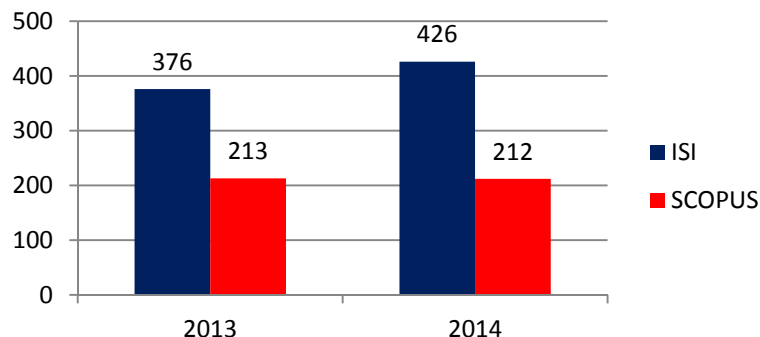
Ações de divulgação, nomeadamente:

- Promoção da produção científica, a sua qualidade e sua divulgação;
- Produção de Posters: elementos de incentivo;
- Quadros Brancos: Aquisição para algumas Unidades de Investigação, para estímulo de pesquisa;
- Sinergias: reuniões bilaterais interfaculdades com vista a elaboração de candidaturas a projetos em vários âmbitos;
- Criação de uma Página Web ([ici.ubi.pt](http://ici.ubi.pt)), como ferramenta;
- Disponibilização no formato de ficheiro pdf das taxas de execução projetos PCDT e Exploratórios, a 4 meses;
- Apoio e coordenação para a submissão à FCT dos processos de avaliação 015 - 020;
- Santander Bolsas: regulamentação;
- Bibliometria: análise de produtos disponíveis;
- Realização no dia 9 de Outubro de uma Sessão de informação HORIZONTE 2020, com o tema “Oportunidades de financiamento em Investigação e Inovação (I&I) - Saúde, Alterações Demográficas e Bem-estar”;
- Promoção do aumento da participação, no quadro do ICI e as Unidades de Investigação que integra, em projetos promovidos pela FCT, em particular, por parte dos Investigadores da Universidade;
- Pesquisa e respetiva candidatura a programas da FCT suscetíveis de apresentação de candidatura por parte das Unidades de Investigação que o ICI integra;
- Elaboração dos “dossiers” financeiros dos projetos PCDT e Exploratórios, assim como outros da FCT;
- Divulgação das linhas de financiamento abertas;
- Realização de sessões de trabalho temáticas.

### b) Produção científica na UBI

A produção científica relativa às publicações indexadas na *ISI-Web of Science* e na *SCOPUS*, no ano de 2013 e 2014, pode observar-se na figura seguinte:

**Figura nº 2 - Produção Científica UBI**



Os dados do gráfico mostram que no ano de 2014 houve um aumento da produção científica no caso das publicações indexadas à ISI. No Scopus, em 2014 existe menos uma publicação do que no ano anterior.

## Projetos

Relativamente ao ano de 2014 foram aprovados os Projetos Estratégicos, desenvolvidos nas Unidades de Investigação, conforme se apresenta na tabela seguinte:

**Tabela nº 14 - Projetos Estratégicos Unidades de Investigação**

Ref <sup>a</sup> . Projetos Estratégicos	Designação	Financiamento
PEst-OE/MAT/UI0212/2014	Centro de Matemática - CM	26.645,00
PEst-OE/EME/UI0151/2014	Centro de Ciência e Tecnologias Aeroespaciais - CAST	38.315,00
PEst-OE/ECI/UI4082/2014	Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas - C_MADE	13.804,00
PEst-OE/EME/LA0022/2013 (2013-2014)	Laboratório Associado de Energia, Transporte e Aeronáutica - Aerog-LAETA	60.832,00
PEst-OE/CTM/UI0195/2014	Unidade de Materiais Têxteis e Papeleiros - MTP	91.892,00
PEst-OE/EGE/UI0403/2014	Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais - NECE	42.636,00
PEst-OE/FIS/UI0524/2014	Unidade Detecção Remota - UDR	34.091,00
PEst-OE/FIL/UI0738/2014	Instituto de Filosofia Prática - IFP	18.342,00
PEst-OE/COM/UI0661/2014	Comunicação, Filosofia e Humanidades - LABCOM	44.615,00
PEst-OE/SAU/UI0709/2014	Centro de Investigação em Ciências da Saúde - CICS	141.729,00
<b>TOTAL</b>		<b>512.901,00</b>

No ano de 2014 foram submetidas 89 candidaturas à FCT no âmbito do Concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, em todos os Domínios Científicos, aguardando-se os resultados do concurso:



## Atividades Desenvolvidas pelas Unidades de I&D

### Centro de Matemática - CM

#### Análise e Física teórica - Analysis and Theoretical Physics

Os investigadores do centro de matemática e aplicações afetos ao grupo de análise e física teórica apresentaram, em resultado das suas atividades de investigação, durante o ano de 2014, um conjunto de resultados que foram publicados em revistas da especialidade. A lista, que subsequentemente se apresenta, reflete a ambição deste grupo em ampliar os patamares de qualidade na comunicação dos seus resultados à comunidade científica internacional.

#### Produção Científica

- 32 Artigos publicados e aceites para publicação em revistas científicas, indexados às bases de dados ISI e SCOPUS
- 8 Artigos em livros de atas de Congressos Internacionais
- 1 Artigo em livros de atas de Congressos Nacionais

#### Probabilidades e Estatística

Descreveu-se a dependência entre acontecimentos raros em processos estocásticos, através da análise do comportamento extremal dos modelos pMAX e M4 e da introdução de coeficientes de dependência extremal.

Estendeu-se a ANOVA ao caso em que as dimensões das amostras são desconhecidas à partida, considerando modelos de efeitos fixos, aleatórios e mistos. Além disso, realizou-se inferência estatística para componentes de variância em modelos lineares mistos com estrutura comutativa ortogonal por blocos. Recorreu-se a variáveis pivot indutoras para a construção de intervalos de confiança para os parâmetros de não centralidade em amostras com distribuições limite.

#### Produção Científica

- 9 Artigos em revistas
- 2 Artigos em livros de atas de Congressos Internacionais
- 5 Comunicações em encontros científicos internacionais
- 1 Organização de conferências

#### StatNat - Statistical Natural Language Processing

Foram desenvolvidos novos métodos e aplicações de pesquisa de informação temporal (clustering e ranking) com vista à melhoria dos resultados que decorrem da execução de queries implicitamente temporais.

#### Produção Científica

- 3 Artigos em revistas



### **Álgebra e Geometria**

O grupo AG desenvolveu a sua investigação em diferentes tópicos relacionados com Álgebra Linear e Multilinear, **Combinatória, Anéis e Álgebras, Geometria Diferencial e Teoria do Controlo.**

#### **Produção Científica**

- 8 Artigos em revistas
- 4 Comunicações

### **Unidade de Detecção Remota - UDR**

Genericamente foram executadas as atividades previstas no Projeto Estratégico aprovado. Desenvolveram-se atividades de investigação nos domínios de competência dos Grupos da Unidade, com colaborações nacionais e internacionais incluindo, nalguns casos, entidades externas às Universidades. Foram alcançados níveis de produtividade interessantes. Foram desenvolvidas atividades de treino na pós-graduação, incluindo mestrados e doutoramentos.

#### **Produção Científica**

- 1 Livros e capítulos de livros
- 1 Artigo publicado e aceites para publicação em revistas científicas indexadas às bases de dados ISI e SCOPUS
- 1 Artigo publicado e aceite para publicação em revistas científicas indexado a outras bases de dados
- 1 Artigos em livros de atas de Congressos Internacionais
- 1 Comunicações em Congressos Internacionais
- 1 Comunicações em Congressos Nacionais

### **Centro da Ciência e Tecnologias Mecânicas e Aeroespaciais C-MAST**

O C-MAST assegurou o desenvolvimento sustentável de programas científicos onde esteve envolvido. Estes esforços receberam reconhecimento internacional significativo.

O C-MAST participa na rede internacional CYTED de desenvolvimento tecnológico na área de Refratários Concretos. Vários investigadores da Unidade são editores de revistas internacionais.

A Unidade está envolvida em vários projetos internacionais, incluindo a coordenação de dois projetos do 7 ° PQ e participação em mais três projetos financiados pelo FP7, teve contratos de investigação com instituições da Áustria, Brasil, Alemanha, Itália, Polónia, Roménia, Rússia, Espanha, Ucrânia, Reino Unido e Uruguai, e colaborou com outras instituições da Áustria, Brasil, Canadá, Chipre, Geórgia, Grécia, Dinamarca, Croácia, Itália, Roménia, Rússia, Suíça, Reino Unido e EUA .

Os resultados da investigação realizada têm sido amplamente publicados, os indicadores de produtividade têm crescido consideravelmente. Quase todos os elementos integrados do C-MAST têm publicado no ISI / Web of Science (WoS) nas revistas; alguns dos *papers* aparecem nas melhores revistas



nas respetivas áreas. O número de citações, embora diferentes em várias áreas de atividades do C-MAST, também tem aumentado significativamente.

O envolvimento dos investigadores em início de carreira nas atividades do C-MAST tem sido uma das prioridades. Fez-se um grande esforço para oferecer bolsas de estudo de diferentes níveis, principalmente no âmbito dos projetos financiados externamente, mas também alguns do orçamento do C-MAST.

Para promover o envolvimento dos alunos nas atividades de investigação, o Centro organiza duas séries de Escolas, a Internacional Oficina e Escola Avançada de Spaceflight Dynamics and Control e da Escola de Verão: "Materiais Compósitos - do básico ao nano". O C-MAST organizou regularmente seminários.

A colaboração com a indústria ocorreu em várias dimensões: pela cooperação em projetos de investigação liderados pelas empresas nacionais e consórcios internacionais no âmbito do QREN, 7.º PQ e contratos da FCT (EFAFLU, Termolab, Engys, Nimbus, Danone, Frulact, IPQ); através de contratos de prestação de serviços para empresas de consultoria técnica ou equipamento especializado para testes (por exemplo, Polisport, Edifer, Sodecia), e por meio do conhecimento avançado dos técnicos das empresas com alunos de mestrado ou doutoramento com objetivo de encontrar novas soluções para os problemas da empresa (por exemplo, ônibus Caetano, CEIIA, Electrofrio).

#### **Produção Científica**

- 20 Livros e Capítulos de Livros
- 40 Papers em Jornais Internacionais
- 7 Papers em Jornais Nacionais
- 71 Papers em Conferências Internacionais
- 1 Paper em Conferência Nacional
- 10 Organizações de Conferências
- 2 Teses de Doutoramento
- 26 Teses de Mestrado

### **Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas - C-MADE**

#### **Atividades de Investigação**

O Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas (C-MADE) é uma unidade de investigação e desenvolvimento em engenharia civil e áreas afins, constituída em consórcio entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), que possuem recursos complementares para a investigação, formação avançada, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito dos seus objetivos científicos.

A missão do C-MADE é a promoção da excelência científica e técnica em investigação e inovação, contribuindo para novos desenvolvimentos em áreas científicas fundamentais, em materiais e tecnologias da construção na área de engenharia civil e afins.

Os objetivos científicos do C-MADE estão estruturados nos seguintes **quatro eixos estratégicos**:





1. **Materiais e ligantes sustentáveis**, que abordam os principais aspetos relacionados com o desenvolvimento e utilização de ligantes ambientalmente sustentáveis para os edifícios e infraestruturas rodoviárias;
2. **Comportamento mecânico e durabilidade**, abordando temas como a segurança estrutural e durabilidade dos sistemas de edifícios e infraestruturas e da implementação de sistemas de alerta inteligentes, incluindo sistemas de monitorização;
3. **Eficiência energética e meio ambiente**, com enfoque no uso mais inteligente da energia, melhorando a eficiência energética dos edifícios e equipamentos e reduzindo a emissão de gases de efeito estufa, através da mudança de comportamento e utilização de energias alternativas, bem como de soluções construtivas mais adequadas;
4. **Eficiência dos recursos e matérias-primas**, abordando o uso sustentável e eficiente dos recursos, a mitigação dos impactos ambientais humanos e a adaptação às mudanças globais.

O objetivo geral da investigação do C-MADE realizada em 2014 consistiu num estudo original e interdisciplinar que contribuiu para o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada com um enfoque no tema "materiais e tecnologias de construção ambientalmente sustentáveis" e em temas inter-relacionados.

#### **Produção Científica**

- 1 Livro
- 4 Capítulos de livro
- 27 Artigos em revistas
- 24 Comunicações em encontros científicos internacionais
- 15 Comunicações em encontros científicos nacionais
- 8 Organizações de conferências
- 1 Tese de Doutoramento
- 33 Dissertações de Mestrado
- 7 Trabalhos de extensão
- 1 Patente internacional
- 2 Softwares
- 6 Coordenações de projetos (que incluem "management funding")
- 2 Relatórios

### **Unidade de Materiais Têxteis e Papeleiros - MTP**

#### **Atividades de Investigação**

##### **Grupo Papel**

- Potencial de produção de papel
- 2 Compostos bioativos
- Lançamento de açúcares a partir de biomassa vegetal para produção de bioetanol



- Nanofibras de celulose
- Materiais fibrosos de funcionalização
- Branqueamento
- Física do Papel
- Impressão
- Modelagem do Papel em 3D- Tratamento Integrado de Efluentes de processamento de Cortiça

### **Grupo Têxtil**

- Desenvolvimento de protótipos têxteis wearable, combinando a investigação em matérias têxteis funcionais, incorporando capacidades sensoriais e de comunicação, visando a comparação dos sinais adquiridos para eletromiografia e dispositivos comerciais de ECG; Melhorias na investigação sobre têxteis e vestuário massa personalização. O estudo resulta de um projeto de investigação aplicada em colaboração com uma empresa têxtil localizada na Beira Interior. Durante este projeto, o objetivo principal foi o desenvolvimento de novos padrões para produtos de tecido de lã para a empresa Fitecom;
- Evolução do projeto de engenharia de um produto. A investigação foi baseada num conceito experimental de vestuário funcional para crianças com limitações de desenvolvimento psicomotor. Não importa a patologia analisada, todas essas crianças precisam de estimulação sensorial por causa das suas dificuldades psicomotoras, especialmente as que têm um bom nível de habilidade motora;
- Desenvolvimento nos têxteis ao nível da biotecnologia e das biomédicas. Nos últimos anos, tem havido um aumento de doenças infecciosas causadas por diferentes micro-organismos e o desenvolvimento de resistência aos antibióticos. Desta forma, a busca por novos e eficientes materiais antibacterianos é imperativo.

### **Grupo Ciências Fundamentais**

O trabalho realizado pelo Grupo de Ciências Fundamentais é distribuído por quatro linhas de pesquisa diferentes: New Stationary Suportes para Afinidade Cromatografia, Reologia e Dinâmica de Fluidos Computacional e Química Verde em Plantas Medicinais de Angola) e foi desenvolvido de acordo com sete temas de pesquisa diferentes (RT).

- RT1: Processos de oxidação avançada para a degradação de poluentes persistentes
- RT2: A energia verde e água limpa tratada
- RT3: As constantes de dissociação de ácido e a solubilidade de corantes
- RT4: Desenvolvimento de Corantes Funcionais Orgânicos
- RT5: Reologia Computacional de Fluidos Dinâmicos
- RT6: Preparação e estudo de novos materiais têxteis por incorporação de nanomateriais
- RT7: Plantas Medicinais de Angola - atividade biológica



### **Produção Científica**

- Papers científicos com peer review
- 44 Comunicações em encontros científicos internacionais
- 2 Comunicações em encontros científicos nacionais
- 21 Teses de mestrado
- 7 Teses de doutoramento a decorrer
- 17 Teses de doutoramento

### **Laboratório de Comunicação e Conteúdos On-line - LABCOM**

O LabCom - Laboratório de Conteúdos On-line é uma unidade de investigação na área das Ciências da Comunicação.

Criado em 2002, o LabCom foi avaliado duas vezes por um painel internacional convidado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tendo obtido as classificações de Good (2004) e Very Good (2008).

Em Dezembro de 2014, o LabCom tinha um total de 79 investigadores: 44 Doutores, 28 Mestres e 7 Licenciados.

A marca distintiva do LabCom é a sua forte presença on-line, tendo atualmente duas bibliotecas on-line (BOCC-Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (2708 textos) e BOND-Biblioteca On-line de Design (278 textos), três revistas científicas (Estudos em Comunicação (17 edições), Doc On-line (116 edições) e Rhetorike: (35 artigos), e uma editora, a Livros Labcom (127 livros).

Os 67 sites dinamizados pelo LabCom atraem anualmente uma média de 3 milhões de visitas, tendo aumentado cerca de 2% relativamente ao ano anterior.

O LabCom está organizado em três linhas de investigação: “**Informação e Persuasão**”, “**Media, Identidades e Cidadania**” e “**Cinema e Multimédia**”.

Durante o período referido, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia iniciou um novo processo de avaliação das Unidades de Investigação e o LabCom (nº 661) está em processo de avaliação, em fusão, com o Instituto de Filosofia Prática (nº 738).

### **Objetivos Gerais**

O trabalho de investigação do LabCom centra-se no **estudo das novas tecnologias de comunicação**, especialmente nos processos de comunicação on-line, procurando avaliar o seu impacto na vida quotidiana. Os objetivos específicos são os que seguidamente se enunciam:

- a) Estudar as novas formas emergentes de informação e comunicação específicas da Internet, incluindo os dispositivos móveis;
- b) Refletir sobre os novos desafios em várias áreas do discurso, ética e deontologia profissional, e sobre o papel do leitor nos novos meios interativos;



- c) Analisar a vida pública e as suas relações com os aspetos da afirmação simbólica e comunicacional das identidades, com especial ênfase nas transformações tecnológicas cruciais no mundo dos meios de comunicação (transmissão e receção).
- d) Estudar o papel das imagens em formato digital on-line, bem como nos meios e plataformas de comunicação de massa tradicionais.
- e) Analisar as estratégias persuasivas nos processos de comunicação
- f) Investigar no campo do cinema, promovendo abordagens multidisciplinares que permitam o estímulo da reflexão teórica sobre o género documentário e sobre o cinema português.
- g) Implementar e gerir uma rede on-line de partilha de informações e recursos no campo da Ciências da Comunicação de língua portuguesa.

### **Atividades desenvolvidas**

As atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 procuraram consolidar os grupos de investigação do LabCom, reforçar a aposta na presença on-line e aumentar a qualificação dos seus investigadores.

A consolidação dos grupos de investigação foi conseguida com a organização de eventos que trouxeram à UBI alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais nas áreas estudadas nestas linhas de investigação. Foram realizados 8 eventos e cerca de uma dezena de conferências individuais integradas em seminários abertos, especialmente dirigidas aos estudantes de pós-graduação (mestrado e doutoramento).

O reforço da aposta no on-line fez-se em duas linhas:

- a) Disponibilizando os conteúdos em mais do que um formato (e-pub, pdf, etc) de forma a responder aos novos públicos móveis;
- b) Aumentando a presença on-line com o lançamento de uma nova biblioteca temática (BOND - Biblioteca On-line de Design), mantendo o ritmo de publicação nas restantes publicações e incentivando autores externos ao LabCom para publicarem na nossa editora.

Finalmente, a aposta na qualificação dos investigadores traduziu-se, em 2014 e no 1º trimestre de 2015, em 12 novos doutoramentos

Deve ainda salientar-se que foi desenvolvida uma forte campanha de incentivo e apoio financeiro aos estudantes de doutoramento para participarem em congressos subordinados ao tema da sua tese.

Sublinhe-se ainda a maior aposta na publicação em revistas indexadas ao ISI e à SCOPUS.

### **Objetivos atingidos**

O cumprimento dos objetivos a que o LabCom se propôs, em 2014, foi distribuído pelas quatro apostas estratégicas previamente definidas:

- 1) **Reforçar o investimento na presença on-line**, aumentando a quantidade e qualidade dos conteúdos disponibilizados. O número de visitantes passou de pouco mais de 2 milhões/ano, em 2011, para cerca



de 3,5 milhões/ano, em 2014. Aumentou a “rede on-line de partilha de informações e recursos no campo da Ciências da Comunicação de Língua Portuguesa”.

2) **Conseguir um número mínimo de projetos** que permitisse manter uma equipa de bolsеiros de investigação permanente. Esta estratégia era fundamental para assegurar o cumprimento de todos os objetivos gerais antes enunciados. Em 2014 estavam a decorrer três projetos FCT: (Communicating science and publication cultures in the humanities (PTDC/CCICIN/119869/2010); New media and politics: citizen participation in the websites of Portuguese political parties (PTDC/CCI-COM/122715/2010; Media, reception and memory: female audiences in the New State (PTDC/CCI-COM/119014/2010), que terminou em outubro de 2014 e um projeto financiado pelo MaisCentro-QREN/FEDER intitulado “Public and private in mobile communications”.

3) **Aumentar os níveis de internacionalização** através da participação em projetos, da atração de investigadores seniores e da participação dos investigadores LabCom em eventos internacionais. Vários investigadores do LabCom participaram em quatro projetos internacionais (Audiências ativas y periodismo: Estratégias de innovación en la empresa informativa y nuevas figuras profesionales (Espanha - CSO2012-39518-C04-04), Laboratório de Jornalismo Convergente (Brasil-PPP0060/2011) e Red Europa América Latina de Comunicación de Desarrollo.)

4) **Aumentar a massa crítica do LabCom.** Este objetivo atingiu-se em dois patamares:

a) Uma maior proximidade com o doutoramento em Ciências da Comunicação da UBI e do Doutoramento FCT, o que permitiu integrar os projetos de doutoramento nas três linhas de investigação, com resultados visíveis no aumento do número de doutorados;

b) A atração de investigadores de outras instituições de ensino superior.

#### **Produção Científica**

- 18 Livros publicados
- 37 Papers em revistas internacionais
- 10 Papers em revistas nacionais
- 54 Capítulos de livros
- 21 Artigos em Atas de Congressos
- 63 Comunicações em Congressos Internacionais
- 36 Comunicações em Congressos Nacionais
- 1 Relatório

#### **Instituto de Filosofia Prática - IFP**

Foram definidos objetivos nas principais subáreas de investigação da Unidade: A) Estudos de Ética, B) Filosofia Fenomenológica, C) Filosofia Política.



## Atividades

**A) ÉTICA** Nesta área incluindo filosofia da ação, os principais trabalhos e resultados em 2014 foram:

- Prosseguidos trabalhos na área da ética e filosofia da ação sobre as questões da racionalidade prática e da motivação moral. Em Janeiro de 2014 iniciaram-se os trabalhos de um projeto de investigação bilateral (Portugal/França) sobre “Racionalidade prática, juízo e motivação moral da ação”. Este projeto, elaborado em cooperação com a equipa de Laurent Jaffro, do grupo de investigação NOSOPHI/EXeCO (Universidade de Paris I), é financiado no âmbito da cooperação bilateral Portugal/França, pela FCT/ANR, tendo sido avaliado positivamente num concurso de projetos. O objetivo científico do projeto é o estudo da estrutura do juízo ético e da motivação moral no âmbito das éticas das virtudes e das éticas existenciais (Sartre, Heidegger, Patocka). O primeiro ano deste projeto (que deverá ser concluído até ao fim de 2015) foi 2014. No seu âmbito foram organizados dois workshops de trabalho, um em Paris (Universidade de Paris I), outro na Covilhã (UBI).
- Ainda na área da ética, foram continuados e terminados trabalhos sobre ética política e direitos humanos e trabalhos sobre bioética

**B) FENOMENOLOGIA** - Na área da fenomenologia, os principais trabalhos e resultados em 2014 foram:

- Trabalhos sobre as filosofias de Sartre, Heidegger, nomeadamente no campo da filosofia prática.
- Continuação e conclusão de estudos sobre a filosofia de Heidegger. Foram publicados trabalhos e feitas comunicações sobre Sartre, Heidegger e Ricoeur.
- Foram continuados e concluídos trabalhos sobre aplicação da fenomenologia à psicoterapia, nomeadamente à psicanálise.

**C) FILOSOFIA POLÍTICA** - Nesta área e em 2014, os principais trabalhos e resultados foram:

- Prosseguimento dos trabalhos sobre a “natureza do político” no Ocidente, nomeadamente sobre a génese da autonomia do político na Idade Média, e em pensadores como Maquiavel.
- Realizados vários trabalhos sobre pensamento político contemporâneo, de que resultaram várias publicações e comunicações, sobre as obras de A. Negri, L. Althusser e E. Balibar; Martha Nussbaum.
- Foi concluída a redação e edição de um “companion” de Teorias políticas contemporâneas (projeto iniciado em 2012), levado a cabo pelo IFP, em cooperação com uma equipa do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Desta cooperação resultou um livro de 450 páginas com capítulos sobre 22 filósofos políticos.
- Foram desenvolvidos trabalhos em torno da fundamentação dos direitos humanos e dos direitos sociais assim como sobre a “crise da democracia”, em boa parte apresentados em colóquios e conferências.



### **Produção Científica**

- 6 Livros
- 11 Capítulos de livros
- 4 Artigos em revistas internacionais
- 4 Artigos em revistas nacionais
- 20 Comunicações internacionais
- 14 Comunicações nacionais.
- 7 Seminários e colóquios.
- 2 Teses de doutoramento concluídas e orientadas por investigadores do IFP.

### **Centro de Investigação de Ciências da Saúde - CICS**

O Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI) é uma unidade de investigação da Universidade da Beira Interior (UBI) que está organizado em dois grupos: "Hormonas e Inflamação na saúde e na doença" (HIHD) e "Biotecnologia e Ciências Biomoleculares" (BBS). Cada um destes grupos é constituído por subgrupos. Neuroproteção e Neurodegeneração, Endocrinologia e reprodução, hipersensibilidade e inflamação e doenças cardiovasculares, no caso do grupo HIHD. No caso do BBS temos os subgrupos de bioprocessos e recursos biomoleculares, e engenharia de biomateriais de tecidos, química biomedicinal e pesquisa de drogas.

### **Produção Científica**

- 51 Teses de Mestrado
- 8 Teses de Doutoramento
- 1 Livro
- 6 Capítulos de Livros
- 149 Artigos
- 126 Artigos com peer review

### **Projetos em Execução no CICS-UBI**

Durante 2014 foram desenvolvidos os seguintes projetos:

PTDC/EBB-BIO/114320/2009

Isolamento e Purificação de DNA plasmídico para aplicação em terapia do cancro.

PTDC/EBB-BIO/113576/2009

Modelo simples para simulação de adsorção uni e multicomponente de biomacromoléculas a suportes de troca iónica e interação hidrofóbica.

PTDC/QUI-BIQ/121446/2010

(Des) regulação hormonal de transportadores iónicos em células de Sertoli humanas: uma causa de infertilidade?

PTDC/AGR-ALI/121876/2010



Alimentos funcionais com resveratrol para controlar e prevenir a colonização patogénica de carne de aves.

CENTRO-07-ST24-FEDER-002015

Hormonal and inflammatory basis of aged-related

CENTRO-07-ST24-FEDER-002012

Therapeutic drug monitoring on age-related diseases

CENTRO-07-ST24-FEDER-002014

Technologies for purification and controlled release of biopharmaceuticals to be applied in age-related diseases

PTDC/SAU-NMC/114800/2009

Identificação por microarrays de genes responsivos aos estrogénios e androgénios no plexo coróide de rato.

PTDC/NEU-BEN/0156/2012

Modulação da reatividade microglial pelo GDNF: relevância para a proteção dopaminérgica

EXPL/BBB-BQB/0960/2012

Biossíntese, Purificação e Biointeração da proteína catecol-O-metiltransferase humana solúvel com inibidores da doença de Parkinson

EXPL/BBB-BIO/1056/2012

Bioseparação e entrega direcionada de pre-miR-29 para aplicação na doença de Alzheimer

PTDC/AGR-FOR/3872/2012

Biomassa subterrânea do *Eucalyptus globulus*: uma componente esquecida na sustentabilidade florestal

SAUDE XXI da Fundação Calouste Gulbenkian

Avaliação do consumo agudo e crónico de álcool na população estudantil portuguesa: determinação de marcadores em amostras de cabelos

PTDC/NEU-NMC/0205/2012

Mecanismos de proteção neuronal contra stress oxidativo mediados pela DJ-1 : implicações na doença de Parkinson

EXPL/BIM-MED/0822/2013

MicroRNA-124 encapsulado em nanopartículas: promover a neurogénese para tratar a doença de Parkinson

EXPL/QEQ-MED/1068/2013

Ligandos do G-quadruplex para terapia do cancro

PEst-OE/SAU/UI0709/2014

Centro de Investigação em Ciências da Saúde

Protocolo UBI-Santander / Investigação - FCS

CENTRO-07-CT62-FEDER-005029

Centro de Investigação em Ciências da Saúde- CICS





## Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais - NECE

O NECE Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais é uma unidade de investigação, inserida na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas cujo principal objetivo é promover atividades de investigação nas áreas das Ciências Empresariais e Económicas. É a unidade de investigação de suporte à formação avançada oferecida pelo Departamento de Gestão e Economia, nomeadamente os 3<sup>os</sup> Ciclos em Gestão e Economia, bem como o 3<sup>a</sup> ciclo em Marketing e Estratégia consórcio entre a UBI e as Universidades do Minho e de Aveiro.

O NECE conta atualmente (maio de 2015) com um total de 46 Investigadores (24 integrado e 22 colaboradores). O financiamento atribuído pela FCT, para o ano de 2014 foi de 42.636,00 Euros.

### Produção Científica

Na tabela seguinte apresenta-se a produção científica alcançada durante o ano de 2014, relativamente aos principais indicadores, por cada grupo de investigação (EC&I - Entrepreneurship, Competitiveness and Innovation, OM - Organizational Management , E&F - Economics and Finance).

Tabela nº 15 - Produção Científica do NECE

Indicadores	EC&I	OM	E&F	Total
Artigos ISI	7	9	7	23
Artigos Scopus	10	9	4	23
Outros	5	7	7	19
Livros C. I.	2	0	0	2
Capítulos	12	5	8	25
Conferências	28	41	35	104

O NECE está atualmente envolvido em diversos projetos, nacionais e internacionais. Os projetos de 2014 são os seguintes:

- i) **Projeto INESPO II** (Innovation Network Spain-Portugal), Universidade da Beira Interior é líder do projeto e envolve vários parceiros: a *Fundación General da Universidad de Salamanca (FGUSAL)*, *Fundación General da Universidad de León y de la Empresa (FGULEM)*, Universidade de Aveiro (UA), Concelho Empresarial do Centro (CEC), *Fundación General de la Universidad de Valladolid (FGUVA)*, *Universidad Pontificia de Salamanca (UPSA)* e a Universidade de Coimbra (UC).
- ii) **Projeto ICT ENTREPRENEUR**: “A European University-Business Alliance aiming to foster the entrepreneurial spirit of ICT students” ERASMUS + Strategic Partnerships. O ICT envolve 7 parceiros pertencentes aos seguintes países: Alemanha, Chipre, Espanha, Inglaterra e Portugal.
- iii) **Projeto GEM EUROACE** - Projeto GEM que inclui a região de Extremadura (Espanha) e as regiões Portuguesas de Alentejo (assegurado pela Universidade de Évora) e Centro (assegurado pela Universidade da Beira Interior). O projeto pretende incorporar de maneira exaustiva a perspetiva e



o conhecimento de todas as pessoas que participam, colaboram e impulsionam a criação de empresas, sendo imprescindível a visão de Especialistas, relacionados com a área.

- iv) **Projeto GROW INTERNATIONAL**, Leonardo da Vinci. O projeto que visa disponibilizar uma formação, combinada entre sessões presenciais e *e-learning*, para apoiar o desenvolvimento de novas competências em PME inovadoras e novas empresas de base tecnológica (NEBT), para gestores, empregados e desempregados, de forma a promover, lançar e dar apoio a processos de internacionalização nestas empresas. Os parceiros envolvidos são: Parkurbis, Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã, SA, Portugal (Coordenador); Universidade da Beira Interior, Portugal; FUNDITEC, Fundación para el Desarrollo y la Innovación Tecnológica, Espanha; IASP, International Association of Science Parks and Areas of Innovation, Espanha; Hanse-Parlament, Alemanha; Entreprise Rhone-Alpes International, França.
- v) **Entrepreneurship for Youth Mozambique** - Estudo de Impacto do Programa Curricular de Empreendedorismo - Project TF / MOZ / 07 / 003 - *Entrepreneurship for Youth Mozambique*.
- vi) **Ensino do Empreendedorismo** - Criação de metodologia para ensino de empreendedorismo nos 2º e 3º Ciclos Básico, para TagusValley.

### **Aeronautics and Astronautics Research Group - LAETA**

Nos últimos cinco anos, o LAETA esteve envolvido na exploração de novas fontes de energias renováveis; melhoria da energia eficiência de sistemas mecânicos; o desenvolvimento de recursos eficiente, o transporte amigo do ambiente e seguro sistemas e desenvolvimento de novas ferramentas para diagnóstico e tratamento médico ao lado de conceção de novas formas de criar uma ambiente mais limpo e saudável. Além disso, uma série de tecnologias de ponta para o desenvolvimento do conceito, detalhe técnica de fabrico têm sido investigados e aplicada ao desenvolvimento de novos produtos e novos processos e para a melhoria de produtos e processos existentes. Modelagem, simulação e experimentação ter sido extensivamente utilizada na maioria destes desenvolvimentos e melhoramentos.

#### **Produção Científica**

- 3 capítulos de livros
- 12 artigos publicados em revistas internacionais
- 15 comunicações em congressos científicos internacionais
- 15 dissertações de mestrado concluídas
- 2 aplicações computacionais
- 2 protótipos laboratoriais
- 2 projetos internacionais
- 8 projetos nacionais



## Centro de Investigação em Ciências do Desporto, Ciências da Saúde e Desenvolvimento Humano - CIDESD

O CIDESD é uma unidade de investigação e desenvolvimento que resultou de um consórcio entre nove instituições de ensino superior de Portugal das quais faz parte a UBI. O Pólo CIDESD\_UBI é constituído por 12 docentes e investigadores dos departamentos de Ciências do Desporto e Psicologia e Educação da UBI como membros efetivos, que integram, de acordo com as suas áreas de investigação, as unidades de investigação do CIDESD: CREATIVELAB, GERON e STRONG. O Pólo CIDESD\_UBI é o segundo maior em termos de número de investigadores.

É objetivo da unidade STRONG o desenvolvimento de modelos para descrição e predição do movimento humano e performance desportiva tendo por base fatores genéticos, fisiológicos, psicológicos e biomecânicos, bem como na aplicação da dinâmica computacional de fluidos (CFD) à performance desportiva."

Recentemente o CIDESD criou um centro de estudos olímpicos com o apoio do Comité Olímpico de Portugal para o desenvolvimento de investigação e programas que promovam o desenvolvimento desportivo e olímpico no arco do Interior.

### Produção Científica

Tabela nº 16 - Produção científica do CIDESD

Artigos publicados e referenciados no Institute for Scientific Information - Web of Knowledge (ISI-WoK)	1º Quartil	21
	2º Quartil	27
	3º Quartil	21
	4º Quartil	37
Nº de artigos publicados em co-autoria com investigadores internacionais		90
Artigos publicados e referenciados na SCOPUS		66
Artigos publicados em revistas Internacionais		28
Artigos publicados em revistas Nacionais		71
Artigos ou Livros de divulgação técnico-científica		4
Livros ou capítulos de livros		4
Abstracts em livros de Atas		25
Posters		20
N.º de redes internacionais para a investigação a que se aderiu ou constituídas		2
N.º de projetos I&D		8

### Parcerias com empresas de cariz tecnológico

SportsPartner

F3M, Information Systems



### **Prémios Científicos**

Prémios COP Fundação Millennium BCP - Ciências do Desporto

1 Vencedor na área do treino desportivo

3 Menções Honrosas

### **Transferência de conhecimento**

Ciclo de conferências "Conversas de Desporto...com Ciência"

(<http://www.cidesd.utad.pt/sportswith/>).

I Seminário de Atividade Física, Educação e Saúde, 25 de Setembro, Covilhã.

International Congress of Exercise and Sports Performance, 14 e 15 Novembro. Guarda

(<http://www.ipg.pt/cidesd2014/>).

## **Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia - CEFAGE**

O Centro de Estudos Avançados em Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior (CEFAGE-UBI) como membro do CEFAGE-UE, foi fundado em 2011 e o seu objetivo é promover a investigação básica e aplicada que será publicado num conjunto de revistas e jornais internacionais, que estão incluídos no ranking específico.

### **Produção Científica**

- 6 Artigos publicados em revistas científicas selecionadas (indexadas no ranking do CEFAGE-UE)
- 1 Artigos publicados em revistas científicas indexadas na base ISI (não indexadas no ranking do CEFAGE-UE)
- 5 Artigos publicados noutras revistas científicas
- 1 Editoriais
- 2 Artigos em capítulos em livros

## **Instituto de Telecomunicações - IT**

### **Atividades de Investigação**

A missão do IT consiste em criar e divulgar conhecimentos científicos na área das telecomunicações. Está envolvido na investigação fundamental e aplicada aos níveis nacionais e internacionais. Promove o ensino superior e formação de estudantes de graduação e pós-graduação e desempenha um papel importante perante a sociedade, com iniciativas de consciencialização pública, transferência de conhecimentos para a indústria e serviços de consultoria.

A pesquisa científica abrange:

1. Wireless Communications
2. Optical Communications
3. Networks and Multimedia



#### 4. Basic Sciences and Enabling technologies

##### 1. Wireless Communications

###### Projetos

- ESF, COST - 1
- FCT, PTDC - 1
- IT - 1

###### Produção Científica

- 2 Artigos em jornais internacionais
- 2 Capítulos de livros
- 4 Artigos em conferências nacionais e internacionais
- 2 Teses de doutoramento

##### 2. Optical Communications

###### Produção Científica

- 1 Artigo em Jornal Internacional

##### 3. Networks and Multimedia

###### Produção Científica

- 58 Artigos em jornais internacionais
- 13 Capítulos de livros
- 4 Livros
- 18 Artigos em conferências nacionais e internacionais
- 12 Teses de mestrado
- 3 Teses de doutoramento

##### 4. Basic Sciences and Enabling Technologies

###### Projetos

- Soft SIM - 1
- QREN - 1

###### Produção Científica

- 8 Teses de mestrado
- 2 Teses de doutoramento
- 4 Artigos em jornais internacionais
- 9 Artigos em conferências nacionais /internacionais
- 3 Capítulos de livro



## **Polo do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL)**

### **Apresentação**

O CIES-UBI é um Polo do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), que tem como seus objetivos principais:

- Desenvolver projetos de investigação pura ou aplicada na área da Sociologia ou em ciências sociais afins;
- Desenvolver modelos teóricos e metodologias de análise, em linhas e projetos de investigação;
- Promover e apoiar a publicação nacional e internacional dos resultados da investigação realizada;
- Promover e qualificar a intervenção social baseada na investigação;
- Organizar e colaborar na realização de congressos, simpósios, colóquios, seminários, cursos especializados, reuniões científicas e ciclos de conferências;
- Estimular e aprofundar a ligação da Universidade à comunidade

Existem atualmente os 5 (cinco) grupos de investigação do CIES-IUL que se enumeram através de palavras-chave:

**Grupo 1 - Desigualdade, migrações e territórios** (Desigualdades sociais; Pobreza e exclusão social; Classes e mobilidade social; Emigração; Imigração e etnicidade; Cidade; Espaço rural; Ambiente; Estilos de vida e identidades culturais; Valores)

**Grupo 2 - Sociedade do Conhecimento, Competências e Comunicação** (Tecnologias da informação e da comunicação; Sociedade em rede; Jornalismo; Estudos sociais da internet; Arte e cultura)

**Grupo 3 - Família, Gerações e Saúde** (Família; Vida familiar e vida profissional; Género e sexualidade; Juventude e transição; para a vida adulta; Saúde e medicina; Consumo de drogas e toxicodependência; Envelhecimento e idosos; Qualidade de vida; Desporto e sociedade)

**Grupo 4 - Política e Cidadania** (Democracia, governança e cidadania; Instituições políticas; Partidos políticos; Sistemas e comportamentos eleitorais; Elites e cultura política; Participação e movimentos sociais; Construção política da União Europeia)

**Grupo 5 - Trabalho, Inovação e Estruturas Sociais da Economia** (Estado social e políticas de emprego; Mercados de trabalho; Qualificações escolares e profissionais; Profissões, carreiras e trajetórias profissionais; Ciência, tecnologia e inovação; Construção social dos mercados; Associativismo profissional, sindical e empresarial; Relações sociais de trabalho)

### **Produção Científica**

- 3 Livros e capítulos de Livros
- 7 Artigos em revistas científicas
- 8 Atas de comunicações
- 4 Comunicações em encontros científicos internacionais
- 6 Comunicações em encontros científicos nacionais
- 2 Coordenação e participação em projetos científicos
- 17 Iniciativas de divulgação científica



## 1.3 Centros

Os textos relativos às atividades desenvolvidas pelos Centros, que se apresentam, resultam de resumos dos relatórios apresentados por cada um. Não seguem nenhuma norma previamente definida e manteve-se a forma de apresentação original.

### 1.3.1 Biblioteca

Em estreita colaboração com a vida universitária, a Biblioteca surge cada vez mais como um serviço de apoio indispensável à investigação humanística, cultural, científica e técnica desenvolvida na UBI, visando um serviço de excelência na promoção e facilitação do acesso à informação e às fontes do conhecimento. 2014 foi um ano profundamente atípico, tantas foram as alterações ao nível dos equipamentos, instalações e recursos humanos.

A Biblioteca foi instituída como Centro da UBI (Despacho nº2014/R/72, 12 dezembro 2014), tendo sido extintos os anteriores Serviços de Documentação e os Serviços Gráficos e Publicações (denominados por Tipografia). Segundo o Despacho Nº 2014/R/71, foi nomeado para Diretor da Biblioteca, o Professor José Maria da Silva Rosa. No final de 2014 estavam afetos à Biblioteca 22 técnicos (7 Técnicos Superiores, 8 Assistentes Técnicos e 7 Assistentes Operacionais; aposentação da Dra. Fernanda Saraiva, Responsável pelo setor de Catalogação (janeiro) e Dra. Júlia Vieira, Responsável pelo sector de Aquisições (abril)). Além destes recursos humanos pertencentes ao quadro da UBI, a Biblioteca contou também com a colaboração do Sr. Miguel Proença (contrato CEI+) e de alunos do FAS (Fundo de Apoio Social da UBI). No que diz respeito a formação profissional, uma vez que tanto as áreas ligadas à Biblioteconomia como as ligadas à Tipografia são muito específicas e requerem conhecimentos particularmente técnicos, tornou-se difícil participar em formação profissional de interesse neste âmbito.

Foram realizados investimentos de fundo nas instalações da Biblioteca: aquisição de torniquetes para os 3 polos; colocação de alcatifa em algumas zonas das Salas de Leitura do Piso 0 e Piso -1 da Biblioteca Central (inserida na políticas de redução do ruído e melhoria das condições de estudo e investigação); renovação do Auditório da Biblioteca Central (cortinados, alcatifa, projetor e som); aquisição de biombos (Capelania); “criação” de mais Espaços de Trabalho em Grupo nos vários Pisos da Biblioteca Central (com material já existente); alteração da localização do Balcão de Atendimento no polo da FCSH (colocação de torniquetes dificultava o Atendimento); renovação de estofos de 50 cadeiras do polo FCSH; aquisição 12 leitores de códigos de barras.

### Serviços

Em Outubro de 2014 iniciou-se a elaboração de propostas de aquisição de livros estrangeiros para a Amazon.co.uk, a primeira experiência de compras on-line do **Serviço de Aquisições** da Biblioteca



(pagamento com cartão de crédito da Administração da UBI). Em 2014 foram selecionadas/tratadas 1464 ofertas, sendo que, destas, 1207 foram incorporados no grupo de *BookExchange*. A Biblioteca doou várias obras a outras Instituições: Projeto "Guest House" - S. Tomé e Príncipe (307 livros), ASTA (125 livros), Biblioteca da Universidade do Mindelo, (55 livros).

Com a aprovação do *Regulamento* da Biblioteca, em Setembro, o **Serviço de Tratamento Técnico do Documento** procedeu ao estudo e realização de uma parametrização adequada no Catálogo Bibliográfico Koha. O Repositório da UBI, Ubithesis, foi auditado pela empresa KeepSolutions. No Relatório da Auditoria, as constatações estão interligadas entre si e dependentes de várias políticas da UBI, como plano estratégico, plano de arquivo, plano da qualidade. Sobressai a necessidade de uma reunião conjunta entre os Responsáveis de alguns Serviços da UBI para delinear procedimentos e elaborar documentos (Serviços Académicos, Gabinete Jurídico, Gabinete da Qualidade, Administração, Centro de Informática).

No relativo ao **Serviço de Referência**, 2014 foi um ano de inúmeras alterações de fundo ao nível funcional, tendo sido decisivo na implementação de medidas para diminuição do ruído e erradicação da indisciplina, dentro das Salas de Leitura. A presença de Seguranças nas Salas de Leitura da Biblioteca Central, a sensibilização de Docentes, Diretores de Curso, Presidentes de Faculdade de todas as medidas que estavam a ser tomadas, a criação de espaços alternativos de estudo em grupo, a entrada em vigor de alterações das "Regras de Abordagem na Biblioteca" tornou mais claras as normas de comportamento dos utilizadores nestes espaços. No que concerne a dados sobre requisição de documentos, um estudo comparativo (últimos três anos), conclui que tem havido uma diminuição de requisição de livros nos três polos da Biblioteca da UBI, com uma diferença de menos 1700 livros por ano e com tendência gradual para alargar esse fosso em 2015, conforme dados do 1º semestre. Esta situação, diretamente relacionada com a entrada em funcionamento da plataforma Moodle, deve ser analisada futuramente, e pode passar pela sensibilização dos docentes e alunos para a utilização da bibliografia existente na Biblioteca. No final de Setembro de 2014, iniciou-se o registo de presença de Leitores dentro das Salas de Leitura da Biblioteca Central, com o objetivo de se estudar a permanência nas Salas de Leitura a partir das 18h00 (no último trimestre do ano, apresenta uma diminuição significativa de leitores entre as 18h00 e as 23 horas (atingindo o valor médio de 75% a partir das 22 horas).

No âmbito da RIIBES (Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior), procedeu-se à mudança física do Ponto de Acesso do INE (PA) da Biblioteca Central para o polo da Biblioteca da FCSH (as áreas científicas aí lecionadas estão mais direcionadas para a consulta de bases de dados estatísticas). Numa parceria entre a Biblioteca da UBI, a FCSH da UBI e o INE, realizou-se uma sessão de formação sobre o Portal do INE, no dia 23 de outubro de 2014. No último trimestre de 2014, assinalaram-se 10 anos sobre o 'nascimento' da RIIBES. Para comemorar este acontecimento, o INE





elaborou um número especial da sua Folha Informativa, que contou com a participação de todos os parceiros da Rede.

No ano de 2014 foram efetuados 142 pedidos ao **Serviço de Empréstimo Interbibliotecas**, estiveram envolvidas no empréstimo de obras 14 Instituições de Ensino Superior com 42 pedidos, 18 Docentes com 7 pedidos, 35 alunos com 28 pedidos e cancelados 47 pedidos de empréstimo. Propostas de melhoria para 2015: Instrução de Trabalho do SEIB, criação de Modelo Institucional de Protocolo Cooperação/Reciprocidade, revisão de informações na IFLA, criação de Talão de Empréstimo.

O **Serviço de Difusão e Imagem** realizou várias atividades ao longo do ano transato, sempre com o objetivo de divulgação do Serviço: projeto "Troca de Livros / *Book Exchange*", "Requisite e Leia" (exposições de livros), "A Biblioteca ConVida...no início do Ano Letivo" (acolhimento aos novos alunos durante o processo de matrículas), "A Biblioteca ConVida...a partilhar cá dentro" (promoção do capital cultural do estudante do ensino superior), "De Mão para Mão" (de pontos de recolha de manuais universitários e de livros escolares usados), "Escolha & Leve" (oferta de revistas que são oferecidas à Biblioteca em duplicado), página do Facebook, Newsletter Espaços.bib (10 n.ºs publicados), exposição "40 Anos de Abril em Cartazes" (cartazes selecionados a partir do vasto acervo de iconografia partidária e institucional da UBI), Exposição Bibliográfica e Documental da Obra de Arnaldo Saraiva (em colaboração com a Câmara Municipal da Covilhã e a Casa da Cultura José Marmelo e Silva).

Assumindo um papel proativo junto da comunidade ubiana, o **Serviço de Formação do Utilizador** realizou 11 Ações de Formação/Seminários com o objetivo de desenvolver competências de autonomia relativamente a pesquisas no Catálogo Bibliográfico da Biblioteca da UBI, em recursos da internet e em bases de dados subscritas pela UBI (foram também dadas, a pedido dos docentes ou dos próprios alunos, formações individuais). Este ano, a Biblioteca foi convidada para dar uma palestra no Seminário "Como Elaborar Monografias e Dissertações", organizado pelo UbiPharma, que decorreu na Faculdade de Ciências da Saúde (13 março).

No que concerne à matéria do **Sistema da Qualidade**, foi realizada no dia 25 de junho, a 1ª Auditoria Interna na Biblioteca, efetuada pelo Engenheiro Filipe Pires Morais, da empresa WeMake. Durante todo o ano foram sendo enviados documentos para codificação e inclusão no Sistema de Gestão da Qualidade. Em julho foi elaborado um novo organograma, face às alterações sofridas pelo Serviço. No decorrer de 2014, foram efetuadas 4 reclamações no Livro Amarelo da Biblioteca, atempadamente enviadas para o Gabinete Jurídico da UBI, com informação do Responsável da Biblioteca.



### 1.3.2 Museu

Para a avaliação das atividades dinamizadas e/ou realizadas pelo *Museu de Lanifícios* durante o ano civil de 2014, no contexto da sua integração orgânica, bem como para perspetivar o seu desenvolvimento foram sumarizadas e contextualizadas espaço-temporalmente as ações que, no seu âmbito, foram levadas a efeito, de entre as quais se destacam:

- Visitaram e usufruíram dos espaços do Museu de Lanifícios **12.259** pessoas;
- Proporcionaram-se **64** visitas orientadas por guias do Museu;
- Realizaram-se receitas na ordem dos **13.635 Euros**;
- Houve um acréscimo de receitas próprias na ordem de **2.7%** em relação a 2013;
- Promoveram-se **23** atividades pedagógico-educativas, entre ateliês para crianças e escolas e *workshops* para jovens e adultos;
- Envolveram-se **733** participantes em atividades educativo-pedagógicas, entre crianças, jovens e adultos, num total de **49** ações educativas realizadas;
- Realizaram-se **12** exposições temporárias;
- Realizaram-se **6** *Tardes de Quinta no Museu* e **3** *Tardes de Memória no Museu*;
- Promoveram-se **216** intervenções de conservação de bens museológicos (pequena e média dimensão) e documentais;
- Incorporaram-se **168** novas peças museológicas e documentais;
- Inseriram-se **1.299** novos registos nas bases de dados, museológicas (MUSLAN) e têxteis (ARQUEOTEX);
- Editou-se **uma** revista anual e **11** números de um boletim digital.

Importa referir que, no período em análise, se registou um aumento geral do número de visitantes do Museu, com um total de **12.259** ingressos, verificando-se um acréscimo estimado em **0,5%** relativamente ao ano transato.

No entanto, no que se refere ao número de ingressos do público em geral, que elege o Museu para ocupação de momentos de lazer e de fruição dos seus tempos livres ou com objetivos educativos e de crescimento pessoal, não foi o expectável, tal como o movimento de grupos turísticos e escolares. Continua a verificar-se a diminuição do número de viagens de estudo realizadas por parte dos grupos escolares e do movimento interno de turistas de outras regiões do país e na frequência de espaços culturais pelo público, apesar de se continuar a reforçar a estratégia de divulgação do Museu junto de outros agentes que poderiam granjear uma maior visibilidade e destaque ao Museu.

Nos últimos quatro anos (2011-2014), registou-se um aumento no total de proveitos gerados pelo Museu. Comparando 2014 com o ano anterior, verificou-se um acréscimo na ordem de **2,7%** dos proveitos totais obtidos, que revela uma certa consistência nos resultados, após mais um ano com os dois núcleos abertos ao público e horário regular.



Tabela nº 17 - Proveitos gerados Museu

Proveitos gerados	2013 (€)	%	(-/+) 2012-13	2014 (€)	%	(-/+) 2013-14
Ingressos (Real Fábrica de Panos e Real Fábrica Veiga <sup>1</sup> )	7.379,50	55,5	+ 6,8	8.656,10	63,5	+ 17,3
Visitas orientadas	1.164,00	8,5	-18,5	1.050,00	7,7	- 11
Produtos do Museu	1.092,44	8	+ 5,6	1.206,78	8,9	+ 10,5
Produtos da UBI/GCI	557,85	4,2	+ 99,2	417,19	3,1	-33,7
Edições da UBI/Tipografia	---	---	---	163,00	1,2	---
Vendas à consignação	2.272,34	17	+ 10	1.922,39	14,1	-0,2
Ateliês Pedagógicos	814,00	6	+ 208	219,10	1,6	-271
Aluguer de Espaços	---	---	---	---	---	---
Donativos "Amigos do Museu"	---	---	---	---	---	---
<b>TOTAL</b>	<b>13.280,13</b>	<b>100</b>	<b>+ 10,3 %</b>	<b>13.634,56</b>	<b>100</b>	<b>+ 2.7 %</b>

Quanto aos proveitos gerados pelo movimento de visitantes no Museu, nota-se um acréscimo no total dos ingressos de visitantes que pagam bilhete (*Normal; Especial com desconto; Escolas com Desconto; Professores e Reformados/Pensionistas*) e na venda de produtos nas lojas na ordem dos 17%, em relação a 2013.

Em 2014, contabilizaram-se 46 fornecedores de produtos diversos (publicações, artigos de vestuário e acessórios e artigos diversos), colocados à venda nas duas lojas do Museu à consignação, entre os quais se conta o Gabinete de Relações Públicas, a Tipografia e o Departamento de Letras da UBI. Deste serviço comercial, foram efetuados não só o controlo de contas trimestral por cada fornecedor e os respetivos reembolsos dos produtos vendidos, colocados à consignação, bem como a conferência de existências mensal das lojas e armazém e a encomenda de novos produtos, de forma a suprir as faltas. O movimento de receitas do *Museu de Lanifícios* contempla as vendas de bens e de serviços, que incluem os bilhetes de ingresso, as visitas guiadas remuneradas, as oficinas pedagógicas efetuadas por iniciativa do Museu, os produtos editoriais lançados pelo Museu no período de 1998/2014 e os produtos à consignação provenientes de diversos fornecedores, no total de **13.634,56 Euros**. Deste valor, dever-se-á deduzir o pagamento das consignações de produtos à venda em 2014, o que resulta no somatório de receitas de **12.136,35 €**. A este valor, acresce a dotação orçamental da UBI, totalizando receitas no valor de **17.136,35 Euros** (veja-se as *Tabelas 4 e 5*).

Apresenta-se, igualmente, na *Tabela 5 - Quadro Geral de Receitas e de Despesas - 2014* os totais das despesas efetuadas no período em análise, que contemplam unicamente as diretamente executadas pelo *Museu de Lanifícios* e que totalizaram os **5.090,70 Euros**.

<sup>1</sup> Até 17 de Maio de 2011, os ingressos pagos provinham exclusivamente das entradas no Núcleo da Real Fábrica de Panos; só a partir de 2011 (18 de Maio), é que se deu início à contabilização dos ingressos no Núcleo da Real Fábrica Veiga.



Tabela nº 18 - Receitas e de Despesas Museu - 2014

MOVIMENTO FINANCEIRO (2014)		
RUBRICAS	Receitas	Despesas
<b>Divulgação / Comunicação</b>		
– Feiras (Ajudas de custo de deslocação e alimentação)		183,07 €
– Porto de honra (Comemorações dos 250 anos da RFP e <i>Coffee-end</i> de Exposições)		155,86 €
<b>Encontros e Conferências Científicas</b>		
– Ajudas de Custo (Participação no V Mouseion - Plataforma Transfronteiriça de Museus)		106,74 €
– Manutenção de Equipamentos (Portátil)		35,00 €
<b>Equipamentos</b>		
– Aquisição de bens duradouros (vídeo projetor + leitor de código de barras + Leitor de DVD)		643,94 €
<b>Exposições</b>		
– Pagamento de alojamento e refeições a artistas		281,50 €
– Aquisição de prestação de serviços da 1.ª fase de restauro da exposição da permanente da Real Fábrica de Panos		3.271,80 €
<b>Incorporações/Inventário/Conservação e restauro</b>		
– Aquisição de produtos para conservação e restauro		167,63 €
– Assinaturas anuais de duas publicações periódicas		182,85 €
<b>Ingressos - Serviços do Museu (Núcleos da Real Fábrica de Panos e Real Fábrica Veiga)</b>	8.656,10 €	
<b>Lojas do Museu</b>		
• Edições e produtos do GRP/UBI (Edições e produtos)	417,19 €	
• Edições e produtos da Tipografia (Edições)	163,00 €	
• Edições e produtos do Museu	1.206,78 €	
• Bens à consignação		
– Venda de bens (edições e produtos diversos)	1.922,39 €	
– Reembolso a fornecedores (edições e produtos)		1.498,21 €
<b>Serviço Educativo (Ateliês /Visitas orientadas)</b>		
• Ateliês/Oficinas Educativas		
– Prestação de serviços	219,10 €	
– Aquisição de bens não duradouros (Apontador a Laser + Cx. DVD do Museu)		62,31 €
• Visitas orientadas	1.050,00 €	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>13.634,56 €</b>	<b>6.588,91€</b>
<b>Dedução do reembolso a fornecedores</b>	1.498,21 €	1.498,21 €
<b>SUBTOTAL</b>	<b>12.136,35 €</b>	<b>5.090,70€</b>
<b>Dotação atribuída pela Universidade da Beira Interior</b>	5.000,00 €	
<b>TOTAL</b>	<b>17.136,35 €</b>	<b>5.090,70€</b>

### **1.3.3 Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem (CREA)**

No ano de 2014, o Centro de Recursos de Ensino e Aprendizagem apoiou os departamentos e serviços da UBI, nomeadamente através da disponibilização, instalação, operação, manutenção e reparação de equipamentos e sistemas multimédia.

#### **Instalações e equipamentos**

Nesta vertente, destacam-se as seguintes atividades:

- Participação no esforço da UBI para melhorar as condições de ensino, instalação de novos projetores multimédia, colunas de som amplificadas e telas nas salas de aula dos edifícios das Artes e Letras, Ciências Sociais e Humanas, Engenharias e Ciências Exatas.
- Otimizações diversas dos Anfiteatros ao nível da sonorização e registo de imagem.
- Adaptação do espaço do arquivo morto do CREA para armazém de equipamentos da Licenciatura em Cinema.
- Informatização do processo de requisição de material, através de leitura de código de barras.

#### **Apoio ao ensino**

Nesta vertente, o CREA realizou as ações a seguir enumeradas:

- Trabalho com os alunos de Ciências da Comunicação ao nível do apoio à produção de conteúdos informativos e emissão de Televisão, tendo colaborado na produção de 19 TUBIJORNAIS. Foi ainda apoiada a produção na área da Radiodifusão, tendo a RUBI (Rádio Universitária) produzido 31 programas para emissão interna e externa. Todos os conteúdos da RUBI e TUBI foram emitidos através do circuito de Televisão interna da UBI e disponibilizados on-line.
- Gestão do estúdio de televisão do CREA, que foi um espaço de utilização assídua, tendo os alunos de Ciências da Comunicação, Design Multimédia e Cinema recebido formação prática em captação de imagem, realização, Iluminação, sonoplastia e produção.
- Formação dos estudantes em jornalismo televisivo, teoria e técnica.
- Formação e orientação de estagiários da Escola Secundária Campos Melo.
- Produção e realização de debates televisivos e programas de entretenimento.

#### **Prestação de serviços**

Foram prestados os serviços a seguir indicados:

- Apoio e consultadoria a entidades internas, nomeadamente à associação académica, GRP, aos núcleos de estudantes, a grupos culturais e a entidades externas com as quais existem protocolos.
- Cedência de equipamentos - áudio e vídeo - a entidades protocoladas com a UBI.
- Produção de diversos conteúdos audiovisuais, para Departamentos, Reitoria, GRP e entidades externas, nomeadamente pequenos vídeos institucionais.



- Apoio ao processo de matrículas dos novos alunos, disponibilizando o filme promocional da UBI e região no circuito interno de televisão.
- Realização de diversas reportagens fotográficas solicitadas pelo GRP ou Departamentos, bem como transcrições e conversões de trabalhos de vídeo, de alunos, professores e entidades externas.
- Instalação de projetor e novos leitores de DVD no Museu de Lanifícios, bem como a produção de conteúdos e registo de DVDs para venda ao público.
- Reorganização dos espaços do CREA.
- Apoio técnico a 174 conferências, jornadas e outros eventos promovidos pela UBI nas suas instalações.
- Fornecimento de equipamentos solicitados em 202 requisições.
- Intervenção em salas de aula por 181 vezes, dando apoio multimédia.
- Realização de 112 transcrições e cópias de conteúdos vídeo e áudio.
- Realização de 173 serviços de natureza informática ao nível da manutenção e configuração.
- Resposta a 24 situações de instalação de equipamentos de áudio e vídeo.
- Consultadoria técnica aos diversos Departamentos e Serviços da UBI e entidades externas.
- Apoio às aulas nos laboratórios de fotografia, quer na operação quer na logística.
- Instalação de 8 projetores multimédia no polo 1.
- Substituição de 13 cabos VGA em salas de aula.
- Orientação, ao longo do ano, das visitas de 71 pessoas, sobretudo alunos de escolas secundárias.
- Continuação da digitalização do espólio vídeo e áudio do arquivo multimédia, tendo já 61 títulos convertidos dos formatos BETACAM e VHS para em formato DVD.
- Realização de 97 serviços de impressão de grande e médio formato, posters e cartazes para publicidade a eventos e trabalhos de alunos.

### **Trabalhos de especial complexidade**

- Projeto, instalação e montagem do novo Estúdio de Televisão HD, régie e pós produção do CREA.
- Projeto e instalação dos novos laboratórios de fotografia;
- Produção dos Videogramas de Homenagem ao Prof. Passos Morgado e Departamento de Informática, entre outros.
- Projeto e instalação de equipamentos multimédia no auditório da Biblioteca.
- Projeto e seleção de equipamentos para instalação do novo sistema de distribuição de vídeo da UBI.
- Otimização e Instalação de novos equipamentos informáticos, na Redação, estúdio de emissão da RUBI.



### 1.3.4 Centro de Formação e Interação da UBI com o Tecido Empresarial - CFIUTE

O relatório de atividades do CFIUTE tem por objetivo efetuar uma síntese das principais atividades desenvolvidas no ano de 2014, bem como apresentar as alterações que marcaram a operacionalização do Centro.

#### Caracterização das ações de formação

Dos 64 cursos promovidos pelo CFIUTE no ano de 2014, 16 ações foram desenvolvidas em parceria, 20 foram ações integradas no plano de formação para o público interno, os restantes 28 foram organizados a pensar no público externo. O plano de formação teve um total de 1700 horas, 846 formandos e, consequentemente, um volume de formação que ascende a mais de 21400 horas. Em 2014 iniciou-se a colaboração com o Laboratório de Línguas, de forma a certificar os cursos promovidos na Faculdade de Artes e Letras, num total de 18 ações.

#### Caracterização dos formandos/ formadores

O total de **formandos** que frequentaram ações de formação foi de 848, sendo 420 homens e 426 mulheres. É importante realçar a taxa de sucesso destas ações. Constata-se que as ações foram frequentadas em maior número por formandos/as do sexo feminino na formação externa em parceria e na formação interna. Na formação externa verificou-se o inverso, sendo 70% frequentada por homens. Pode referir-se a predominância do género masculino na área de informática, mais concretamente nas ações integradas na Academia CISCO.

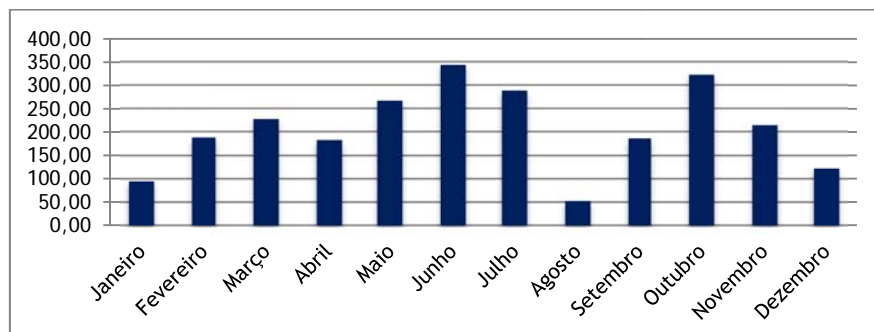
Relativamente aos **formadores** que ministraram formação no ano de 2014, constatou-se a predominância do sexo masculino com 74% e apenas 26% foram do sexo feminino.

#### Gestão do Espaço de Formação

No gráfico pode constatar-se que houve formação em todos os meses do ano, sendo mais reduzida no mês de agosto, dado que a UBI esteve encerrada durante duas semanas. Como pode verificar-se, houve maior incidência nos meses de maio, junho, julho e outubro. Os meses com menor ocupação foram os de janeiro, agosto e dezembro.



Figura nº 3 - Horas de Formação por mês



A cedência de espaços a entidades externas é uma das estratégias para aumentar a taxa de ocupação e as receitas. No ano de 2013 este indicador ficou aquém das expectativas, pelo que se contactou o IEFP para que pudessem ocupá-lo com os cursos promovidos na Covilhã.

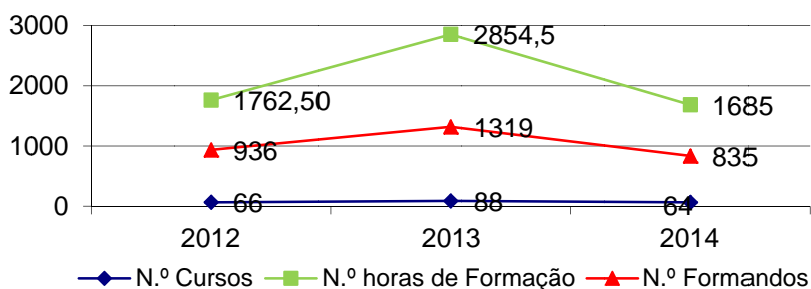
Decorreram também Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) promovidos pela AFTEBI, um curso Intensivo de JAVA promovido pela ALTRAN. No entanto, foram os cursos de Técnicas de Procura de Emprego promovidos pelo IEFP, inseridos no Programa Vida Ativa, que deram maior rentabilidade ao edifício numa perspetiva financeira. Existem também cursos de curta duração ou eventos pontuais de instituições que solicitam espaços do CFIUTE.

Como resultado da estratégia criada para aumentar a taxa de ocupação em regime de cedência de salas, continua a divulgar-se o portfólio de espaços pelas empresas da região envolvente.

### Evolução da formação no CFIUTE

Como se observa no gráfico, o número de cursos realizados no CFIUTE desde 2012 ultrapassa as duas centenas com um total de horas ministradas superior a 6000 e envolvendo cerca de 3000 formandos. O ano de 2013 foi bastante positivo, quer em número de cursos, quer em número de formandos e consequentemente em volume de formação. No entanto, no ano de 2014, houve um decréscimo de formação, devido à inexistência de financiamento para as ações. Os cursos que decorreram no ano em análise foram autofinanciados ou resultaram de parcerias.

Figura nº 4 - Evolução de Formação do CFIUTE por ano







## Análise Financeira

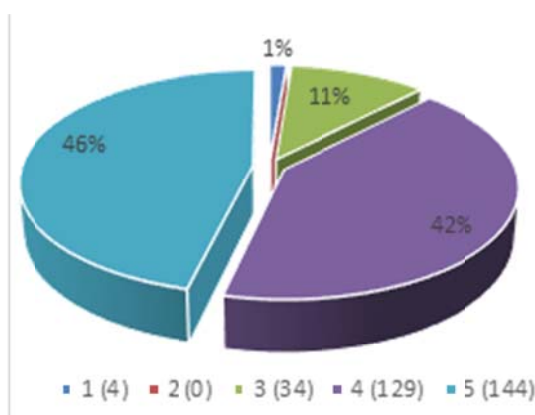
As receitas dos três últimos anos, provenientes da cedência das instalações para as ações de formação e do aumento do número de cursos ministrados, evidenciam um aumento dos recursos próprios do CFIUTE e indiciam uma tendência para a cobertura total das despesas necessárias ao seu funcionamento, conforme apresentado na tabela 2. Nesta perspetiva e de acordo com a tabela, no ano de 2014 foram produzidas receitas para manter o edifício em funcionamento, concluindo o ano com saldo bastante positivo.

Tabela nº 19 - Resumo da Análise Financeira CFIUTE

Anos	Cursos de Formação		Receitas				Despesas				Saldo
	Alug	CFIUTE	Alg	Cursos	Outros	TOTAL	Formador Consultor	Outros	Custos Instal e RH	TOTAL	
2012	14	66	27.379,92	32.134,10	700,00	60.214,02	14.306,41	1.263,42	26.888,86	42.458,69	17.755,33
2013	8	88	1.767,52	146.484,83	700,00	148.952,35	99.945,69	0,00	29.832,18	129.777,87	19.174,48
2014	46	64	8.523,90	83.473,77	166.256,45	258.254,12	118.699,10	9.468,45	30.397,73	158.565,28	99.688,84

## Avaliação da satisfação pelos formandos

Figura nº 5 - Avaliação da satisfação pelos formandos



Escala utilizada: 1 - Muito Insatisfatório; 2 – Insatisfatório; 3 – Satisfatório; 4 - Muito Satisfatório;  
5 - Extremamente Satisfatório



### 1.3.5 Centro de Ótica

Criado em Abril de 1994, o Centro de Ótica (CO) da Universidade da Beira Interior (UBI), tem como objetivo ser uma estrutura horizontal que promove e apoia a investigação científica, nos domínios da caracterização e análise dos materiais e no domínio da ótica. Além disso, pretende ser uma estrutura que apoia a sociedade civil no domínio da prestação de serviços para a indústria.

Em 2014 o Centro de Ótica alargou a sua operacionalidade com a gestão e a entrada em funcionamento do Centro de Microscopia instalado na Faculdade de Ciências Médicas (polo III), onde estão sediados um microscópio de Varrimento Eletrónico (SEM) e um de Transmissão Eletrónica (TEM) de última geração. Esta estrutura tem como funções principais elaborar análises de microscopia ótica, de microscopia metalográfica, de microscopia eletrónica de varrimento de transmissão, de calorimetria diferencial de varrimento, de difração de raio-X e de análise elementar por energia dispersiva de raio-X.

Estes serviços são fundamentalmente requeridos pelos grupos de investigação da UBI, mas também por grupos de investigação de outras organizações públicas nacionais e do tecido empresarial/industrial.

Em paralelo, o Centro de Ótica gere um conjunto de laboratórios de investigação no domínio da ótica, tecnologias de imagem e das ciências da visão que são utilizados por investigadores da Unidade de Detecção Remota e do Instituto de Telecomunicações, pontualmente por investigadores de outros grupos ou departamentos (em que se incluem elementos da Faculdade de Ciências, de Engenharia, de Ciências Médicas e de Ciências Sociais e Humanas) e também por elementos exteriores à UBI (investigadores de outras instituições nacionais e estrangeiras). Nas instalações do Centro de Ótica da UBI também se encontra um laboratório pedagógico de apoio a aulas na área da ótica.

O Centro de Ótica contou, em 2014, com uma técnica superior especializada em Análise e Caracterização de Materiais e um técnico operacional. Contou também em regime de prestação de serviços com um mestre especializado em Microscopia e uma bolsista em tempo parcial, que desenvolveu a sua atividade no domínio da microscopia de varrimento.

#### Atividades de Investigação Científica

Sendo uma infraestrutura fundamentalmente virada para a investigação científica, o Centro de Ótica da UBI promove:

- Utilização dos espaços laboratoriais por diferentes investigadores, possibilitando o desenvolvimento do seu trabalho.
- Utilização dos laboratórios para desenvolvimento de diferentes projetos de I&D. Os projetos que se encontraram em desenvolvimento nos laboratórios em 2014 incluem:
  - A. E.U. Action COST IC1003 - "QUALINET - European Network on Quality of Experience in Multimedia Systems and Services";
  - B. E.U. Action COST IC1206 - "DE-ID - De-identification for privacy protection in multimedia content";



- C. E.U. Action COST BM1304 - "MYO-MRI - Applications of MR imaging and spectroscopy techniques in neuromuscular disease: collaboration on outcome measures and pattern recognition for diagnostics and therapy development";
- D. OREN project "DERMCLASS - Feature extraction and artefact removal in dermoscopic images, CENTRO-07-ST24-FEDER-002022";
- E. Institute of Telecommunications internal project "QoEVis - Quality of Experience in Video Streaming", funded by FCT PEst-OE/EEI/LA0008/2013";
- F. Unidade de Detecção Remota, PEst-OE- FIS/UI0524/2014.

### Prestação de Serviços

As prestações de serviços, quer internos quer externos, realizadas no COUBI durante o ano de 2014 estão descritas na Tabela nº 20, onde constam as horas de utilização dos principais equipamentos e respetivas imputações de custos. De notar que, ao longo de um dia, os equipamentos são operados pelos diferentes colaboradores, em simultâneo.

A Tabela nº 21 apresenta o resumo das prestações de serviços em termos de utilizadores. A Tabela nº 22 sintetiza a taxa de utilização por tipo de serviço.

**Tabela nº 20 - Prestação de Serviços 2014 - Resumo de Equipamentos**  
**Centro de Ótica**

Equipamento	Horas de Utilização	Taxa de Utilização	Custo Imputado
Microscopia Eletrónica de Varrimento	554	48,25%	14.375,00 €
Difração de Raio-X	425	37,02%	5.100,00 €
Microscopia Ótica	20	1,74%	100,00 €
Outros	0	0,00%	0
Análise Elementar	67	5,83%	2.010,00 €
Calorimetria Diferencial de Varrimento	60	5,22%	1.200,00 €
Microscopia Metalográfica	22	1,91%	154,00 €
Análise por Eletrões Retro difundidos	0	0,00%	0
<b>Subtotal</b>	<b>1148</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.939,00 €</b>
Desenvolvimento de Protocolos para TEM	1500	0,00%	0
Manutenção e Investigação Preliminar	1000	0,00%	0
<b>Total</b>	<b>3648</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.939,00 €</b>

Serviços	Horas	Receitas
Internos	1133	20.039,00 €
Externos	15	900,00 €
<b>Total</b>	<b>1148</b>	<b>22.939,00 €</b>



Tabela nº 21 - Prestação de Serviços 2014 - Resumo de Utilizadores  
Centro de Ótica

Utilizadores	Horas	Taxa de Utilização	Custos
CICS	471	41,02%	9.818,00 €
C-MADE	100	8,71%	1.293,00 €
UMTP	210	18,30%	3.647,00€
UDR	155	13,50%	3.211,00 €
C-MAST	110	9,60%	2.170,00 €
CAST	65	5,66%	1.400,00 €
MEDUBI	22	1,91%	500,00 €
EXTERNOS	15	1,30%	900,00 €
<b>Total</b>	<b>1148</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.939,00 €</b>

Tabela nº 22 - Prestação de Serviços 2014 - Taxa de Utilização por Tipo de Serviço  
Centro de Ótica

	Horas de utilização	Taxa de Utilização
Trabalhos de Rotina	130	14,16%
Projetos de Investigação	180	19,60%
Investigação Fundamental	110	12,00%
Investigação Doutoramento	178	19,38%
Investigação Mestrado	220	23,96 %
Investigação Académica	0	0,00%
Apoio Didático	100	10,90%
<b>Total</b>	<b>918</b>	<b>100%</b>

### 1.3.6 UBImedical

Durante o ano de 2014 foram concluídos os trabalhos de recuperação do edifício do UBImedical. Nos mapas seguintes reportam-se as principais intervenções ocorridas, assim como a trajetória do investimento que tem vindo a ser realizado, desde 2010 a 2014.

Tabela nº 23 - Intervenções no Edifício da UBI Medical em 2014

Levantamento topográfico	250,00€
Empreitada de "Ligação de ligação de saneamento do Pólo III à rede pública"	20.400,00€
Tampas para ventiladores de desenfumagem	100,00€
Empreitada de "Ligação de fibra ótica entre a FCS e Ubi medical"	16.474,00€
Empreitada de "Arranjos exteriores- acessibilidades ao edifício Ubi medical"	288.777,30€
Fiscalização da empreitada de "Arranjos exteriores- acessibilidades ao edifício Ubi medical"	7.401,00€
Ripado em acrílico para teto da esplanada	4.452,50€



Apresenta-se, em seguida, uma tabela resumo com os montantes investidos desde 2010.

Tabela nº 24 - Investimento efetuado desde 2010 UBImedical

Elegível		2010	2011	2012	2013	2014	Totais
<b>Receita</b>		<b>87.725</b>	<b>953.785</b>	<b>2.420.524</b>	<b>805.044</b>	<b>1.215.805</b>	<b>5.482.882</b>
	FEDER			2.160.718	630.044	407.937	3.198.698
	Adiantamentos - FEDER	74.566	810.717			552.157	1.437.440
	PIDDAC		72.917	175.000	175.000	87.500	510.417
	Receitas Próprias - comparticipação	13.159	70.151	84.806		168.211	336.327
<b>Despesa</b>		<b>87.725</b>	<b>953.785</b>	<b>1.732.039</b>	<b>1.004.592</b>	<b>1.704.741</b>	<b>5.482.882</b>
<b>1</b>	<b>Financiada</b>	<b>87.725</b>	<b>953.785</b>	<b>1.732.039</b>	<b>1.004.592</b>	<b>1.704.741</b>	<b>5.482.882</b>
	Obra		882.445	1.628.249	125.314	510.566	3.146.574
	Equipamento			13.016	851.026	983.926	1.847.968
	Fornecimentos Serviços Externos	87.725	71.340	90.774	8.137	173.926	431.902
	C. Pessoal				20.115	36.323	56.438
<b>Saldo</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>688.484</b>	<b>-199.548</b>	<b>-488.936</b>	<b>0</b>
<b>Não Elegível</b>		<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Totais</b>
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>12.403</b>	<b>69.880</b>	<b>69.739</b>	<b>25.195</b>	<b>177.216</b>
<b>2</b>	Equipamentos				24.969		24.969
	Fornecimentos Serviços Externos		12.403	69.880	44.770	25.195	152.247
<b>3</b>	<b>TOTAL INVESTIMENTO = 1+2</b>	<b>87.725</b>	<b>966.187</b>	<b>1.801.919</b>	<b>1.074.331</b>	<b>1.729.935</b>	<b>5.660.098</b>

## 1.4 Gabinetes

### 1.4.1 Gabinete de Apoio ao Reitor

Em Outubro de 2014 foi criado, no âmbito do Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade da Beira Interior, o Gabinete de Apoio ao Reitor, ao qual compete assegurar a prestação de serviços especializados de assessoria ao Reitor com informações e elaboração de pareceres e estudos sobre quaisquer assuntos no âmbito das suas atribuições que lhe sejam submetidos.

### 1.4.2 Gabinete de Relações Públicas

O Gabinete de Relações Públicas (GRP) exerce as suas atribuições nos domínios do protocolo, comunicação, divulgação e imagem, bem como da promoção da relação da Universidade com a sociedade. Em termos de recursos humanos, é integrado por uma chefe de divisão, três técnicas



superiores, três assistentes administrativas e cinco assistentes operacionais (três motoristas e duas auxiliares de manutenção).

De acordo com o novo regulamento orgânico dos serviços, o Gabinete de Relações Públicas divide-se em três setores:

- a) Imprensa e Comunicação;
- b) Relações Públicas, Marketing e Eventos;
- c) Imagem.

### **Imprensa, Comunicação e Imagem**

Ao longo do ano, o GRP promoveu ativamente a difusão interna e externa da informação através dos diversos meios disponíveis, incluindo os recursos on-line, coordenando a contribuição das várias unidades e subunidades orgânicas, centros e serviços. Neste aspeto, manteve também a difusão de informação externa de interesse para a academia, via on-line e noutros suportes.

O Gabinete de Relações Públicas garantiu o contacto com os meios de comunicação social, através do envio de notas de imprensa e da resposta a diversos questionários para guias de ensino superior, como o Guia do Estudante do Expresso, guias da Fórum Estudante e do Diário Económico, bem como a questões diversas colocadas por jornalistas, no âmbito da preparação de artigos relacionados com o Ensino Superior. Do lado oposto, foi recolhida e tratada informação noticiosa com interesse para a Instituição, através do *clipping*.

Foram editados 43 números da *newsletter* semanal **UBInforma**, a qual é difundida por correio eletrónico por um universo de mais de 20 mil endereços de e-mail. Foi ainda criada a revista anual **UBIversitas** e definidos os seus conteúdos (aguarda publicação em 2015).

O GRP procedeu à implementação da estratégia e do plano de divulgação da Universidade, de acordo com as orientações superiormente definidas, criando e desenvolvendo novos materiais informativos, em especial folhetos e publicações, tendo sido concebidos os seguintes:

- UBI Experiências
- Folhetos de Licenciatura
- Folhetos para públicos internacionais (PALOPs e Brasil)
- Folhetos, guia e merchandising para UBIMedical
- Atualização de stands e painéis

O GRP apoiou, ainda, a edição e publicação de obras de cariz institucional, como os discursos do Reitor, planos e relatórios de atividade da UBI.

Em constante diálogo com os Serviços de Informática, foi concebida a nova arquitetura de informação do portal da UBI, proporcionando a sua navegação por públicos e por assuntos, e revista toda a informação disponível, de forma a refletir a nova organização de serviços e centros desencadeada pela publicação dos respetivos regulamentos orgânicos. Os textos foram reformulados e atualizados.



## Relações Públicas, Marketing e Eventos

Foram organizados diversos atos sociais e protocolares da Universidade, como conferências, visitas e cerimónias académicas promovidas pela reitoria e geridas as reservas de auditórios e outros espaços. Neste domínio, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Dias do Emprego (2 e 3 de Abril)
- 28º Aniversário da Universidade da Beira Interior (30 de Abril)
- 2ª Edição do UBI Management Challenge (9 de Maio)
- 1º Encontro de Conselheiros Não Docentes dos Conselhos Gerais da Universidades Públicas Portuguesas (16 Maio)
- Bênção de Finalistas e suas Pastas (24 de Maio) - Alterado local para o Complexo Desportivo da Covilhã
- Assinatura de Protocolo com a PT - Centro de Competências em Cloud Computing (9 Junho)
- Exposição Bibliográfica e Documental da Vida e Obra de Arnaldo Saraiva (11 de Outubro)
- Abertura do Ano Académico e Atribuição de Honoris Causa (21 de Outubro)
- XI Congresso Hispano-Luso de Gerontologia (5 a 8 de Novembro)
- Semana da Ciência (24 a 30 de Novembro)
- Mostra de Tecnologias de Saúde Inovadoras (6 de Novembro)
- Academia Júnior de Ciências (10 de Dezembro)
- Festa de Natal (16 de Dezembro)
- Elaboração de cartazes para todas as atividades dos SASUBI e FCSH
- Almoços entre a Equipa Reitoral e docentes

No âmbito do apoio aos órgãos de governo da instituição na sua articulação com outras instituições de ensino, autarquias e organizações do país e da região, através da formalização e ordenação de convénios, em 2014 o Gabinete de Relações Públicas interveio e facultou a assinatura de 221 Protocolos e Convénios, distribuídos da seguinte forma:

Tabela nº 25 - Protocolos e Convénios

Tipo de Entidade	Nacional	Internacional
Universidades/Politécnicos	5	20
Empresas	98	2
Organismos Públicos	40	2
Outros	54	
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>24</b>

No início do ano, foram criados novos materiais para promoção institucional, os quais foram consubstanciados através da aquisição de artigos de *merchandising* diverso, criando o “Born tUBI Concept”. Nesse sentido, o GRP promoveu iniciativas de rentabilização da imagem da Universidade,



quer através da permanência num espaço de venda de *merchandising* no SerraShopping durante duas semanas (semana académica e semana da Bênção), quer pelo reforço dos pontos de venda destes artigos nas diversas portarias da UBI.

À semelhança de anos anteriores e cumprindo as directivas previstas no Plano de Atividades da Instituição, o Gabinete de Relações Públicas participou em 41 certames de orientação escolar, com a duração de 73 dias (ano anterior: 32 certames em 42 dias), iniciativas de promoção e divulgação da UBI especialmente vocacionadas para jovens em idade escolar e eventuais futuros candidatos ao ingresso no ensino superior, quer deslocando-se a certames e feiras organizados por entidades externas, quer fomentando iniciativas como “UBI Experiências” (foram encaminhadas e acompanhadas 16 escolas, num total de 355 participantes - ano anterior: 421 visitantes nos Dias da UBI) ou a Semana da Cultura Científica.

### **Residências**

Em 2014, o GRP voltou, de novo, a gerir as residências de convidados e de docentes e alunos de pós-graduação, quer no que respeita às reservas de alojamento, quer no que se refere à verificação do estado de manutenção e conservação dos edifícios e seus bens:

- Centro de Seminários Conferências e Colóquios - 6 quartos;
- Centro de Extensão Universitária / Malufa - 3 quartos;
- Residência “Torre” - 3 quartos;
- Rua Cidade do Fundão - 4 apartamentos T4;
- Rua Guilherme Raposo de Moura - um apartamento T3 e um T2;
- Residência de Docentes (Sto. António) - 36 apartamentos T0 e 5 T1.

Nesse sentido, atendendo à ampla oferta externa disponível, promoveu-se a realização de obras de melhoramento dos espaços interiores, com vista a torná-los mais atrativos, com pinturas interiores e outros restauros, bem como a substituição de têxteis-lar e outros equipamentos degradados, avariados ou extraviados. É ainda o GRP que dá resposta a todas as questões administrativas relacionadas com estas residências.

### **Frota automóvel**

Em 2014, a UBI dispunha de uma frota de 16 veículos ligeiros e um de transporte coletivo (este último imobilizado), dez dos quais com mais de 13 anos. Desde Junho de 2013, a UBI dispõe de um contrato de Aluguer Operacional de Veículos para uma viatura. A maioria encontrava-se afeta ao Gabinete de Relações Públicas, quatro aos Serviços Técnicos, dois ao pessoal auxiliar e um ao Economato. Coube ao GRP dar resposta às necessidades de assistência mecânica dos mesmos, bem como a todos os procedimentos administrativos a eles respeitantes.





### 1.4.3 Assessoria Jurídica

A Divisão de Assessoria Jurídica, instituída através da Deliberação do Senado nº 6/2006, de 26 de Abril é, em termos orgânicos da UBI, um Serviço de Apoio à Reitoria, tendo como missão primordial assegurar o suporte jurídico-legal à equipa reitoral, colaborando com diversos órgãos da Universidade, nomeadamente, o Conselho Geral da UBI, Comissão Eleitoral; Conselho Coordenador de Avaliação; Comissão de Coordenação de Avaliação do Pessoal Docente; Comissão de Abertura de Candidaturas para o Reitor, a Administração, a Seção Disciplinar do Senado, bem como diversos grupos de trabalho com vista à operacionalização de reformas instituídas na Universidade, funções que desempenha buscando a melhoria contínua da Universidade da Beira Interior.

#### Atividades planeadas desenvolvidas

Tabela nº 26 - Síntese da atividade desenvolvida em 2014  
Assessoria Jurídica

Nº	Ano 2014	Total
1	Protocolos	30
2	Regulamentos	19
3	Contratos	36
4	Parecer Jurídico/Informações	100
5	Resposta a Reclamações/Recurso Hierárquico	29
6	Concursos Públicos	76
7	Legislação/Base de Dados	67
8	Conselho Geral	36
9	Contratação Pública Geral	17
10	Processos/Inquéritos	20

### 1.4.4 Gabinete da Qualidade

O Gabinete da Qualidade exerce as suas competências no domínio da avaliação e acreditação dos ciclos de estudo, da qualidade do ensino, e da gestão do sistema da qualidade, em alinhamento com o planeamento estratégico.

Os quadros que se seguem resumem a atividade realizada no ano de 2014 por este sector:



Tabela nº 27 - Grau de execução dos objetivos do Gabinete de Qualidade

<b>Coordenação dos processos de criação, alteração e extinção de ciclos de estudos no contexto de um Plano Estratégico da Universidade.</b>	
A UBI, em 2014, consolidou o princípio do adequado e atempado tratamento dos processos administrativos relacionados com os ciclos de estudos. Melhorou a articulação e a comunicação entre os órgãos intervenientes e os responsáveis pelas diversas diligências.	
<b>Indicadores</b>	
N.º de novos ciclos de estudos submetidos em 2013 (NCE 2013) à A3ES avaliados em 2014	7
N.º de novos ciclos de estudos em regime de associação submetidos em 2013 à A3ES	2
N.º de pedidos de registo de criação submetidos à DGES	4
N.º de processos de pedidos de alteração instruídos e submetidos à DGES	13
N.º de pedidos de encerramento de ciclos de estudos junto da DGES e A3ES	1
N.º de publicações de planos de estudos em Diário da República	93
<b>Acompanhamento dos processos inerentes à avaliação/acreditação de ciclos de estudos junto da A3ES e outras entidades externas.</b>	
Os processos de acreditação correram na sua generalidade de forma muito positiva. Realçam-se as reuniões de preparação para o preenchimento dos guiões, a monitorização do conteúdo, a forma como decorreram as visitas das Comissões de Avaliação Externa (CAE) e o envolvimento de toda a comunidade nas diferentes etapas da avaliação. Como aspetos a melhorar: a finalização do preenchimento de todos os guiões mais antecipada, por forma a possibilitar a devida verificação prévia à submissão junto da A3ES e uma maior ponderação nas propostas de NCE.	
<b>Indicadores</b>	
N.º de novos ciclos de estudos submetidos em 2014 (NCE 2014)	2
N.º de novos ciclos de estudos em regime de associação submetidos em 2014 à A3ES	1
N.º de ciclos de estudos em funcionamento submetidos para avaliação em 2014 (ACEF1415)	14
N.º de visitas de Comissões de Avaliação Externa correspondentes a ACEF1213 e ACEF1314	25
N.º de Relatórios de <i>Follow-up</i> submetidos à A3ES em 2014	3
Percentagem de processos de acreditação concluídos cuja visita decorreu em 2014 <sup>2</sup>	84%
<b>Revisão do sistema de aplicação dos Inquéritos aos Estudantes e sensibilização quanto à importância do seu preenchimento para subsequente análise da Qualidade da Unidade Curricular e do Desempenho do Docente.</b>	
Os inquéritos aos estudantes foram objeto de revisão, integraram contributos dos Conselhos Pedagógicos de todas as Faculdades, mas a taxa de resposta é muito baixa. Como oportunidade de melhoria deverão ser pensadas ações concertadas para inverter esta tendência, envolvendo a AAUBI, os Núcleos,	

<sup>2</sup> Última atualização: 8 de junho de 2015.



Provedoria do Estudante e os órgãos decisores.		
<b>Indicadores</b>		
N.º de inquéritos respondidos em 2014	Desempenho docente	Avaliação FUC
	2601	3378
<b>Promoção da elaboração do Relatório anual de autoavaliação de cada ciclo de estudos, incluindo uma análise dos pontos fortes e fracos, e propostas de atuação futura.</b>		
As Comissões de Curso promoveram a autoavaliação anual do ciclo de estudos que é essencial no Sistema Interno de Garantia de Qualidade. O formulário para esse registo - Relatório anual de autoavaliação do ciclo de estudos - foi desenvolvido em 2014 e a sua implementação está prevista para 2015.		
<b>Dinamização da articulação do Gabinete de Qualidade com os órgãos das Unidades Orgânicas.</b>		
Para além do apoio nos processos inerentes à avaliação/ acreditação dos ciclos de estudo, prosseguiu-se o esforço da recolha e do estudo da informação relevante, da disponibilização dos dados para a análise de resultados, procurando fornecer elementos que contribuam para o planeamento, para a intervenção e prevenção sustentadas, numa dinâmica de melhoria contínua. Procurou-se também dotar as Unidades e Subunidades Orgânicas e os Serviços das ferramentas de apoio à decisão. Foi ainda ampliado o leque de informação relativa aos cursos e atualizaram-se os respetivos conteúdos, valorizando-se a acessibilidade, a organização na apresentação e a relevância das matérias.		
Reorganização do Sistema de Qualidade da Universidade da Beira Interior e coordenação dos procedimentos relativos à sua acreditação. Criação de condições simples para a participação ativa de toda a comunidade académica, por forma a gerar processos de melhoria contínua de qualidade, traduzidos na certificação das estruturas de suporte aos estudantes.		
No âmbito do Sistema de Qualidade (SQ) da Universidade da Beira Interior atualizaram-se o Manual e a Política de Qualidade, definiu-se a equipa de acompanhamento do SQ, redesenharam-se os processos de suporte, operacionais, de abertura à comunidade e de melhoria contínua e procedeu-se à revisão da documentação. Promoveu-se: <ul style="list-style-type: none"><li>- A realização de auditorias internas globais ao SQ, efetuadas com o apoio de especialistas;</li><li>- A formação de técnicos e gestores de processos na área da Qualidade;</li><li>- A realização de várias reuniões entre a gestão de topo, os responsáveis de serviços e os gestores de processos;</li><li>- A deslocação a alguns serviços para monitorização e acompanhamento <i>in loco</i>;</li><li>- A reflexão conjunta entre as equipas dos SASUBI, Serviços Técnicos e GQ para análise dos resultados relacionados com as auditorias HACCP e com a implementação de algumas medidas corretivas;</li><li>- A melhoria dos canais de comunicação.</li></ul> As metodologias aplicadas e o trabalho desenvolvido tiveram como desfecho natural a manutenção da certificação de conformidade com os requisitos da norma NP EN ISSO 9001:2008, na sequência da auditoria ao SQ da UBI realizada pela SGS em 23 e 24 de julho de 2014.		
<b>Indicadores</b>		
N.º de auditorias internas globais ao SQ	2 (5 dias)	
N.º de dias de formação	12	
N.º de auditorias externas ao SQ da UBI	1 (2 dias)	



Tabela nº 28 - Resultados dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos 2013

NCE 2013	Não acreditação	Acreditação condicional 1 ano	Acreditação condicional 2 anos	Acreditação
7	1	1	1	4

Figura nº 6 - Resultados dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos 2013

■ Não acreditação                      ■ Acreditação condicional: 1 ano  
■ Acreditação condicional: 2 anos    ■ Acreditação

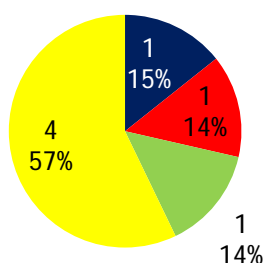


Tabela nº 29 - Resultados dos Processos de avaliação/acreditação cuja visita das CAE ocorreu em 2014

ACEF Visitas 2014	Processos concluídos <sup>3</sup>	Processos em avaliação	Não acreditação	Acreditação Condicional 1 ano	Acreditação Condicional 2 anos	Acreditação Condicional 3 anos	Acreditação
25	21	4	1	4	1		15

Figura nº 7 - - Resultados dos Processos de avaliação/acreditação cuja visita das CAE ocorreu em 2014

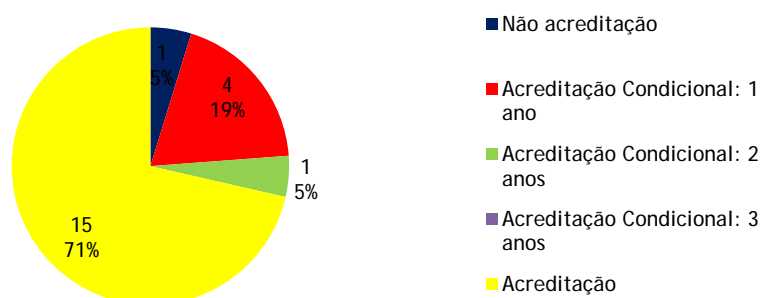
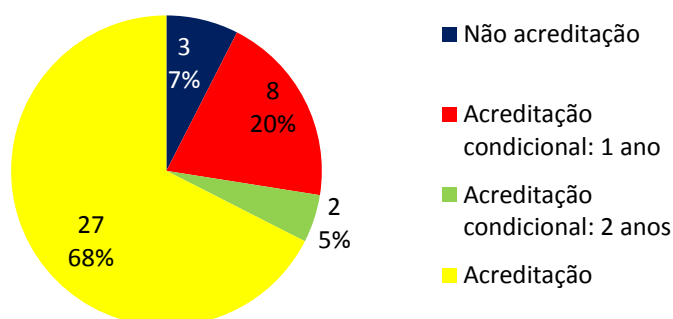




Tabela nº 30 - Resumo das decisões da A3ES relacionadas com o ano de 2014

ACEF, FOLLOW-UP, NCE 2013	Não acreditação	Acreditação condicional 1 ano	Acreditação condicional 2 anos	Acreditação
40	3	8	2	27

Figura nº 8 - Resumo das decisões da A3ES relacionadas com o ano de 2014



#### 1.4.5 Gabinete de Inovação e Desenvolvimento

O Gabinete de Inovação e Desenvolvimento tem por missão a dinamização e apoio técnico à formulação de candidaturas a programas nacionais e internacionais de Investigação e Desenvolvimento e o apoio logístico aos investigadores e às suas equipas no período da execução administrativa e financeira dos projetos de I&D.

No ano de 2014, o GI&D desenvolveu e implementou uma série de atividades promotoras de captação de financiamento, transferência de tecnologia, inovação e empreendedorismo, apresentando-se de seguida os principais indicadores respeitantes às atividades realizadas.

##### Captação de financiamento - Projetos

Foram aprovados 758.340,90 € em projetos internacionais e 3.475.988,81€ em projetos nacionais, resultantes da aprovação de candidaturas promovidas diretamente pelo GI&D.

Este montante corresponde a 7 projetos internacionais e 8 projetos nacionais e representa uma taxa de aprovação de 5% em projetos internacionais e de 100% em projetos nacionais, dos 19.142.525,96€ solicitados nas 50 candidaturas efetuadas, conforme se apresenta na tabela seguinte:



Tabela nº 31 - Captação de financiamento - Projetos

		Nº	Valor
Projetos Submetidos	Internacionais	42	15.666.537,15€
	Nacionais	8	3.475.988,81€
Projetos Aprovados	Internacionais	7	758.340,90€
	Nacionais	8	3.475.988,81€
Taxa Aprovação	Internacionais	17%	5%
	Nacionais	100%	100%

### Controlo e gestão

Foi realizado o acompanhamento físico, financeiro e temporal dos projetos em curso, no total de 66 projetos, inseridos nos seguintes programas de financiamento:

- 1 QREN/POPH - Tipologia 2.3 - Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida
- 2 QREN/POPH - Tipologia 3.3 - Gestão e Aperfeiçoamento Profissional
- 3 QREN/POPH - Tipologia 7.2 - Planos para a Igualdade
- 4 QREN/POFC - SI I&DT Co - Promoção
- 5 QREN/POFC - SI I&DT Mobilizador
- 6 QREN/POFC - Vales de Inovação
- 7 QREN/POFC - SIAC (Sistema de Apoio a Ações Coletivas)
- 8 QREN/POFC - SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa)
- 9 MaisCentro - PO Regional Centro (RESAICT; SAESCTN; Energia - Eixo 7; RERU - Eixo 9; Sistema de Apoio a Parques de Ciência e. Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica - Eixo 1
- 10 POVT - Eixo IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional
- 11 PRODER - Medida 4.1 - Cooperação para a Inovação
- 12 Ciência Viva - Escolher Ciência - Da Escola à Universidade
- 13 Ações Integradas (Luso-Francesas; Luso-Espanholas; Luso-Alemãs)
- 14 Cooperação Transnacional (Acordos Bilaterais)
- 15 Cooperação Científica e Técnica (Convénios DREBM)
- 16 FSE - Lifelong Learning Programme (LLP) - Comenius, ICT and Languages
- 17 FSE - Lifelong Learning Programme (LLP) - Leonardo da Vinci Partnerships
- 18 FSE - Lifelong Learning Programme (LLP) - Erasmus Intensive Programmes
- 19 FSE - Lifelong Learning Programme (LLP) - Leonardo da Vinci Transfer of Innovation Multilateral Projects
- 20 FP7-PEOPLE - Marie Curie Actions - European Re-integration Grants (ERG)
- 21 FP7-PEOPLE - Marie Curie Actions - Industry-Academia Partnerships and Pathways (IAPP)
- 22 FP7-PEOPLE - Marie Curie Actions - International Research Staff Exchange Scheme (IRSES)



- 23 FP7-RTD Program - Cooperation (Transports-Novel Air Transport Vehicles; Transports-Aeronautics and Air Transport; Transports-Aerostructures Transport; Energy-Integration of Variable Distributed Resources in Distribution)
- 24 POCTEP
- 25 TEMPUS IV - Joint Projects / Higher Education and Society
- 26 ERASMUS+ (Strategic Partnerships for adult education; Strategic Partnerships for higher education)
- 27 Financiamento Privado (Nacional e Internacional)

## Transferência de tecnologia e inovação/empreendedorismo

### a) Proteção dos resultados da investigação

Concretizou-se o registo de 11 patentes e 3 modelos de utilidade nacional, conforme se apresenta na tabela seguinte:

**Tabela nº 32 - Patentes e Modelos de Utilidade Nacional**

DPI	Unidade	Descrição	Data de registo	Nº de registo
Patente nacional	FE-DECA	Janela dupla ventilada com coletor solar vertical	04-08-2014	106854
Patente nacional	FE-DI	Método de controlo de acessos distribuído para redes de sensores sem fios por radiofrequência com múltiplos saltos	15-04-2014	106891
Patente nacional	FCS	Dispositivo electrónico para deteção de Glicoproteína B, procedimento de fabrico e uso dos ditos dispositivos	30-06-2014	107029
Patente nacional	FCS	Isolamento e identificação de um novo derivado do resorcinol, com atividade antimicrobiana, a partir dos frutos da planta <i>Hakea sericea</i> Schrader	19-05-2014	107033
Patente nacional	FAL-CA	Banco com encaixes para adaptação de diversos encostos	14-07-2014	107089
Patente nacional	FAL-CA	Cadeira de esplanada com função porta revistas e abre-caricas	14-07-2014	107090
Patente nacional	FE-DCTT	Carbon filaments epoxy composites for both strengthening and health monitoring of structures	29-05-2014	107669
Patente nacional	FAL-CA	Ferramenta para avaliação e conceção de atuais e novos conceitos de sistemas destinados ao transporte de cargas no tronco dos seus utilizadores	09-06-2014	107698
Patente nacional	FAL-CA	Salto alto à base de rosca para aplicação em calçado feminino de altura ajustável	16-07-2014	107770
Patente nacional	FE-DCA	Asa de geometria variável contínua	05-03-2014	107829
Patente nacional	FE-DEM	Dispositivo para monitorização automática da deglutição com alarme vibratório	27-10-2014	108001
Modelo de Utilidade Nacional	FE-DI	Máquina para avaliação do estado de saúde	02-07-2014	11043
Modelo de Utilidade Nacional	FAL-CA	Banco com encaixes para adaptação de diversos encostos	30-09-2014	11075



Modelo de Utilidade Nacional	FAL-CA	Cadeira com área de publicidade, local de armazenamento, acessório abre-caricas e encosto com recortes para representação figurativa	07-11-2014	11092
------------------------------	--------	--	------------	-------

**b) Contratos de investigação, protocolos, licenciamentos, assistência técnica**

Concretizaram-se em 2014, 11 (onze) contratos de transferência de tecnologia, e 3 (três) protocolos com várias instituições/empresas.

**Contratos de transferência de tecnologia**

- UBI / Conduril-Engenharia, S.A. - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Águas de Portugal, SGPS, S.A. - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Team Star, Ltd. - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Winprovit, Porto - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Pictonio, Aveiro - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / PT Inovação e Sistemas, S.A. - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Câmara Municipal de Belmonte - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Present Technologies, Coimbra - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Lodz Univeristy of Technology - Department of Microelectronics and Computer Science - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / KACST Aid for Research in Geosciences of Arabia - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Air Force Defense Research Sciences Program, USA - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento

**Protocolos**

- UBI / Centro Hospitalar da Cova da Beira - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / Universidade de Sevilha - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento
- UBI / OutSystems, Software em Rede, S.A. - Área de intervenção: Investigação & Desenvolvimento

**c) Promoção de sessões/seminários/workshops**

No sentido de promover e impulsionar a captação de financiamento, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia foram realizados, na UBI, durante o ano de 2014, diversos Workshops sobre Propriedade Industrial e sessões de informação sobre o programa Horizonte 2020.

Foi ainda realizada uma sessão sobre Transferência de Tecnologia dirigida aos alunos do Mestrado em Inovação e Empreendedorismo da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, com a finalidade de promover as relações entre a UBI e outras Instituições de Ensino Superior.





Foi desenvolvida a Plataforma Faculdades-GAPPI com vista a apoiar de forma mais próxima a preparação de propostas de projetos a financiamento nacional e internacional. Esta plataforma consiste na deslocação dos técnicos do GAPPI a cada uma das Faculdades durante um dia inteiro por semana.

#### Participação ativa/direta em projetos

Através da participação direta do Gabinete de Inovação e Desenvolvimento foram prosseguidas, em 2014, as atividades de investigação no âmbito dos seguintes projetos:

- INESPO II (Innovation Network Spain-Portugal)
- UBIMEDICAL
- GROW INTERNATIONAL (Supporting the Development of Skills for SME Internationalization)
- ICT ENTREPRENEUR (A European University-Business Alliance aiming to foster the entrepreneurial spirit of ICT students)

#### 1.4.6 Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais

O Gabinete de Internacionalização e Saídas Profissionais coordena todos os programas de mobilidade e inserção na vida ativa. Com essa finalidade está dividido em duas grandes áreas: Internacionalização (programas in e out) e Saídas Profissionais (estágios e emprego)

Em termos de internacionalização, em 2014 o GISP concentrou-se na melhoria dos processos IN e no apoio aos alunos Erasmus e Santander.

Foram ainda criadas quatro páginas Web dedicadas a estudantes Brasileiros, PALOP, Chineses e outras nacionalidades. Estas páginas têm como principal objetivo orientar os estudantes internacionais que entraram na UBI após a criação do Estatuto do Estudante Internacional, bem como captar estudantes estrangeiros para os 2º e 3ºs ciclos.

Tabela nº 33 - Mobilidade IN e OUT

País	2012/2013			2013/2014			2014/2015		
	IN	OUT	Subtotal	IN	OUT	Subtotal	IN	OUT	Subtotal
Alemanha	0	0	0	1	3	4	0	0	0
Bélgica	2	0	2	1	1	2	0	2	2
Bulgária	0	0	0	1	0	1	1	1	2
Croácia	3	0	3	0	0	0	0	0	0
Dinamarca	2	3	5	0	0	0	0	0	0
Eslováquia	2	4	6	2	0	2	3	3	6
Eslovénia	0	0	0	1	0	1	0	3	3
Espanha	64	32	96	44	20	64	41	23	64
Estónia	4	0	4	5	1	6	4	0	4
França	3	2	5	2	6	8	1	0	1
Grécia	0	3	3	0	1	1	0	5	5
Holanda	0	0	0	2	0	2	0	0	0



País	2012/2013			2013/2014			2014/2015		
	IN	OUT	Subtotal	IN	OUT	Subtotal	IN	OUT	Subtotal
Itália	2	12	14	3	12	15	7	10	17
Letónia	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Lituânia	3	1	4	0	2	2	2	0	2
Polónia	69	49	118	100	54	154	44	42	86
Reino Unido	0	5	5	0	1	1	0	2	2
República Checa	2	0	2	2	2	4	1	0	1
Roménia	11	3	14	10	1	11	13	6	19
Suíça	0	2	2	0	2	2	0	0	0
Turquia	24	3	27	27	7	34	39	1	40
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>119</b>	<b>310</b>	<b>202</b>	<b>113</b>	<b>315</b>	<b>156</b>	<b>98</b>	<b>254</b>

Em 2014/15 registou-se uma diminuição no número de alunos IN e OUT. Esta situação estará relacionada com dificuldades financeiras das famílias (desistiram 44 OUT) e com alunos que foram colocados em universidades estrangeiras, mas acabaram por prescrever.

No setor das Saídas Profissionais foi organizada uma Feira de Emprego e iniciou-se a preparação dos Roteiros do Emprego, que terão a sua primeira edição em maio de 2015. Esta ação, que passará a ser mensal, é constituída por sessões de apresentação de estágios e empregos direcionadas para cada uma das faculdades da UBI.

Tabela nº 34 - Estágios IN/OUT

País	2012/2013			13/14			14/15		
	IN	OUT	Subtotal	IN	OUT	Subtotal	OUT	IN	Subtotal
Alemanha	0	2	2	0	0	0	0	1	1
Bélgica	0	2	2	0	0	0	5	0	5
Espanha	4	6	10	3	4	7	7	2	9
França	0	2	2	0	0	0	2	2	4
Itália	0	3	3	1	0	1	5	0	5
Letónia	0	0	0	0	2	2	0	0	0
Noruega	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Polónia	5	1	6	4	5	9	2	2	4
Roménia	2	0	2	5	2	7	0	0	0
Turquia	2	0	2	3	2	5	0	2	2
República Checa	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Reino Unido	0	0	0	1	0	1	4	0	4
Letónia	2	0	2	0	0	0	0	0	0
Brasil	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>17</b>	<b>32</b>	<b>17</b>	<b>15</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>10</b>	<b>37</b>

O número de estágios aumentou ligeiramente, devido à entrada da UBI em dois consórcios - CAMKA (cinema) e UCASE (Ciências Sociais e Humanas) - juntando-se a oferta deste estágios às bolsas



individuais conseguidas pela UBI. Deve referir-se que ficaram ainda vagas por ocupar porque o valor da bolsa foi substancialmente reduzido.

## 1.5 Serviços

No último trimestre de 2014, o Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade da Beira Interior foi alterado, estabelecendo uma nova organização, atribuições e competências aos seus Serviços.

Apresentam-se, em seguida, os relatórios dos serviços de apoio à missão principal da UBI. Referem-se em concreto os Serviços Académicos, os Serviços Administrativos, os Serviços de Informática e os Serviços Técnicos.

### 1.5.1 Serviços Académicos

Os Serviços Académicos são responsáveis pela gestão administrativa dos processos escolares dos estudantes. A sua ação incide sobre todas as atividades relacionadas com os processos de matrícula, inscrição, transferência, atualização dos processos, organização dos arquivos individuais, registos dos atos relativos à vida escolar dos alunos e emissão de documentos comprovativos e certidões.

No ano anterior, a ação dos SA centrou-se na melhoria do atendimento presencial, com alterações no espaço e na organização de recursos humanos. O processo, concluído em Junho de 2014, permitiu melhorar os serviços prestados aos seus utentes, graças à criação de um balcão de triagem e à reorganização dos setores de atendimento.

Terminada a reorganização do espaço físico e dos recursos humanos, em 2014, estes Serviços procuraram melhorar o atendimento não presencial e os procedimentos ligados ao processo académico, tendo sido introduzidas as seguintes alterações:

1. Melhoria dos processos de candidatura on-line (estudantes nacionais e internacionais), com a simplificação de processos e a criação de formulários de candidatura em inglês;
2. Implementação do processo de renovação de matrícula on-line para o 3º ciclo (em fase de teste);
3. Simplificação da entrega do processo académico no Balcão Virtual (fase 2 em execução);
4. Integração de todos os requerimentos no GDUBI, processo que acelerou de forma significativa o tempo de resposta às solicitações de docentes e discentes;
5. Criação de um espaço de FAQs no Balcão Virtual, reunindo as respostas às perguntas mais frequentes colocadas telefonicamente e por e-mail.

Para além das intervenções ao nível da desmaterialização de processos, em 2014 continuou a renovação da regulamentação existente, simplificando-a e adaptando-a à nova realidade. Os documentos produzidos foram os seguintes:

1. Regulamento do Estudante Internacional
2. Regulamento de Propinas
3. Elaboração de um calendário anual com todos os prazos académicos.



Tabela nº 35 - Números de alunos por faculdade e ciclo de estudo

Faculdade	2012/2013				2013/2014				2014/2015			
	1.º	2.º	3.º	Total	1.º	2.º	3.º	Total	1.º	2.º	3.º	Total
Ciências	317	110	57	<b>484</b>	303	87	45	<b>435</b>	307	81	48	<b>436</b>
Engenharias	1455	204	116	<b>1775</b>	1404	170	88	<b>1662</b>	1416	188	120	<b>1724</b>
C.S. Humanas	1241	487	146	<b>1874</b>	1181	428	131	<b>1740</b>	1283	425	146	<b>1854</b>
Artes e Letras	837	249	63	<b>1149</b>	841	199	57	<b>1097</b>	896	251	43	<b>1190</b>
C. Saúde	1480	114	100	<b>1694</b>	1494	99	75	<b>1668</b>	1457	115	95	<b>1667</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>5330</b>	<b>1164</b>	<b>482</b>	<b>6976</b>	<b>5223</b>	<b>983</b>	<b>396</b>	<b>6602</b>	<b>5359</b>	<b>1060</b>	<b>452</b>	<b>6871</b>

Contrariando o decréscimo de alunos registado no ano em que a atual equipa reitoral assumiu os destinos da UBI, em 2014/15 regista-se um aumento do número total de alunos (tabela nº 35).

Deve destacar-se especialmente o aumento registado no 2º ciclo, quebrando assim uma tendência iniciada em 2011/12. Esta inversão é consequência de uma maior procura internacional.

Tabela nº 36 - Estudantes estrangeiros por ano letivo (sem mobilidade)

2012/2013	2013/2014	2014/2015
412	413	611

O número de estudantes estrangeiros atingiu o maior valor de sempre, representando cerca de 8,9% da população universitária.

### 1.5.2 Serviços de Informática

Os Serviços de Informática da Universidade da Beira Interior, abreviadamente designados por SI, exercem as suas competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação com o intuito de apoiar as atividades de ensino e investigação, fornecer apoio à informatização geral da Universidade, à promoção e divulgação das novas tecnologias de informação, bem como auxiliar os utilizadores numa lógica de prestação de serviços.

A Universidade da Beira Interior, tendo como objetivo proporcionar um ensino de excelência nos cursos que ministra, pretende que os estudantes que a frequentam possam, ao nível de apoio pedagógico, dispor de estruturas vocacionadas para o efeito. Os SI disponibilizam, assim, todo o suporte para dialogar, acompanhar e apoiar a comunidade académica a alcançar o êxito pretendido.

Compreendem a seguinte organização, segundo o novo Regulamento:

- **Área de Sistemas e Desenvolvimento**, que exerce as suas atribuições no domínio da gestão de sistemas, manutenção e conceção de aplicações e padronização de procedimentos técnicos;



- **Área de Microinformática e Suporte** ao Utilizador, à qual compete assegurar a gestão e assistência técnica de todos os equipamentos, aplicações e recursos informáticos geridos pelos Serviços de Informática;
- **Área de Redes e Comunicações**, que tem como competências assegurar, manter e zelar pelo bom funcionamento da infraestrutura tecnológica e garantir a operacionalidade, compatibilidade, consistência, atualidade, fiabilidade e manutenção das conectividades internas e externas.

## Área de Sistemas e Desenvolvimento

Tabela nº 37 - Equipamentos Administrados - SI

Recursos	2011	2012	2013	2014
Total Servidores	86	88	86	94
<b>Servidores Físicos</b>	35	29	25	27
<b>Servidores Virtuais</b>	51	59	61	67
Espaço centralizado para armazenamento de dados	27TB	31TB	31TB	31TB
<b>Número de Instâncias de DBs</b>	9	10	10	10
<b>Espaço disponível para DBs</b>	1,9TB	1,9TB	1,9TB	1,9TB
<b>Espaço disponível para Correio Eletrónico</b>	9TB	9TB	9TB	9TB
<b>Espaço disponível para File Server</b>	4,3TB	4,3TB	4,3TB	5TB
<b>Espaço disponível para Backup em disco (<i>Virtual Tape Library</i>)</b>	12 TB	12 TB	12 TB	48TB (12TB + 36TB)
Nº de Tape Library	1	1	1	1

Tabela nº 38 - Atividades realizadas - SI

Tarefas	Índice de Execução (*)
<b>I - Administração de Sistemas</b>	
Sala de Sistemas - Reestruturação	2
Reestruturação da solução de Backup	3
Disaster e Recovery dos sistemas do CIUBI	2
Serviço Correio Electrónico	2
Consolidação de serviços e de servidores	3
Windows 2012 R2	2
Projeto SAMA2	3
Automatismo no caso falha eléctrica na sala de sistemas	2
Upgrade Shibollet	3
Alta disponibilidade do serviço ADFS	2
Reestruturação da Active Directory	2
System Center Service Manager	3
Alta disponibilidade do serviço Active Directory Lightweight Directory Services (AD LDS)	2



Tarefas	Índice de Execução (*)
Moodle	3
<b>II - Manutenção de Software</b>	
Gestão das Contas dos utilizadores	3
Gestão de PC's (Apoio a área técnica)	3
<b>III - Documentos</b>	
Manual de Procedimento de Administração de Sistemas e Manutenção de Software	3
Manutenção dos servidores	3
Taxas de disponibilidade dos serviços	3
<b>IV - Formação</b>	
Elaboração do plano de formação para 2014	3
Seminários Internos da área de sistemas	3
Seminários da área de sistemas	3
<b>Média de Execução</b>	<b>2,6</b>
	<b>88%</b>

## Unidade de Desenvolvimento

### Atividades realizadas

Foram diversos os setores que usufruíram da colaboração dos Serviços de Informática:

- Serviços Académicos
- RAD
- Serviços Administrativos
- SIGTEC
- Estatísticas
- Moodle
- Cartão Universitário
- SAMA II
- Projeto Processos
- SIADAP
- SASUBI
- SIGUBI

## Unidade Web e Conteúdos

### Atividades realizadas

#### Site UBI

#### Novo Site da UBI

→ Novo projeto do site UBI com as seguintes características:

- a. Adaptativa. Lê a página e adapta a disposição dos componentes de acordo com o navegador do cliente e respetivo tamanho de ecrã.



- b. Novo esquema de páginas e subpáginas que permitem informação dividida em uma ou duas colunas para mostrar a respetiva informação. Nova disposição dos elementos nas subpáginas das entidades orgânicas da UBI. Há a possibilidade de criação de blocos, separadores e menus para organizar a informação.

Novo cabeçalho constituído por três zonas distintas:

- i. Logotipo;
- ii. Menu organizado por 'públicos alvo';
- iii. Zona de ícones: Acesso às plataformas mais usadas que necessitem de autenticação; Pesquisa, itens mais procurados e lista telefónica; Opções de tamanho de letra e língua e sugestões. Área de Notícias separada de Eventos.

Redução no tamanho das páginas e do número de itens descarregados.

- f. Rodapé da primeira página é diferente do das subpáginas. Deste modo não se repete itens na primeira página e facilita o acesso aos itens principais a partir duma subpágina.
  - g. Dados referentes a académicos e recursos humanos no site da UBI, serem atualizados a partir da base dados dos serviços.
- Design do site e programação da página principal
  - Subpáginas genéricas (sem módulos concretos, estilo das listas e tabelas)
  - Módulo de notícias (não esquecer a ligação entre notícias e cursos/páginas, incluir ubinforma, urbi)
  - Módulo Eventos
  - Módulo Entidades
  - Módulo Cursos/Alunos
  - Módulo Pessoa/contacto pessoa

## Área de Redes e Comunicações

### Atividades realizadas

Destacamos os principais projetos desenvolvidos em 2014:

- Substituição e migração da configuração core router da UBI;
- Migração do Backbone da rede para 10 Gb/s;
- Manutenção da rede sem fios e com fios, mantendo elevada disponibilidade e elevado desempenho;
- Manutenção de telefones VoIP;
- Montagem e configuração de novos equipamentos de rede, sempre que necessário;
- Testes com topologia de routing ponto-multi-ponto;
- Substituição e migração da configuração do router das Engenharias, do Polidesportivo, da Reitoria e do Polo IV;



- Configuração SNMPv3 e SSH em equipamentos que o permitam;
- Continuação da substituição gradual de equipamentos de rede em que o MTBF (Mean Time Between Failures) e dos telefones analógicos existentes por telefones VoIP, em zonas com equipamentos que tenham garantia de qualidade de serviço;
- Apoio a projetos de investigação e a projetos de redução de custos com telecomunicações;

## Área de Microinformática do utilizador

### Atividades Realizadas

- Helpdesk
- Instalação de equipamento informático
- Manutenção de equipamento informático
- Apoio aos utilizadores
- Outras

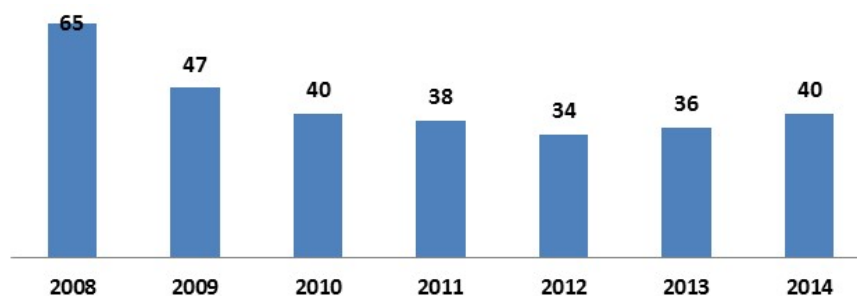
### 1.5.3 Serviços Técnicos

Os STUBI compreendem três grandes áreas funcionais, por sua vez constituídas por setores.

- **Área de Infraestruturas e Construções:** Assegura o planeamento, a gestão e o acompanhamento dos projetos da Universidade. Engloba o Setor de Projetos.
- **Área de Manutenção:** Assegura a manutenção, conservação, requalificação dos edifícios e dos equipamentos e espaços exteriores da Universidade. Engloba os Setores da Limpeza, Construção Civil, Eletromecânica e Eletricidade, Mecânica, Apoio técnico e Jardinagem.
- **Área de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho:** Assegura as condições em todos os aspetos relacionados com o trabalho, nomeadamente através da aplicação de todas as medidas necessárias tendo em conta os princípios gerais de prevenção e da organização de serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho em conformidade com a lei.

## Recursos humanos

Figura nº 9 - Evolução do nº recursos humanos dos STUBI







A análise do Gráfico demonstra que o número de pessoal afeto aos STUBI tem sido reduzido, passando de 65 funcionários em 2008, para 34 em 2012. A partir de 2013 houve um incremento de recursos devido também à inclusão dos serviços de manutenção dos SASUBI nos STUBI.

## Infraestruturas e Construções

### Projetos

Nesta área executaram-se vários projetos que constam da listagem seguinte.

#### Executados nos Serviços Técnicos

- Impermeabilização de terraço na cobertura do edifício da reitoria;
- Ampliação da sala de refeições da Malufa - Centro de Extensão Universitária;
- Montagem de cabo para alimentação elétrica no FABLAB;
- FABLAB- Arquitetura e especialidades;
- Biobanco -Arquitetura e especialidades;
- Ligação de fibra ótica entre a F.C.S e a UBIMEDICAL;
- Peças desenhadas do processo de concurso para Manutenção geral de AVAC;
- Peças desenhadas do processo de concurso para a Limpeza dos edifícios da UBI;
- Adaptação de espaço para Bar na FCSH I - Arquitetura e especialidades;
- Acessibilidades na FCSH I;
- Levantamento rede de águas no bar da Biblioteca central;
- Colocação de Unidades 2 unidades condicionadoras no edifício da 6ª fase piso 3;
- Requalificação de 5 quartos e sala para a Residência I (Branca);
- Estudo para localização de hortas e quintinhas da UBI;
- Desenho de pormenor da Máquina do Têxtil - Centro tecnológico do papel;
- Estudo de prévio acessibilidades FCSH I e II;
- Alteração do traçado da rede de águas pluviais da UBIMEDICAL;
- Processo de classificação dos edifícios com amianto na UBI - SIE;
- Estudo prévio para cantina e lavandaria da residência 1
- Peças desenhadas para o processo de concurso dos arranjos exteriores e acessibilidades da Ubimedical;
- Insonorização da sala de videoconferências do GEMA - FCS;
- Sombreamento para parques de estacionamento da reitoria;
- Remodelação do centro clínico e experimental em ciências da visão - CCECV;
- Requalificação de instalações sanitárias e laboratórios de fotografia na FAL;
- Remodelação e adaptação do espaço dos serviços académicos;
- Abegoaria - FCS;
- Alteração do projeto da rede de águas da 2ª Fase;



- Rede de água para cantina da biblioteca central;
- Estudo prévio das instalações sanitárias da 1ª fase - piso 1, para mobilidade condicionada;
- Ligação AQS aos pavilhões dos SASUBI;
- Substituição de tubagem de aquecimento central na 1ª fase;
- Reabilitação da sala do secretariado do Dep. De Sociologia e Gestão;
- 

#### **Executados em outsourcing**

- Ligação do saneamento do Polo III - Ubi medical à rede pública;

#### **Atividades diversas**

- Apresentação pública da eficiência energética nos edifícios da UBI.
- Acompanhamento nas auditorias às empreitadas de reabilitação de fachadas, reabilitações diversas, ubi eficiente e edifício Ubi medical.
- Verificação de projetos efetuados externamente para lançamento de procedimento de concursos públicos, nomeadamente arranjos exteriores e acessibilidades da UBI medical.

#### **Informatização do arquivo dos Serviços Técnicos**

- Informatização dos projetos antigos que constam do arquivo dos STUBI (digitalização em JPEG das peças desenhadas que só existem em papel e fazer a vectorização dos desenhos informatizando assim as diferentes peças desenhadas em ficheiros de auto cad (dwg)).
- Neste âmbito foram informatizadas as plantas do Centro de Conferências e Colóquios, da residência e do rés-do-chão e 1º andar da reitoria.

#### **Empreitadas**

Na área das empreitadas as adjudicações decresceram substancialmente, essencialmente em valor de obra, pois a adjudicação de maior valor foi a empreitada dos Arranjos Exteriores - Acessibilidades ao Edifício UBI Medical no valor de 288.777,30€.

O valor total das empreitadas que decorreram no ano de 2014 atingiu um montante de 560.735,44 €, tendo sido postas a concurso outras, no corrente ano, estando em fase de apreciação para adjudicação.



Tabela nº 39 -Montantes das obras realizadas

Empreitadas em 2014	Valor da proposta s/ IVA
Remodelação centro clínico e experimental em ciências da visão - CCECV	18.965,35
Ligação fibra ótica entre os edifícios FCS e UBI Medical	16.474,14
Ligação de fibra ótica entre o Pólo I e o Pólo IV	22.126,20
Impermeabilização de terraço na cobertura do edifício da Reitoria	6.302,28
Biobanco - Faculdade de Ciências da Saúde	27.275,52
Ampliação da Sala de refeições do Centro de Extensão Universitário- Malufa	7.882,86
Adaptação de espaço para Laboratório de fabricação- FABLAB	28.457,65
Remodelação das instalações elétricas do edifício ECII	20.526,10
Arranjos Exteriores - Acessibilidades ao Edifício UBI Medical	288.777,30
<b>TOTAL</b>	<b>436.787,40</b>

### Manutenção Construção Civil

Na área referente à administração direta foram efetuadas as seguintes intervenções:

Tabela nº 40 -Intervenções

% EXECUÇÃO DE ANOMALIAS			Nº ANOMALIAS EXECUTADAS			N.º TOTAL DE ANOMALIAS			TEMPO MÉDIO RESPOSTA ANOMALIAS		
2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
92,52%	86,22%	80,83%	544	582	759	588	675	939	12,27	24,90	11,28

## 1.5.4 Serviços Administrativos

Os Serviços Administrativos são serviços estruturantes das atividades da Universidade e compreendem as seguintes divisões:

- Recursos Humanos;
- Financeira;
- Económico e Património.

Referem-se, em seguida, as principais atividades desenvolvidas por estes serviços.

### 1.5.4.1 Divisão de Recursos Humanos

A Divisão de Recursos Humanos tem como funções principais assegurar a gestão administrativa de recursos humanos, processar os respetivos vencimentos e outros abonos e assegurar a entrada, saída e encaminhamento da correspondência da Universidade.



## Recursos Humanos

Ao nível dos recursos humanos, os seguintes quadros revelam o número de docentes e não docentes que se encontravam ao serviço em 2014.

Ao nível do pessoal docente, verifica-se um aumento do número de colaboradores, ainda que muito ténue, tendo uma incidência particular na Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Faculdade de Artes e Letras, justificando-se certamente pela maior procura pelos alunos e consequente necessidade de reforçar o número de docentes.

**Tabela nº 41 - Docentes por Faculdade**

Faculdade	31/12/2012		31/12/2013		31/12/2014	
	Subtotal	ETI	Subtotal	ETI	Subtotal	ETI
Ciências	98	98	98	98	96	96
Engenharias	113	110	117	107	129	113,2
Soc. Humanas	87	81,8	91	84,15	94	83,4
Artes e Letras	65	60,5	70	59	76	61,25
Saúde	333	105,95	343	107,65	364	112,85
<b>TOTAIS</b>	<b>696</b>	<b>456,25</b>	<b>719</b>	<b>455,8</b>	<b>759</b>	<b>466,7</b>

Fonte: INDEZ 31/12/2014

O número de ETIs cresceu em relação ao ano anterior, destacando-se particularmente as áreas onde existe a necessidade de reforçar o número de docentes.

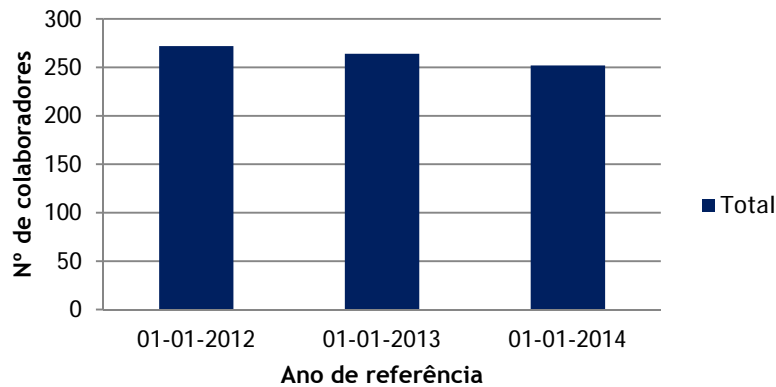
No que respeita ao pessoal não docente, ocorreu um decréscimo generalizado do número de colaboradores, com incidência semelhante nas três carreiras existentes (Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais), e na cessação dos vários contratos de trabalho a termo certo existentes até meados do ano de 2014.

**Tabela nº 42 - Pessoal Não Docente**

	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014
Dirigentes	12	11	11
Informáticos	24	23	24
Técnicas de Análise	3	3	3
Técnicos Superiores	68	66	61
Assistente Técnico	93	92	85
Assistente Operacional	72	69	68
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>264</b>	<b>252</b>



Figura nº 10 - Evolução de Colaboradores Não Docentes



#### Atividades de Gestão no ano de 2014

**SIOE** - Preparação e carregamento de mapas na base de dados do **Sistema de Informação da Organização do Estado**, trimestralmente, instituído pela Lei n.º 57/2011, de 28 de novembro, como sistema de recolha e disponibilização de informação de caracterização organizacional de serviços e entidades no âmbito das administrações públicas em contas nacionais e respetivos recursos humanos, que, para além do número de pessoas, inclui entradas e saídas, número de pessoas em prestações de serviços, estrutura etária e nível de escolaridade.

**Balanço Social** - Preparação e carregamento que reflete o número de recursos humanos da Universidade, tipo de contratações, nível etário, habilitações literárias e dias de greve, acidentes em serviço e trabalho extraordinário.

**Rebides** - Carregamento de uma plataforma nova onde foi necessário introduzir a informação necessária dos docentes que iniciaram funções no presente ano e completar os campos que foram criados para os docentes que já tinham sido objeto de carregamento.

**Indez** - Carregamento de dados onde constam as diversas situações que cada colaborador teve durante o ano, tais como as datas de início e de fim de cada situação, as habilitações, a data de nascimento, a modalidade de vinculação, a antiguidade, o valor de ETI.

**IEFP** - Elaboração de contratos de Emprego-Inserção para fazer face às lacunas de pessoal em alguns setores.

#### Outras atividades

- Atualização da Base de Dados com as ações de formação de todos os colaboradores não docentes
- Elaboração do mapa de férias para o ano de 2014 e conferência do mesmo.
- Elaboração das listas de assiduidade.



## **Expediente**

O Sector de Expediente tem como missão assegurar o registo e encaminhamento de toda a correspondência, manter atualizado o arquivo relativo ao expediente geral da UBI, assegurar as demais tarefas administrativas de expediente e arquivo, e orienta-se para a satisfação das necessidades e dos interesses de toda a unidade orgânica.

## **Gestão Documental**

A aplicação GDUBI (Gestão Documental da UBI), da responsabilidade do Sector de Expediente, é uma ferramenta de gestão de documentos que permite agilizar e simplificar o registo e caracterização de toda a informação que entra na organização: classificação por diversos critérios, consoante a origem ou natureza do documento, encaminhamento de documentos de forma eletrónica para um ou vários utilizadores simultaneamente.

Com a implementação do sistema em 2010, o trabalho no Setor de Expediente sofreu uma alteração significativa, com a introdução de novas tarefas, nomeadamente a digitalização de toda a documentação, o preenchimento de informação, o registo de todos os documentos inseridos, o controlo de fluxos e a centralização do encaminhamento das entradas e saídas neste serviço.

Atividades desenvolvidas no âmbito do GDUBI:

- Digitalização, registo e caracterização de toda a informação que entra na UBI
- Gestão do correio eletrónico da UBI (submissão, registo e reencaminhamento através da aplicação)
- Edição de informação, seguimento e reencaminhamento de documentos
- Controlo e responsabilidade de ações sobre os documentos
- Consulta e pesquisas por vários critérios
- Arquivo de documentos na aplicação GDUBI
- Arquivo físico de documentos
- Formação e esclarecimentos aos utilizadores do GDUBI

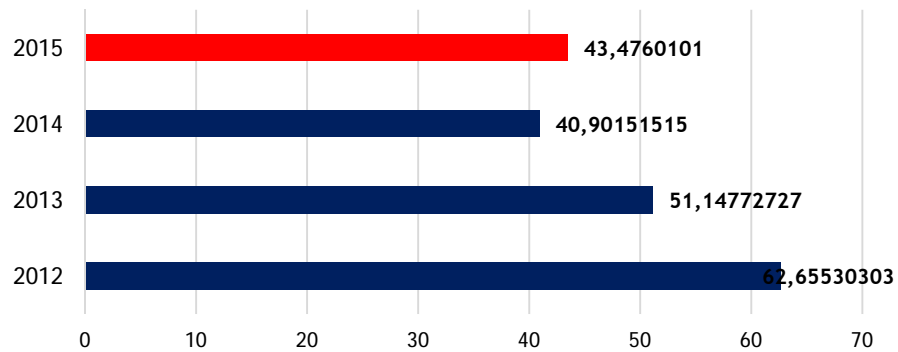
## **Documentos Externos**

Nos anos 2013 e 2014 o número de registo de documentos externos no GDUBI teve uma considerável diminuição em relação ao ano de 2012, que registou um volume de 16.541 documentos. Pode verificar-se nos gráficos seguintes os registos mensais, bem como a média diária dos registos dos documentos externos.

O sector de expediente, operacionalizado por duas pessoas, efetuou em média diária o registo de 62 documentos em 2012 e prevê um trabalho diário no registo de entrada em 43 documentos para 2015.



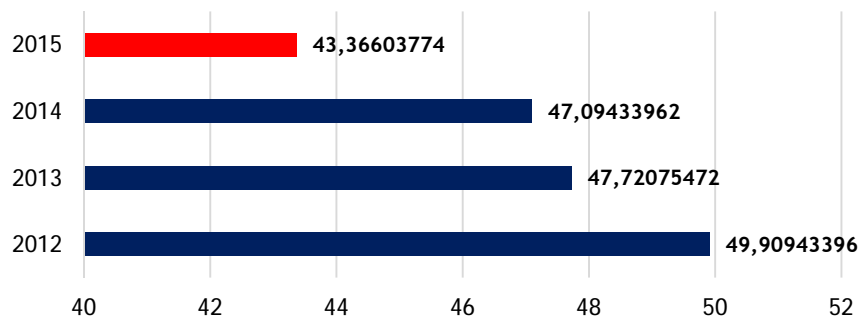
Figura nº 11 - Média de registos diários de documentos externos



### Documentos Internos

Relativamente aos documentos internos os resultados são semelhantes, como podemos comprovar nos gráficos e tabela abaixo.

Figura nº 12 - Média de registos diários de documentos internos

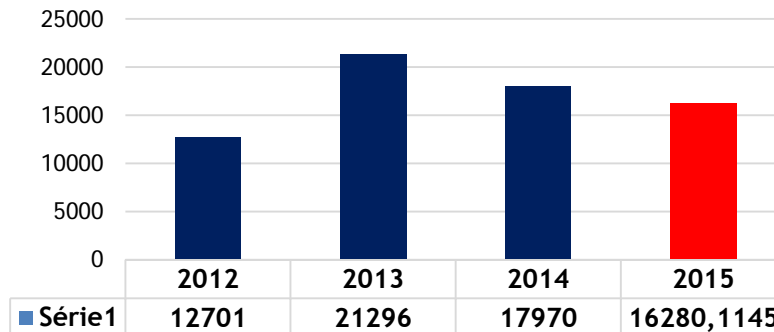


### Protocolo Digital na plataforma GDUBI

Pode verificar-se no gráfico abaixo os registos diários de protocolos digitais realizados na Divisão de recursos humanos, sector de expediente, e que são relevantes, atingindo cerca de 72 registos em 2014.



Figura nº 13 - Evolução do número de registos no protocolo digital



#### 1.5.4.2 Divisão Financeira

A elaboração dos orçamentos, o controlo da legalidade das despesas, da sua regularidade e a organização das contas são funções essenciais da Divisão Financeira (DF) para apoiar uma gestão eficaz, eficiente e de qualidade que permita à UBI avançar na linha da frente no cumprimento de exigências legais e governamentais.

#### Atividades

Para além de acompanhar e controlar diariamente a execução orçamental da UBI, a DF tem vindo a:

- Prestar apoio junto dos seus órgãos de gestão nas várias análises e procedimentos financeiros;
- Dar cumprimento às medidas de contenção e a outras orientações exigidas legalmente;
- Apoiar as várias Unidades e Subunidades Orgânicas na execução e conclusão dos orçamentos que lhes estão afetos;
- Acompanhar a evolução da execução das verbas afetas a várias atividades, sendo analisadas as respetivas fichas interligadas à contabilidade, que permitem o controlo financeiro dos fluxos envolvidos e registados nas mesmas: prestações de serviços ao exterior, projetos, financiamentos atribuídos no âmbito de protocolos, propinas de doutoramentos, etc.;
- Controlo do volume de aquisições por fornecedor, de modo a não serem ultrapassados os valores limite estabelecidos por lei;
- Análise da evolução dos encargos com consumos de água, eletricidade, combustíveis e comunicações, tendo os mesmos servido de base à elaboração de um Relatório de Sustentabilidade;
- Planear o fecho de contas salvaguardando, dentro do possível, o saldo da gerência anterior;
- Colaborar no processo de certificação de qualidade;
- Colaborar na alteração das contas do sistema contabilístico, para efeitos de reporte de informação por via do plano RIGORE Central, em cumprimento da circular 1369 da DGO que exige uma contabilidade consolidada e transparente;
- Outras atividades de rotina.



#### 1.5.4.3 Divisão de Economato e Património

Um dos serviços estruturados em 2014 foi a Secção de Economato que, anteriormente, estava integrada na Divisão de Contabilidade e Património, e no último trimestre passou a constituir-se como Divisão de Economato e Património (DEP), ainda que mantendo a mesma coordenação.

A Divisão de Economato e Património tem por **missão** ser um serviço de excelência na área administrativa, organizando com melhoria contínua os procedimentos tendentes a um desempenho com qualidade, rigor e competência. Compreende na sua estrutura os seguintes sectores e competências:

Figura nº 14 - Estrutura Divisão de Economato e Património



#### Gestão de Compras

Durante o ano de 2014 a Divisão de Economato e Património efetuou uma cuidadosa consulta de mercado no sentido de procurar sempre as melhores opções de aquisição.

Uma das principais atividades do setor consistiu na abertura de procedimentos de contratação pública, de bens e serviços e de empreitadas, bem como na organização e submissão para decisão superior dos mesmos para contratação desses bens, serviços e empreitadas, de acordo com as normas em vigor.

Tendo em conta que as compras na UBI não estão centralizadas, cada faculdade/serviço fez a aquisição das suas necessidades, desde que o valor não ultrapassasse os 5.000€ (cinco mil euros). Apenas as aquisições de valor superior passaram para a Divisão de Economato e Património.

#### Outras atividades

- Pedidos de orçamentos para aquisição de bens e/ou serviços;
- Elaboração de propostas de aquisição no programa SIGUBI para procedimentos concursais
- Validação de requisições internas e de propostas de aquisição no programa SIGUBI;
- Conferência de faturas no SIGUBI;
- Envio das propostas de aquisição que se encontram no SIGUBI "Autorizadas pelo Gestor Global" para o programa GDUBI a fim de serem cabimentadas e assinadas;
- Alteração da avaliação dos fornecedores
- Organização de processos para o Conselho de Gestão;



- Colaboração com a Divisão de Inovação e Desenvolvimento na organização dos processos a enviar aos promotores dos projetos;
- Preparação dos mapas da contratação administrativa;
- Registo de contratos Plurianuais no Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO);

### **Gestão de Stocks**

O Setor de Gestão de Stocks procedeu, entre outras, às seguintes tarefas:

- Promoção da racionalidade das encomendas para minimizar as existências e os custos de posse de stocks;
- Armazenamento dos bens adquiridos;
- Fornecimento dos bens às respetivas Faculdades/Serviços mediante a requisição feita por estas;
- Funcionamento do armazém, procedendo ao movimento e registo de entradas e saídas de bens;
- Estabelecimento de regras de restrição de acesso ao armazém e monitorização do seu cumprimento;
- Estabelecimento de procedimentos de contagem regular de existências e monitorização do seu cumprimento;
- Receção de materiais e controle da sua quantidade e qualidade;
- Controlo dos stocks mínimos do material de uso corrente indispensável ao regular funcionamento da UBI;
- Elaboração e registo em base de dados dos bens existentes em armazém, com as respetivas entradas e saídas.

### **Gestão Patrimonial**

Tem vindo a ser efetuada a organização dos procedimentos relativos ao imobilizado, para que seja possível conhecer, a qualquer momento, o imobilizado da UBI, item a item, bem como dispor de diversas informações relativamente a cada um deles. Assim, é possível obter o detalhe necessário dos valores dos bens de natureza corpórea constantes da contabilidade e obter mapas discriminativos dos bens, por localizações, calcular as amortizações e reavaliar o imobilizado. Tem também a finalidade de obter informação para abates, transferências e outras regularizações

Existem em paralelo diversos sistemas e plataformas de controlo de Inventário, a saber

**CIBE: Cadastro e Inventário dos Bens do Estado** - integra os inventários de base dos bens do ativo imobilizado, com carácter permanente, que não se destinam a ser vendidos, nomeadamente:

**CIME - Cadastro e Inventário de Móveis do Estado;**

**CIVE - Cadastro e Inventário de Veículos do Estado;**

**CIIDE - Cadastro e Inventário dos Imóveis e Direitos do Estado.**



## 1.6 Serviços de Ação Social (SASUBI)

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI) são uma unidade orgânica da Universidade da Beira Interior, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob a tutela do Ministério da Educação e da Ciência (MEC).

Os SASUBI foram criados através do Decreto Regulamentar nº 62/86 de 6 de novembro. Com as alterações relativas à Ação Social no ensino superior introduzidas pelo Decreto-lei nº 129/93 de 22 de abril e posterior Despacho nº 3126/2001 (2ª série), passaram a designar-se por Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior (SASUBI).

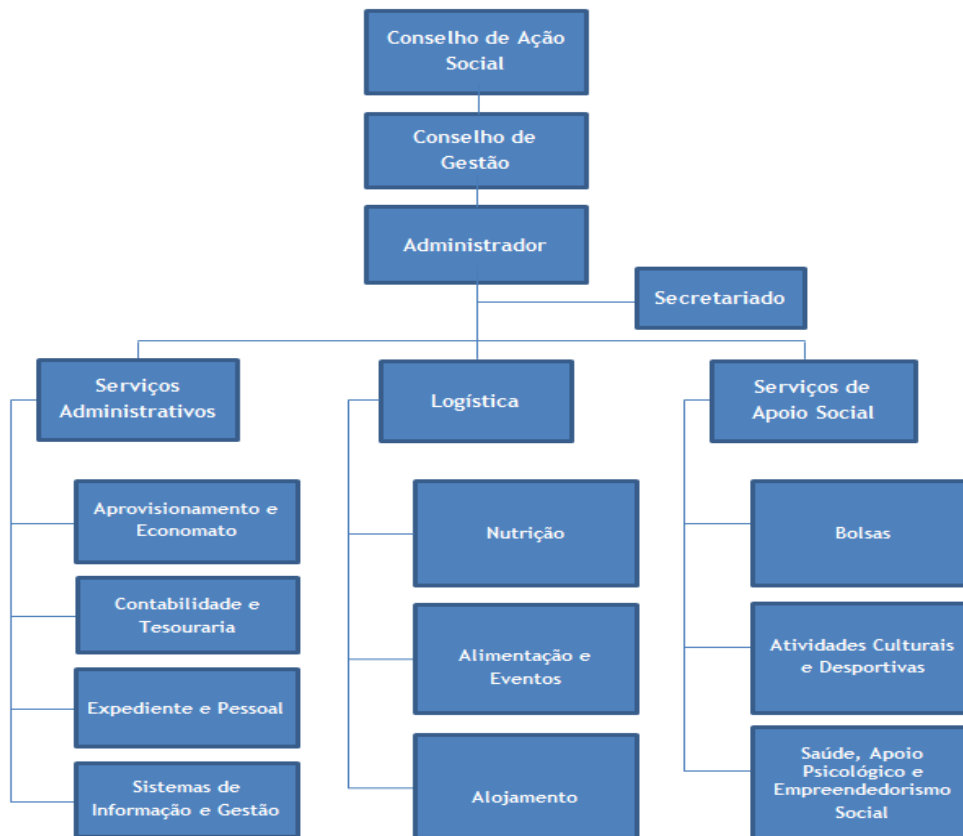
### 1.6.1. Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica de gestão e governação dos SASUBI baseia-se numa visão estratégica orientada para a ação e responsabilidade social, em articulação com a totalidade dos interesses da comunidade académica da Universidade da Beira Interior (UBI). Os SASUBI visam executar a política de ação e responsabilidade social da UBI, através da prestação de apoios diretos e indiretos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições para o desenvolvimento do seu processo de formação académica, cultural e cívica. Assim, compete aos SASUBI a prestação de serviços que envolvem a manutenção e funcionamento de residências, unidades alimentares, espaços desportivos e o desenvolvimento de outras atividades no âmbito da ação social escolar, compreendendo as seguintes:

- Atribuição de bolsas de estudo;
- Concessão do fundo de apoio social;
- Promoção do acesso à alimentação em cantinas e bares;
- Promoção do acesso ao alojamento;
- Promoção do acesso a serviços de saúde;
- Apoio às atividades culturais e desportivas.

No sentido de acompanhar a orientação estratégica, a nível interno, os SASUBI têm vindo a empreender uma profunda transformação, ao nível da gestão e estrutura organizacional, alicerçado em três áreas (Serviços Administrativos, Logística e Serviços de Apoio Social), tal como se pode observar no organograma:

Figura nº 15 -Organograma SASUBI



O ano de 2014 foi um ano de reforço e consolidação da política de cooperação no âmbito desportivo junto da comunidade local e regional, intensificando a sua ligação a federações nacionais, clubes, associações desportivas e escolas, sustentada no estabelecimento de parcerias estratégicas através da celebração de protocolos institucionais de cooperação. Além disso, os serviços ampliaram a sua ação criando atividades destinadas à sociedade, com a realização de diversas iniciativas de ação e responsabilidade social, nomeadamente na área da alimentação (projeto “Rede de Alimentação Saudável na UBI e nas Escolas”), na área de cultura e desporto (projeto “Campo de Férias” e dias abertos promovendo a prática desportiva associada à vertente social) e na área da saúde (serviços de fisioterapia para toda a comunidade). Os SASUBI também têm estado empenhados em desenvolver ações de responsabilidade social e de apoio à comunidade académica, tendo aumentado os serviços de apoio na área da saúde com consultas de fisioterapia.

No âmbito da gestão, foi fundamental a definição de um modelo de gestão e a adequação dos instrumentos de gestão que permitissem o controlo e a racionalização dos recursos existentes face às restrições orçamentais dos últimos anos, mantendo-se os níveis de desempenho da sua missão (prestar serviços diretos e indiretos de apoio social), consubstanciada numa lógica de ação e responsabilidade social, sustentabilidade e eficiência energética, e orientada para a satisfação das necessidades e interesses da comunidade académica da UBI.



A Universidade reforçou a sua afirmação no contexto social dando continuidade ao Fundo de Apoio Social da UBI (que deu início no ano letivo 2012/2013), com o objetivo de promover a solidariedade e equidade social, bem como reduzir o abandono escolar. Os SASUBI garantiram ainda outras ajudas através de senhas de alimentação facultadas a estudantes carenciados e em situações de emergência social.

### 1.6.2. Capacidade Instalada

Os SASUBI têm uma capacidade instalada caracterizada pelas estruturas seguintes:

- 7 Residências com capacidade total de 815 camas;
- 4 Cantinas com 618 lugares sentados;
- 2 Salas de *buffet* livre com 136 lugares sentados (80 no *buffet* da Faculdade de Ciências da Saúde + 56 no *buffet* da Malufa);
- 8 Bares;
- 1 Armazém geral;
- 2 Pavilhões gimnodesportivos;
- 2 Campos de ténis e de futebol (relvados sintéticos);
- 1 Centro de apoio médico e desportivo;
- 1 Lavandaria geral e 1 lavandaria self-service;
- 1 Sede administrativa;

### 1.6.3 Área de Apoio Social

#### 1.6.3.1 Bolsas

As bolsas de estudo são co-financiadas pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português no âmbito do POPH e regulamentadas pelo Ministério da Educação e Ciência. O Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho de 2012<sup>4</sup>, manteve-se na generalidade, destacando-se a alteração da alínea i) do Artº 5º, no qual estabelece que o estudante deve apresentar a sua situação tributária e contributiva regularizada (anteriormente esta condição era aplicada a todos os elementos do agregado familiar).

No que respeita ao total de processos de candidatura a bolsas de estudo, importa referir que até ao final do ano de 2014 foram despachadas cerca de 93% das candidaturas a bolsa de estudos para 2014/2015, sendo que, das 2.368 candidaturas submetidas, foram indeferidas 540 e deferidas 1.828. Considerando que o nº 2 do Artº 28º do Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho permite ao estudante submeter o requerimento à bolsa de estudos entre 1 de outubro e 31 de maio, verifica-se que à data de 11/03/2015 existiam 2.368 candidaturas.

---

<sup>4</sup> Retificado pela Declaração de Retificação nº 1051/2012, de 14 de agosto de 2012, alterado pelo Despacho n.º 627/2014, de 14 de janeiro de 2014 e alterado pelo Despacho n.º 10973-D/2014, de 27 de agosto de 2014.



Tabela nº 43 - Resultados das bolsas de estudo nos últimos 3 anos letivos

Resultados das bolsas de estudo	2012/2013	2013/2014	2014/2015 *	Δ%
Nº candidaturas submetidas	2.589	2.445	2.368	-3%
Nº Bolseiros	1.860	1.887	1.828	-3%
Nº Bolsas Indeferidas	729	558	540	-3%
% Bolseiros (nº bolseiros/nº candidatos)	72%	77%	77%	0%
Valor médio da bolsa mensal em Euros (sem complementos)	208	208	202	-3%
Encargos com bolsas atribuídas em Euros (DGES)	4.106.434	4.197.485	3.960.389	-

\* Fonte: RAIDES14 e Plataforma SICABE à data de 11/03/2015.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em igual período, conclui-se:

- Decréscimo do nº candidaturas (-3%);
- Igual percentagem de bolseiros (77%);
- Antecipação dos resultados de candidatura, com despacho e divulgação em 03/10/2014;
- Idêntica percentagem de nº de candidaturas analisadas até ao final do ano (cerca de 93%);
- Ligeiro decréscimo do valor médio da bolsa mensal atribuída (202 €).

Cerca de 23% das candidaturas submetidas foram indeferidas, sendo os principais motivos de indeferimento os seguintes:

Tabela nº 44- Principais motivos de indeferimento das bolsas de estudo em 2014/2015

Motivos de indeferimento	Nº	%
Agregado familiar com nível superior ao limiar de carência	215	40%
Sem aproveitamento escolar	210	39%
Instrução incompleta	46	9%
Não cumpre a duração de n + xis	17	3%
Não matriculado	17	3%
Estudante inscrito a menos de 30 ECTS	15	3%

A evolução da distribuição dos valores atribuídos para efeitos de concessão de bolsa de estudos nos últimos 5 anos letivos revela a manutenção, por um lado, do valor médio da bolsa, e por outro lado, da percentagem de estudantes bolseiros, atendendo ao número de candidatos.



Figura nº 16 - Valor médio da bolsa mensal

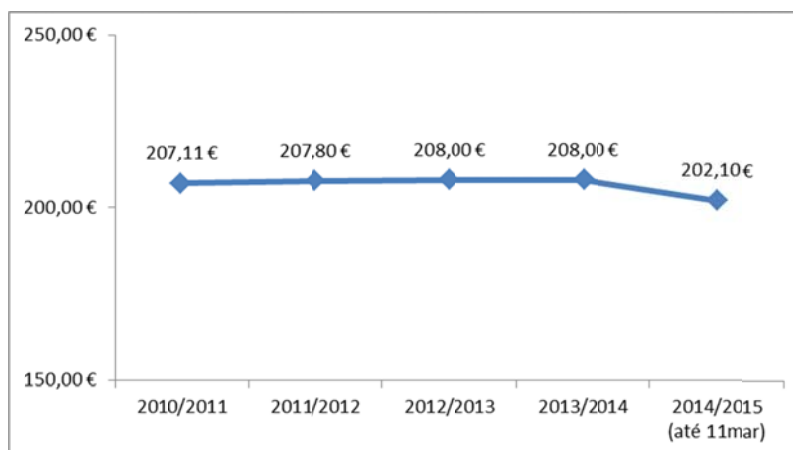
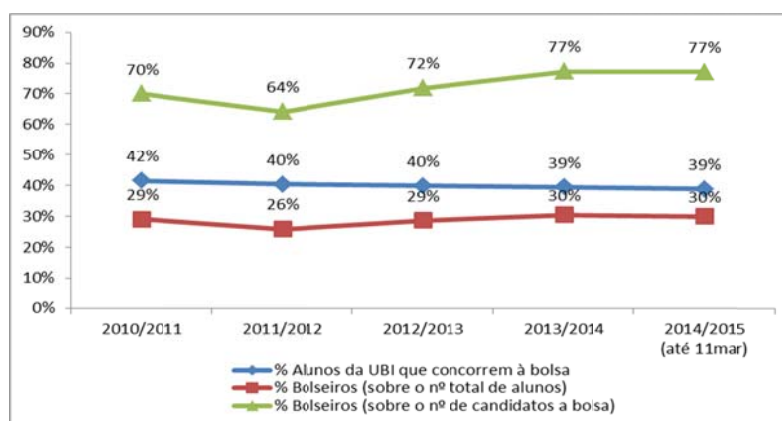


Figura nº 17- Evolução do número de candidatos e bolseiros



Na tabela seguinte é possível reter informações específicas sobre a distribuição do número de candidaturas a bolsa de estudos, por unidade orgânica da UBI, sendo de destacar, neste âmbito, o maior número de candidaturas (face ao nº de estudantes) com origem nas faculdades de Ciências Sociais e Humanas, de Ciências e de Artes e Letras, nos últimos três anos letivos.

Tabela nº 45 - Distribuição dos candidatos a bolsa de estudos por faculdade de 2012 a 2015

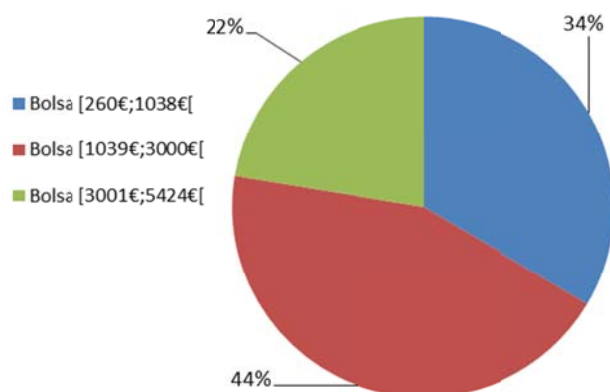
Faculdade	Número de candidatos		
	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Ciências	196	168	173
Engenharia	628	614	668
Ciências Sociais e Humanas	730	697	673
Artes e Letras	519	471	373
Ciências da Saúde	516	495	484
<b>Total</b>	<b>2.589</b>	<b>2.445</b>	<b>2.371</b>



\* Fonte: RAIDES14 à data de 11/03/2015.

Os valores anuais da bolsa variam entre os mínimos de 260 €, para regime de tempo parcial, e de 1038 €, para regime de tempo integral, e um máximo de 5424 €. Estes valores foram calculados em função do rendimento *per capita* do agregado familiar do estudante, tendo em consideração o limite máximo de capitação para efeitos da decisão de atribuição de bolsa e os restantes condições de legibilidade, de acordo com o regulamento em vigor. O complemento de alojamento em 2014/2015 cifrou-se em 73,36 € (não tendo sofrido qualquer alteração em relação ao ano anterior). Neste ano letivo, foram atribuídos 376 complementos de alojamento a estudantes bolseiros deslocados com um encargo total de 52.966 €.

Figura nº 18 - Percentagem de bolsas anuais atribuídas



O ano letivo 2014/2015 caracterizou-se também pela criação de uma medida pelo ministério da tutela com o objetivo de atrair candidatos para instituições de ensino superior de regiões do país com menor pressão demográfica. A Universidade da Beira Interior foi selecionada e teve direito a 135 bolsas no âmbito do Programa +Superior. As 80 bolsas inicialmente previstas foram incrementadas pelo efeito da distribuição de bolsas sobranes, de acordo com o previsto no Despacho n.º 11306-C/2014 (2.ª série), de 8 de setembro, que aprova o regulamento do Programa +Superior para o ano letivo de 2014/2015.

Tabela nº 46 - Nº candidatos e bolseiros do Programa +Superior em 2014/2015

Cursos	Nº candidaturas	Nº Bolsas atribuídas	% Candidaturas atribuídas
Arquitetura	12	2	17%
Bioengenharia	4	3	75%
Bioquímica	4	1	25%
Biotecnologia	7	3	43%
Ciência Política e Relações Internacionais	3	2	67%
Ciências Biomédicas	12	9	75%
Ciências da Comunicação	11	5	45%
Ciências da Cultura	1	0	0%
Ciências do Desporto	16	1	6%





Cursos	Nº candidaturas	Nº Bolsas atribuídas	% Candidaturas atribuídas
Ciências Farmacêuticas	9	6	67%
Cinema	11	4	36%
Design de Moda	16	5	31%
Design Industrial	8	1	13%
Design Multimédia	6	3	50%
Economia	7	0	0%
Engenharia Aeronáutica	17	17	100%
Engenharia Eletromecânica	6	5	83%
Engenharia Informática	5	2	40%
Gestão	5	4	80%
Marketing	2	0	0%
Medicina	58	58	100%
Optometria - Ciências da Visão	2	0	0%
Psicologia	10	4	40%
Sociologia	4	0	0%
<b>Total Geral</b>	<b>236</b>	<b>135</b>	<b>-</b>

#### 1.6.3.2. Fundo de Apoio Social

Complementarmente às bolsas de estudo, no ano de 2014, a UBI manteve o Fundo de Apoio Social (aprovado em Despacho Reitoral de 56/R/2012 de 03/09/2012), de forma a promover a solidariedade e equidade social, bem como reduzir o abandono escolar. A instituição pretende, assim, assegurar que nenhum estudante com sucesso escolar abandone os seus estudos devido a dificuldades financeiras e construir uma universidade mais solidária. Os estudantes podem ser apoiados até ao valor da propina e, em contrapartida, é estabelecido um compromisso mútuo para a colaboração em tarefas no âmbito de qualquer unidade ou serviço da instituição.

Além disso, permite ao estudante desenvolver competências comportamentais e hábitos de trabalho e de responsabilidade, bem como competências na gestão do seu orçamento pessoal para pagamento de propinas ou outras despesas como alimentação, transporte e/ou material escolar.

No ano letivo 2014/2015, foram submetidas 110 candidaturas, tendo sido aprovadas 81. De seguida poder-se-á observar a evolução do nº de candidaturas, bem como a distribuição dos alunos pelos serviços e a verba utilizada neste apoio.



Figura nº 19 - Evolução do nº de candidaturas e nº de estudantes apoiados, de 2012 a 2014

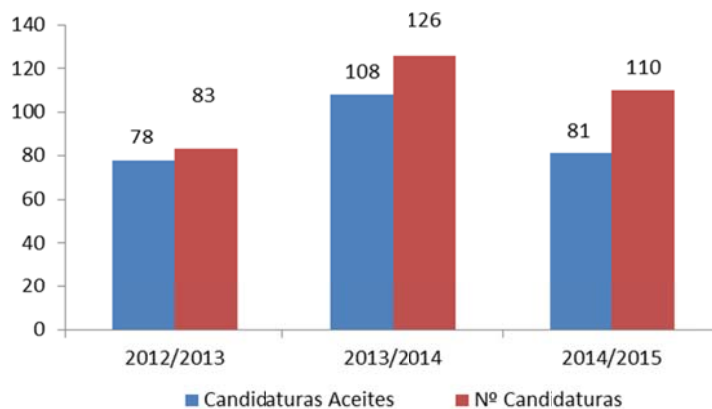


Figura nº 20 - Evolução do nº de estudantes apoiados por setor ou serviço, de 2012 a 2014

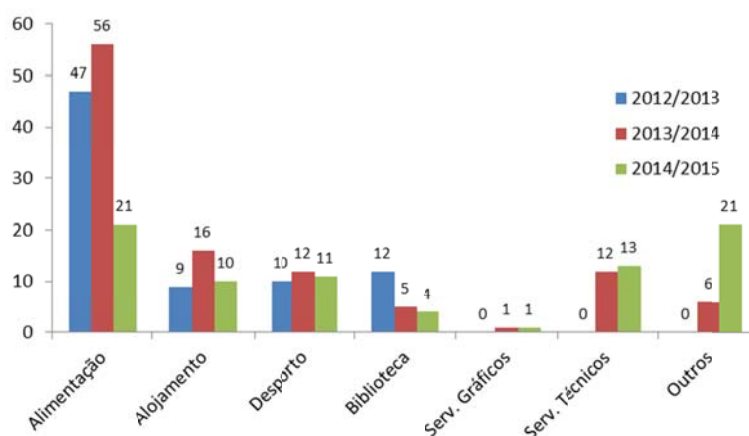
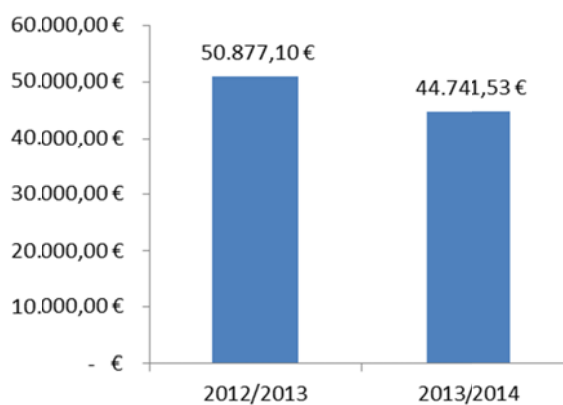



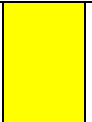

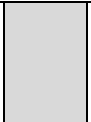
Figura nº 21 - Evolução do orçamento executado no FAS, de 2012 a 2014





Relativamente à execução do plano de atividades do setor de bolsas no ano 2014 de seguida se descrevem as atividades realizadas vs as programadas.

**Tabela nº 47 - Execução do plano de atividades do setor de bolsas em 2014**

Ação	Descrição	Realizado	%	
A6.1.1.	Aumento da visibilidade do setor de apoio à candidatura a bolsas de estudo e ao Fundo de Apoio Social	Divulgação dos SASUBI e suas atividades (incluindo bolsas e FAS) junto dos alunos de 1º ano, nos diferentes períodos de matrículas. As ações desenvolvidas foram: prestação de esclarecimentos; apresentação de <i>powerpoint</i> dos serviços, complementado com 2 <i>roll-ups</i> (expositores) com a divulgação da imagem institucional; entrega do "Guia do Estudante - SASUBI".	100%	
A6.1.2.	Continuidade do processo de simplificação da formalização de candidaturas a bolsa de estudos, promovendo a transparência e comparabilidade, em termos nacionais, dos processos de gestão de bolsas através da aplicação da plataforma eletrónica de Gestão de Bolsas da DGES	Utilização da plataforma eletrónica de gestão de bolsas (SICABE)	100%	
A6.1.3.	Reforço das verbas do Fundo de Apoio Social de forma a acudir a casos de emergência social não resolvidos por atribuição de bolsas	Integração de todos os candidatos elegíveis ao FAS e outros casos de emergência social, com receitas próprias da instituição	100%	
A6.1.4.	Remodelação do arquivo do setor de bolsas	Foram transferidos todos os processos em papel para o armazém (até ao ano letivo 2009/2010. O ano 2010/2011 deu-se início à desmaterialização dos processos com o uso da plataforma)	100%	
<b>Legenda:</b>	 Ação executada > 75%	 Ação executada entre 25% e 75%	 Ação executada < 25%	 Ação adicional

#### 1.6.4 Alojamento

A rede de alojamento é constituída por 7 residências universitárias e disponibiliza uma oferta total de 815 camas, a qual se destina a alojar estudantes da UBI, em particular estudantes bolseiros deslocados, e outros estudantes nacionais e internacionais em programas de mobilidade ou abrangidos por acordos celebrados com outras instituições. Os SASUBI desenvolveram iniciativas que visaram, fundamentalmente, promover condições melhoradas ao nível da segurança e da habitabilidade como estrutura coletiva de apoio ao desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem.



Embora os estudantes possam apresentar candidatura ao alojamento ao longo de todo o ano letivo, as candidaturas foram realizadas em quatro fases distintas, nomeadamente: (i) 2 de Junho a 13 de Julho de 2014 (1ª fase); (ii) 1 de agosto a 24 de agosto de 2014 (2ª fase); (iii) 1 de setembro a 7 de setembro de 2014; e (iv) período de matrículas dos estudantes de 1º ano.

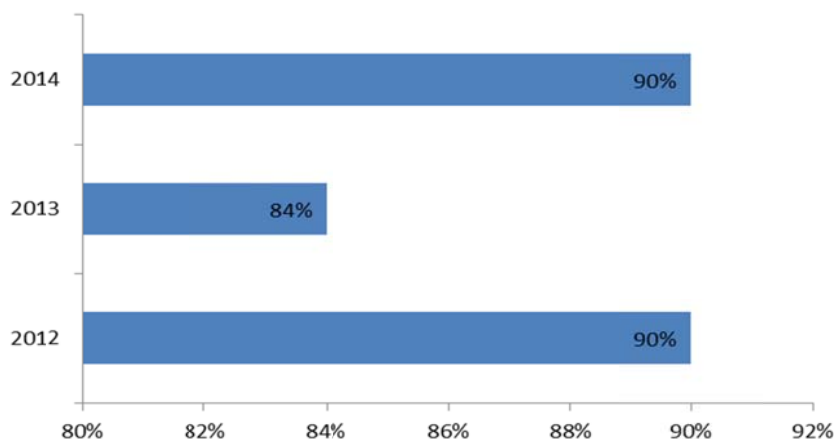
A evolução do nº de candidaturas em relação ao último ano letivo apresentou-se positiva com o acréscimo na procura dos estudantes pelas residências.

Tabela nº 48 - Evolução do número de candidaturas de 2011/2012 a 2014/2015

	2011/12	2012/13	Δ%	2013/14	Δ%	2014/15	Δ%
1ª Fase	405	437	-	411	-	363	-
2ª Fase e outras	313	336	-	382	-	469	-
<b>Subtotal</b>	<b>718</b>	<b>773</b>	<b>7,66%</b>	<b>793</b>	<b>2,59%</b>	<b>832</b>	<b>4,92%</b>
Erasmus + Brasil	161	237	47,20%	193	- 18,57%	281	45,60%
<b>Total</b>	<b>879</b>	<b>1010</b>	<b>14,90%</b>	<b>986</b>	- <b>2,38%</b>	<b>1113</b>	<b>12,88%</b>

A taxa de ocupação tem variado entre os 80% e 90% durante os últimos 3 anos letivos (valores registados no final de cada ano civil):

Figura nº 22 - Evolução da taxa de ocupação de 2012/2013 a 2014/2015



No final de 2014, a taxa de ocupação por residência situava-se entre 85% e 100%, sendo a taxa de ocupação global de 90% (mais 6% que o ano anterior). Os dados obtidos indiciam uma preferência dos estudantes, ao longo do ano letivo, pelas residências II, IV e VI. As suites são mais procuradas por investigadores ou estudantes internacionais em virtude da sua tipologia e preços. A residência VII (igualmente conhecida por Residência Pedro Álvares Cabral) é ocupada, na sua maioria, por estudantes dos cursos de ciências sociais e humanas e estudantes internacionais, registando-se grandes variações na sua taxa de ocupação, causada pela rotatividade dos estudantes internacionais.



De referir que a residência de docentes e os apartamentos da UBI passaram, no ano de 2014, para a gestão da UBI através do Gabinete de Relações Públicas.

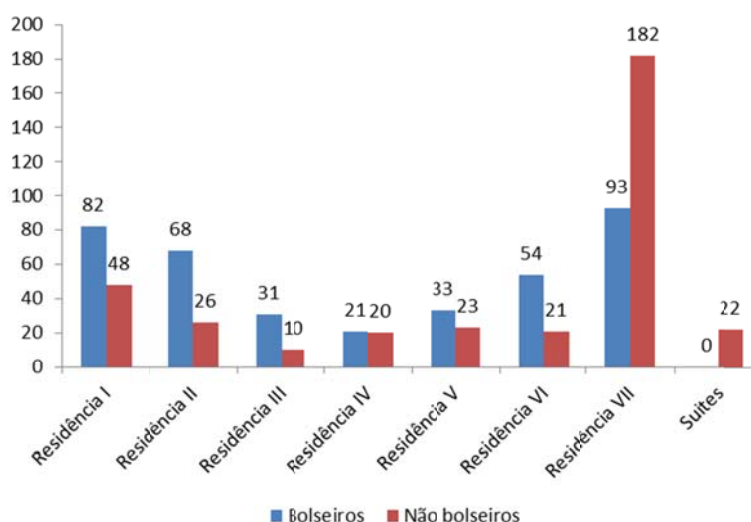
Tabela nº 49 - Taxas de ocupação da Rede de Alojamento dos SASUBI em 31/12/2014

Unidades de alojamento	Nº de camas			Camas ocupadas			Taxa de Ocupação	
	M	F	T	M	F	T	2013	2014
Residência I	49	100	149	44	86	130	74,50%	87,25%
Residência II	48	48	96	48	46	94	94,79%	97,92%
Residência III	44	0	44	41	0	41	77,27%	93,18%
Residência IV	39	3	42	39	2	41	61,90%	97,62%
Residência V	59	0	59	56	0	56	94,92%	94,92%
Residência VI	30	48	78	29	46	75	94,87%	96,15%
Residência VII			325	115	160		85,23%	84,62%
Suites			22	11	11		72,73%	100%
<b>Total</b>			815			734	84,05%	90,06%

Legenda: M - Masculino; F - Feminino; e T - Total

Em relação ao nº de bolseiros por residência, verifica-se a seguinte distribuição:

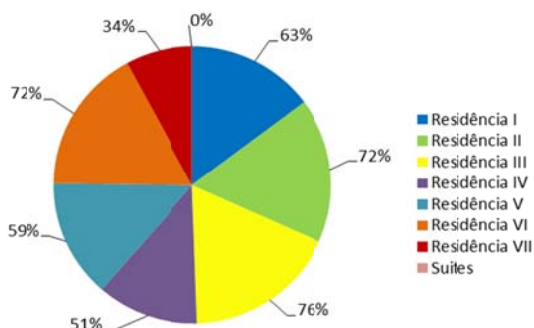
Figura nº 23 - Nº de residentes bolseiros e não bolseiros por residência, em 31/12/2014



A figura seguinte permite observar as residências que possuem maior número de estudantes bolseiros residentes, realçando-se as residências II, III e VI.



Figura nº 24 - Percentagem de estudantes bolsеiros por residência, em 31/12/2014



Nos últimos anos tem-se verificado um crescimento no número de pedidos para alojamento de estudantes de intercâmbio na UBI, destacando-se os estudantes oriundos da Polónia, da Espanha e do Brasil, fruto dos protocolos estabelecidos com as instituições.

Tabela nº 50- Distribuição geográfica de origem de estudantes estrangeiros desde 2012 a 2014

Países	2012/13		2013/14		2014/15	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alemanha	0	0,00%	2	1,04%	0	0,00%
Bangladesh	0	0,00%	0	0,00%	1	0,36%
Bélgica	2	0,84%	0	0,00%	1	0,36%
<b>Brasil</b>	<b>84</b>	<b>35,44%</b>	<b>55</b>	<b>28,50%</b>	<b>106</b>	<b>37,72%</b>
Bulgária	0	0,00%	0	0,00%	1	0,36%
Congo	0	0,00%	1	0,52%	0	0,00%
Dinamarca	2	0,84%	0	0,00%	0	0,00%
Eslováquia	2	0,84%	2	1,04%	5	1,78%
Eslovénia	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
<b>Espanha</b>	<b>56</b>	<b>23,63%</b>	<b>38</b>	<b>19,69%</b>	<b>42</b>	<b>14,95%</b>
Estónia	1	0,42%	3	1,55%	6	2,14%
França	2	0,84%	2	1,04%	1	0,36%
Grécia	1	0,42%	0	0,00%	0	0,00%
Holanda	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Itália	2	0,84%	3	1,55%	7	2,49%
Letónia	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Lituânia	3	1,27%	0	0,00%	1	0,36%
México	0	0,00%	0	0,00%	1	0,36%
<b>Polónia</b>	<b>59</b>	<b>24,89%</b>	<b>64</b>	<b>33,16%</b>	<b>55</b>	<b>19,57%</b>
República Checa	2	0,84%	2	1,04%	1	0,36%
Reino Unido	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Roménia	9	3,80%	8	4,15%	13	4,63%
Suécia	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Turquia	12	5,06%	13	6,74%	40	14,23%
<b>Total estudantes de intercâmbio</b>	<b>237</b>		<b>193</b>		<b>281</b>	


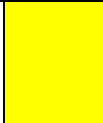




Em relação ao plano de atividades do setor de alojamento no ano 2014 verificou-se a seguinte execução:

**Tabela nº 51 - Execução do plano de atividades do setor de alojamento em 2014**

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.3.1.	Criação de um Conselho de Residências, composto por residentes, que funcionará como órgão consultivo para as questões relativas às residências universitárias	Enviadas convocatórias a todos os residentes, mas não houve interessados. Em 2015 voltará a ser tentada a ideia	20%
A6.3.2.	Requalificação das residências universitárias através da beneficiação das instalações, nomeadamente em espaços comuns de estudo ou lazer, melhoria do conforto, da higiene e da segurança residencial assim como a reabilitação de quartos degradados	<ul style="list-style-type: none"><li>• Substituição do teto falso em todos os corredores e salão da residência I (obra concluída em 2014)</li><li>• Restauração de 14 quartos na residência VII (PAC)</li><li>• Reparação das câmaras de vigilância da residência VII (PAC)</li><li>• Restauração de 5 quartos na residência I</li><li>• Substituição de 5 polibans na residência 4</li><li>• Substituição de eletrodomésticos velhos e/ou avariados</li><li>• Manutenções corretivas periódicas</li></ul>	80%
A6.3.3.	Revisão de regulamentos e informações internas nas residências de estudantes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criação da "Declaração de aceitação da Residência" de forma a fixar os alunos nas residências durante pelo menos o 1º. Semestre</li><li>• Alteração do procedimento de troca de roupa de camas, passando da troca semanal de um lençol para dois lençóis</li></ul>	100%
A6.3.4.	Elaboração de planos de segurança de todos os edifícios dos SASUBI (manutenção) e rever os sistemas de segurança e de incêndio	Primeira Fase concluída: consistiu no levantamento das necessidades existentes pelos Serviços Técnicos	25%
A6.3.5.	Estabelecimento de um Plano de Manutenção, gerido pelo SigTEC da UBI ou outro e elaboração de um plano plurianual de manutenção de edifícios e correta manutenção dos equipamentos e materiais existentes de acordo as disposições legais vigentes, adotando as normas certificadoras da qualidade e eficiência energética	<ul style="list-style-type: none"><li>• Registo de todas as avarias no SIGTEC</li><li>• Integração da equipa de manutenção dos SASUBI na equipa dos Serviços Técnicos da UBI, centralizando-se assim todo o serviço</li></ul>	90%
A6.3.6.	Introdução de um programa de gestão integrado da Rede de Alojamento com a possibilidade de gerir candidaturas, pedidos de reserva de estudantes e a respetiva conta corrente	Desenvolvimento de uma plataforma, por equipa de trabalho do Centro de Informática da UBI, para gestão das candidaturas e da rede de alojamento	40%



Ação	Descrição	Realizado	%	
A6.3.7.	Planear a introdução de controlo eletrónico de acessos dos utentes às residências e quartos através do cartão da UBI	Iniciado o estudo para identificação das necessidades e organização de procedimentos	10%	
A6.3.8.	Criação de espaços de trabalho dedicados aos núcleos de estudantes	Criação de um espaço para a ESN Covilhã, localizado na residência PAC, que permite o acompanhamento e integração dos estudantes Erasmus	90%	
Legenda:	 Ação executada > 75%	 Ação executada entre 25% e 75%	 Ação executada < 25%	 Ação adicional

### 1.6.5 Saúde, Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social

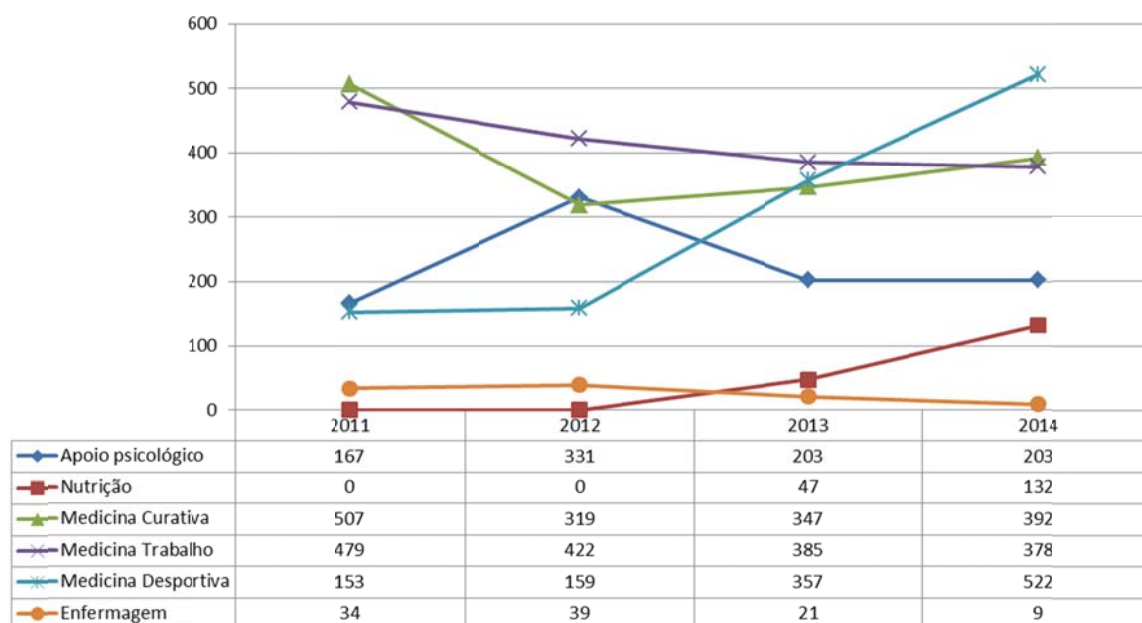
Os SASUBI disponibilizam aos estudantes e restante comunidade académica serviços de apoio médico e desportivo, através de serviços prestados no Centro de Apoio Médico e Desportivo (CAMD) da UBI, nomeadamente:

- Medicina no Trabalho (exames de admissão, periódicos e ocasionais, eletrocardiograma em repouso, exame oftalmológico - visioteste, verificação do plano vacinal e tensão arterial e biometria);
- Medicina preventiva e medicina desportiva;
- Consultas de apoio psicológico (desde 24/11/2010);
- Consultas de nutrição (desde 07/10/2013);
- Consultas de fisioterapia (já existiam para os estudantes atletas, mas ficaram disponíveis para toda a comunidade desde 03/11/2014).

O CAMD garantiu, em 2014, o funcionamento de 2135 consultas (inclui 499 consultas de fisioterapia). No gráfico seguinte poderá observar-se a evolução das consultas nos últimos quatro anos:



Figura nº 25 - Evolução do nº de consultas realizadas no Centro de Apoio Médico e Desportivo desde 2011 a 2014



A procura pelos serviços de apoio psicológico tem-se mantido em relação ao ano anterior e aumentou em cerca de 181% a procura pelas consultas de nutrição. O serviço de fisioterapia foi alargado à restante comunidade académica (e não apenas aos estudantes atletas), tendo-se registado, no ano de 2014, 499 consultas das quais 36 foram realizadas a outros estudantes e funcionários.

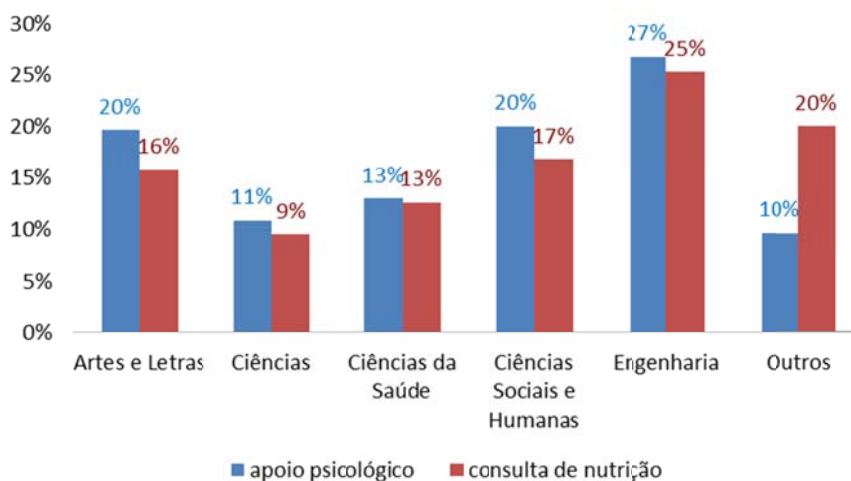
Os utentes que mais procuram os serviços de apoio psicológico e de nutrição são estudantes do sexo feminino.

Tabela nº 52 - Serviços de apoio psicológico e de nutrição, 2011 a 2014

	Nº utentes atendidos				Total	Sexo Feminino	Sexo Masculino
	2011	2012	2013	2014			
Apoio Psicológico	32	67	72	68	239	66%	34%
Nutrição	0	0	32	63	95	72%	28%

O gráfico seguinte permite ainda verificar que os estudantes que procuram estes serviços são, na sua maioria, oriundos das faculdades de Engenharia, Ciências Sociais e Humanas e Artes e Letras.

Figura nº 26 - Origem dos utentes (faculdade) que recorrem às consultas de apoio psicológico e nutrição



Foram realizadas em 2014 diversas atividades de responsabilidade social que tiveram como público-alvo a comunidade académica e a comunidade envolvente local, as quais se encontram descritas no ponto 3.6. Cultura e Desporto.

Considerando o plano de atividades para o setor de saúde, apoio psicológico e empreendedorismo social no ano 2014 verificou-se ter ocorrido a seguinte execução:

Tabela nº 53 - Execução do plano de atividades do setor de saúde, apoio psicológico e empreendedorismo social

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.5.1.	Revitalização do Gabinete de Apoio Psicológico e Empreendedorismo Social, criando uma consulta de Psicologia Clínica e uma consulta de Psicologia Social, para apoio e orientação de alunos	O Protocolo com o Departamento de Psicologia e Educação encontra-se elaborado e em apreciação, para ulterior aprovação	20%
A6.5.2.	Ampliação do âmbito de atuação dos serviços de saúde e bem-estar da comunidade académica através da oferta de diversos serviços de saúde, nomeadamente consultas de fisioterapia, nutrição, dentárias e rastreios à obesidade, entre outras	Oferta de consultas de nutrição e fisioterapia para toda a comunidade académica	90%



Ação	Descrição	Realizado	%
A6.5.3.	Criação de condições para uma distribuição do horário laboral, ajustado às necessidades familiares dos funcionários	Os horários laborais têm vindo a ser ajustados, mediante requerimento dos interessados, dentro da moldura legal em vigor	40%
<b>Legenda:</b>	Ação executada > 75%	Ação Executada entre 25% e 75%	Ação Executada < 25%
			Ação Adicional

### 1.6.6 Cultura e Desporto

No ano de 2014 coexistem duas épocas desportivas: O segundo semestre da época 2013/2014 e o primeiro semestre da época 2014/2015.

Na consecução do seu posicionamento competitivo - Inovar com + Responsabilidade Social - os SASUBI organizaram e garantiram treinos regulares em várias modalidades desportivas aos estudantes no âmbito das suas atividades de competição<sup>5</sup> e proporcionaram a prática regular de atividades físicas e desportivas a toda a comunidade académica no âmbito das suas atividades de lazer.

Relativamente às modalidades de competição com treinos regulares, manteve-se a sua organização e oferta com a monitorização de treinadores/tutores contratados para este efeito, onde a sua seleção esteve sob a coordenação de uma equipa técnica do Departamento de Ciências do Desporto da UBI. Na época desportiva de 2013/2014 existiram 19 modalidades e na época desportiva 2014/2015 deixou de haver treinos regulares do judo e do ténis de mesa.

**Tabela nº 54- Modalidades com oferta organizada de treinos regulares, por parte dos SASUBI, nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015**

2013/2014 e 2014/2015			
1	Andebol m	11	Kickboxing f/m
2	Atletismo f/m	12	Natação f/m
3	Badminton f/m	13	Rugby m
4	Basquetebol f	14	Taekwondo f/m
5	Basquetebol m	15	Ténis f/m
6	Futebol 11 m	16	Ténis de Mesa f/m
7	Futsal f	17	Voleibol f
8	Futsal m	18	Voleibol m
9	Hóquei em Patins m	19	Xadrez f/m
10	Judo f/m		

<sup>5</sup> As atividades de competição são dirigidas aos estudantes e têm como objetivo a participação nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).



Durante o ano de 2014, a nível nacional, foram várias as atividades organizadas pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em que a UBI foi representada por intermédio da Associação Académica da Universidade da Beira interior (AAUBI). A verba prevista para a execução do projeto de Competição Desportiva Universitária foi fixada para 2014 em 35.000,00 €, através do contrato-programa com a AAUBI.

Na tabela seguinte apresenta-se uma síntese das provas nacionais, onde a AAUBI competiu com o apoio direto dos SASUBI, durante o ano 2014.

Tabela nº 55 - Participação da AAUBI em provas nacionais em 2014

Época	Prova	Modalidade	Local	Data	Classificação
Época desportiva 2013/14	CNU	Natação Piscina Curta f/m	Guimarães	19-01-2014	2 Medalhas Ouro
	II TA	Basquetebol f Zona NCS	Faro	20 e 21-02-2014	4º Lugar
	II TA	Basquetebol m Zona NCS	Faro	20 e 21-02-2014	3º Lugar
	CNU	Ténis Pares f/m/mx	Covilhã	20 e 21-02-2014	1 Medalha Prata
	CNU	Ténis de mesa Pares f/m/mx	Covilhã	21-02-2014	Qualificação
	CNU	Badminton Pares f/m/mx	Covilhã	21-02-2014	Qualificação
	II TA	Voleibol f Zona NCS	Aveiro	24 e 25-02-2014	4º Lugar
	II TA	Futebol 11 m Zona NCS	Covilhã	26 a 28-02-2014	2º Lugar
	CNU	Atletismo Pista Coberta f/m	Pombal	02-03-2014	1 Medalha Ouro
					3 Medalhas Prata
					1 Medalha Bronze
	II TA	Futsal f Zona NCS	Vila Real	11 e 12-03-2014	Qualificação
	II TA	Rugby m Zona NCS	Aveiro	13-03-2014	Qualificação
	CNU	Atletismo Corta Mato f/m	Portalegre	15-03-2014	3º Lugar Coletivo
	4ª JC	Futsal m Zona NCS	Coimbra	17 e 18-03-2014	Qualificação
	II TA	Andebol m Zona NCS	Guimarães	19 e 20-03-2014	3º Lugar
	CNU	Judo f/m	Braga	23-03-2014	Qualificação
	CNU	BTT XCO f/m	Covilhã	05-04-2014	1 Medalha Prata
	CNU	Atletismo Corrida de Estrada	Fundão	06-04-2014	3º Lugar Coletivo
	CNU	Andebol m	Maia	07 a 10-04-2014	Qualificação
	CNU	Basquetebol m	Maia	08 a 10-04-2014	Qualificação
	CNU	Futebol 11 m	Maia	07 a 11-04-2014	1 Medalha Bronze
	CNU	Hóquei em Patins	Maia	07 a 09-04-2014	Qualificação
	CNU	Atletismo Pista Ar Livre f/m	Faro	03-05-2014	2 Medalhas Ouro
					2 Medalhas Prata
					3 Medalhas Bronze
					3º Lugar Coletivo
CNU	Karting individual f/m	Évora	15-05-2014	Qualificação	
CNU	Bilhar mx	Évora	15 e 16-05-2014	Qualificação	
CNU	Ténis Individual f/m	Évora	15 e 16-05-2014	Qualificação	
CNU	Badminton Individual f/m	Évora	16-05-2014	Qualificação	
CNU	Xadrez Semi-Rápidas mx	Évora	16-05-2014	Qualificação	
CNU	Kickboxing Ringue Low Kick f/m	Évora	17-05-2014	3 Medalhas Ouro	



Época	Prova	Modalidade	Local	Data	Classificação
					3 Medalhas Prata
					1º Lugar Coletivo
	CNU	Futebol 7 m	Vila Real	26 e 27-05-2014	1 Medalha Ouro
	CNU	Futebol 7 f	Vila Real	26 e 27-05-2014	Qualificação
	CNU	Basquetebol f 3x3	Guimarães	03 e 04-06-2014	1 Medalha Bronze
	CNU	Basquetebol m 3x3	Guimarães	03 e 04-06-2014	Qualificação
	CNU	Taekwondo f/m	Évora	31-05-2014	1 Medalha Prata
					1 Medalha Bronze
	CNU	Triatlo	Peniche	10-06-2014	Qualificação
	CNU	Natação Piscina Longa f/m	Coimbra	22-06-2014	3 Medalhas Ouro
				1 Medalhas Prata	
Época desportiva 2014/15	1ª JC	Rugby 7	Évora	19-11-2014	Qualificação
	1ª JC	Andebol m	Vila Real	20 e 21-11-2014	Qualificação
	1ª JC	Futsal f	Aveiro	24 e 25-11-2014	Qualificação
	1ª JC	Futebol 11	Faro	01 e 03-12-2014	Qualificação
	1ª JC	Voleibol f/m	Faro	04 e 05-12-2014	Qualificação
	1ª JC	Futsal m	Covilhã	09 e 10-12-2014	Qualificação
	1ª JC	Basquetebol f/m	Covilhã	11 e 12-12-2014	Qualificação
	CNU	Natação Piscina Curta f/m	Matosinhos	14-12-2014	1 Medalha Ouro
	CNU	Badminton Equipas	Aveiro	15-12-2014	Qualificação
	CNU	Ténis Equipas	Aveiro	15 a 17-12-2014	1 Medalha Bronze

A UBI, através da AAUBI, acolheu, durante o ano 2014, diversas provas do calendário oficial de provas da FADU, nomeadamente:

Tabela nº 56 - Provas realizadas na UBI em 2014

Prova	Modalidade	Datas
CNU	Ténis - Pares	20 e 21-02-2014
CNU	Ténis de Mesa - Pares	21-02-2014
CNU	Badminton - Pares	21-02-2014
II TA	Futebol 11	26 a 28-02-2014
CNU	BTT - XCO	05-04-2014
CNU	Atletismo - Estrada	06-04-2014
1ª JC	Futsal m	09 e 10-12-2014
1ª JC	Basquetebol f/m	11 e 12-12-2014

Com o objetivo de promover a estratégia de abertura da academia ao exterior e propiciar uma melhor integração social dos seus estudantes na comunidade envolvente, a UBI tem estabelecido diversos protocolos de cooperação com clubes e associações locais, através dos quais procede à cedência de espaços desportivos, alojamento, alimentação e outros apoios.



Tabela nº 57 - Nº de horas de utilização dos espaços desportivos na UBI por entidades protocoladas em 2014

Entidade protocolada	Nº Horas de Pavilhão
Academia de Futsal/ AAUBI-Mata	483,5
Academia de Patinagem	270,5
Basquetebol Quinta das Palmeiras	151,5
Federação Portuguesa Basquetebol	131
Associação de Basquetebol de Castelo Branco (ABCB)	113,5
CCD Amigos do Basquetebol da Covilhã (ABC)	109,5
APPACDM	58
Grupo Desportivo da Mata	46,5
Academia de Basquetebol	38
Unidos Futebol Clube do Tortosendo	36
Associação Desportiva do Fundão	18

Para além do apoio ao desporto de competição da AAUBI, os SASUBI têm apostado de forma continuada na organização de atividades desportivas de lazer, algumas de carácter social, que se destinam a todos os elementos da comunidade académica e têm como objetivo proporcionar a prática regular de atividades físicas e desportivas para todos e promover comportamentos de saúde física e mental dos participantes, potenciando comportamentos de cidadania e hábitos saudáveis através da aprendizagem de estratégias, competências e habilidades.

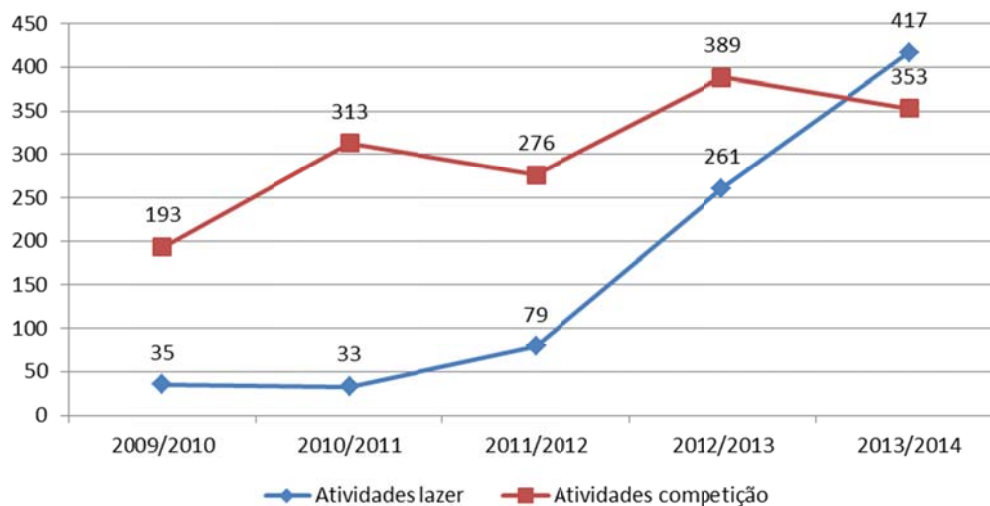
Os utentes puderam usufruir das seguintes modalidades:

1. Ginásio (Cardiofitness e Musculação)
2. Aulas de Grupo
  - 2.1 Bokwa
  - 2.2 Core Training
  - 2.3 *Cycling*
  - 2.4 Localizada
  - 2.5 Step
  - 2.6 Zumba

As atividades de lazer têm registado um acréscimo exponencial no nº de utentes nos últimos anos (tal como tem acontecido com o nº de estudantes a praticar desporto de competição), como se pode observar no gráfico seguinte:



Figura nº 27 - Evolução do nº de praticantes em modalidades desportivas de competição e lazer desde 2009 a 2014



Ao longo do ano letivo 2013/2014, foram ainda realizados diversos eventos, com destaque para:

- (i) **III PODIUM** - torneio intercursos para a receção de novos estudantes, organizado pela AAUBI no âmbito do Programa de Integração ao Caloiro;
- (ii) **Desporto para todos** (I Open Day sasubiGym em 26/02/2014 no Pavilhão Nº 1; II Open Day sasubiGym em 07/05/2014 no Jardim do Lago; Caminhada Solidária em 18/05/2014; III Open Day sasubiGym em 08/07/2014 na FCS); e
- (iii) **Campos de Férias** (Páscoa e Verão de 2014).

Além disso, a UBI através dos seus Serviços de Ação Social apoiaram ainda diversas atividades culturais (alojamento, espaços desportivos, alimentação), que estiveram orientadas para o desenvolvimento de atividades de extensão da vida académica que contribuem para o enriquecimento extracurricular dos estudantes da UBI, incluindo festivais de tunas académicas e festival de teatro.

De destacar ainda o apoio a atividades desportivas a entidades protocoladas promovendo as parcerias e o envolvimento da instituição com a comunidade (Campeonato Nacional de Matraquilhos, realizado de 5 a 8 de dezembro de 2014 (pavilhões); estágio de futsal da Associação Desportiva do Fundão entre 11 a 15 de agosto de 2014 (alojamento, pavilhões, ginásio e refeições); curso treinadores de basquetebol Grau II da Federação Portuguesa de Basquetebol entre 22 de agosto e 3 de setembro de 2014 (alojamento, salas de aula, pavilhões desportivos e refeições)).

Em junho de 2014, os SASUBI, em parceria com a AAUBI, organizaram a Gala do Desporto 2014, na Faculdade de Engenharia (FE) da UBI, com o objetivo de promover práticas de reconhecimento do trabalho de preparação, dedicação e prática competitiva de todos os estudantes/atletas que representaram a nossa academia, e deste modo, distinguir os melhores classificados nas competições universitárias.




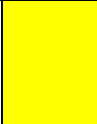


A execução do plano de atividades do setor de atividades culturais e desportivas no ano 2014 foi a seguinte:

Tabela nº 58 - Execução do plano de atividades do setor de atividades culturais e desportivas em 2014

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.4.1.	Reorganização do setor de desporto, com o Departamento de Ciências de Desporto a assumir a coordenação técnica do setor	Parceria com o Departamento de Ciências do Desporto, o qual assume a coordenação técnica do setor	100%
A6.4.2.	Realização de atividades desportivas de competição, ocupação de tempos livres ou de lazer e culturais, de forma a promover a oferta desportiva e capitalizar a imagem da instituição e da região a nível nacional e internacional	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação em competições do Calendário Oficial de Provas da FADU referentes à época desportiva 2013/2014</li><li>• Organização de campos de Férias da UBI (fUBI Páscoa de 7 a 11 de abril e fUBI Verão de 30 de junho a 11 de julho)</li><li>• Organização de dias abertos para a promoção das atividades de lazer junto da comunidade académica e local (I Open Day sasubiGym em 26/02/2014 no Pavilhão Nº 1; II Open Day sasubiGym em 07/05/2014 no Jardim do Lago; III Open Day sasubiGym em 08/07/2014 na FCS)</li><li>• Organização da Caminhada solidária (Caminhada Solidária em 18/05/2014)</li><li>• Apoio à organização do III PODIUM, torneio intercursos para a receção de novos estudantes</li></ul>	100%
A6.4.3.	Preparação de uma candidatura a um evento desportivo universitário europeu e/ou mundial na Covilhã	Foram já estabelecidos contactos com FADU e entidades parceiras para avaliação da viabilidade de candidatura	20%
A6.4.4.	Equiparação das atividades culturais às desportivas em termos de financiamentos, tendo por base o regulamento de apoio a atividades extracurriculares da UBI (GRP) e as diretivas da equipa reitoral	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contrato com ASTA - Associação de Teatro e Outras Artes</li><li>• Candidatura a apoio à realização dos Campos de Férias</li></ul>	100%
A6.4.5.	Revisão dos protocolos de cooperação institucional e desportiva entre a UBI e federações nacionais, associações distritais, clubes de dimensão nacional	Revisão dos protocolos com: <ul style="list-style-type: none"><li>• Unidos Futebol Clube do Tortosendo</li><li>• Escola da Quinta das Palmeiras</li><li>• Associação de Basquetebol de Castelo Branco</li><li>• Escola Secundária Frei Heitor Pinto</li></ul>	80%





Ação	Descrição	Realizado	%		
		Em curso: Associação Desportiva da Estação, Federação Portuguesa de Basquetebol, Grupo Desportivo da Mata, C.C.D. Leões da Floresta			
A6.4.6.	Melhoria das infraestruturas desportivas através da modernização dos pavilhões gimnodesportivos (reparação de coberturas, balneários, piso e bancadas)	Remodelação da rede dos campos da Faculdade das Ciências da Saúde	20%		
A6.4.7.	Elaboração de projetos para construção de novas unidades desportivas	Atividade ainda não iniciada	0%		
<b>Legenda:</b>	 Ação executada > 75%	 Ação Executada entre 25% e 75%	 Ação Executada < 25%		Ação adicional

### 1.6.7 Alimentação e Nutrição

A prestação de serviços de alimentação é um apoio social indireto que os SASUBI proporcionam à totalidade da comunidade académica da UBI, tendo como âmbito de cobertura a totalidade das faculdades da UBI, designadamente, a Faculdade de Ciências (FC), a Faculdade de Engenharia (FE), a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), a Faculdade de Artes e Letras (FAL) e a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS).

Em 2014 houve uma continuidade do sentido estratégico de responsabilidade social através da disponibilização da refeição social em todas as cantinas. Desde 2011, que o estudante usufrui da refeição social<sup>6</sup> sem ter que incorrer em custos adicionais de deslocação, visto que se encontra disponível na totalidade da rede de unidades alimentares da UBI. Desta forma é possível garantir a inclusão do número máximo de utentes potenciais dos serviços, bem como aumentar o bem-estar-social da comunidade académica da UBI, com especial incidência, nos serviços disponibilizados aos estudantes. Além disso, desde novembro de 2012 que se encontra disponível aos utentes a refeição económica, que é constituída apenas pelo prato social acompanhado de bebida (copo de água ou sumo).

No âmbito do projeto "Rede de Alimentação Saudável na UBI" foram introduzidos, desde 2013, outras opções em alguns bares e cantinas da UBI, nomeadamente: baguetes, fruta fresca e desidratada e a refeição vegetariana.

<sup>6</sup> A refeição social completa é constituída por sopa, prato social, pão, sobremesa (fruta ou doce) e bebida (sumo de máquina ou água).



Os SASUBI cumprem com as normas de higiene e segurança alimentar através da aplicação de um sistema de HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Points), seja na elaboração das ementas supervisionada por uma nutricionista, sem nunca descurar a qualidade.

Por deliberação do Conselho de Ação Social (CAS), no ano letivo de 2014/2015, o preço da refeição social foi revisto para 2,45 €, em face da disposição legal prevista no Despacho nº 22.434/2002 de 18 de outubro. Por sua vez, o prato alternativo para estudante passou para 2,70 € e a refeição económica para estudante manteve-se em 1,90 €; o preço do prato social ou alternativo para funcionário/docente passou para 4,00 € e o da refeição económica para 2,80 €; o preço do prato social para alunos do ensino superior de outras instituições passou para 2,45 €; o preço da refeição para alunos de outras instituições manteve-se em 4,50 €; e o preço da refeição em *buffet* manteve o valor de 6,00€.

Com o objetivo de incentivar o uso do cartão universitário pelos elementos da comunidade académica e de forma a manter os descontos nas refeições e na aquisição dos bens foi ainda deliberado manter a aplicação de descontos na sua utilização, permitindo um benefício económico para o estudante de 5% nos produtos adquiridos nos bares e/ou refeição alternativa/funcionário/económica, ou 10% no prato social servido nas cantinas.

Da tabela de preços a aplicar nos bares, salienta-se a diminuição dos preços praticados nas sandes e manter o valor da sopa.

A distribuição respeitante ao total de refeições e à produtividade do setor de alimentação por unidade alimentar é apresentada de forma sumária na tabela a seguir:

**Tabela nº 59 - Total de refeições e produtividade por unidade de alimentação em 2013 e 2014**

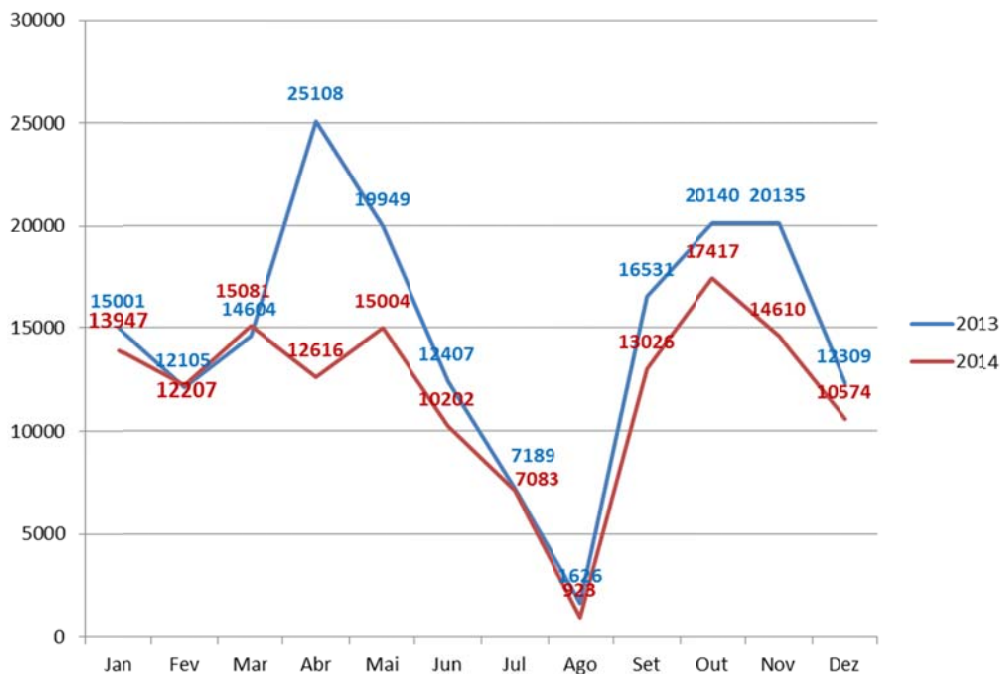
Cantinas	2013			2014			Δ% (Nº ref)
	Ref.	Dias de funcionam.	Produtividade*	Ref.	Dias de funcionam.	Produtividade*	
Stº António	59.174	262	226	36.757	256	144	-38%
FE+Buffet	44.549	199	224	38.217	209	183	-14%
FCS+Buffet	46.163	218	212	43.919	227	193	-5%
FCSH	27.218	205	133	23.797	207	115	-13%
<b>Total</b>	<b>177.104</b>	<b>875</b>	<b>202</b>	<b>142.690</b>	<b>899</b>	<b>159</b>	<b>-19%</b>

\* Produtividade = Total Refeições/Total Dias Funcionamento

No gráfico a seguir pode-se observar os períodos do ano letivo em que os utentes mais recorrem a este serviço e a sua sazonalidade, destacando-se os meses de outubro, novembro, janeiro, março, abril e maio os de maior afluência.



Figura nº 28 - Evolução do nº de refeições mensais servidas em 2013 e 2014



Observe-se agora a trajetória evolutiva das refeições, bem como do número de refeições por unidade de alimentação (cantinas e *buffets*) nos últimos 5 anos.

Figura nº 29 - Evolução das refeições servidas entre 2010 e 2014

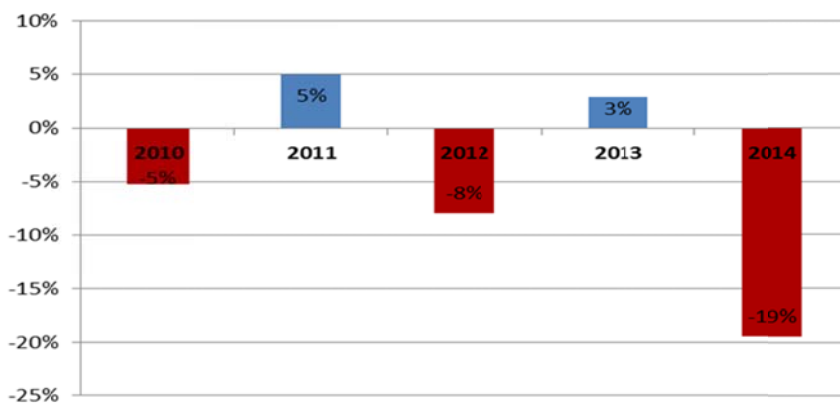
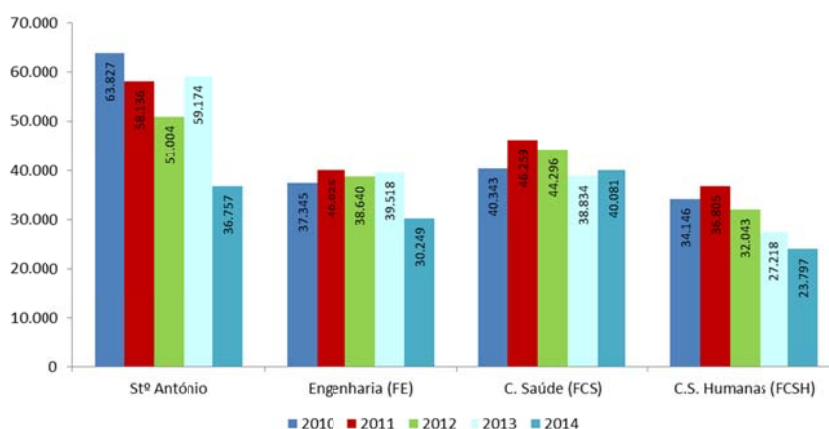


Figura nº 30 - Número total de refeições por cantina entre 2010 e 2014



Nos *buffets* o utente pode compor o seu prato de modo a maximizar a sua satisfação, em função da ementa diversificada proporcionada em cada dia de funcionamento da sala, com total liberdade de escolha.

Tabela nº 60 - Evolução do nº de refeições por buffet entre 2010 e 2014

Buffet	2012	2013	2014
Engenharia (FE)/ Malufa	4.572	5.031	7.968
Museu Lanifícios	1.561	-*	-*
C. Saúde (FCS)	-	7.329	3.838
<b>Total</b>	<b>6.133</b>	<b>12.360</b>	<b>11.806</b>

\*Utilizado para serviços de *catering*

Os SASUBI dispõem ainda de serviços complementares de alimentação nos bares, apresentando uma oferta diversificada de menus onde se inclui a sopa, bem como baguetes, bifanas e saladas, podendo o utente fazer uma refeição alternativa que se torne mais conveniente, rápida e a um preço bastante razoável. Com efeito, identificou-se esta necessidade por parte de utentes que têm o tempo da hora de almoço reduzido e que não era possível ser satisfeita quando se dirigiam a uma unidade alimentar densamente frequentada pela comunidade académica.

O sucesso da introdução deste tipo de oferta é ilustrado nos dados apresentados no gráfico e na tabela seguintes. De sublinhar ainda que, até ao final de 2014, foram servidos 21.908 menus, o que se traduz num aumento de cerca de 16% das vendas em relação ao ano anterior.



Figura nº 31 - Evolução do nº de menus desde 2010 a 2014

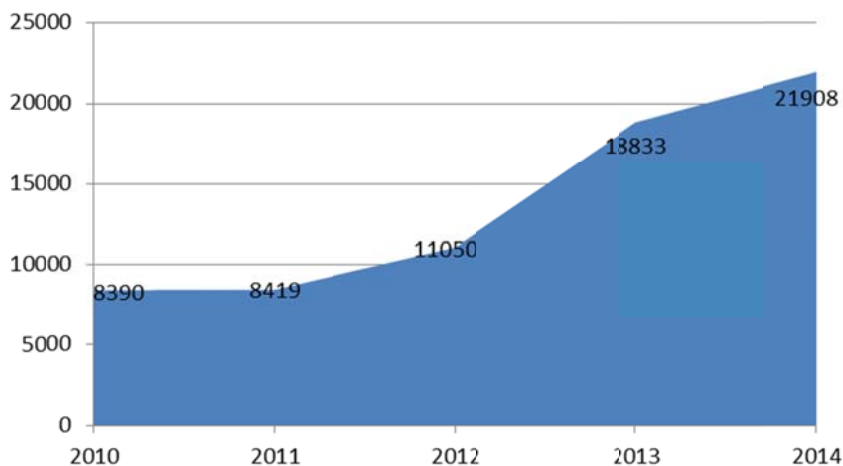


Tabela nº 61 - Número de menus servidos por bares em 2014

Menus	Bar UBI	Bar Engenharia	Bar C. Saúde	Bar C.S. Humanas
Menus diversos com Sopa	593	316	325	1
Baguetes	4.022	(n/a)	(n/a)	(n/a)
Menus ½ Baguete com Sopa	4.118	(n/a)	(n/a)	(n/a)
Menu Bifana	1.016	(n/a)	(n/a)	(n/a)
Outros Menus	1.816	2.265	1.359	(n/a)
Menu Sopa Individual	2.430	1.675	1.448	524
<b>Total</b>	<b>13.995</b>	<b>4.256</b>	<b>3.132</b>	<b>525</b>

(n/a - não aplicável)

Os SASUBI, através do setor de alimentação e nutrição, também asseguram diversos serviços de *catering*, que visam apoiar, internamente, eventos organizados na UBI (por exemplo: serviços de *coffee-break*, *coffee-end*, *cocktail*, porto de honra, refeições servidas à mesa e volantes, prova de vinho, entre outras).

Relativamente ao plano de atividades do setor de alimentação no ano 2014 verificou-se a seguinte execução:

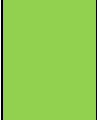
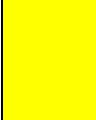


Tabela nº 62 - Execução do plano de atividades do setor de alimentação em 2014

Ação	Descrição	Realizado	%
A6.2.1.	Elaboração de planos de ação de curto prazo de forma a aperfeiçoar as condições do serviço de alimentação, visando a melhoria da qualidade alimentar:	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução de uma ementa vegetariana na Cantina da Faculdade de Engenharia</li><li>• Semanas temáticas: world flavors; fruta da época; cherovia; são martinho; natal</li></ul>	100%



Ação	Descrição	Realizado	%
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecimento de refeições equilibradas e saudáveis tendo em consideração as necessidades alimentares e gostos da população alvo</li><li>• Realização de semanas temáticas, de modo a promover produtos da região, novos alimentos e culturas gastronómicas diferentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reajustamento das ementas disponibilizadas nas cantinas</li></ul>	
<b>A6.2.2.</b>	Promoção de ações de sensibilização para uma alimentação saudável junto da comunidade académica	<ul style="list-style-type: none"><li>• Consultas de nutrição acessíveis à comunidade académica</li><li>• Atividades com jovens junto de escolas e nos campos de férias da UBI</li></ul>	<b>?</b>
<b>A6.2.3.</b>	Promoção de ações de formação e sensibilização ao pessoal deste sector visando a melhoria do serviço prestado	<ul style="list-style-type: none"><li>• Formação de 1h30 relativa a "Uso de produtos químicos na restauração"</li><li>• Formação de 1h com tema "Código de Boas Práticas de Higiene para Manipuladores de Alimentos"</li><li>• Formação de 6h dedicada ao "Aperfeiçoamento do Serviço Prestado Nas Unidades Alimentares dos SASUBI"</li></ul>	<b>100%</b>
<b>A6.2.4.</b>	Redimensionamento dos espaços de alimentação ajustando cada unidade prestadora de serviços à procura expressa, através da gestão equilibrada do pessoal, das ementas e dos horários	<ul style="list-style-type: none"><li>• Supressão do serviço de Jantar na FCSH (Concessão de Bar)</li><li>• Jantares na Biblioteca e alargamento do horário de funcionamento do bar Principal</li></ul>	<b>40%</b>
<b>A6.2.5.</b>	Reparação/requalificação de instalações e equipamentos de restauração	<ul style="list-style-type: none"><li>• Obras de melhoria da sala de preparação do bar da UBI (azulejos nas paredes e reorganização de bancadas)</li><li>• Intervenção de ampliação das instalações do <i>buffet</i> da Malufa</li><li>• Substituição dos tampo das mesas do bar da Biblioteca</li><li>• Colocação do teto falso, reboco e pinturas no bar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas</li><li>• Aquisição de pequeno expositor de 3 prateleiras para o bar da Faculdade das Ciências da Saúde</li><li>• Contrato de manutenção periódica de equipamentos</li></ul>	<b>80%</b>



Ação	Descrição	Realizado	%	
A6.2.6.	Continuidade da implementação das normas HACCP, melhorando a qualidade do serviço prestado nas instalações e contribuindo para a certificação das atividades alimentares	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação da aplicação do plano analítico traçado</li><li>• Realização de auditorias internas a todas as unidades alimentares</li><li>• Acompanhamento por médica veterinária das descargas de géneros alimentícios no armazém geral</li><li>• Revisão dos impressos inerentes ao sistema HACCP</li></ul>	100%	
A6.2.7.	Continuidade do Projeto "Rede de Alimentação Saudável: na Universidade e nas Escolas" em conjunto com escolas da região, formalizando protocolos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Foram efetuadas sessões de esclarecimento em escolas secundárias.</li><li>• Comemorado o dia mundial da alimentação (16 de Outubro)</li><li>• Sessão de educação alimentar sobre pequeno-almoço saudável às alunas da Academia de Patinagem</li></ul>	80%	
Legenda:	 Ação Executada > 75%	 Ação Executada entre 25% e 75%	 Ação Executada < 25%	 Ação Adicional

## 1.7 Sustentabilidade e responsabilidade ambiental

O consumo de água, eletricidade, gás natural, gás propano e gasóleo rodoviário totalizou em 2014 uma despesa no valor de 1.400.117,88 euros e representa uma redução de 10.301,80 euros comparativamente ao ano de 2013.

Para este valor contribuiu o gás natural com menos 39.597,99 euros, o gás propano com menos 8.718,06 euros e o gasóleo rodoviário com menos 3.435,57 euros, contrastado com aumentos verificados na despesa com a água no valor de 32.493,56 euros e na eletricidade no valor de 8.956,26 euros.

A despesa em comunicações contraiu 21,49% comparativamente a 2013 e passou de 107.084,00 euros para 84.070,52 euros.

O contributo ambiental foi positivo, com menos 493,0 toneladas de dióxido de carbono enviado para a atmosfera.

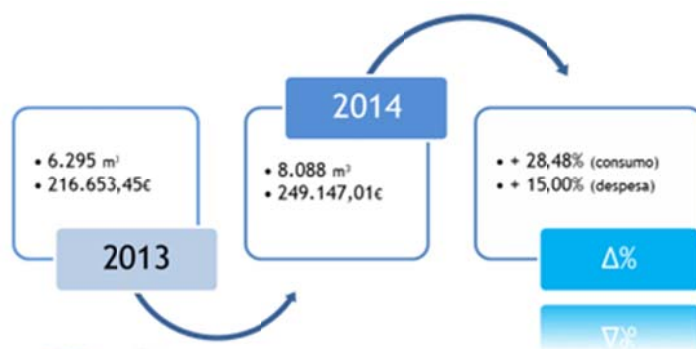
### Água

A exposição e crescente sobrecarga exercida nos recursos hídricos comprometem a garantia de existência dos recursos para as próximas gerações.

A água não é um produto comercial como outro qualquer, mas um património que deve ser protegido, defendido e tratado como tal.<sup>7</sup>

A UBI monitorizou o consumo de água tendo em conta o número crescente de pressões a que os recursos hídricos estão expostos, procurando atuar diligentemente nos recursos de domínio próprio, obtendo um uso económico da água sustentável e compatível com a manutenção da integridade desses recursos.

Figura nº 32 - Água



<sup>7</sup>

Directiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Outubro de 2000.

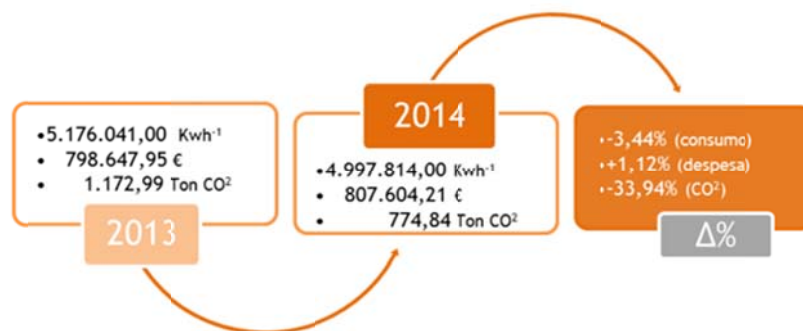


## Eletricidade

Segundo a Deloitte, em colaboração com a APREN, o setor das energias renováveis ocupa cada vez mais uma posição de destaque em Portugal, assumindo uma importante contribuição para o desenvolvimento sustentável no quadro energético nacional com criação de riqueza, geração de emprego, redução da dependência externa e redução da emissão de gases com efeito de estufa. O ano 2014 beneficiou de condições favoráveis à produção de energia elétrica renovável, contribuindo para 62,00% do consumo elétrico nacional.

Em 2014 a universidade consumiu -3,44% de eletricidade do que em 2013, todavia, por via da atualização das tarifas, o efeito não se repercutiu na despesa e esta cresceu 1,12% para o valor total de 807.604,21 euros.

Figura nº 33 - Eletricidade

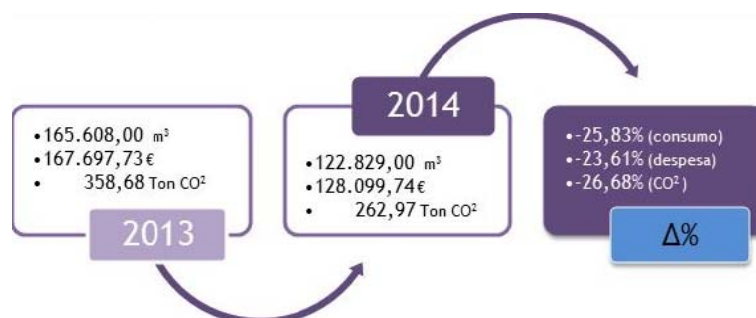


## Gás Natural

Na Universidade da Beira Interior, uma parte dos edifícios utiliza para aquecimento gás natural, considerado menos poluente. São eles o Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial, a Terceira Fase e a Faculdade de Ciências da Saúde

Em 2014 registou-se menor consumo e menor despesa, com respetivamente -25,83% e -23,61%.

Figura nº 34 - Gás Natural

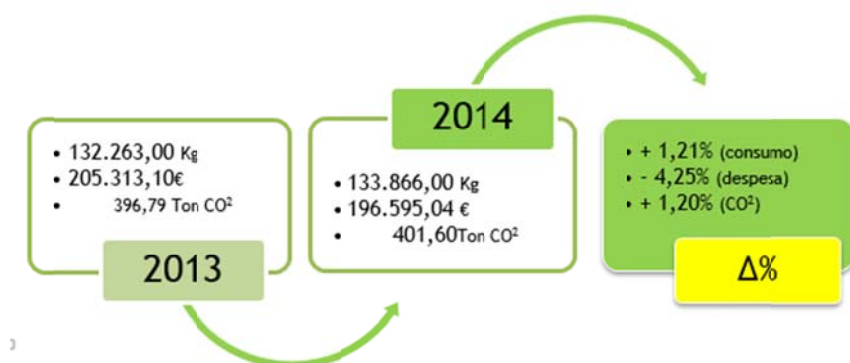


## Gás Propano

Nos restantes edifícios utiliza-se gás propano para o aquecimento central.

Em 2014 o consumo aumentou ligeiramente, 1,21%, com a despesa a diminuir face à queda por via dos preços praticados em 2014.

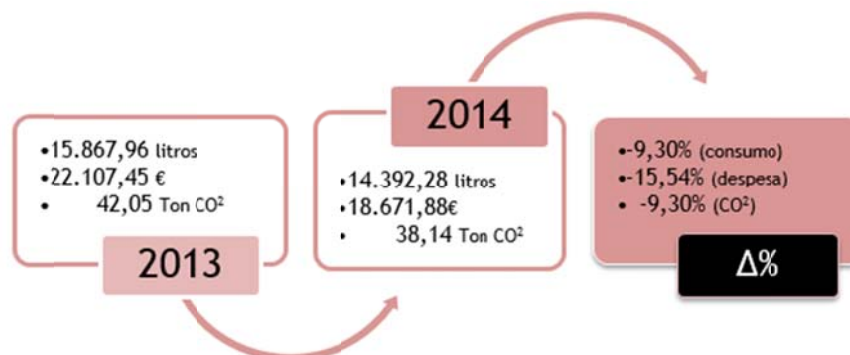
Figura nº 35 - Gás Propano



## Gasóleo Rodoviário

Os preços dos combustíveis líquidos em Portugal, com as condicionantes próprias antes e depois de impostos, a evolução do mercado internacional dos combustíveis líquidos associados às várias componentes (preço ex-refinaria, logística, distribuição e carga fiscal) e todos os fatores que condicionam determinadamente a formação do preço final caracterizam os preços altos e instáveis. Em 2013 o preço médio pago por litro do gasóleo rodoviário foi de 1,4171 euros e em 2014 foi de 1,3493 euros, uma variação de -5,02% que consolidou a redução de 15,54% na despesa.

Figura nº 36 - Gasóleo Rodoviário





## Emissões

A partir de 2005 as emissões de gases com efeito de estufa por unidade de PIB iniciaram um processo de “descarbonização” da economia, ou seja, uma economia com menos carbono emitido por cada unidade de riqueza produzida, tendência que é anterior à atual crise económica e que se deve a vários fatores, nomeadamente a alterações do modelo energético nacional para formas de energia menos intensivas em carbono, como seja a utilização de gás natural, a gradual implementação de biocombustíveis nos transportes e o crescimento significativo da energia produzida a partir de fontes de energia renovável (principalmente eólica e hídrica), e a implementação de medidas de eficiência energética. No entanto, apesar da significativa redução da intensidade carbónica da economia, Portugal continua a apresentar valores superiores (0,454 kg CO<sub>2</sub>e/€PIB) à média da UE-28 (0,387 kg CO<sub>2</sub>e/€PIB).<sup>8</sup>

Na sequência do acordo de redução de emissões até 2020 pelos Estados-Membros da UE-28, as projeções mais recentes apontam para que apenas 15 Estados-Membros atinjam os seus compromissos com as políticas e medidas existentes, enquanto 13 são suscetíveis de não serem capazes de cumprir os seus compromissos, a menos que sejam implementadas medidas adicionais.

O grande desafio é melhorar a consistência na política climática nacional dos Estados-Membros com medidas adicionais que garantam o investimento em tecnologias inovadoras consideradas verdes, com alterações no sistema fiscal, implementando maiores incentivos à eficiência energética.

Considerado uma ferramenta essencial, o inventário das emissões atmosféricas elaborado pela Divisão Financeira quantificou o impacto da atividade da UBI sobre o meio ambiente, assinalando em 2014 a redução de 492,96 toneladas (-25,02%) de carbono emitido para a atmosfera face ao período homólogo. Em 2013, o valor atingiu as 1.970,51 toneladas.

Refira-se que esta retração foi resultado da redução no consumo de energias, em simbiose com o crescimento da energia produzida a partir de fontes de energia renovável.

## Comunicações

A visão sustentável deixou de ser uma opção e passou para uma questão de visão de estratégia e competitividade.

Neste contexto, a prática da sustentabilidade implica alteração de valores e de orientações nos sistemas estratégicos e operacionais, sempre enquadradas num conceito de desenvolvimento em sistema aberto.

Este paradigma enfatiza a mudança de valores, passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade e da identidade para a parceria, objetivando ganhos aos vários níveis.

O valor da despesa em comunicações decresceu 21,65%, e passou de 97.141,46 euros em 2013 para 76.112,83 euros em 2014:

---

<sup>8</sup> Fonte: PIB-Eurostat, 2014; GEE-AEA e APA, 2014.

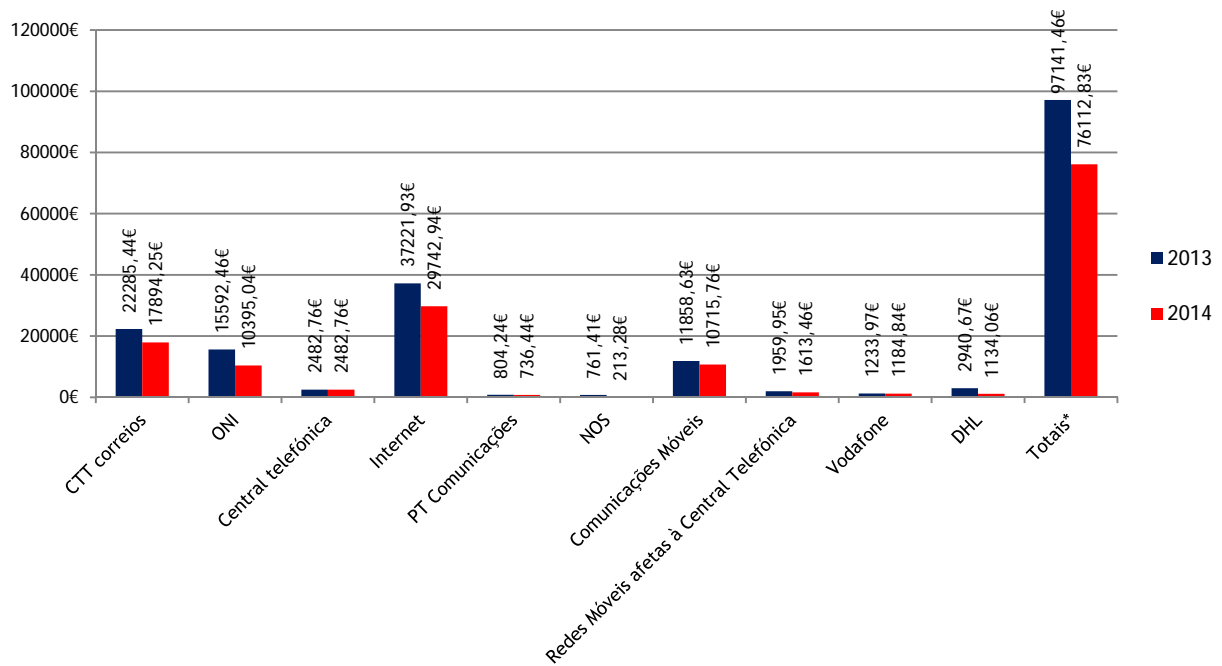


Tabela nº 63 - Despesa em comunicações - 2013 e 2014

	CTT correios	ONI	Central telefónica	Internet	PT Comunicações	NOS	Comunicações Móveis	Redes Móveis afetas à Central Telefónica	Vodafone	DHL	Totais*
2013	22.285,44	15.592,46	2.482,76	37.221,93	804,24	761,41	11.858,63	1.959,95	1.233,97	2.940,67	97.141,46
2014	17.894,25	10.395,04	2.482,76	29.742,94	736,44	213,28	10.715,76	1.613,46	1.184,84	1.134,06	76.112,83

(\*Valores em euros)

Figura nº 37 - Comparação da despesa em comunicações - 2013 e 2014





# Parte 2

## Contas



## 2.1 UBI - Análise Orçamental, Financeira e Patrimonial

As universidades públicas portuguesas vêm enfrentando, nos últimos anos, dois fatores que condicionam fortemente a sua atuação: os constrangimentos financeiros decorrentes das dotações orçamentais inscritas no Orçamento Geral do Estado e a reorganização do ensino superior, no âmbito de uma racionalização da oferta educativa anunciada pelo Governo.

Não obstante estas condicionantes, a UBI tem sabido encontrar as soluções necessárias ao seu normal funcionamento, de modo a não prejudicar a sua missão específica de ensino e investigação, conquistando um papel relevante no panorama do ensino superior, na formação global dos estudantes e no contributo para o desenvolvimento da sociedade.

O panorama demográfico português, com uma redução drástica da natalidade, torna a atracção de alunos estrangeiros um imperativo para a manutenção das ofertas formativas e equilíbrio dos orçamentos. Após a criação do estatuto de estudante internacional, que se materializa na abertura de vagas próprias para alunos estrangeiros, as universidades portuguesas têm hoje maior abertura ao mundo, ensejo que a UBI estrategicamente assumiu neste mandato reitoral.

Neste cenário, os *rankings* que medem a relevância de cada universidade nos mais diversos aspetos têm vindo a adquirir importância acrescida para o mundo académico internacional, tendo a UBI figurado pela primeira vez num dos maiores estudos comparativos mundiais.

Se as Universidades prestam um serviço de enorme relevância social ao país, a prossecução do mesmo exige uma clara definição das regras, a manter ao longo do tempo, naquilo que toca ao relacionamento entre as partes envolvidas - Estado, Universidades e estudantes -, em particular no que respeita ao financiamento das instituições.

O financiamento das universidades públicas é maioritariamente proveniente das transferências de verbas inscritas anualmente no Orçamento de Estado, através de duas diferentes vias: o **orçamento de funcionamento**, ou orçamento padrão, que deverá suportar as despesas normais da instituição, pessoal, correntes e capital, e o **orçamento de investimento**, que contém o Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento, que pode ter uma componente nacional e outra comunitária.

O financiamento das Universidades é complementado pelo chamado orçamento de Receitas Próprias donde constam as previsões de receitas a obter com propinas, prestação de serviços para entidades exteriores, públicas ou privadas, e da atividade de investigação.

No passado, os componentes do orçamento (Orçamento de Funcionamento e Orçamento de Investimento com origem em Orçamento de Estado) eram propostos e justificados pelas universidades



para ajudar à obtenção dos objetivos previamente definidos. Todavia, desde o início dos Planos de Estabilidade e Crescimento definidos pelos Governos e, em particular, desde a crise financeira do país, o valor global dos orçamentos atribuídos às Universidades tem vindo a ser drasticamente reduzido, sendo anualmente atribuído um *plafond* a cada Universidade, numa plataforma informática do Ministério das Finanças, que obriga a ajustar as várias rubricas do orçamento ao valor atribuído. No caso da UBI, para cumprir esta imposição nos últimos dois anos, a dotação orçamental atribuída resultou ser insuficiente para fazer face aos encargos do ano.

### 2.1.1 Análise Orçamental

Considerando o papel primordial que o Estado deve assumir no financiamento do ensino superior, nos últimos anos, as universidades públicas portuguesas têm visto diminuir a dotação real que recebem do Orçamento de Estado (OE) para financiar o seu funcionamento.

Mesmo considerando alguns acréscimos nominais, verificados nos montantes transferidos pelo Estado, o aumento de despesas imposto às Universidades por via das atualizações salariais e dos encargos sociais obrigatórios, nomeadamente com a CGA até 2014, foi de tal ordem de grandeza que significa uma redução real do orçamento destas Instituições face ao longínquo ano 2005.

**Tabela nº 64 - OE e Receitas Próprias - Orçamento de Funcionamento e financiamento**

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Atualização salarial	2,2%	1,5%	1,5%	2,1%	2,9%	0,0%	-8,0%	-14,0%	-8,0%	Sem inform.
Contribuição para a CGA	0%	0%	7,5%	11,0%	11,0%	15,0%	15,0%	15,0%	20,0%	23,75%

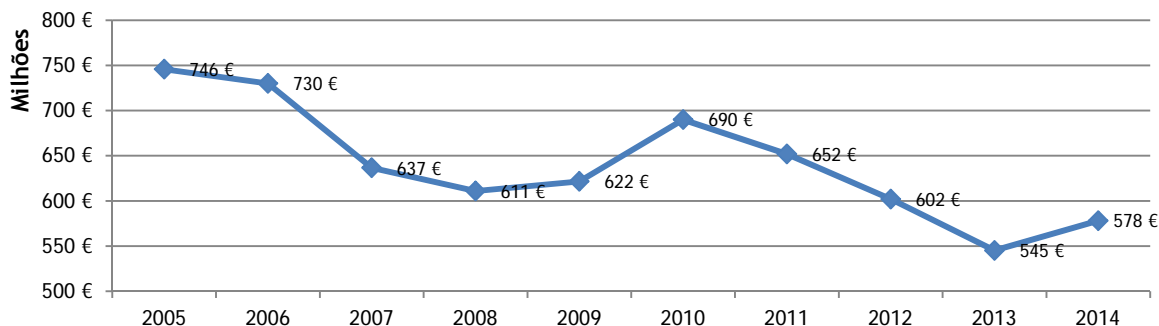
  

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Financiamento real do estado para as Universidades Públicas (excluindo SAS), em termos comparáveis a 2005	745.790.550 €	730.092.079 €	636.651.037 €	610.958.604 €	621.610.065 €	690.029.725 €	651.915.870 €	602.025.013 €	545.136.257 €	578.070.095 €*

\* conforme comunicado pelo Ministério



Figura nº 38 - Orçamento de financiamento



### 2.1.2 Análise Financeira

Tomando em análise os últimos cinco anos, constata-se o decréscimo das transferências do financiamento O.E. que não cobrem, sequer, as despesas de pessoal, havendo necessidade de recorrer ao orçamento de Receitas Próprias.

Saliente-se que a rubrica Remunerações Certas e Permanentes tem decrescido por via dos cortes salariais, enquanto a rubrica Segurança Social aumenta significativamente em resultado do aumento das respetivas taxas de encargos da entidade patronal, sendo este esforço financeiro coberto, na íntegra, por receitas próprias.

Tabela nº 65 - Transferências do O.E. vs Despesas com Pessoal

#### OE E RECEITAS PRÓPRIAS

	2010	2011	2012	2013	2014
<b>RECEITA</b>	<b>28.126.435</b>	<b>26.456.697</b>	<b>22.708.039</b>	<b>27.333.339</b>	<b>27.327.685</b>
Transf. OE	28.024.061	24.080.746	18.973.272	22.098.368	22.224.482
<b>Valor imputado às Rec. Próprias</b>	<b>102.374</b>	<b>2.375.951</b>	<b>3.734.767</b>	<b>5.234.971</b>	<b>5.103.203</b>
<b>DESPESAS PESSOAL</b>	<b>28.126.435</b>	<b>26.456.697</b>	<b>22.708.039</b>	<b>27.333.339</b>	<b>27.327.685</b>
Rem. Certas e Permanentes	23.797.179	22.211.922	19.111.752	22.097.647	21.692.794
Abonos Var. e Eventuais	338.997	279.181	193.294	241.174	266.889
Segurança Social	3.990.259	3.965.594	3.402.993	4.994.518	5.368.002





Figura nº 39 - Esforço financeiro da UBI

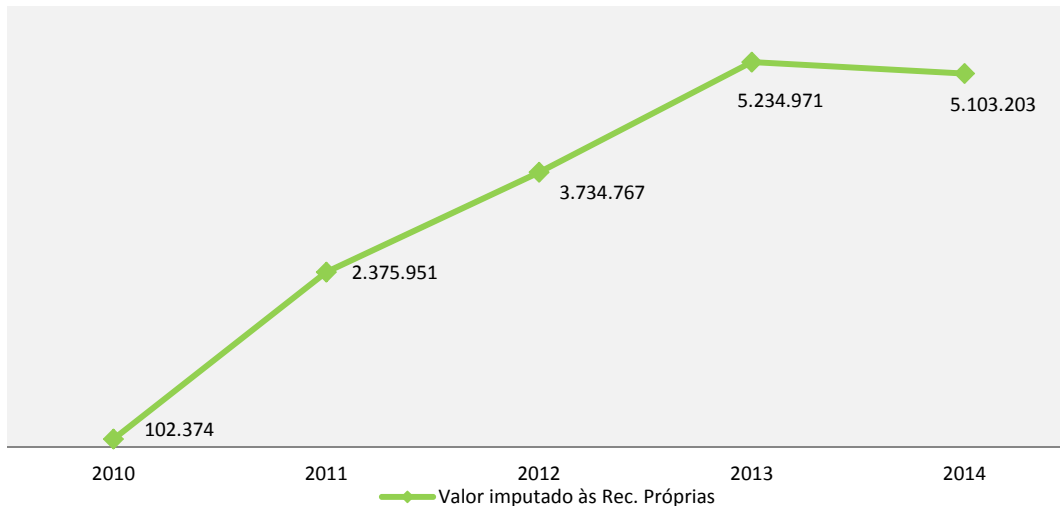
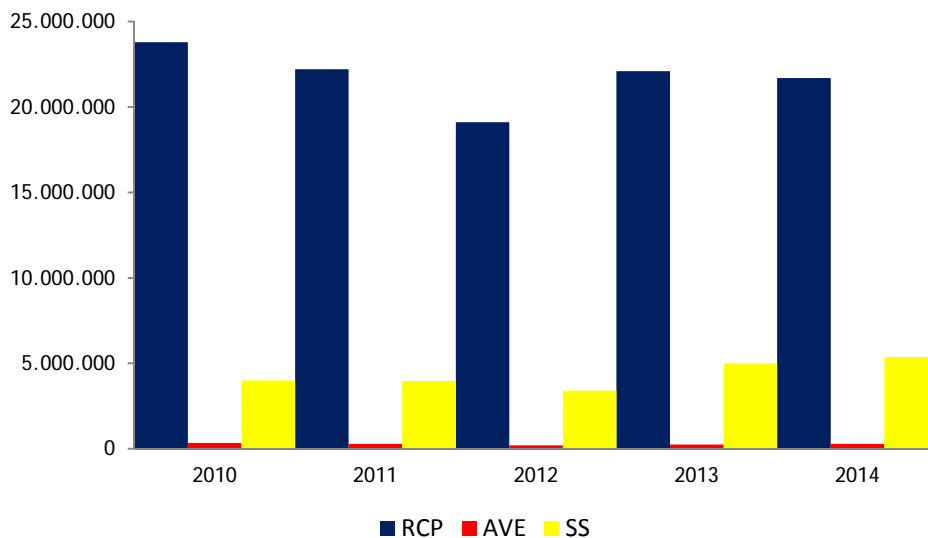


Figura nº 40 - Distribuição das despesas de pessoal por subagrupamentos



A UBI tem especificidades que deveriam ser tidas em consideração para efeitos de financiamento, nomeadamente:

- O facto de ser uma universidade jovem e ter o seu corpo docente em constante formação, o que, à luz da legislação em vigor, o ECDU - Estatuto da Carreira Docente Universitária, permite a progressão em termos de carreira e remuneratória, que, a concretizar-se, resultará no conseqüente aumento na massa salarial;



→ A sua localização geográfica, o clima, a interioridade e a dispersão das suas Faculdades, que obrigam à assunção de despesas significativas em contínuas deslocações, internas e externas, para participação em reuniões de trabalho, no âmbito da gestão da universidade e de outras áreas relacionadas com o ensino e a investigação, despesas de eletricidade, combustíveis e outras.

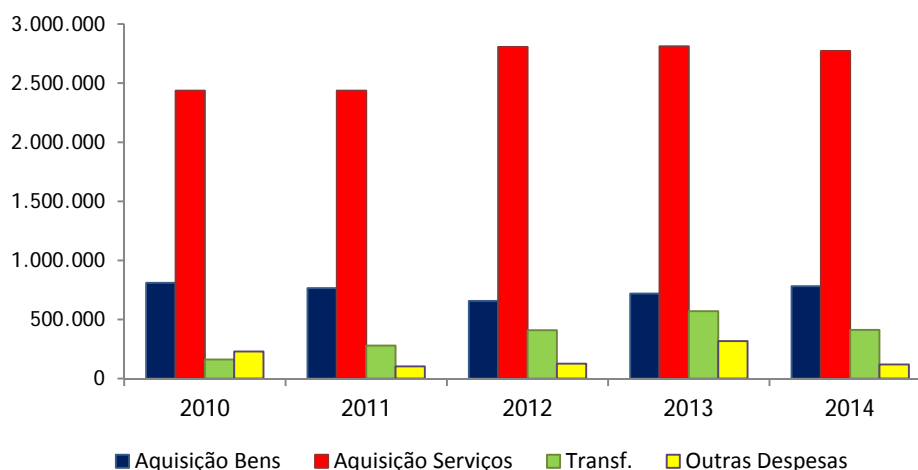
**Tabela nº 66 - Distribuição de despesas de Funcionamento por Subagrupamentos 2010-2014**

#### OE E RECEITAS PRÓPRIAS

	2010	2011	2012	2013	2014
02.01 - Aquisição Bens	809.633	765.654	657.868	720.109	781.303
02.02 - Aquisição Serviços	2.437.392	2.436.411	2.807.121	2.812.408	2.772.447
04 - Transferências	161.816	278.988	409.341	571.087	*411.915
06 - Outras Despesas	228.998	102.563	125.832	317.349	120.041
<b>Total</b>	<b>3.637.839</b>	<b>3.583.616</b>	<b>4.000.162</b>	<b>4.420.953</b>	<b>4.085.706</b>

\*Inclui 34,988€ (vide nota à Tabela 4)

**Figura nº 41 - Distribuição de despesas de funcionamento por subagrupamentos**



### 2.1.2.1 Custos das Unidades e Subunidades Orgânicas

Na tabela 4 pode verificar-se que as despesas de pessoal da Universidade representam 67% do total global. No que concerne a despesas gerais, correspondentes a 11% do Orçamento, a maior parcela (5,6%) cabe aos Serviços Administrativos, justificada pelos encargos fixos da UBI, seguindo-se a verba aplicada nas Faculdades, correspondendo a 2,1% do Orçamento, os Encargos com a Reitoria em 0,5% e com os Centros em 0,27%.



As atividades diversas, correspondentes a 2,45% do total das despesas, respeitam a despesas e investimentos em infraestruturas diversas e de apoio à instalação de projetos

Tabela nº 67 - Custos das Unidades e Subunidades Orgânicas

Unidades e Subunidades Orgânicas	O.E Pessoal	Receitas Próprias		Total Pessoal Peso %	Projetos (c/ PIDDAC)	TOTAL	Total Peso %
		Pessoal	Outras Despesas				
<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>18.976.150</b>	<b>4.250.250</b>	<b>866.151</b>	<b>84,99%</b>	<b>6.563.507</b>	<b>30.656.057</b>	<b>75,18%</b>
Ciências	4.583.170	1.083.761	86.216	20,74%	667.965	6.421.112	15,75%
Engenharias	4.790.634	1.133.995	313.918	21,68%	2.861.896	9.100.443	22,32%
Ciências Sociais e Humanas	3.477.197	801.698	115.947	15,66%	54.362	4.449.204	10,91%
Artes e Letras	2.302.381	498.697	133.409	10,25%	313.473	3.247.960	7,97%
Ciências da Saúde	3.463.264	690.820	208.537	15,20%	2.426.019	6.788.640	16,65%
Atividades de Investigação	359.504	41.279	8.125	1,47%	239.792	648.700	1,59%
<b>Reitoria</b>	<b>996.230</b>	<b>241.995</b>	<b>229.671</b>	<b>4,53%</b>	<b>383.477</b>	<b>1.851.373</b>	<b>4,54%</b>
. Gabinete do Reitor	128.238	30.226	17.700	0,58%		176.164	0,43%
. Vice Reitorias	480.553	108.306	114.273	2,15%	383.477	1.086.609	2,66%
. Pró Reitoria para a Qualidade	148.394	36.451		0,68%		184.845	0,45%
. Gabinete de Relações Públicas	174.370	50.677	97.455	0,82%		322.502	0,79%
. Conselho Geral		2.653	189	0,01%		2.842	0,01%
. Provedoria do Aluno	64.675	13.682	55	0,29%		78.412	0,19%
<b>Serviços</b>	<b>1.646.158</b>	<b>457.960</b>	<b>2.299.703</b>	<b>7,70%</b>	<b>29.989</b>	<b>4.433.810</b>	<b>10,87%</b>
. Serviços Administrativos	554.828	219.717	2.163.860	2,83%		2.938.405	7,21%
. Serviços Técnicos	491.899	105.370	76.351	2,19%	29.989	703.608	1,73%
. Documentação, Gráficos e Publicações	389.367	89.362	49.282	1,75%		528.011	1,29%
. Académicos	210.064	43.511	10.211	0,93%		263.786	0,65%
<b>Centros</b>	<b>605.944</b>	<b>152.998</b>	<b>112.709</b>	<b>2,78%</b>	<b>455.739</b>	<b>1.327.390</b>	<b>3,26%</b>
. Centro Informática	520.525	133.367	106.582	2,39%	455.739	1.216.213	2,98%
. Museu de Lanifícios	85.419	19.631	6.127	0,38%		111.177	0,27%
<b>Atividades Diversas</b>			<b>1.002.584</b>	<b>0,00%</b>	<b>1.502.995</b>	<b>2.505.579</b>	<b>6,15%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22.224.482</b>	<b>5.103.203</b>	<b>4.510.819</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.935.706</b>	<b>40.774.210</b>	<b>100,00%</b>
			<b>*9.614.722</b>				
			<b>27.327.685</b>				

\*Inclui 34.988€ da Fonte de Financiamento 311 - Orçamento de Estado relativo a bolsas de mérito e uma bolsa correspondente à propina de um aluno de Cabo Verde.

Não inclui 127.256 relativos a projetos da Fonte de Financiamento 510 - Receitas Próprias.



### 2.1.2.2 Projetos

Relativamente à rubrica Projetos, sejam de Investigação ou os resultantes das candidaturas da administração a programas comunitários, as Faculdades de Engenharia e das Ciências da Saúde concentram o maior volume de Investimento. Saliente-se ainda as verbas aplicadas no projeto SAMA - Modernização Administrativa, executadas através dos Serviços de Informática. Importa salientar o volume de verbas aplicado no projeto UBIMedical (infraestruturas e equipamento de investigação), os projetos financiados pelo programa Mais Centro e os montantes obtidos através do POVT para conclusão do apetrechamento da Faculdade de Ciências da Saúde.

A tabela 5 apresenta a listagem dos projetos executados (em curso e finalizados) durante o exercício de 2014, assinalando-se em sombreado os que concluíram a sua programação financeira.

Tabela nº 68 - Lista de projetos

Projetos	Execução
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>3.041.741</b>
- Acessibilidades UBIMedical	200.034
- Acessibilidades UBIMedical - PIDDAC	87.500
- UBI Medical	1.214.719
- Inovida UBIMedical	196.977
- Apetrechamento da Faculdade de Ciências da Saúde	947.056
- SAMA - Sistema Apoio Modernização Administrativa	482.955
<b>INVESTIGAÇÃO</b>	<b>5.370.412</b>
- I&D +Pest	436.892
- P T D C 's	581.339
- C C - Centro de Competências	316.624
- C C E C V - Centro Clínico Exp. Ciências da Visão	362.007
- C I C S - Centro de Investigação em Ciências da Saúde	544.616
- FAB LAB - Laboratório de Fabricação	497.121
- All4all	80.043
- Environmentally - Friendly Aero. Transp. Systems	63.241
- Hormonal and Inflammatory Basics	174.352
- INESPO II	53.790
- InovEnergy - Eficiência Estratégica no Setor Agro	136.870
- INSYSM - Intelligent Systems for Struct. Strengt	26.551
- MATT	68.876
- PolyPulp	21.663
- Proj. ACHEON - FP7	37.824
- Proj. CHANCE - FP7	35.571
- Proj. Ciência 2007 - Bolsas Pós Doc	166.471
- Proj. CROP - FP7	111.144
- Proj. SINGULAR - FP7	301.172
- PT 21 - Powered Textiles - Séc 21	26.499



Projetos	Execução
- Public and Private in Mobile Com.	69.137
- Grow International	23.651
- Inprolan	18.109
- Technologies for Purification	150.361
- Therapeutic Drug monitoring	98.373
- RED - Recursos Educativos Digitais	158.032
- Reequipamento LSE	453.635
- SEGAL - Space and Earth	162.660
- Tice-Healthy	54.612
- Outros	139.176
<b>ERASMUS</b>	<b>255.769</b>
- Erasmus	233.239
- Leonardo Davinci	7.340
- ProalV - Erasmus	15.191
<b>DIVERSOS</b>	<b>180.284</b>
<b>TOTAL</b>	<b>*8.935.706</b>

\* Inclui o valor de 162.244€ relativo a projetos FF510

### 2.1.2.3 Orçamento de investimento

Em complemento ao orçamento de funcionamento referido, também compete ao Estado assegurar às Universidades o investimento necessário à conservação, manutenção e renovação de instalações e de equipamentos.

O financiamento, quando proposto pelas instituições, baseia-se em projetos concretos, já calculados, normalmente com programas financeiros e físicos plurianuais e cuja conclusão só será possível se for respeitado o financiamento previsto, **sem cativações**.

As tabelas seguintes comprovam os montantes investidos, as reduções no Orçamento de Investimento e as cativações a que, regularmente têm sido sujeitos.



Tabela nº 69 - Orçamento de Investimento (Orçamento de Estado + Receitas Próprias) 2010-2014

**DESPEAS DE CAPITAL**

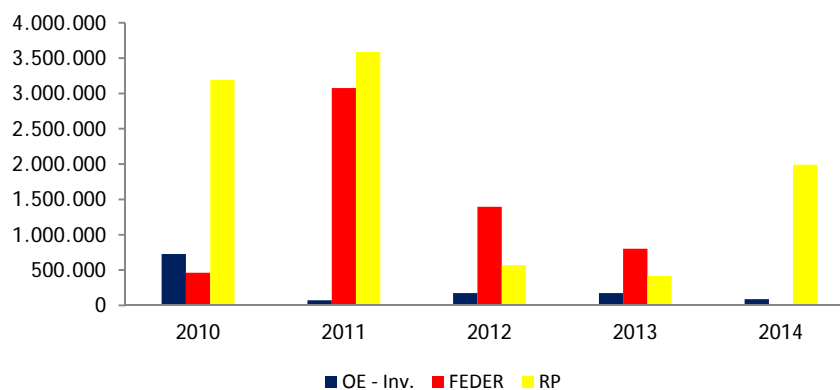
	2010	2011	2012	2013	2014
<b>TOTAL</b>	<b>4.380.787</b>	<b>6.736.292</b>	<b>2.138.542</b>	<b>1.392.217</b>	<b>2.079.035</b>
Estudos, pareceres, projetos e consultorias					6.138
Construção		882.445	1.628.249	125.314	
Construções Diversas	128.985	324.090	225.100	482.983	763.314
Equipamento Informático	247.334	355.357	108.492	96.686	180.354
Software informático	13.248	73.135	38.809	75.792	53.732
Equipamento Administrativo	43.433	39.064	34.583	22.210	71.259
Equipamento Básico	3.897.113	5.050.023	95.444	566.359	989.212
Ferramentas e utensílios	7.903	2.373	1.560	6.229	1.811
Investimentos Incorpóreos				5.192	
Outros Investimentos	42.771	9.807	6.305	11.450	13.215

**PAGO POR:**

<i>Orçamento Estado (Investimento) - Orçamentado</i>	<i>827.871</i>	<i>250.000</i>	<i>200.000</i>	<i>200.000</i>	<i>100.000</i>
<i>Cativações</i>	<i>100.000</i>	<i>177.083</i>	<i>25.000</i>	<i>25.000</i>	<i>12.500</i>
<b>Orçamento Estado (Investimento) - Recebido</b>	<b>727.871</b>	<b>72.917</b>	<b>175.000</b>	<b>175.000</b>	<b>87.500</b>
<b>FEDER (Reembolsos de Adiantamentos)</b>	<b>461.542</b>	<b>3.077.512</b>	<b>1.395.075</b>	<b>801.341</b>	<b>1.414.754</b>
<b>RECEITAS PRÓPRIAS</b>	<b>3.191.374</b>	<b>3.585.864</b>	<b>568.467</b>	<b>415.876</b>	<b>576.781</b>
	<b>4.380.787</b>	<b>6.736.292</b>	<b>2.138.542</b>	<b>1.392.217</b>	<b>2.079.035</b>

Nota: Esta tabela não inclui o investimento financiado através de projetos.

Figura nº 42 - Orçamento de Investimento (Orçamento de Estado + Receitas Próprias)



Nesta área será de salientar o investimento realizado no projeto UBIMedical, num montante superior a cinco milhões de euros. O UBIMedical é uma unidade que funciona como acelerador de transferência de conhecimento, na área das ciências da saúde. Com cerca de 2000 m2 de área construída, reúne duas



vertentes: investigação científica e desenvolvimento tecnológico e incubação de projetos empresariais com transferência de tecnologia.

Esta estrutura, de enorme valia, acrescenta uma importante vertente ao *cluster* da saúde na região, atuando como *spill-over* na ligação da Universidade ao mercado em áreas do conhecimento como a Bioquímica, Biotecnologia, Bioquímica Clínica, Biomedicina, Biofísica, Indústria Farmacêutica, Nutrição, Medicina Desportiva, Saúde e Bem-estar, Tecnologias para a Saúde e Dispositivos Médicos.

O edifício receberá investigadores, *spin-offs* e outras empresas que queiram desenvolver a sua atividade na área da saúde.

Esta estrutura localiza-se junto à Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade da Beira Interior, criando um triângulo estratégico com a FCS e o Centro Hospitalar da Cova da Beira. A ligação privilegiada entre as instituições de ensino superior, o Centro Hospitalar da Cova da Beira e os Hospitais da Guarda e Castelo Branco, possibilitará a obtenção de sinergias resultantes da partilha de conhecimento entre os recursos humanos destas instituições e restantes investigadores na I&D desenvolvida no UBIMedical.

O valor total do investimento aplicado nesta estrutura, ao longo dos anos da sua construção e apetrechamento, pode ser observado na tabela 7.

**Tabela nº70 - UBIMedical - Investimento plurianual**

Elegível		2010	2011	2012	2013	2014	Totais
1	<b>Receita</b>	<b>87.725</b>	<b>953.785</b>	<b>2.420.524</b>	<b>805.044</b>	<b>1.215.805</b>	<b>5.482.882</b>
	FEDER			2.160.718	630.044	407.937	3.198.698
	Adiantamentos p/ conta FEDER	74.566	810.717			552.157	1.437.440
	PIDDAC		72.917	175.000	175.000	87.500	510.417
	RP - comparticipação	13.159	70.151	84.806		168.211	336.327
	<b>Despesa</b>	<b>87.725</b>	<b>953.785</b>	<b>1.732.039</b>	<b>1.004.592</b>	<b>1.704.741</b>	<b>5.482.882</b>
	<b>Financiada</b>	<b>87.725</b>	<b>953.785</b>	<b>1.732.039</b>	<b>1.004.592</b>	<b>1.704.741</b>	<b>5.482.882</b>
	Obra		882.445	1.628.249	125.314	510.566	3.146.574
	Equipamentos			13.016	851.026	983.926	1.847.968
	Fornecimentos Serv Externos	87.725	71.340	90.774	8.137	173.926	431.902
	C. Pessoal				20.115	36.323	56.438
	<b>Saldo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>688.484</b>	<b>- 199.548</b>	<b>- 488.936</b>	<b>0</b>
<b>Não Elegível</b>		<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Totais</b>
		<b>0</b>	<b>12.403</b>	<b>69.880</b>	<b>69.739</b>	<b>25.195</b>	<b>177.216</b>
2	Equipamentos				24.969		24.969
	Fornecimentos Serv Externos		12.403	69.880	44.770	25.195	152.247
<b>3</b>	<b>TOTAL INVESTIMENTO (1+2)</b>	<b>87.725</b>	<b>966.187</b>	<b>1.801.919</b>	<b>1.074.331</b>	<b>1.729.935</b>	<b>5.660.098</b>



### 2.1.2.4 Orçamento de Receitas Próprias

As Receitas Próprias resultam das propinas e taxas pagas pelos estudantes, bem como dos contratos de prestação de serviços especializados e/ou de investigação com as mais diversas entidades públicas ou privadas. Esta componente do orçamento depende da dinâmica da universidade, na captação e fixação de estudantes e na sua capacidade de resposta em relação às solicitações do mundo empresarial, das organizações públicas e autárquicas e da sociedade em geral.

A sua aplicação deveria ser afeta, na maioria, a projetos de melhoria continua das estruturas de apoio ao ensino, à investigação e à qualificação dos recursos humanos. No entanto, pelas tabelas que se apresentam ao longo deste documento, constata-se que, em anos sucessivos, as receitas próprias geradas pela UBI são utilizadas, na sua maioria ou totalidade, para cobrir as lacunas de financiamento do orçamento padrão, estipulado pelo OE, já definido anteriormente como o orçamento de funcionamento da instituição.

**Tabela nº71 - Análise às Receitas Próprias**

#### Origem

Programa	Medida	Rubrica	Valores
013	018	04 - Propinas e Taxas	6.612.319
013	018	05 - Rendimentos de propriedade	176.881
013	018	06 - Transf. Correntes	537.692
013	018	07 - Vendas e prestação Serviços	795.587
013	018	08 - Outras Receitas	28.957
<i>Receita Total</i>			<u>8.151.436</u>

#### Aplicação

Programa	Medida	Rubrica	Valores
013	018	01 - Pessoal	5.113.778
013	018	02 - Aquisição Bens e Serviços	3.553.751
013	018	04 - Transf. Correntes	*376.927
013	018	06 - Outras transferências	120.041
013	018	07 - Investimento	576.781
<i>Despesa Total</i>			<u>9.741.278</u>

\* Não inclui a verba de 34.988€ (vide nota à Tabela 4)





Da origem e da aplicação das receitas próprias em 2014 resultou um *deficit* no montante de 1.589.842 €, pelo que foi necessário recorrer aos saldos de gerência do ano anterior, para garantir o funcionamento da Universidade.

### 2.1.2.5 Execução Financeira

A tabela 7 apresenta um resumo da execução financeira de 2014, repartida pelas várias grandes rúbricas que compõem o Orçamento.

Tabela nº 72 - Resumo da Execução financeira em 2014

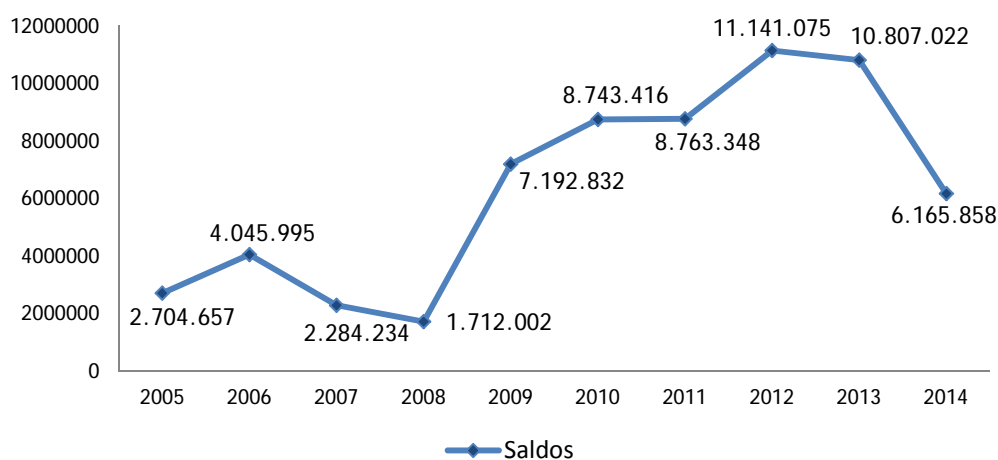
Descrição	OE	PIDDAC	FEDER	Receitas Próprias	Total
Receita	22.259.470	87.500	5.634.640	8.151.436	36.133.046
Despesa	22.259.470	87.500	*8.685.962	**9.741.278	40.774.210
Saldo	0	0	-3.051.322	-1.589.842	-4.641.164

\* Não inclui o valor de 162.244€ relativos a projetos da FF510

\*\* Inclui o valor de 162.244€ relativos a projetos da FF510

Tendo em conta que os projetos são financiados através de adiantamentos da Universidade, no final do ano de 2014, o montante por regularizar cifrou-se em 3.051.322 €. Considerando ainda o *deficit* proveniente da aplicação de receitas próprias, houve necessidade absoluta de mobilização do saldo da gerência anterior, no montante total de 4.641.163 €, como se observa na figura 6.

Figura nº 43 - Evolução de Saldos no período 2005-2014





## 2.1.3 Análise Patrimonial

### 2.1.3.1 Balanço

Para efeitos de caracterização do desempenho económico e financeiro da UBI, no ano de 2014, recorreu-se à análise de um conjunto de demonstrações financeiras e indicadores selecionados para o efeito. No referente aos mapas financeiros, é efetuada uma análise das principais rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados, donde resulta a mensuração do resultado líquido do exercício.

Os indicadores selecionados são apresentados de acordo com duas perspetivas de análise: a económica e a financeira. Recorre-se ainda a indicadores alternativos de desempenho, no sentido de medir o desempenho da UBI, em termos de eficiência e produtividade.

#### Análise ao Balanço - ATIVO

No final do exercício económico registou-se um decréscimo de 42,0 % na rubrica Disponibilidades, cifrando-se em cerca de 6,4 milhões de euros.

Em relação à rubrica "Realizável a Curto Prazo", sublinhe-se o aumento de 29% relativamente ao exercício económico anterior, referente ao valor da receita a receber pela UBI em 2015 (Ver tabela 10)

Tabela nº 73 - Evolução das componentes do ativo

Ativo	Exercícios económicos		
	2012	2013	2014
Disponível	11.249.467	10.913.726	6.373.541
Realizável a Curto Prazo	11.184.424	9.568.366	12.304.991
Existências	0	470	0
<i>Ativo Circulante</i>	<i>22.433.891</i>	<i>20.482.562</i>	<i>18.678.532</i>
<i>Realizável a Médio e Longo Prazo</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<i>Imobilizado (líquido)</i>	<i>86.035.608</i>	<i>83.898.711</i>	<i>85.440.419</i>
<i>Acréscimos e Diferimentos</i>	<i>0</i>	<i>16.855</i>	<i>97.139</i>
<b>TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>108.469.499</b>	<b>104.398.127</b>	<b>104.237.441</b>

Conforme se explicita na tabela 11, constata-se, em termos de imobilizado incorpóreo, uma variação negativa com origem na redução em patentes, marcas registadas e direitos de autor. No que respeita ao imobilizado corpóreo verifica-se um aumento líquido de 2% (após amortizações).



Tabela nº 74 - Evolução do imobilizado e dos investimentos financeiros

	Exercícios económicos		
	2012	2013	2014
Imobilizado incorpóreo	40.523,00	43.967,00	41.491,54
Imobilizado corpóreo	85.801.639,00	83.689.058,00	85.233.241,94
Investimentos Financeiros	193.446,00	165.686,00	165.685,74
	<b>86.035.608,00</b>	<b>83.898.711,00</b>	<b>85.440.419,22</b>

#### Análise ao Balanço - PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS

Em 2014, as componentes do passivo, designadamente, provisões, acréscimos e diferimentos, representaram 79 milhões de euros, registando-se uma variação de 0,9% face ao período homólogo, justificada pelo acréscimo do montante de provisões para riscos e encargos e dos proveitos diferidos relacionados com projetos de investimento e de I&D. Em termos de Capital não ocorreram alterações. Na rubrica reservas e resultados transitados registou-se uma diminuição de 8,8% face ao período homólogo

O resultado líquido apresentou-se negativo, na ordem dos 1.099 milhões de euros.

Tabela nº 75 - Evolução das componentes do passivo e fundos próprios

Passivo	Exercícios económicos		
	2012	2013	2014
Exigível a Curto Prazo	161.402	146.358	858.957
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0	0
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	78.637.352	78.117.858	78.303.906
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>78.798.754</b>	<b>78.264.217</b>	<b>79.162.863</b>
Capital	8.284.385	8.284.385	8.284.385
Reservas + Resultados Transitados	21.340.579	19.587.367	17.868.185
Subtotal	29.624.964	27.871.753	26.152.571
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>115.732</b>	<b>-1.737.842</b>	<b>-1.099.344</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>29.740.696</b>	<b>26.133.911</b>	<b>25.053.227</b>
<b>TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>108.539.450</b>	<b>104.398.127</b>	<b>104.216.090</b>



### 2.1.3.2 Demonstração Resultados

A análise da Demonstração de Resultados das contas de 2014 revela que a UBI encerrou o exercício com um *deficit* de 1.099.343,63€, o que se traduz numa redução do *deficit*, face ao ano anterior, de cerca de 37%. A explicação deste *deficit* resulta de múltiplos fatores que resumidamente se explicitam:

- Em referência a **Custos e Perdas**, contata-se que, apesar da diminuição do número de efetivos, a rubrica Despesa com Pessoal manteve-se quase inalterável por via de um novo aumento das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações, fixando-se agora em 23,75%. A rubrica Fornecimentos e Serviços Externos registou um aumento, em virtude dos acréscimos verificados nos custos de água e serviços de limpeza. Foi ainda provisionado o valor de 217.416,81€ para fazer face ao valor das dívidas de propinas em atraso e para acautelar os encargos e riscos futuros.
- Relativamente a **Proveitos e Ganhos** verificou-se uma redução do valor das propinas pagas pelos estudantes em resultado da diminuição do número de alunos do 1º ciclo e da redução das prestações de serviços ao exterior e dos proveitos suplementares.

Tabela nº76 - Evolução dos custos e perdas

POC E	CUSTOS E PERDAS	Exercícios económicos		
		2012	2013	2014
61	Custo Merc. Vend e Mat. Cons.	7.803	18.461	40.610
62	Forn. e Serv. Externos	4.458.037	4.524.683	4.749.751
63	Transf Corr. Conc Prest. Soc.	1.388.527	2.050.345	2.263.851
64	Cpess - Custos com Pessoal	23.080.859	27.586.599	27.407.917
65	Outros custos e perdas operac	52.060,77	50.463,66	68.127,09
66	Amortizações do Exercício	4.539.922	4.364.254	4.437.109
67	Provisões do Exercício	22.620	0,00	217.417
	( A )	33.549.829	38.594.805	39.184.783
68	Custos e perdas financeiras	7.607	21.001	18.143
	( C )	33.557.437	38.615.806	39.202.925
69	Custos e perdas extraordinárias	24.965	1.718	21.577
	( E )	33.582.402	38.617.524	39.224.503
	<b>Total</b>	<b>33.582.402</b>	<b>38.617.524</b>	<b>39.224.503</b>

Na tabela 13, e tomando por referência o valor dos custos totais, verifica-se que estes representam uma taxa de variação de 1,6% em relação ao período homólogo, por via do aumento dos gastos com fornecimentos e serviços externos em 5% e com as transferências correntes em 10%.

Em relação a 2013, o volume das amortizações do exercício apresentou uma taxa de variação de 1,7%.

Relativamente aos custos e perdas financeiras, verificou-se uma redução na ordem dos 13,6% face ao mesmo período homólogo, fruto da negociação com as entidades bancárias.



Como se observa na tabela 14, os proveitos totais representaram uma taxa de variação positiva de 3,8%, sendo de evidenciar que esta variação se deve fundamentalmente ao aumento de proveitos e ganhos extraordinários e das transferências correntes obtidas (aqui especialmente devido a verbas de projetos).

**Tabela nº 77 - Evolução dos proveitos e ganhos**

POC E	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios económicos		
		2012	2013	2014
71	Vendas e Prestações de serviços	328.047,34	464.081,03	398.589,74
72	Impostos e taxas	7.809.885,22	7.921.553,93	7.768.994,22
73	Proveitos Suplementares	644.009,44	930.140,64	786.394,91
74	Transferências correntes obtidas	21.435.631,18	24.253.271,81	25.694.322,49
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00	
	(B)	30.217.573,18	33.569.047,41	34.648.301,36
78	Proveitos e ganhos financeiros	32.331,87	54.336,24	92.554,03
	(D)	30.249.905,05	33.623.383,65	34.740.855,39
79	Proveitos e ganhos extraordinários	3.448.228,18	3.256.298,45	3.384.303,68
	(F)	33.698.133,23	36.879.682,10	38.125.159,07
	<b>Total</b>	<b>33.698.133,23</b>	<b>36.879.682,10</b>	<b>38.125.159,07</b>

## 2.1.4 Indicadores Económicos e Financeiros

### 2.1.4.1 Indicadores Económicos

Os indicadores económicos de rentabilidade registam uma variação negativa em relação ao período homólogo, refletindo o valor obtido em resultados líquidos do exercício.

O indicador de Rotação do Ativo Circulante apresenta um aumento, o que reflete uma melhor gestão dos recursos económicos disponíveis.



Tabela nº78 - Indicadores de análise económica

Indicadores de Análise Económica	Exercícios económicos		
	2012	2013	2014
Rentabilidade dos Proveitos Operacionais	0,4%	0%	0%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,4%	-6,2%	-3,2%
Rentabilidade do Ativo Fixo	0,1%	-2,1%	-1,3%
Rentabilidade Global da Instituição	0,1%	-1,7%	-1,1%
Rotação dos Capitais Próprios	0,3	0,36	0,36
Rotação do Ativo Fixo	0,1	0,11	0,10
Rotação do Ativo Circulante	0,39	0,45	0,48

Os indicadores económicos de rentabilidade registam uma variação negativa, refletindo o valor obtido em resultados líquidos do exercício. Porém, constata-se uma melhoria deste indicador face ao ano anterior.

O indicador de Rotação do Ativo Circulante apresenta um aumento que reflete uma melhor gestão dos recursos económicos disponíveis.

#### 2.1.4.2 Indicadores Financeiros

Em 2014 o Fundo de Maneio diminuiu 12,4%. Contudo, a UBI evidencia uma boa capacidade ao nível dos meios libertos líquidos retidos, que podem ser utilizados para financiar projetos de investimento selecionados com financiamento europeu, por conta de adiantamentos que asseguram o reembolso associado a estes projetos.

Tabela nº 79 - Indicadores de análise financeira

Indicadores de Análise Financeira	Exercícios económicos		
	2012	2013	2014
Fundo de Maneio	22.272.489	20.336.204	17.819.575
Autonomia Financeira	27%	25%	24%
Financiamento do Imobilizado	2,9	3,01	3,27
Solvabilidade	0,36	0,38	0,32

Em relação ao período homólogo, o indicador de autonomia financeira reflete uma variação negativa. Este indicador representa a capacidade de financiamento obtida através de fundos próprios.

O indicador de solvabilidade mantém-se dentro dos parâmetros geralmente aceites da autonomia que possibilita à UBI apresentar candidatura a concursos públicos.



### 2.1.4.3 Análise Alternativa

Tabela nº 80 - Produtividade e eficiência da UBI

Indicadores Análise Alternativa	Exercícios económicos			
	2012	2013	2014	Var.% 14/13
Nº de Trabalhadores	957	951	940	-3,9%
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	27.734.409	30.179.676	30.981.242	2,7%
Produtividade Líquida do Trabalho	33.676	28.333	32.959	16,3%
Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	4.655.654	2.626.412	3.337.766	27,1%
Vendas + Prestação de Serviços + Proveitos Suplementares	8.781.942	9.315.776	8.953.979	-3,9%
Outros Custos de Funcionamento	1.448.391	2.119.269	2.372.588	12,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	4.458.037	4.524.683	4.749.751	5,0%
Custos com Pessoal	23.080.859	27.586.599	27.407.917	-0,6%

Na análise à produtividade é relevante analisar a produtividade líquida do trabalho, que aumentou face ao período homólogo, justificada pela diminuição, ainda que ligeira, do número de funcionários. Por outro lado, destaca-se a variação positiva de cerca de 27,1% na capacidade de autofinanciamento.

No conjunto da análise de eficiência podemos verificar uma redução mínima de custos com pessoal em cerca de 0,6%, e um aumento de custos com fornecimentos e serviços externos, justificado pelo recurso à subcontratação de serviços assegurados tradicionalmente por recursos humanos próprios, nomeadamente, limpeza e higiene das instalações.



## 2.2 SASUBI - Análise Orçamental e Patrimonial

### 2.2.1 Análise Orçamental

No ano de 2014 os Serviços de Ação Social da UBI (SASUBI) receberam do Estado Português as verbas constantes da tabela 18, sendo que o Orçamento Final relativo a este ano foi, na globalidade, no valor de 989.076,00 Euros.

Inicialmente havia sido fixado o valor de 902.751,00 Euros. Porém, e para cumprimento das obrigações decorrentes do pagamento de rescisões amigáveis na função pública com os encargos inerentes à reposição de vencimentos, foi o mesmo reforçado com a verba de 86.325,00 Euros.

Tabela nº 81 - SASUBI - Orçamento de Estado atribuído

Orçamento de Estado Atribuído	
Orçamento de Funcionamento	
Orçamento de Estado Inicial	902.751,00
Orçamento Retificativo	0,00
Cativação	0,00
Reforço Orçamental	86.325,00
<b>Orçamento Estado (Final)</b>	<b>989.076,00</b>

Tabela nº 82 - SASUBI - Execução Orçamental - Origem e Aplicação de Fundos

ORIGEM DOS FUNDOS						
Programa	Medida	Rúbrica	Transferências Estado	Receitas Próprias	Projetos	TOTAL
014	19	06 - Transferências Correntes	989.075		25.980	1.015.056
014	19	07 - Venda de Bens e Serviços		1.572.247		1.572.247
		<b>Receita Total</b>	<b>989.075</b>	<b>1.572.247</b>	<b>25.980</b>	<b>2.587.303</b>
APLICAÇÃO DOS FUNDOS						
Programa	Medida	Rúbrica	Transferências Estado	Receitas Próprias	Projetos	TOTAL
013	19	01 - Pessoal	961.257	20.510	8.537	990.304
013	19	02 - Bens e Serviços Correntes		1.330.967		1.330.967
013	19	04 - Transferências Correntes		97.885		97.885
013	19	07 - Investimentos		51.689		51.689
		<b>Despesa Final</b>	<b>961.257</b>	<b>1.501.051</b>	<b>8.537</b>	<b>2.470.845</b>
		<b>Saldo</b>	<b>27.819</b>	<b>71.196</b>	<b>17.443</b>	<b>116.458</b>

Figura nº 44 - Receita e Despesa dos SASUBI em 2014





Gráfico 1 - Receita

Gráfico 2 - Despesa

Os SASUBI receberam, por transferências diretas do Estado, um valor total de 989.076 euros (38% do total), sendo que as receitas totais se cifraram em 2.587.303 euros quando consideradas as receitas próprias geradas durante o ano no valor de 1.572.247 Euros (61% do total) e os valores respeitantes a projetos no montante de 25.980 Euros (1% do total), que refletem verbas recebidas com vista ao cumprimento de compromissos com Contratos Emprego Inserção (CEI) e Programa Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC).

No referente à Aplicação de Fundos, o valor das verbas transferidas por via do Orçamento de Estado para os SASUBI, no ano de 2014, foi suficiente para cobrir as despesas com o pagamento de vencimentos do pessoal.

O montante de receitas próprias utilizadas para despesas com pessoal, no valor de 20.510 euros, destinou-se a satisfazer despesas não cobertas pelo OE, como sejam valores respeitantes a abonos de família, ajudas de custo e pessoal ao abrigo dos CEI. Refira-se, ainda, que o montante total de despesa se cifrou nos 2.470.845 Euros, o que gerou um saldo a transitar de 116.458 Euros.

As Receitas Próprias dos SASUBI em 2014 totalizaram 1.572.247,00 Euros e foram aplicadas no financiamento de diversas despesas de funcionamento, não só ao nível de despesas correntes como de capital, sendo que o montante utilizado ascendeu a 1.501.051 Euros.

No que concerne a despesa (tabela 20) constata-se que o peso dos custos com pessoal ao nível das unidades alimentares dos SASUBI teve um acréscimo relativamente ao ano anterior (48,2%, quando em 2013 foi de 45,9%), tendo tido igual comportamento o peso das unidades alimentares (28,21% em 2014, quando havia tido em 2013 um peso de 23,94%) e do alojamento (que passou de 22,97% em 2013 para 26,42% em 2014) nas despesas totais de 2014, que se cifrou em 2.470.845 Euros (tendo decrescido em relação a 2013 em que foi de 2.657.373 Euros), representando uma diminuição efetiva da despesa total.

O Armazém Geral surge com um valor de execução orçamental da despesa que reflete a imputação das despesas com matérias-primas e mercadorias aí entradas durante o ano e teve uma tendência de



comportamento idêntica à da despesa com um decréscimo em termos de peso na despesa, em relação ao ano anterior (passou de 24,30% em 2013 para 19,30% em 2014).

Tabela nº 83 - SASUBI - Evolução da Execução Orçamental - Despesa

Unidades e Subunidades Orgânicas	OE Pessoal	Receitas Próprias		Pessoa l Peso %	Projetos	TOTAL	Total Peso %
		Pessoa l	Outras Despesas				
<b>Estrutura</b>	<b>189.705</b>	<b>12.704</b>	<b>170.692</b>	<b>20,6</b>	<b>8.537</b>	<b>381.638</b>	<b>15,45</b>
<b>Unidades Alimentares</b>	<b>468.200</b>	<b>4.747</b>	<b>223.960</b>	<b>48,2</b>	<b>0</b>	<b>696.908</b>	<b>28,21</b>
Cantinas	304.905	3.312	151.202	31,4		459.420	18,59
Snacks	22.755	594	2.728	2,4		26.077	1,06
Bares	140.540	841	70.030	14,4		211.411	8,56
<b>Alojamento</b>	<b>170.837</b>	<b>1.786</b>	<b>480.256</b>	<b>17,6</b>	<b>0</b>	<b>652.878</b>	<b>26,42</b>
Residências	153.997	984	463.575	15,8		618.557	25,03
Lavandarias	16.840	802	4.895	1,8		22.536	0,91
Apartamentos			11.785			11.785	0,48
<b>Bolsas de Estudo</b>	<b>99.824</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10,2</b>		<b>99.824</b>	<b>4,04</b>
<b>Centro Apoio Médico Desportivo</b>	<b>9.557</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>1,0</b>		<b>9.692</b>	<b>0,39</b>
<b>Estruturas Culturais e Desportivas</b>	<b>12.300</b>	<b>455</b>	<b>132.291</b>	<b>1,3</b>	<b>0</b>	<b>145.046</b>	<b>5,87</b>
Pavilhões	12.127	455	77.168	1,3		89.750	3,63
Modalidades Desportivas			28.876			28.876	1,17
Atividades de Lazer	173		21.449			21.622	0,88
Ginásio			0			0	0,00
Campos F.C.S.			3.155			3.155	0,13
Campo de Férias			1.643			1.643	0,07
<b>Armazém Geral</b>	<b>10.832</b>	<b>819</b>	<b>465.140</b>	<b>1,2</b>		<b>476.791</b>	<b>19,30</b>
<b>Viaturas</b>			<b>8.067</b>	<b>0,0</b>		<b>8.067</b>	<b>0,33</b>
<b>TOTAL</b>	<b>961.257</b>	<b>20.511</b>	<b>1.480.540</b>	<b>100</b>	<b>8.537</b>	<b>2.470.845</b>	<b>100,00</b>

No referente à evolução das receitas próprias provenientes da venda de bens e serviços pelos SASUBI, pode ser constatado na Tabela 21, por comparação, um decréscimo entre 2013 e 2014 de cerca de 14% no valor das receitas próprias geradas pelo serviço, facto que é explicado, em grande parte, por uma diminuição das receitas com alimentação (diminuição da procura) e alojamento (com transferência da gestão corrente e conseqüente receita da Residência de Docentes para a UBI).



Tabela nº 84 - SASUBI - Evolução da Execução Orçamental - Receita

	2012		2013		2014	
	Total	Peso	Total	Peso	Total	Peso
<b>Transferências Correntes</b>	874.537	30,42%	945.108	30,71%	1.015.055	33,75%
Transferências OE	874.537		941.888		989.075	
Transferências Financ. Projetos			3.220		25.980	
<b>Venda de Bens e Serviços</b>	1.724.436	59,98%	1.836.888	59,68%	1.572.247	52,27%
Venda de Bens e Serviços	1.724.436		1.836.888		1.572.247	
<b>Saldo da Gerência Anterior</b>	276.260	9,61%	295.723	9,61%	420.345	13,98%
Saldo de Gerência - Posse Serviço	276.260		295.723		420.345	
<b>TOTAL</b>	<b>2.875.233</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.077.719</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.007.648</b>	<b>100,00%</b>

O total da despesa em 2014 (tabela 20) foi inferior ao valor do total de receitas geradas pelos SASUBI adicionadas das resultantes do O.E. (tabela 21), o que permitiu finalizar o ano económico com um saldo positivo de 116.458 Euros (já referido na tabela 19).

## 2.2.2 Análise Patrimonial

Em termos da caracterização do desempenho económico e financeiro dos SASUBI, efetuámos uma análise comparativa aos elementos constantes das demonstrações financeiras e dos indicadores definidos, tendo sido, para o efeito, analisados os seguintes elementos financeiros: Balanço e Demonstração de Resultados dos SASUBI relativos a 2014.

Procedeu-se, igualmente, à análise de indicadores tendentes à definição da imagem económica e financeira dos SASUBI em termos de evolução temporal para os anos de 2012 a 2014.

Por fim, analisam-se os indicadores alternativos, como forma de medir o desempenho em termos de eficiência e produtividade.

### 2.2.2.1 Balanço

#### 1. Ativo

Da análise da Tabela 22 refira-se o acréscimo significativo das componentes do ativo circulante com 23,49% de variação (embora com um ligeiro decréscimo em relação a 2013, em que essa variação foi de 43,9%), refletindo a tendência observada nos últimos anos para uma boa capacidade de tesouraria dos SASUBI.



Tabela nº 85 - SASUBI - Análise do Ativo

Ativo	2012	2013	2014	Δ14/13
Disponível	300.535	428.290	539.064	25,86%
Realizável a Curto Prazo	12.308	14.913	27.105	81,75%
Existências	92.238	139.690	153.631,41	9,98%
<b>Ativo Circulante</b>	<b>405.081</b>	<b>582.893</b>	<b>719.800</b>	<b>23,49%</b>
Realizável a Médio e Longo Prazo	0	0	0	0,00%
Imobilizado (líquido)	12.812.674	12.621.570	12.423.671	-1,57%
Acréscimos e Diferimentos	89.194	160.544,00	119.780	-
				25,39%
<b>TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO</b>	<b>13.306.949</b>	<b>13.365.008</b>	<b>13.263.251</b>	<b>-0,76%</b>

Da Tabela 23 resulta que, no ano de 2014, as dívidas de alunos ascendiam a 114.876,15€, derivadas de prestações de serviços efetuadas, a cobrar em 2015

Tabela nº 86 - Dívidas de alunos (não incluídas no Realizável a curto prazo)

Sector	Valor em Dívida		
	2012	2013	2014
Alimentação		0,00 €	0,00 €
Alojamento		18.585,48 €	55.208,67 €
Desporto		0,00 €	15.641,00 €
CAMD		0,00 €	1.584,50 €
Lavandaria		0,00 €	571,50 €
Aluguer de espaços		0,00 €	23.285,00 €
<b>Total</b>		<b>18.585,48 €</b>	<b>96.290,67 €</b>
		<b>Valor Global Dívida em 2014</b>	<b>114.876,15 €</b>

Evolução Anual da Dívida

Ano	Valor Global da Dívida	Varição Absoluta	Varição %
2012	82.706,03 €		
2013	158.671,40 €	75.965,37 €	92%
2014	114.876,15 €	-43.795,25 €	-28%

Nota: Valores a 31 de dezembro de 2014

## 2. Passivo e Fundos Próprios

Analisando a Tabela 24, relativa à análise do Passivo e Fundos Próprios, realce para a evolução do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 16.260 Euros, com uma redução apreciável de 2013 para 2014 (havia sido de 202.814 Euros).

Tal facto resulta do contexto económico-social nacional, que se reflete na escassa procura dos serviços colocados à disposição de toda a comunidade académica da UBI pelos SASUBI, nomeadamente de



alimentação e de alojamento, conjugado com o acréscimo de custos derivado dos investimentos feitos na melhoria de condições das residências universitárias e da qualidade dos serviços prestados.

**Tabela nº 87 - SASUBI - Análise do Passivo e Fundos Próprios**

<b>Passivo</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Δ14/13</b>
Exigível a Curto Prazo	5.018	8.151	19.372	137,67%
Exigível a Médio e Longo Prazo	0	0	0	0,00%
Provisões + Acréscimos e Diferimentos	10.714.838	10.566.950	10.437.711	-1,22%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>10.719.856</b>	<b>10.575.100</b>	<b>10.457.083</b>	<b>-1,12%</b>
Capital	466.039	466.039	466.039	0,00%
Reservas + Resultados Transitados	2.090.094	2.121.054	2.323.868	9,56%
<b>Subtotal</b>	<b>2.556.133</b>	<b>2.587.093</b>	<b>2.789.907</b>	<b>7,84%</b>
Resultado Líquido do Exercício	30.960	202.814	16.260	-91,98%
Dividendos Antecipados	0	0	0	0,00%
<b>TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>2.587.093</b>	<b>2.789.907</b>	<b>2.806.168</b>	<b>0,58%</b>
<b>TOTAL PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>13.306.949</b>	<b>13.365.008</b>	<b>13.263.251</b>	<b>-0,76%</b>

#### 2.2.2.2 Demonstração Resultados

##### 1 Custos e Perdas

Como se observa na Tabela 25, o Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas registou um decréscimo, explicando igualmente a diminuição da despesa constatada atrás. Tal facto fica a dever-se ao decréscimo na procura dos serviços, sobretudo os de alimentação, com implicação nos montantes obtidos referentes a receitas próprias.

Existiu igualmente uma diminuição ao nível das Transferências Correntes Concedidas e Prestações Sociais resultantes da redefinição estratégica de gestão relativamente aos subsídios atribuídos.

Destaque para o incremento havido em termos dos Outros Custos e Perdas Operacionais, resultante de regularização do enquadramento, em termos fiscais do regime de IVA, de determinadas operações realizadas pelos SASUBI e para os Custos e Perdas Extraordinárias que estão relacionados com encargos relativos a despesas bancárias debitadas aos SASUBI pelo Banco Santander Totta.



Tabela nº 88 - SASUBI - Análise Custos e Perdas

POC Educação	CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
		2012	2013	2014	Δ14/13
61	Custo Mercad. Vendidas e Mat. Cons.	568.880,43	582.818,09	444.378,56	-23,75%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	793.449,53	758.235,65	857.400,67	13,08%
63	Transf Correntes Conced. E Prest. Sociais	81.851,81	118.499,39	97.884,53	-17,40%
64	Cpress - Custos com o Pessoal	980.727,98	1.070.863,92	995.174,86	-7,07%
65	Outros custos e perdas operacionais	0	0	8459,15	100,00%
66	Amortizações do Exercício	276.833,68	266.701,40	249.139,30	-6,58%
67	Provisões do Exercício	0	0	0	
	( A )	<b>2.701.743,43</b>	<b>2.797.118,45</b>	<b>2.652.437,07</b>	-5,17%
68	Custos e perdas financeiras	0	0	0	
	( C )	<b>2.701.743,43</b>	<b>2.797.118,45</b>	<b>2.652.437,07</b>	-5,17%
69	Custos e perdas extraordinárias	0	55,05	449,18	715,95%
	( E )	<b>2.701.743,43</b>	<b>2.797.173,50</b>	<b>2.652.886,25</b>	-5,16%

## 2 Proveitos e Ganhos

Ao nível dos Proveitos e Ganhos vertidos na tabela 26, registre-se a diminuição verificada nas Vendas e Prestações de Serviços, com as implicações referenciadas atrás no que concerne às receitas obtidas.

Tabela nº 89 - SASUBI - Análise Proveitos e Ganhos

POC Educação	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS			
		2012	2013	2014	Δ14/13
71	Vendas e Prestações de serviços	1.639.842,77	1.755.237,65	1.346.030,99	-23,31%
72	Impostos e taxas	0	0	0	
73	Proveitos Suplementares	78.898,31	160.220,92	168.647,97	5,26%
74	Transferências correntes obtidas	874.537,00	945.107,61	1.015.055,66	7,40%
	(B)	<b>2.593.278,08</b>	<b>2.860.566,18</b>	<b>2.529.734,62</b>	-11,57%
78	Proveitos e ganhos financeiros	0	0	0	
	(D)	<b>2.593.278,08</b>	<b>2.860.566,18</b>	<b>2.529.734,62</b>	-11,57%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	139.425,34	139.421,28	139.412,07	-0,01%
	(F)	<b>2.732.703,42</b>	<b>2.999.987,46</b>	<b>2.669.146,69</b>	-11,03%



## 2.2.3 Indicadores Económicos e Financeiros

### 2.2.3.1 Análise Económica

Em termos de análise económica (tabela 27), refira-se o decréscimo da rentabilidade das vendas, fruto do contexto económico que originou um decréscimo de procura dos produtos e serviços dos SASUBI.

O impacto verificado foi acompanhado pelos restantes indicadores económicos, em resultado da diminuição do resultado líquido obtido em 2014.

Tabela nº 90 - Indicadores de Análise Económica

Indicadores	2012	2013	2014
Rendibilidade das Vendas	2%	12%	1%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	1%	8%	0,6%
Rendibilidade do Ativo Fixo	0,20%	1,60%	0,13%
Rendibilidade Global da Instituição	0,20%	1,50%	0,12%
Rotação dos Capitais Próprios	0,63	0,63	0,48
Rotação do Ativo Fixo	0,13	0,14	0,11
Rotação do Ativo Circulante	4,05	3,01	1,87

### 2.2.3.2 Análise Financeira

Observando os indicadores constantes na Tabela 28 constata-se uma melhoria muito substancial ao nível do fundo de maneio, de 21,87%, com a subsequente implicação no desempenho financeiro dos SASUBI, nomeadamente em termos dos curtos prazos médios de pagamento a fornecedores.

De notar também o decréscimo de importância dos capitais permanentes (constituídos pelos capitais próprios e passivo de médio e longo prazo) no financiamento do imobilizado, refletido na diminuição desse indicador em 8,72%.

Tabela nº 91 - SASUBI - Indicadores de Análise Financeira

Indicadores	2012	2013	2014
Fundo de Maneio	400.063	574.742	700.428
Autonomia Financeira	19%	21%	21%
Endividamento	81%	79%	79%
Financiamento do Imobilizado	5,01	4,88	4,45
Solvabilidade	24%	26%	26%



### 2.2.3.3 Análise Alternativa

Da análise dos indicadores de produtividade e pelos valores obtidos, que constam na Tabela 29, refira-se a tendência decrescente verificada, decorrente das condições macroeconómicas já referidas, traduzida por menor procura de bens e serviços disponibilizados pelos SASUBI.

A continuidade da redução da dimensão empregadora dos serviços, com um decréscimo de 6,6%, é de novo observada com uma redução 5 colaboradores num universo que era de 76 em 2013, passando em 2014 a registar 71.

Saliente-se, igualmente, a diminuição da capacidade de autofinanciamento no período de 2013 para 2014, que acompanha a redução de vendas e prestações de serviços, em virtude dos decréscimos já constatados quando da análise não só das receitas em termo orçamentais, mas também dos proveitos ao nível da demonstração de resultados obtidos.

**Tabela nº 92 - Produtividade e eficiência dos SASUBI**

Indicadores		Exercícios económicos		
		2012	2013	2014
Produtividade	Nº de Trabalhadores	82	76	71
	Valor Acrescentado Bruto (VAB)	1.288.522	1.540.379	1.260.575
	Produtividade Líquida do Trabalho	15.714	20.268	17.755
	Meios Libertos (Capacidade de autofinanciamento)	307.794	469.515	265.400
	Vendas + Prestações de Serviços (Total anual líquido)	1.639.843	1.755.238	1.346.031
Eficiência	Transferências Correntes	81.852	118.499	97.885
	Fornecimentos e serviços externos	793.450	758.236	857.401
	Custos com o pessoal	980.728	1.070.864	995.175

Analisando os indicadores de eficiência da Tabela 29, verificamos a diminuição ao nível das transferências correntes e dos custos com pessoal e o aumento dos fornecimentos e serviços externos, devido ao incremento ocorrido nas despesas de funcionamento relativas ao custo de água, gás e conservação e manutenção de instalações, no sentido de melhoria da qualidade da oferta disponibilizada à comunidade académica.





## 2.2.4 Índice de Autonomia

Este é um Rácio muito importante, pois dele depende a Autonomia dos SASUBI enquanto Unidade Orgânica da UBI.

Para que uma Unidade seja Autónoma o rácio deverá ser superior a 60%. Como se observa na Tabela 30, o mesmo tem vindo a situar-se bem acima do valor mínimo, pelo que a autonomia dos SASUBI está garantida.

Tabela nº 93 - Índice de Autonomia

	2011	2012	2013	2014
Receitas Próprias	1.867.337,00	1.815.642,00	1.950.758,00	1.798.164,00
Despesas (S/ Fundos Comunitários)	2.701.227,00	2.579.511,00	2.657.374,00	2.470.845,00
Grau de Autonomia do Organismo	69,13 %	70,39 %	73,41%	72,78%



## 2.3 Contas Consolidadas

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

BALANÇO CONSOLIDADO 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

ACTIVO		EXERCÍCIOS			
		2014			2013
		AB	AA	AL	AL
<b>Imobilizado:</b>					
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
431	Despesas de instalação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....	77,74	0,00	77,74	77,74
433	Propriedade industrial e outros direitos.....	49.311,17	7.897,37	41.413,80	43.888,89
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		49.388,91	7.897,37	41.491,54	43.966,63
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
421	Terrenos e recursos naturais.....	11.698.753,76	0,00	11.698.753,76	11.698.753,76
422	Edifícios e outras construções.....	89.700.670,56	18.307.887,35	71.392.783,21	72.717.057,10
423	Equipamento básico.....	41.591.907,04	30.554.823,67	11.037.083,37	8.812.812,64
424	Equipamento de transporte.....	554.577,05	548.729,76	5.847,29	20.633,82
425	Ferramentas e utensílios.....	563.052,79	545.769,06	17.283,73	25.603,25
426	Equipamento administrativo.....	9.874.585,79	9.631.614,18	242.971,61	311.825,73
427	Taras e vasilhame.....	3.790,03	3.790,03	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas.....	4.820.414,19	2.658.224,24	2.162.189,95	2.196.575,40
442	Imobilizações em cursos de imobilizações corpóreas.....	1.099.999,84	0,00	1.099.999,84	527.366,95
448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		159.907.751,05	62.250.838,29	97.656.912,76	96.310.628,65
<b>Investimentos financeiros:</b>					
411	Partes de capital.....	165.685,74	0,00	165.685,74	165.685,74
412	Obrigações e títulos de participação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis.....	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantamentos por conta de inv. financeiros.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		165.685,74	0,00	165.685,74	165.685,74
<b>Circulante:</b>					
<b>Existências:</b>					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....	47.790,09	0,00	47.790,09	37.876,77
35	Produtos e trabalhos em curso.....	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios.....	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias.....	105.841,32	0,00	105.841,32	102.283,60
37	Adiantamentos por conta de compras.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		153.631,41	0,00	153.631,41	140.160,37
<b>Dívidas de terceiros - M/L prazo:</b>					
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
212	Alunos, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
213	Utentes, c/c.....	0,00	0,00	0,00	0,00
214	Clientes, alunos e utentes — Títulos a receber.....	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
26	Outros devedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	A transportar.....	160.276.457,11	62.258.735,66	98.017.721,45	96.660.441,39



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

BALANÇO EM CONSOLIDADO 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2014			2013
		AB	AA	AL	AL
<b>ACTIVO</b>					
	Transporte.....	160.276.457,11	62.258.735,66	98.017.721,45	96.660.441,39
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>					
2811+2821	Empréstimos concedidos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes, c/c.....	4.824.820,39	0,00	4.824.820,39	149.549,68
212	Alunos, c/c.....	0,00	0,00	0,00	4.166.408,50
213	Utentes, c/c.....	244.705,47	0,00	244.705,47	0,00
214	Clientes, alunos e utentes — Títulos a receber.....	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....	1.833.762,64	1.833.762,64	0,00	2,00
251	Devedores pela execução do orçamento.....	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	45.339,63	0,00	45.339,63	9.461,56
26	Outros devedores.....	7.127.106,38	0,00	7.127.106,38	5.242.635,82
		14.075.734,51	1.833.762,64	12.241.971,87	9.568.057,56
<b>Títulos negociáveis:</b>					
151	Acções.....	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação.....	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública.....	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos.....	5.000.000,00	0,00	5.000.000,00	5.000.000,00
18	Outras aplicações de tesouraria.....	0,00	0,00	0,00	0,00
		5.000.000,00	0,00	5.000.000,00	5.000.000,00
<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa:</b>					
13	Conta no tesouro.....	662.004,89	0,00	662.004,89	711.770,91
12	Depósitos em instituições financeiras.....	1.331.482,92	0,00	1.331.482,92	5.642.008,92
11	Caixa.....	3.456,78	0,00	3.456,78	3.456,78
		1.996.944,59	0,00	1.996.944,59	6.357.236,61
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>					
271	Acréscimos de proveitos.....	125.206,90	0,00	125.206,90	158.671,40
272	Custos diferidos.....	91.711,48	0,00	91.711,48	18.727,98
		216.918,38	0,00	216.918,38	177.399,38
	<b>Total de amortizações.....</b>		62.258.735,66		
	<b>Total de ajustamentos.....</b>		1.833.762,64		
	<b>Total do activo.....</b>	181.566.054,59	64.092.498,30	117.473.556,29	117.763.134,94



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

BALANÇO CONSOLIDADO 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS	
		2014	2013
<b>FUNDOS PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Fundos próprio:</b>			
51	Património.....	8.750.424,64	8.750.424,64
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades.....	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação.....	0,00	0,00
<b>Reservas:</b>			
571	Reservas legais.....	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias.....	0,00	0,00
573	Reservas contratuais.....	0,00	0,00
574	Reservas livres.....	0,00	0,00
575	Subsídios.....	8.740.220,64	8.740.220,64
576	Doações.....	1.492.333,94	1.473.673,94
577	Reservas decorrentes da transferência de activos.....	-27.760,00	-27.760,00
59	Resultados transitados.....	9.987.258,72	11.522.286,58
	Sub-total.....	28.942.477,94	30.458.845,80
88	Resultado líquido do exercício.....	-1.072.972,52	-1.535.027,86
	<b>Total dos fundos próprios .....</b>	<b>27.869.505,42</b>	<b>28.923.817,94</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Provisões</b>			
29	Provisões para riscos e encargos.....	1.045.814,83	996.318,13
<b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>			
2111+23 211	Empréstimos por dívida titulada.....	0,00	0,00
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	0,00	0,00
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	0,00	0,00
26...	Outros credores.....	0,00	0,00
		0,00	0,00
<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo:</b>			
2111+23 211	Empréstimos por dívida titulada.....	0,00	0,00
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada.....	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas.....	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c.....	76,30	0,00
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar.....	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento.....	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos.....	15.778,61	0,20
26...	Outros credores.....	846.578,87	154.508,56
		862.433,78	154.508,76
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>			
273	Acréscimos de custos.....	4.060.724,54	4.271.068,72
274	Proveitos diferidos.....	83.635.077,72	83.417.421,39
		87.695.802,26	87.688.490,11
	<b>Total do passivo.....</b>	<b>89.604.050,87</b>	<b>88.839.317,00</b>
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo.....</b>	<b>117.473.556,29</b>	<b>117.763.134,94</b>



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		2014		2013	
<b>Custos e perdas</b>					
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas:				
	Mercadorias.....	253.282,32		342.593,84	
	Matérias.....	231.163,62	484.445,94	258.684,91	601.278,75
62	Fornecimentos e serviços externos.....		5.360.063,49		5.204.218,23
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações.....	22.678.942,80		23.422.286,98	
643 a 648	Encargos sociais.....	5.723.468,82	28.402.411,62	5.235.176,04	28.657.463,02
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		2.361.735,81		2.153.318,15
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.....	4.686.248,59		4.630.955,61	
67	Provisões.....	217.416,89	4.903.665,48	0,00	4.630.955,61
65	Outros custos e perdas operacionais.....		76.586,24		50.463,66
	(A).....		41.588.908,58		41.297.697,42
68	Perdas em empresas financeiros.....		18.142,72		21.000,76
	(C).....		41.607.051,30		41.318.698,18
69	Custos e perdas extraordinários.....		22.026,50		1.772,74
	(E).....		41.629.077,80		41.320.470,92
88	Resultado líquido do exercício.....		-1.072.972,52		-1.535.027,86
			40.556.105,28		39.785.443,06
<b>Proveitos e ganhos</b>					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	684.124,21		867.996,86	
712	Prestações de serviços.....	1.002.222,75	1.686.346,96	1.306.640,32	2.174.637,18
72	Impostos e taxas .....		7.768.994,22		7.918.670,69
	Varição da produção.....		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria empresa.....		0,00		0,00
73	Proveitos suplementares.....		775.299,07		1.043.699,80
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências — Tesouro.....	0		0	
742 + 743	Outras.....	26.709.195,25	26.709.195,25	25.198.379,42	25.198.379,42
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....		0,00		0,00
	(B).....		36.939.835,50		36.335.387,09
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		92.554,03		54.336,24
	(D).....		37.032.389,53		36.389.723,33
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		3.523.715,75		3.395.719,73
	(F).....		40.556.105,28		39.785.443,06
Resultados operacionais: (B) - (A) =.....			-4.649.073,08		-4.962.310,33
Resultados financeiros: (D - B) - (C-A) =.....			74.411,31		33.335,48
Resultados correntes: (D) - (C) =.....			-4.574.661,77		-4.928.974,85
Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =.....			-1.072.972,52		-1.535.027,86



## 2.4 Parecer do Fiscal Único



### PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Conselho Geral da Universidade da Beira Interior

1. Nos termos da Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro de 2007, cumpre ao Fiscal Único emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas consolidadas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, referentes ao período findo em 31 de Dezembro de 2014.
2. Procedemos às verificações que consideramos convenientes nas circunstâncias e apreciamos as contas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR. Para o efeito, recebemos da Universidade todos os esclarecimentos e informações solicitadas.
3. No encerramento do exercício foi apreciado o relatório de gestão e completado o exame, nomeadamente sobre a execução orçamental e as demonstrações financeiras e seus anexos exigidas por lei, com vista à sua certificação legal.
4. Face ao exposto, o Fiscal Único é de parecer que os documentos de prestação de contas consolidadas da UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR referentes ao exercício de 2014 se apresentam elaborados de acordo com os princípios contabilísticos legalmente aplicáveis a este setor, incluindo o que se contém na Certificação Legal das Contas.
5. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer à UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR e aos seus Serviços toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Guarda, 20 de Abril de 2015

F. Pêga Magro,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Unipessoal Lda.  
representada por:

Fernando José Pêga Magro, ROC n.º 819



## 2.5 Certificação Legal de Contas

### 2.5.1 Certificação Legal de Contas da UBI



• Rua Soeiro Viegas, n.º 21-2.º Esq.º B  
6300 – 758 GUARDA

#### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

##### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Universidade da Beira Interior**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 104.216.090 euros e um total de Fundos Próprios de 25.053.227 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.099.344 euros), a Demonstração de resultados por naturezas, os Mapas de Execução Orçamental, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

##### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

##### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizados na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



**F. PÊGA MAGRO**

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Unipessoal, Lda.

• Rua Soeiro Viegas, n.º 21-2.º Esq.º B  
6300 – 758 GUARDA

#### Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **Universidade da Beira Interior** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

#### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Guarda, 20 de Abril de 2015

F. Pêga Magro,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Unipessoal Lda.  
representada por:

Fernando José Pêga Magro, ROC n.º 819





## 2.5.2 Certificação Legal de Contas dos SASUBI



### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras dos **Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 13.263.251 euros e um total de Fundos Próprios de 2.806.168 euros, incluindo um resultado líquido de 16.260 euros), a Demonstração de resultados por naturezas, os Mapas de Execução Orçamental, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizados na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



**F. PÊGA MAGRO**

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Unipessoal, Lda.

• Rua Soeiro Viegas, n.º 21-2.º Esq.º B  
6300 – 758 GUARDA

#### Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira dos **Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

#### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante no relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Guarda, 20 de Abril de 2015

F. Pêga Magro,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Unipessoal Lda.  
representada por:

Fernando José Pêga Magro, ROC n.º 819



## 2.5.3 Certificação Legal de Contas Consolidadas



• Rua Socorro Viegas, n.º 21-2.º Esq.º B  
6300 – 758 GUARDA

### CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Universidade da Beira Interior, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 117.473.556 euros e um total de capital próprio 27.869.505 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.072.973 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.



**F. PÊGA MAGRO**

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Unipessoal, Lda.

• Rua Soeiro Viegas, n.º 21-2.º Esq.º B  
6300 – 758 GUARDA

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Universidade da Beira Interior em 31 de Dezembro de 2014, o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector da Educação em Portugal.

#### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Guarda, 20 de Abril de 2015

F. Pêga Magro,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Unipessoal Lda.  
representada por:

Fernando José Pêga Magro, ROC n.º 819



## 2.6 Anexo UBI (Balanço e Demonstração de Resultados)

<b>Balanço em 31/12/2014</b>				
Euros				
	2014			2013
	AB	AP	AL	AL
<b>IMOBILIZADO</b>				
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas de investigação e de desenvolvimento	77,74	0	77,74	77,74
Propriedade Industrial e Outros Direitos	49.311,17	7.897,37	41.413,80	43.888,89
	<b>49.388,91</b>	<b>7.897,37</b>	<b>41.491,54</b>	<b>43.966,63</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	9.852.203,95	0,00	9.852.203,95	9.852.203,95
Edifícios e Outras Construções	77.215.268,98	16.188.202,58	61.027.066,40	62.202.615,90
Equipamento Básico	39.557.663,69	28.694.620,13	10.863.043,56	8.632.043,65
Equipamento de Transporte	423.329,95	413.344,75	9.985,20	20.168,20
Ferramentas e Utensílios	540.709,64	522.876,03	17.833,61	23.867,76
Equipamento Administrativo	9.489.162,19	9.283.038,85	206.123,34	243.407,87
Taras e Vasilhame	3.790,03	3.790,03	0,00	0,00
Equipamento de Apoio	960.091,61	922.505,72	37.585,89	65.939,23
Outras Imobilizações Corpóreas	3.692.096,47	1.572.696,32	2.119.400,15	2.121.444,72
Imobilizado em Curso - Imob. Corpóreas	1.099.999,84	0,00	1.099.999,84	527.366,95
Imobilizado em Curso - Ad. p/ Imob. Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>142.834.316,35</b>	<b>57.601.074,41</b>	<b>85.233.241,94</b>	<b>83.689.058,23</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Partes de Capital	165.685,74	0,00	165.685,74	165.685,74
	<b>165.685,74</b>	<b>0,00</b>	<b>165.685,74</b>	<b>165.685,74</b>
<b>CIRCULANTE</b>				
<b>Existências</b>				
Mercadorias - Produtos higiene e limpeza	0,00	0,00	0,00	470,17
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>470,17</b>
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>				
Alunos c/c	4.821.787,50		4.821.787,50	4.158.789,16
Clientes c/c	329.045,64		329.045,64	166.752,50
Alunos, Clientes e utentes de Cobrança Duvidosa	1.833.762,64	1.833.762,64	0,00	2,00
Devedores pela execução do orçamento			0,00	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	31.614,19		31.614,19	9.255,27
Outros Devedores	7.122.543,90		7.122.543,90	5.233.566,65
	<b>14.138.753,87</b>	<b>1.833.762,64</b>	<b>12.304.991,23</b>	<b>9.568.365,58</b>
<b>DEPÓSITOS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA</b>				
<b>Depósitos Bancários</b>				
Depósitos em Instituições Financeiras	1.242.758,40		1.242.758,40	5.469.112,02
Conta do Tesouro	130.782,13		130.782,13	444.613,84
Outros Depósitos	5.000.000,00		5.000.000,00	5.000.000,00
	<b>6.373.540,53</b>	<b>0,00</b>	<b>6.373.540,53</b>	<b>10.913.725,86</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
Acréscimos de Proveitos	10.330,75		10.330,75	0,00
Custos Diferidos	86.807,99		86.807,99	16.855,21
	<b>97.138,74</b>	<b>0,00</b>	<b>97.138,74</b>	<b>16.855,21</b>
Total de Amortizações	57.608.971,78			
Total das Provisões	1.833.762,64			
<b>Total do Activo</b>	<b>163.658.824,14</b>	<b>59.442.734,42</b>	<b>104.216.089,72</b>	<b>104.398.127,42</b>





**Balço em 31/12/2014**

Euros

**Fundos Próprios e Passivo**

	2014	2013
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>		
<b>Património</b>		
Património	8.284.385,45	8.284.385,45
	<u>8.284.385,45</u>	<u>8.284.385,45</u>
<b>Reservas</b>		
Subsídios	8.740.220,64	8.740.220,64
Doações	1.492.333,94	1.473.673,94
Reservas decorrentes da transferência de ativos	-27.760,00	-27.760,00
	<u>10.204.794,58</u>	<u>10.186.134,58</u>
<b>Resultados</b>		
Resultados Transitados	7.663.390,85	9.401.232,67
Resultados Líquido do Exercício	-1.099.343,63	-1.737.841,82
	<u>6.564.047,22</u>	<u>7.663.390,85</u>
<b>Total Fundos Próprios</b>	<b>25.053.227,25</b>	<b>26.133.910,88</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Provisões para Riscos e Encargos</b>		
	1.045.814,83	996.318,13
	<u>1.045.814,83</u>	<u>996.318,13</u>
<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</b>		
Fornecedores c/c	76,30	0,00
Estado e Outros Entes Públicos	151,46	0,20
Outros Credores	858.728,81	146.357,87
	<u>858.956,57</u>	<u>146.358,07</u>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de Custos	3.919.798,54	4.136.316,21
Proveitos Diferidos	73.338.292,53	72.985.224,13
	<u>77.258.091,07</u>	<u>77.121.540,34</u>
<b>Total Passivo</b>	<b>79.162.862,47</b>	<b>78.264.216,54</b>
<b>Total dos Fundos Próprios e do Passivo</b>	<b>104.216.089,72</b>	<b>104.398.127,42</b>

Covilhã, Abril de 2015

O Responsável

O Conselho de Gestão

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



**Demonstração de Resultados por Natureza em 31/12/2014**

Euros

Demonstração de Resultados por Natureza

	2014	2013
<b>CUSTOS E PERDAS</b>		
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	40.609,69	18.460,66
Fornecimentos e Serviços Externos	4.749.751,23	4.524.682,52
Transf. Correntes Conced. Prestaç. Sociais	2.263.851,28	2.050.345,32
<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>27.407.917,19</b>	<b>27.586.599,10</b>
Remunerações do Pessoal	21.331.894,71	21.901.880,43
Subsídio de Alimentação	589.272,81	615.290,79
Encargos sobre as Remunerações	5.154.668,07	4.783.040,16
Seguro ac Trab e Doenças Profissionais	15.515,88	9.011,92
Outros Custos com o Pessoal	316.565,72	277.375,80
<b>Outros Custos e Perdas Operacionais</b>	<b>68.127,09</b>	<b>50.463,66</b>
<b>Amortizações do Exercício</b>	<b>4.437.109,29</b>	<b>4.364.254,21</b>
<b>Provisões do Exercício</b>	<b>217.416,89</b>	<b>0,00</b>
( A )	<b>39.184.782,66</b>	<b>38.594.805,47</b>
<b>Custos e Perdas Financeiras</b>	<b>18.142,72</b>	<b>21.000,76</b>
( C )	<b>39.202.925,38</b>	<b>38.615.806,23</b>
<b>Custos e Perdas Extraordinárias</b>	<b>21.577,32</b>	<b>1.717,69</b>
( E )	<b>39.224.502,70</b>	<b>38.617.523,92</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>-1.099.343,63</b>	<b>-1.737.841,82</b>
<b>Total Custos e Perdas</b>	<b>38.125.159,07</b>	<b>36.879.682,10</b>

**PROVEITOS E GANHOS**

<b>Vendas e Prestações de Serviços</b>	<b>398.589,74</b>	<b>464.081,03</b>
Vendas	50.033,51	43.760,79
Prestações de Serviços	348.556,23	420.320,24
<b>Impostos e Taxas</b>	<b>7.768.994,22</b>	<b>7.921.553,93</b>
<b>Proveitos Suplementares</b>	<b>786.394,91</b>	<b>930.140,64</b>
<b>Transferências</b>	<b>25.694.322,49</b>	<b>24.253.271,81</b>
Transferências Correntes Obtidas	22.913.734,09	22.507.369,75
Subsídios Correntes Obtidos	0,00	900,00
Outras Transferências	2.780.588,40	1.745.002,06
<b>Outros Proveitos e Ganhos Operacionais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
( B )	<b>34.648.301,36</b>	<b>33.569.047,41</b>
<b>Proveitos e Ganhos Financeiros</b>	<b>92.554,03</b>	<b>54.336,24</b>
( D )	<b>34.740.855,39</b>	<b>33.623.383,65</b>
<b>Proveitos e Ganhos Extraordinárias</b>	<b>3.384.303,68</b>	<b>3.256.298,45</b>
( F )	<b>38.125.159,07</b>	<b>36.879.682,10</b>
<b>Total Proveitos e Ganhos</b>	<b>38.125.159,07</b>	<b>36.879.682,10</b>

Resumo	2014	2013
Resultados Operacionais: (B)-(A):	-4.536.481,30	-5.025.758,06
Resultados Financeiros: (D)-(C-A):	74.411,31	33.335,48
Resultados Correntes: (D)-(C):	-4.462.069,99	-4.992.422,58
Resultado Líquido Exercício (F)-(E):	-1.099.343,63	-1.737.841,82

Covilhã, Abril de 2015

O Responsável

O Conselho de Gestão



### 2.6.1 Identificação

UBI - Universidade da Beira Interior

Convento de Santo António

6201-001 - Covilhã

Nº Contribuinte: 502083514

Classificação Orgânica - 111050600 - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

118050600 - INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Educação e Ciência

Apresenta-se, em seguida, detalhe relativo à nota explicativa do Balanço e Demonstração de resultados conforme POC-E, não tendo sido apresentadas as notas 7.1.2 e 7.1.3 por não terem relevância ou aplicabilidade.

### 2.6.2 Descrição Sumária das Atividades

A UBI é um polo dinamizador do desenvolvimento económico e social da região de enquadramento e serve por natureza e vocação toda a comunidade portuguesa, promovendo a cooperação a nível nacional e internacional, nomeadamente, através do intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres.

Como instituição de ensino superior, tem como princípios e valores fundamentais os que norteiam a moderna Universidade, prosseguindo os seus fins através do desenvolvimento de atividades de ensino, I&D e prestação de serviços.

Através do desenvolvimento das três atividades referidas anteriormente, a UBI visa:

- Valorizar as atividades dos seus investigadores, docentes e funcionários, estimular a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e assegurar as condições para que os cidadãos devidamente habilitados tenham acesso ao ensino superior e aprendizagem ao longo da vida;
- Promover a mobilidade efetiva dos seus estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior;
- Participar, isoladamente ou através das suas unidades orgânicas e subunidades, em atividades de ligação à sociedade, tanto de difusão e transferência de conhecimento, como de valorização do conhecimento científico; e
- Contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.



### 2.6.3 Recursos Humanos

“Identificação dos responsáveis pela direção da entidade e pelos departamentos” Ver Mapa de Identificação dos Responsáveis pela Direção da Entidade e pelas Faculdades, constante do Balanço Social da UBI - 2014, em anexo).

### 2.6.4 Organização Contabilística

A Universidade dispõe de uma Plataforma de Interoperabilidade desenvolvida internamente pelos técnicos das áreas de Contabilidade e Informática.

Os processos internos de registo contabilístico congregam três níveis de sistemas principais:

1. Gestão Documental;
2. Contabilidade de custos; e
3. Avaliação de Desempenho.

Os processos internos de registo contabilístico têm sido desenvolvidos à luz do POC-E e respondem globalmente às suas exigências, permitindo efetuar operações e cumprir rotinas diversas, tais como:

- Propostas de aquisição;
- Cabimento prévio das despesas;
- Requisições emitidas para o exterior;
- Avaliação de fornecedores;
- Registo de receitas e despesas;
- Planos mensais por rubricas orçamentais;
- Autorizações de pagamento;
- Pagamento por transferência bancária;
- Pagamento por cheque;
- Conta corrente de fornecedores e de clientes;
- Balancetes;
- Faturação de venda de bens e prestação de serviços;
- Interligação ao software dos projetos de investigação; e
- Mapas de Contabilidade Analítica, conforme estabelecido no POC-E.

É deste sistema que se extraem as diversas listagens, nas quais se fundamentam os livros de registo contabilístico, tanto na perspetiva orçamental, como na perspetiva patrimonial.



O arquivo dos documentos de despesa encontra-se organizado por atividades (projetos), por rubricas orçamentais e por número de referência. O arquivo dos documentos de receita segue uma classificação por atividades e por datas. Na Tesouraria o arquivo está organizado por conta bancária e por datas.

Em termos de imobilizado, existe um programa informático próprio, adquirido a uma entidade externa, que permite efetuar toda a gestão do imobilizado.

## **2.6.5 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados por Natureza**

### **Nota 2.1 POC Educação**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

#### **2.6.5.1 Comparação com Ano Anterior**

Foram seguidos os mesmos critérios de 2013.

#### **2.6.5.2 Critérios Valorimétricos**

##### **a) Imobilizado**

A entidade registou o seu imobilizado do modo seguinte:

- I. Os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 1 de janeiro de 2003, foram registados pelo valor de avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- II. A integração dos bens adquiridos antes de 1 de janeiro de 2003 (incluindo os mencionados na alínea anterior) na contabilidade patrimonial teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;
- III. Os terrenos e edifícios adquiridos em datas posteriores a 1 de janeiro de 2003 foram contabilizados pelo seu custo de aquisição, incluindo a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para o colocar no seu estado atual ao custo histórico; e
- IV. Os restantes bens do ativo imobilizado foram registados através do valor presente no Cadastro e Inventário dos bens do Estado (CIBE) e pelo seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.



O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

#### b) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

#### c) Acréscimos e diferimentos

A Universidade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelos valores correspondentes;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano; e
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso às primeiras. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que o respetivo custo (amortizações) foi objeto de registo na contabilidade.

#### 2.6.5.3 Comentários às Contas 431 e 432 e 433

ATIVO BRUTO	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Despesas de Instalação	0,00				
Despesas Investigação Desenvolvimento	77,74				77,74
Propriedade Industrial/ Direitos Outros	49.247,14	64,03			49.311,17
Trespases					
	49.324,88	64,03	0,00	0,00	49.388,91
<b>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</b>					
Despesas Investigação Desenvolvimento e	5.358,25	2.539,12			7.897,37
<b>Valor Líquido</b>	<b>43.966,63</b>	<b>- 2.475,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>41.491,54</b>

O aumento verificado no Ativo Bruto de 64,03 €, embora não significativo, diz respeito à valorização económica de diferentes formas de propriedade industrial, intelectual, neste caso de patentes.

A diminuição verificada no valor líquido de 2013 para 2014 é explicada pelo montante de amortizações realizadas no presente ano.



#### 2.6.5.4 Movimentos nas Rubricas do Ativo Imobilizado

Imobilizado Corpóreo	Terr. Rec. Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Taras e Vasilhames	Equipamento de Apoio	Outras Imob. Corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Saldo Inicial	9.852.203,95	77.008.778,76	34.472.274,46	423.329,95	539.665,40	9.490.318,62	3.790,03	957.970,23	3.678.912,84	527.366,95	136.954.611,19
Reavaliação											
Compra Imobilizado		101.972,37	5.119.361,38		1.805,35	63.986,69		3.080,16	13.183,63	677.150,44	5.980.540,02
Doações											
Abates			33.972,15		761,11	65.143,12		958,78			100.835,16
Transferências		104.517,55								-104.517,55	
Regularizações											0,00
Saldo Final	9.852.203,95	77.215.268,68	39.557.663,69	423.329,95	540.709,64	9.489.162,19	3.790,03	960.091,61	3.692.096,47	1.099.999,84	142.834.316,05

Amortizações Acumuladas	Terr. Rec. Naturais	Edifícios e outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ferramentas e Utensílios	Equipamento Administrativo	Taras e Vasilhames	Equipamento de Apoio	Outras Imob. Corpóreas	Imobilizações em curso	Total
Saldo inicial		14.806.162,86	25.840.230,81	403.161,75	515.797,64	9.246.910,75	3.790,03	892.031,00	1.557.468,12		53.265.552,96
Aumentos		1.382.039,72	2.886.670,07	10.183,00	7.826,83	101.188,85		31.433,50	15.228,20		4.434.570,17
Abates			32.280,75		748,44	65.060,75		958,78			99.048,72
Transferências											0,00
Regularizações											0,00
Saldo Final		16.188.202,58	28.694.620,13	413.344,75	522.876,03	9.283.038,85	3.790,03	922.505,72	1.572.696,32		57.601.074,41

As principais alterações dizem respeito à aquisição de diversos equipamentos básicos para apetrechamento de salas e laboratórios afetos às aulas e à investigação.

Em imobilizações em curso e à semelhança do ano transato, as obras em curso são os Arranjos Exteriores do UBIMedical e outras obras de manutenção/remodelação de edifícios da UBI.



### 2.6.5.5 Informações do Ativo Imobilizado - Amortizações

#### Imobilizações Corpóreas em Curso

Conta	Descrição	Inicial	Aquisição	Transferência	Saldo final
442	Imobilizações em curso	527.366,95	677.150,44	104.517,55	1.099.999,84
448	Adiant. p/ conta de Imob. Corpóreas				
	<b>TOTAL</b>	<b>527.366,95</b>	<b>677.150,44</b>	<b>104.517,55</b>	<b>1.099.999,84</b>

Verificaram-se durante o exercício, em obras em curso, a obra Arranjos Exteriores do UBI Medical e a conclusão de diversas obras de remodelação de edifícios da UBI.

### 2.6.5.6 Designação e Sede das Entidades Participadas

Entidades	Sede	Valor	Participação
Fundação das Universidades Portuguesas	Lisboa	49.979,00	3,30%
PARKUBIS	Covilhã	25.000,00	1%
PARKUBIS Incubação	Covilhã	16.212,76	
CIEBI	Covilhã	2.493,98	7,93%
AFTEBI	Covilhã	72.000,00	
	Total	165.685,74	

Rubrica	Descrição	Saldo Inicial	Aquis. e Regular.	Alienações	Saldo Final
41102	Fundação das Univ. Portuguesas	49.979,00			49.979,00
41103	PARKUBIS	25.000,00			25.000,00
41104	PARKUBIS Incubação	16.212,76			16.212,76
41106	CIEBI	2.493,98			2.493,98
41107	AFTEBI	72.000,00			72.000,00
	Total	165.685,74			165.685,74

No referente aos investimentos financeiros, não há a registar qualquer alteração.

### 2.6.5.7 Valor das Dívidas de Cobrança Duvidosa Incluídas em Cada uma das Rubricas de Dívidas de Terceiros Constantes do Balanço

O valor em dívida de 1.833.763 € é respeitante a clientes nacionais, cuja cobrança se encontra duvidosa, e a propinas de inscrição, relativamente às quais o prazo de pagamento foi ultrapassado.



### Contas de Provisões

Conta	Designação	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
2911	Provisões para clientes cobranças duvidosas	76.031,94	-	-	76.031,94
2912	Provisões para alunos de cobrança duvidosa	1.589.809,50	167.920,20	-	1.757.730,70
292	Provisões para riscos e encargos	996.318,14	49.496,69	-	1.045.814,83
	<b>Total</b>	<b>2.662.159,58</b>	<b>217.416,89</b>	<b>-</b>	<b>2.879.577,47</b>

Nas provisões de cobrança duvidosa, procedeu-se ao reforço de 167.920,20€, relativas a alunos com propinas em atraso. No que respeita a provisões para outros riscos e encargos, houve um reforço 49.496,69€.

### 2.6.5.8 Movimentos Ocorridos nas Contas da Classe 5 - Fundo Patrimonial

Conta	Descrição	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51	Patrimonial	8.284.385,45			8.284.385,45
56	Reservas de Reavaliação				0,00
57	Reservas				0,00
571	Reservas Legais				0,00
575	Subsídios	8.740.220,64			8.740.220,64
5761	Doações-entidade cedente	1.452,50			1.452,50
5762	Doações-entidade	1.472.221,44	18.660,00		1.490.881,44
577	Reservas decorrentes transf. Ativos	-27.760,00			-27.760,00
59	Resultados	9.401.232,67		1.737.841,82	7.663.390,85
	<b>Total</b>	<b>27.871.752,70</b>	<b>18.660,00</b>	<b>1.737.841,82</b>	<b>26.152.570,88</b>

### 2.6.5.9 Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas	Total
Existências iniciais			
Compras	31.778,23	7.852,46	39.630,69
Regularização existências		979,00	979,00
Existências finais			0,00
CMVMC	31.778,23	8.831,46	40.609,69

### 2.6.5.10 Vendas e Prestações de Serviços

O valor líquido das vendas de mercadorias e produtos e prestação de serviços ao longo dos 3 anos apresentou a seguinte evolução:



Rubricas	2012	2013	2014
Vendas de Mercadorias e Produtos	34.162,34	43.760,79	50.033,51
Prestação de Serviços	293.885,00	420.320,24	348.556,23

#### 2.6.5.11 Demonstração dos resultados financeiros

Conta	Descrição	Exercícios			Conta	Descrição	Exercícios		
		2012	2013	2014			2012	2013	2014
681	Juros suportados	0,00	0,00	0,00	781	Juros obtidos	32.331,86	54.090,24	84.375,01
688	Outros custos e perdas	7.607,08	21.000,76	18.142,72	788	Outros proveitos e ganhos	0,01	246,00	8.179,02
	Resultado Financeiro	24.724,79	33.335,48	74.411,31					
	<b>Total</b>	<b>32.331,87</b>	<b>54.336,24</b>	<b>92.554,03</b>		<b>Total</b>	<b>32.331,87</b>	<b>54.336,24</b>	<b>92.554,03</b>

Verificou-se, em 2014, um resultado financeiro positivo de cerca de 74.411,31 €, referente, principalmente, a aplicações financeiras em certificados especiais de dívida pública (CEDIM). Os custos, no valor de 18.142,72 €, respeitam a transferências bancárias nacionais e internacionais e outros custos bancários.



### 2.6.5.12 Demonstração dos Resultados Extraordinários

Conta	Descrição	Exercícios			Conta	Descrição	Exercícios		
		2012	2013	2014			2012	2013	2014
694	Perdas em Imobilizações	0,00	185,44	1.786,44	791	Restituição Impostos		242,50	0,00
6951	Multas e outras Penalidades	0,00		2.535,42	794	Ganhos em Imobilizações	0,00	0,00	0,00
6953	Emolumentos	0,00			796	Redução Amort. Provisões	142.623,00	82.876,69	0,00
696	Aumento de Provisões	0,00			797	Correções Exerc. Anteriores	26.546,00	3.083,85	142.484,64
697	Correções Exerc. Anteriores	23.585,00	1.532,17	17.134,33	798	Outros Prov. Ganhos Extr.	3.279.058,00	3.170.095,41	3.241.819,04
698	Outros Custos e Perdas Extra.	1.380,00	0,08	121,13					
	Resultados Extraordinários	3.423.262,00	3.254.580,76	3.362.726,36					
	<b>Total</b>	3.448.227,00	3.256.298,45	3.384.303,68		<b>Total</b>	3.448.227,00	3.256.298,45	3.384.303,68

Os valores inscritos nas contas 798 são referentes à especialização de incentivos recebidos por conta da realização de projetos de investimento diversos.





## 2.7 Anexo SASUBI (Balanço e Demonstração de Resultados)

### 2.7.1 Balanço

#### Serviços de Ação Social da UBI

#### Balanço em 31 de dezembro de 2014

Unidade Monetária: Euros

ACTIVO		EXERCÍCIOS			
		31-12-2014			31-12-2013
		AB	AA	AL	AL
<b>Imobilizado:</b>					
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
421	Terrenos e recursos naturais.....	1.846.549,81	0,00	1.846.549,81	1.846.549,81
422	Edifícios e outras construções.....	12.485.401,58	2.119.684,77	10.365.716,81	10.514.441,20
423	Equipamento básico.....	2.034.243,35	1.860.203,54	174.039,81	180.768,99
424	Equipamento de transporte.....	131.247,10	131.247,10	0,00	465,62
425	Ferramentas e utensílios.....	22.343,15	22.343,15	0,00	1.735,49
426	Equipamento administrativo.....	385.423,60	348.575,33	36.848,27	68.417,86
429	Outras imobilizações corpóreas.....	168.226,11	167.709,99	516,12	9.191,45
		17.073.434,70	4.649.763,88	12.423.670,82	12.621.570,42
<b>Circulante:</b>					
<b>Existências:</b>					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....	47.790,09	0,00	47.790,09	37.876,77
32	Mercadorias.....	105.841,32	0,00	105.841,32	101.813,43
		153.631,41	0,00	153.631,41	139.690,20
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>					
211	Cientes, c/c.....	5.014,69		5.014,69	7.619,34
24	Estado e outros entes públicos.....	13.725,44		13.725,44	206,29
26	Outros devedores.....	8.364,95		8.364,95	7.087,37
		27.105,08	0,00	27.105,08	14.913,00
<b>Depósitos em instituições financeiras e caixa:</b>					
13	Conta no tesouro.....	531.222,76		531.222,76	267.157,07
12	Depósitos em instituições financeiras.....	4.384,35		4.384,35	157.675,88
11	Caixa.....	3.456,78		3.456,78	3.456,78
		539.063,89	0,00	539.063,89	428.289,73
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>					
271	Acréscimos de proveitos.....	114.876,15		114.876,15	158.671,40
272	Custos diferidos.....	4.903,49		4.903,49	1.872,77
		119.779,64	0,00	119.779,64	160.544,17
	<b>Total de amortizações.....</b>		4.649.763,88		
	<b>Total de ajustamentos.....</b>		0,00		
	<b>Total do activo.....</b>	17.913.014,72	4.649.763,88	13.263.250,84	13.365.007,52



Serviços de Ação Social da UBI

Balanco em 31 de dezembro de 2014

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>FUNDOS PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
	<b>Fundos próprio:</b>		
51	Património.....	466.039,19	466.039,19
	<b>Reservas:</b>		
59	Resultados transitados.....	2.323.867,87	2.121.053,91
	Sub-total.....	2.789.907,06	2.587.093,10
88	Resultado líquido do exercício.....	16.260,44	202.813,96
	<b>Total dos fundos próprios .....</b>	<b>2.806.167,50</b>	<b>2.789.907,06</b>
	<b>Passivo:</b>		
	<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo:</b>		
24	Estado e outros entes públicos.....	15.627,15	0,00
26...	Outros credores.....	3.745,00	8.150,69
		19.372,15	8.150,69
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273	Acréscimos de custos.....	140.926,00	134.752,51
274	Proveitos diferidos.....	10.296.785,19	10.432.197,26
		10.437.711,19	10.566.949,77
	<b>Total do passivo.....</b>	<b>10.457.083,34</b>	<b>10.575.100,46</b>
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo.....</b>	<b>13.263.250,84</b>	<b>13.365.007,52</b>



## 2.7.2 Demonstração de Resultados

### Serviços de Ação Social da UBI

#### Demonstração de Resultados

31 de dezembro de 2014

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		31-12-2014		31-12-2013	
<b>Custos e perdas</b>					
61	Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas:				
	Mercadorias.....	222.046,40		336.878,57	
	Matérias.....	222.332,16	444.378,56	245.939,52	582.818,09
62	Fornecimentos e serviços externos.....		857.400,67		758.235,65
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações.....	758.455,71		905.115,76	
643 a 648	Encargos sociais.....	236.719,15	995.174,86	165.748,16	1.070.863,92
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais		97.884,53		118.499,39
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo.....	249.139,30		266.701,40	
67	Provisões.....	0,00	249.139,30	0,00	266.701,40
65	Outros custos e perdas operacionais.....		8.459,15		0,00
	(A).....		2.652.437,07		2.797.118,45
68	Perdas em empresas financeiros.....		0,00		0,00
	(C).....		2.652.437,07		2.797.118,45
69	Custos e perdas extraordinários.....		449,18		55,05
	(E).....		2.652.886,25		2.797.173,50
88	Resultado líquido do exercício.....		16.260,44		202.813,96
			2.669.146,69		2.999.987,46



### Serviços de Ação Social da UBI

### Demonstração de Resultados

31 de dezembro de 2014

Unidade Monetária: Euros

		EXERCÍCIOS			
		31-12-2014		31-12-2013	
<b>Proveitos e ganhos</b>					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	635.874,09		824.288,92	
712	Prestações de serviços.....	710.156,90	1.346.030,99	930.948,73	1.755.237,65
73	Proveitos suplementares.....		168.647,97		160.220,92
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
742 + 743	Outras.....	1.015.055,66	1.015.055,66	945.107,61	945.107,61
	<b>(B)</b> .....		2.529.734,62		2.860.566,18
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		0,00		0,00
	<b>(D)</b> .....		2.529.734,62		2.860.566,18
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		139.412,07		139.421,28
	<b>(F)</b> .....		2.669.146,69		2.999.987,46

Resultados operacionais: (B) - (A) =.....	-122.702,45	63.447,73
Resultados financeiros: (D - B) - (C-A) =.....	0,00	0,00
Resultados correntes: (D) - (C) =.....	-122.702,45	63.447,73
Resultado líquido do exercício: (F) - (E) =.....	16.260,44	202.813,96



### **2.7.3 Organização contabilística**

Os SASUBI seguem procedimentos internos para efetuar os registos e preparar os arquivos documentais relevantes para oferecerem uma imagem orçamental e patrimonial verdadeira, seguindo os princípios contabilísticos legalmente estatuídos. Existe, igualmente, um conjunto de normas internas de execução e controlo para tornar mais eficaz o funcionamento de toda a estrutura.

Para o desenvolvimento de todo o trabalho de registo é utilizado um programa informático designado por GIAF - Gestão Integrada de Aplicações Financeiras, que permite, de uma forma organizada e consistente, recolher em base de dados todos os registos relativos a aspetos contabilísticos, de aprovisionamento e gestão de *stocks*, recursos humanos com ligação à contabilidade, financeiros e de tesouraria.

Possuem os SASUBI registos de contabilidade orçamental, analítica e patrimonial. A organização contabilística é efetuada de acordo com diários pré-definidos, tendo como base o tipo de lançamentos a efetuar, sendo os documentos, depois de lançados, arquivados por mês e ordem de lançamento, de acordo com as diversas classificações económicas de enquadramento orçamental.

Tendo em consideração as normas legais, são prestadas contas de regularidade mensal e trimestral na ótica orçamental. Além destas, são elaborados mapas de análises internos que permitem um controlo efetivo de execução orçamental e financeira, de modo a permitirem a qualidade da tomada de decisão.

## **2.8 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados**

### **2.8.1 POC Educação**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no POC-E.

### **2.8.2. Critérios Valorimétricos**

#### **a) Imobilizado**

A entidade registou o seu imobilizado do modo seguinte:



- i. Os terrenos, os recursos naturais, os edifícios e as outras construções que transitaram da UBI, foram registados pelo valor da avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve por objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- ii. A Residência Universitária VII Pedro Álvares Cabral foi objeto de registo ao custo histórico, uma vez que foi contabilizada pelo seu custo de aquisição, o qual inclui a totalidade dos gastos suportados direta ou indiretamente para a colocar no seu estado atual; e os
- iii. restantes bens do ativo imobilizado foram registados de acordo com o seu valor presente no Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE) e o seu valor de aquisição, ou seja, pelo custo histórico.

O cálculo das amortizações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de Abril, que regulamenta o CIBE, numa base anual, pelo método das quotas constantes.

#### **b) Existências**

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

#### **c) Acréscimos e Diferimentos**

Os SASUBI registam nesta rubrica as seguintes despesas:

- As despesas e as receitas que dizem respeito a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor correspondente;
- As remunerações e os respetivos encargos devidos por conta de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano;
- As transferências de Capital obtidas via Orçamento de Estado ou outras entidades que foram registadas na rubrica Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso aquelas. Este procedimento visa reconhecer o benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, por motivo do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.



### 2.8.3. Rubricas do ativo imobilizado e respetivas amortizações

	TERR. REC. NATURAIS	EDIF. E OUT. CONSTRUÇÕES	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSPORTE	FERRAM. UTENSÍLIOS	EQUIP. ADMINIST.	OUT. IMOB. CORPÓREAS	TOTAL
<b>C. AQUISIÇÃO/REAV.</b>								
SALDO INICIAL	1.846.550	12.485.402	1.999.306	131.247	22.343	375.603	169.018	17.029.468
REAVALIAÇÃO								
COMPRA IMOBILIZADO			41.699			9.990		51.689
ABATES			6.761			169	792	7.722
<b>SALDO FINAL</b>	<b>1.846.550</b>	<b>12.485.402</b>	<b>2.034.243</b>	<b>131.247</b>	<b>22.343</b>	<b>385.424</b>	<b>168.226</b>	<b>17.073.435</b>
<b>REINTEGRAÇÕES</b>								
SALDO INICIAL		1.970.960	1.818.537	130.781	20.608	307.185	159.826	4.407.898
REAVALIAÇÃO								0
AUMENTOS		148.724	47.979	466	1.735	41.560	8.675	249.139
ABATES			6.312			169	792	7.273
TRANSFERÊNCIAS								0
REGULARIZAÇÕES								0
<b>SALDO FINAL</b>		<b>2.119.685</b>	<b>1.860.204</b>	<b>131.247</b>	<b>22.343</b>	<b>348.575</b>	<b>167.710</b>	<b>4.649.764</b>
<b>VALOR LÍQUIDO</b>	<b>1.846.550</b>	<b>10.365.717</b>	<b>174.040</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>36.848</b>	<b>516</b>	<b>12.423.671</b>

#### 2.8.4. Movimentos ocorridos nas contas da classe 5 - Fundo Patrimonial

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 - Patrimônio	466.039€	-	-	466.039,19€
59 - Resultados Transitados	2.121.054€	202.814€(a)	-	2.323.868€
88 - Resultado Líquido do Exercício	202.814€	16.260€	-202.814€(a)	16.260€
<b>Total</b>	<b>2.789.907€</b>	<b>219.074€</b>	<b>-202.814€</b>	<b>2.806.168 €</b>

a) Aplicação de Resultados de 2013.

#### 2.8.5. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC)

Movimentos	Mercadorias	Matérias	Totais
Existências Iniciais	101.813 €	37.877 €	139.690 €
Compras	226.074 €	232.245 €	458.319 €
Regularização de Existências	-	-	-
Existências Finais	105.841 €	47.790 €	153.631 €
Custos no Exercício	222.046 €	222.332 €	444.379 €

#### 2.8.6. Vendas e Prestações de Serviços

São efetuadas no mercado nacional e no âmbito das atividades de apoios sociais indiretos.

#### 2.8.7. Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2014	2013		2014	2013
694 - Perdas em Resultados Extraordinários Imobilizados	449,18	55,05	798 - Outros prov. e ganhos extraordinários	139.412,07	139.421,28
695 - Multas e Penalidades	138.962,89	139.366,23			
<b>Total</b>	<b>139.412,07</b>	<b>139.421,28</b>	<b>Total</b>	<b>139.412,07</b>	<b>139.421,28</b>





## **2.9 Anexo ao Balanço Consolidado e às Demonstrações dos Resultados Consolidados**

As Demonstrações Financeiras e os Anexos das Contas Consolidadas da Universidade da Beira Interior foram elaborados de acordo com a legislação em vigor (POCE - Portaria 794/2000 de 20 de setembro).

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para o Setor da Educação, sendo que as omissas ou não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para efeitos de análise das demonstrações financeiras.

Os valores monetários são expressos em euros.

### **I - Informações relativas às entidades incluídas na consolidação e a outras**

#### **1. Denominação e Entidade - Mãe**

**UBI - Universidade da Beira Interior**, com sede no Convento de Santo António - 6201 001 - Covilhã é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Classificação Orgânica - 151040501 - ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO

158040501 - INVESTIMENTOS DO PLANO

Ministério da Educação e Ciência.

#### **2. Entidades incluídas**

Foram incluídas no âmbito da consolidação deste grupo público, as entidades referenciadas em seguida, porque sobre elas é exercido um efetivo controlo.

#### **3. Serviços de Ação Social**

Os Serviços de Ação Social da Universidade da Beira Interior, sitos na Quinta do Convento de Santo António - Covilhã, são uma unidade orgânica da Universidade, dotada de Autonomia Administrativa e Financeira, sob tutela do Ministério da Educação e Ciência. A ação social escolar no ensino superior desenvolve-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo governo, através da tutela.



#### 4. Pessoal ao serviço

Durante o presente exercício económico, o número de trabalhadores ao serviço das entidades incluídas na consolidação de contas tem uma repartição por categorias Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, conforme se apresenta de forma subsequente.

Categorias	Número Total de trabalhadores	UBI	SASUBI
Docente	686	686	0
Não Docente	325	254	71
<b>Total</b>	<b>1011</b>	<b>940</b>	<b>71</b>

### III - Informação relativa aos Procedimentos de consolidação de contas

#### 13. Opção usada pelo conjunto das entidades incluídas na consolidação de contas quanto à contabilização das participações em associadas.

As participações financeiras em entidades associadas foram registadas ao método do custo.

Entidade	%	Valor
AFTEBI - Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior	25,85	72.000 €

Importa referir que a participação no capital social da entidade AFTEBI - Associação Formação Técnico Profissional da Beira Interior, ultrapassa os 20% (alínea b) do ponto 12.5.3.3.1). No entanto, foi entendido que a participação em causa não é materialmente relevante para o objeto da imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do «grupo público», por isso não foi aplicado o Método de Equivalência Patrimonial.

### V - Informações relativas a políticas contabilísticas

#### 18. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas, tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro de consolidação referidas na nota 1, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do ensino superior público em Portugal.

As entidades incluídas nas demonstrações financeiras foram consolidadas pelo método da simples agregação (UBI e SASUBI) e pelo método de consolidação integral (FNE), após eliminação de todas as transações, os saldos ocorridos entre as entidades incluídas do perímetro de consolidação e as participações financeiras.

No exercício económico de 2014 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:



#### **a) Imobilizações**

A entidade registou o seu imobilizado da seguinte forma:

- i. os terrenos, recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos ou construídos antes de 31 de dezembro de 2004, foram registados ao valor da avaliação efetuada por uma entidade independente, que teve como objetivo reintegrar estes bens na contabilidade pelo seu justo valor;
- ii. a integração na contabilidade patrimonial dos bens adquiridos antes de 31 de dezembro de 2003 (incluindo os mencionados no ponto anterior) teve como contrapartida a rubrica de proveitos diferidos;
- iii. os terrenos e edifícios adquiridos posteriormente a 31.12.2003 foram contabilizados pelo seu custo de aquisição, que inclui todos os gastos suportados direta ou indiretamente para os colocar no seu estado atual ao custo histórico; e
- iv. os restantes bens do ativo imobilizado foram registados ao valor de aquisição constante do CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado), ou seja, ao custo histórico.

O cálculo das depreciações foi efetuado com base nas taxas definidas na Portaria 671/2000 de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), numa base anual, pelo método das quotas constantes.

#### **b) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros encontram-se registados pelo valor de aquisição.

#### **c) Existências**

As existências, compostas por mercadorias e matérias-primas, foram valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

#### **d) Acréscimos e diferimentos**

A sociedade regista nesta rubrica, basicamente, o seguinte:

- As despesas e as receitas que respeitam a vários exercícios e que são imputadas a custos e proveitos de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde;
- As remunerações (e respetivos encargos) devidas por motivo de férias e subsídio de férias, vencidas e não pagas no final de cada ano; e
- As transferências de Capital obtidas do Orçamento de Estado ou outras entidades foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecidas nas Demonstrações de Resultados proporcionalmente às amortizações dos bens adquiridos com recurso àquelas. Este procedimento visa assegurar o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios, onde são registadas as respetivas amortizações e portanto reconhecido o seu custo.



**e) Provisões**

As provisões para clientes de cobrança duvidosa foram constituídas de modo a ajustar o valor contabilístico ao valor realizável.

As provisões para riscos e encargos destinam-se a cobrir riscos diversos e encargos associados a dúvidas na interpretação da aplicação temporal de algumas normas.

**19. Transação em moeda estrangeira**

A conversão para euros das contas incluídas nas Demonstrações Financeiras, originariamente em moeda estrangeira, foram efetuadas pelas cotações em vigor à data das operações.

**VI - Informações relativas a determinadas rubricas**

**22. Movimentos ocorridos nas rubricas do Ativo imobilizado**

Os movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constante do balanço consolidado e nas respetivas amortizações constam dos quadros apresentados em seguida.



### Ativo Bruto

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMEN- TOS	ABATE	TRANSF.	REGUL.	SALDO FINAL
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
. Despesas de investigação e desenvolvimento	78	0	0	0	0	78
. Direitos e Propriedade Industrial	49.247	64	0	0	0	49.311
<b>Total</b>	<b>49.325</b>	<b>64</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>49.389</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
. Terrenos e recursos naturais	11.698.754	0	0	0	0	11.698.754
. Edifícios e outras construções	89.494.180	101.973	0	104.518	0	89.700.671
. Equipamento e material básico	36.471.581	5.161.060	40.733	0	0	41.591.908
. Equipamento de transporte	554.577	0	0	0	0	554.577
. Ferramentas e utensílios	562.009	1.805	761	0	0	563.053
. Equipamento administrativo	9.865.921	73.977	65.313	0	0	9.874.585
. Taras de Vasilhames	3.790	0	0	0	0	3.790
. Outras imobilizações corpóreas	4.805.901	16.264	1.750	0	0	4.820.415
. Adiantamentos e Imobilizações em curso	527.367	677.150	0	-104.518	0	1.099.999
<b>Total</b>	<b>153.984.080</b>	<b>6.032.229</b>	<b>108.557</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>159.907.752</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>						
. Partes de capital	165.686					165.686
<b>Total</b>	<b>165.686</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>165.686</b>



### Amortizações e Provisões

Amortizações e Provisões	Saldo Inicial	Aumentos	Abate	Saldo Final
Rubricas				
<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
Direitos e Propriedade Industrial	5.358	2.539		7.897
<b>Total</b>	<b>5.358</b>	<b>2.539</b>		<b>7.897</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	16.777.123	1.530.764		18.307.887
Equipamento e material básico	27.658.768	2.934.649	38.593	30.554.824
Equipamento de transporte	533.943	14.787		548.730
Ferramentas e utensílios	536.405	10.112	748	545.769
Equipamento administrativo	9.554.096	142.749	65.230	9.631.615
Taras e vasilhames	3.790			3.790
Outras imobilizações corpóreas	2.609.325	50.649	1.750	2.658.224
<b>Total</b>	<b>57.673.450</b>	<b>4.683.710</b>	<b>106.321</b>	<b>62.250.839</b>

### 31. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços foram, na totalidade, efetuadas no mercado interno e o valor líquido consolidado das vendas e prestação de serviços denota a desagregação apresentada em seguida:

Rubricas	Mercado interno		
	2012	2013	2014
Vendas de mercadorias e Produtos	864.314	867.997	684.124
Prestação de serviços	1.028.201	1.306.640	1.002.223
<b>Total</b>	<b>1.892.515</b>	<b>2.174.637</b>	<b>1.686.347</b>

### 34. Remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão

Não existem remunerações dos membros dos Órgãos de Gestão acumuladas entre as entidades do Grupo.



### 39. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercício		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercício	
		2014	2013			2014	2013
681	Juros suportados	0,00	0,00	781	Juros obtidos	84.375,01	54.090,24
688	Serviços Bancários	18.142,72	21.000,76	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
689	Juros de Leasing	0,00	0,00	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	8.179,02	246,00
	Resultados Financeiros	74.411,31	33.335,48				
		92.554,03	54.336,24			92.554,03	54.336,24

### 40. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Código das Contas	Custos e Perdas	Exercício		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercício	
		2014	2013			2014	2013
691	Transferências de capital concedidas	0,00	0,00	791	Restituições de impostos	0,00	242,50
694	Perdas em imobilizações	2.235,62	240,49	794	Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
695	Multas e penalidades	2.535,42	0,00	795	Benefícios de penalidades contratuais	0,00	0,00
696	Aumentos de amortizações e de provisões	0,00	0,00	796	Reduções de amortizações e de provisões	0,00	82.876,69
697	Correções relativas a exercícios anteriores	17.134,33	1.532,17	797	Correções relativas a exercícios anteriores	142.484,64	3.083,85
698	Outros custos e perdas extraordinárias	121,13	0,08	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.381.231,11	3.309.516,69
	Resultados extraordinários	3.501.689,25	3.393.946,99				
		3.523.715,75	3.395.719,73			3.523.715,75	3.395.719,73

### 41. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício

Provisões	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Cobrança Duvidosa Alunos	1.589.809,50	167.920,20	0,00	1.757.730,70
Cobranças duvidosas Clientes	76.031,94	0,00	0,00	76.031,94
<b>Sub-total</b>	<b>1.665.841,44</b>	<b>167.920,20</b>		<b>1.833.762,64</b>
Riscos e encargos	996.318,13	49.496,69	0,00	1.045.814,83
<b>Sub-total</b>	<b>996.318,13</b>	<b>49.496,69</b>		<b>1.045.814,83</b>
<b>Total</b>	<b>2.662.159,57</b>	<b>217.416,89</b>	<b>0,00</b>	<b>2.879.577,47</b>